



ISPA | Instituto Superior de Psicologia Aplicada

Especificidade de Evocação de Memórias Autobiográficas na Perturbação de Pânico Um Estudo à Luz do Modelo CaRFAX

Nuno Ramos

Orientador de Dissertação:
Prof. Doutor Victor Cláudio

Coordenador de Seminário de Dissertação:
Prof. Doutor Victor Cláudio

Tese submetida como requisito parcial para a obtenção do grau
de:

MESTRE EM PSICOLOGIA
Especialidade em Psicologia Clínica

2008

Dissertação de Mestrado realizada sob a orientação de Prof. Doutor Victor Cláudio, apresentada no Instituto Superior de Psicologia Aplicada para obtenção de grau de Mestre em Psicologia na especialidade de Psicologia Clínica, conforme despacho da DGES nº 19673 / 2006 publicado em Diário da Republica 2ª série de 26 de Setembro, 2006.

AGRADECIMENTOS

Dedico este trabalho à Belina, pelo amor que nos une e continua a tecer no presente as linhas que se transformam nas memórias mais intrincadas do meu ser.

Ofereço esta tese à minha mãe pela sua força e por sempre acreditar que ela pudesse vir à luz.

Um especial agradecimento ao Prof. Doutor Victor Cláudio, por permitir a partilha dos seus dados, pela recusa de uma visão padrão que lhe mostrei e por me encorajar benevolmente uma segunda leitura que espero poder ser complementar à seriedade da sua investigação.

O meu agradecimento profundo ao meu amigo Pedro Estêvão pelos valiosos momentos de aconselhamento estatístico, mas principalmente pela disponibilidade e interesse que mostrou. Esse espelho foi o meu verdadeiro motor de arranque.

Um agradecimento muito especial aos meus incansáveis e inescedíveis amigos Guiomar Gabriel, Nuno Conceição e Beatriz Rebelo, que sem a sua ajuda incondicional, clarividência e capacidade de motivação na recta final não seria possível a entrega deste trabalho. Estou-lhes eternamente grato.

Agradeço ainda à Marta Torres, que tanto me apoiou nos tempos de transcrição e codificação dos dados.

Um agradecimento aos meus amigos e família que espero me perdoem a ausência necessária para fechar este capítulo da minha vida.

Um agradecimento aos meus professores que me acompanharam durante o curso e contribuíram para a minha formação em psicologia.

RESUMO

Este trabalho consiste num estudo experimental com o objectivo de avaliar se existem diferenças de especificidade na evocação de memórias autobiográficas, na perturbação de pânico. Foram comparados indivíduos com diagnóstico de perturbação de pânico e indivíduos sem história recente ou passada de alterações psicopatológicas, no que diz respeito a variações dos tipos de memórias preferencialmente evocadas ao longo de uma tarefa de memória autobiográfica, e a tempos de latência associados à evocação mnésica. Para este efeito, recorremos a uma amostra constituída por 42 indivíduos (21 de cada grupo referido anteriormente), aos quais foi aplicada uma bateria de escalas clínicas e a Tarefa de Memória Autobiográfica (Cláudio, 2004). Na sua investigação original Victor Cláudio (2004) já verificara que o número de memórias autobiográficas específicas era significativamente superior às memórias categóricas e alargadas, nesta ordem. No presente estudo, tentamos complementar estes dados com a avaliação das omissões de resposta, dada a importância da sua análise salientada em investigações mais recentes (Williams, Barhnofer, Crane, Hermans, Raes, Watkins, Dalgleish, 2007). Para o efeito, recodificamos algumas variáveis do estudo original numa variável única que reflectisse o carácter hierárquico da memória autobiográfica definido por Conway e Pleydell-Pearce (2000). Realizámos ainda uma análise post-hoc à tarefa experimental, para avaliar possíveis efeitos da duração da mesma nos recursos cognitivos dos participantes, e considerámos a sua partição em três blocos, que pela predominância da valência das palavras que os constituem, assumem diferentes tonalidades afectivas (positivo, neutro e negativo). Tentámos comparar o desempenho dos participantes à luz do Modelo CaRFAX proposto por Williams (2006) que defende a existência de três mecanismos essenciais para o fenómeno do estilo generalizado de memórias autobiográficas: captura e ruminação, evitamento funcional e controlo executivo. Apesar de não confirmada a existência do fenómeno da generalização de memórias autobiográficas, a comparação intergrupar demonstrou que existem diferenças significativas ($p < 0.05$) no último terço da tarefa, na qual os participantes sem alteração psicopatológica exibiram média superior aos participantes com perturbação de pânico na média de “não respostas”. Os resultados obtidos neste grupo de palavras, com maior tonalidade negativa, sugerem que os efeitos do mecanismo protector de evitamento funcional, ou dificuldades na manutenção das funções executivas (atenção, concentração) ocorrem em pessoas sem alteração psicopatológica. A correlação positiva entre ansiedade estado e a média de memórias específicas nos participantes com perturbação de

pânico é congruente com estes resultados. Face ao papel preponderante da ansiedade como mobilizador de recursos cognitivos para lidar com ameaças ou situações negativas, parece que estamos (novamente) perante evidência a favor do efeito de enviesamento da dedicação excessiva de recursos cognitivos em pessoas com perturbação de pânico perante materiais negativos.

Palavras-chave: Perturbação de Pânico, Memórias autobiográficas, Especificidade de evocação mnésica, CaRFAX

ABSTRACT

This work consists of an experimental study with the aim to evaluate if there are differences of specificity in retrieving autobiographic memories in panic disorder. Individuals with diagnosis of panic disorder and individuals without recent or passed history of psychopathology were compared, in respect to the variations of the types of memories preferentially retrieved throughout a task of autobiographic memory. For this, a battery of clinical scales and the Autobiographic Memory Task (Cláudio, 2004) was applied to a sample of 42 individuals (21 of each of the previously cited groups). In its original research Victor Cláudio (2004) already verified that the number of specific autobiographic memories was significantly superior to the categorical and extended memories, in this order. In the present study, we try to complement these data with the evaluation of omissions, given the importance of its analysis pointed out in more recent research (Williams, Barhnofer, Crane, Hermans, Raes, Watkins, Dalgleish, 2007). For this effect, we recoded some variables of the original study in only one that showed the hierarchic character of the autobiographic memory defined by Conway and Pleydell-Pearce (2000). We also carried a post-hoc analysis to the experimental task, to evaluate possible effects of it's duration in the participants cognitive resources, and considered its partition in three blocks, that, due to the predominance of cue valence that constitute them, assume different affective tonalities (positive, neutral and negative). We compare the participants performance considering the CaRFAX Model (Williams, 2006) that proposes the existence of three essential mechanisms for the phenomena of overgeneralization of autobiographic memories: capture and rumination, functional avoidance and executive control. Although the existence of the generalization of autobiographic memories was not confirmed, the Inter-group comparison demonstrated significant differences ($p < 0.05$) in last third of the task, in which subjects without psychopathological disorder shown a greater average than subjects with panic disorder in the average of omissions. The results of this group of words, with stronger negative tonality, suggest that the effect of the protective mechanism of functional avoidance, or difficulties in the maintenance of the executive functions (attention, concentration) occur in people without psychopathological disorder. The positive correlation between state-anxiety and the average of specific memories in the participants with panic disorder is congruent with these results. Face to the preponderant role of anxiety as a cognitive resources mobilizer to deal with threats or negative situations, it seems that we are (again) before evidence in favor of the presence of

a biasing effect of the high dedication of cognitive resources in people with panic disorder when faced to negative data.

Key Words: Panic Disorder, Autobiographic Memories, Specificity of Memory Retrieval; CaRFAX

ÍNDICE

Agradecimentos	iii
Resumo	i
Abstract.....	iii
Índice	v
Índice de Tabelas	x
Índice de Figuras.....	xi
Enquadramento Teórico.....	1
História da Investigação da Memória.....	1
Modelos Estruturais	4
Modelos Processuais.....	4
Integração Teórica e Conceptual entre Estruturas e Processos	5
Modelo de “Cruz de Malta” de Broadbent	5
Modelo de Cowan (1988)	6
Sistemas de Memória	7
O Modelo Serial, Paralelo e Independente de Tulving.....	7
Memória Autobiográfica	10
Funções da Memória Autobiográfica	11
Função de self.....	11
Função social.....	11
Função directiva	12

Organização e Estrutura das Memórias Autobiográficas.....	12
Generalização da Memória Autobiográfica.....	16
O Fenómeno da Generalização da Memória Autobiográfica.....	16
Generalização da Memória Autobiográfica nas Perturbações Afectivas.....	17
A Importância do Estudo do Processo de Generalização da Memória Autobiográfica.	18
Explicações para a Generalização da Memória Autobiográfica.....	19
CaR-FA-X - Mecanismos subjacentes à generalização da memória autobiográfica.	21
Evitamento funcional.....	21
Captura e ruminação (CaR).....	21
Controlo executivo diminuído (X).....	22
Modelos Cognitivos das Perturbações da Ansiedade.....	24
Modelos Esquemáticos.....	24
Modelos Associativos ou de Rede.....	25
Modelos Multirepresentacionais.....	26
O modelo SPAARS.....	26
Perturbação de Pânico.....	28
Critérios de Diagnóstico da Perturbação de Pânico.....	28
Teorias Biológicas da Perturbação de Pânico.....	29
Teorias Psicológicas da Perturbação de Pânico.....	30
Enviesamentos Cognitivos na Perturbação de Pânico.....	31
Resumo de Constructos Teóricos para o Método e Formalização de Hipóteses.....	35

Método	38
Participantes	38
Participantes com Perturbação de Pânico	39
Participantes sem Alterações Psicopatológicas	40
Instrumentos	41
Tarefa de Memória Autobiográfica	41
Aplicação da tarefa de memória autobiográfica	41
Instrumentos de Avaliação Clínica	42
Inventário da ansiedade estado/traço de Spielberger (STAI -Y).....	42
Inventário da depressão de Beck (BDI).....	43
Questionário de esquemas	44
Metodologia de Análise dos Dados.....	44
Codificação dos Dados	44
Tempo de latência.....	44
Especificidade.....	44
Adenda à Metodologia de Cláudio (2004).....	45
Dados e variáveis a cruzar	46
Tratamento Estatístico	47
Resultados	48
Análise do Resultados no Sub-teste de Vocabulário da WAIS	48
Análise dos Resultados Obtidos nas Escalas Clínicas	48

Análise dos resultados obtidos no BDI.....	48
Análise dos resultados obtidos no STAI-Y.....	49
Questionário de Esquemas	49
Análise da Especificidade da Memória Autobiográfica	50
Análise da Especificidade da Memória Autobiográfica por Palavra Estímulo.....	50
Análise da Especificidade das Memórias Autobiográficas na Tarefa Integral	51
Análise Longitudinal da Especificidade das Memórias Autobiográficas	53
Análise do 1º terço da tarefa no grupo de afectividade positiva.....	53
Análise do 2º terço da tarefa no grupo de afectividade neutra.....	54
Análise do 3º terço da tarefa no grupo de afectividade negativa.....	54
Análise da Relação da Tarefa de Memória Autobiográfica com as Escalas Clínicas nos Participantes com Perturbação de Pânico.....	56
Análise da Relação da Tarefa de Memória Autobiográfica com as Escalas Clínicas nos Participantes sem Alteração Psicopatológica.....	57
Análise Longitudinal Comparativa da Variação dos Estilos de Evocação de Memórias Autobiográficas	57
Discussão de resultados.....	59
A aplicação da matriz CaR-FA-X.....	61
Evitamento funcional (FA)	61
Captura e ruminação (CaR)	62
Controlo executivo diminuído (X).....	63
Limitações do Estudo.....	63
Conclusão	66

Referências Bibliográficas.....69

ÍNDICE DE TABELAS

Tabela 1: Definição e terminologia análoga da estrutura hierárquica da memória autobiográfica?	13
Tabela 2 – Descrição das variáveis de caracterização das amostras de participantes com perturbação de pânico e participantes sem alteração psicopatológica.	39
Tabela 3 – Médias de desempenho no sub-teste de vocabulário da WAIS.....	48
Tabela 4 – Médias de desempenho no BDI e no STAI- Y	48
Tabela 5 - Médias de desempenho no Questionário de Esquemas de Young (1990)	49
Tabela 6 – Resumo das principais diferenças de especificidade das palavras estímulo.	51
Tabela 7 - Análise da especificidade das memórias autobiográficas na tarefa integral.....	52
Tabela 8 - Análise da especificidade do 1º Terço da tarefa no grupo de afectividade positiva	53
Tabela 9- Análise da especificidade no 2º Terço da tarefa – Grupo de afectividade neutra....	54
Tabela 10 - Análise da especificidade no 3º Terço da tarefa – Grupo de afectividade negativa	54
Tabela 11- Variação das médias de memórias específicas, memórias alargadas e não respostas em função dos diferentes grupos de participantes e de palavras.....	56

ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 1: Estrutura hierárquica da memória autobiográfica (Tradução livre de Conway, 2005, p. 609).....	14
Figura 2 – Gráfico de análise longitudinal comparativa da variação dos estilos de evocação de memórias autobiográficas.....	58

“Há dois anos era maravilhoso: bastava fechar os olhos, logo a cabeça me zumbia como uma colmeia: revia caras, árvores, casa, uma japonesa de Kamaishi a lavar-se, nua, numa barrica, um russo morto com um largo ferimento hiante e um charco vermelho ao lado que era todo o seu sangue. Sentia por evocação o gosto dos cuscus, o cheiro de azeite que enche, ao meio-dia, as ruas de burgos, o aroma do funcho que flutua nas de Tetuão, o assobiar dos pastores gregos; ficava emocionado. Há muito tempo que essa alegria se gastou. Irá renascer hoje?”

“Nunca tive tão nitidamente como hoje o sentimento de ser o meu corpo, sem dimensões secretas, de me reduzir aos pensamentos leves que sobem dele como bolhas. Construo as minhas recordações com o meu presente. Sou repelido para o presente, abandonado lá. Tento em vão ir ter com o passado: não posso fugir à minha prisão.”

Jean-Paul Sartre *in* A Náusea

ENQUADRAMENTO TEÓRICO

Segundo Tulving (2001), o termo “memória”, além de denotar um campo de estudo, pode designar um número de diferentes conceitos. Encontram-se entre os significados mais frequentes de “memória”: capacidade neurocognitiva para codificar, armazenar e recuperar informação; armazém hipotético no qual é guardada informação; a informação que é armazenada; alguma propriedade dessa informação armazenada; um componente do processo de recuperação da informação.

História da Investigação da Memória

O estudo experimental da memória tem as suas raízes no final do século passado, através do trabalho do filósofo alemão Herman Ebbinghaus. *Sobre a Memória (Über das Gedächtnis; Ebbinghaus, 1885)* aparece como marco, tratando-se da primeira investigação sistemática sobre memória humana. Provindo de uma tradição associacionista Ebbinghaus propôs-se encontrar a unidade básica da memória, utilizando uma metodologia inovadora que eliminava a multiplicidade de associações parasitas elicitadas pelos sentidos/significados das palavras: as sílabas sem sentido (uma combinação não significativa de consoante-vogal-consoante - ex. TIL, DUX). Baseado no tempo necessário para a primeira aprendizagem das sílabas e o tempo necessário para a reaprendizagem do mesmo material, encontrou um intervalo de retenção variável entre estes momentos, traduzindo uma curva descendente. A curva do esquecimento seria o paradigma inovador no estudo da memória, tendo um carácter claramente metodológico, ao oferecer um procedimento standardizado e estritamente controlado para o estudo quantitativo da retenção e do esquecimento.

A partir deste marco iniciou-se um corpo teórico assente no Associacionismo, sendo este adaptado pelos Comportamentalistas, que reduziram o estudo da memória ao estudo de conexões entre estímulos e respostas elementares. A memória seria considerada uma cadeia de acontecimentos discretos ligados pela noção de contiguidade: dois acontecimentos associam-se, se ocorrerem juntos no tempo. Assim, o estudo da **aquisição** assentou na descoberta das supostas leis que postulam o estabelecimento dessas conexões entre estímulos

e respostas. Para os comportamentalistas a **retenção** é a persistência das associações ao longo do tempo e a **recuperação** é a reactivação de tais conexões pelo recordar.

“Em resumo, o Associacionismo considera que o problema básico na explicação da memória são as dependências sequenciais entre os elementos a aprender. Todos os problemas da memória podem reduzir-se a problemas na aquisição, retenção, reconhecimento e recuperação de associações.” (Ruiz-Vargas, 1991, in *Psicologia de la memoria*, pág. 42).

Apesar da longa permanência deste modelo conceptual, até à década de 50, iniciou-se com Bartlett em 1932 a germinação de um novo paradigma que atingiria o seu apogeu nas décadas de 60 e 70: o Cognitivismo.

Bartlett (1932) introduziu a noção de que a memória seria um processo esquemático, segundo o qual os estímulos seriam processados por meio de um conjunto de modelos ou esquemas baseados na experiência vivida de cada indivíduo. Mesmo quando o material apresentado a um sujeito não é consistente com os seus esquemas, este tenderá a ser interpretado em função destes. Assim o que é retido é uma versão esquematizada, e por vezes distorcida, do material original. As evidências para tal conclusão derivam da apresentação, por Bartlett, de uma estória – *A Guerra dos Fantasmas* - a um grupo de participantes a quem era pedido que memorizassem e a recordassem ao longo de várias ocasiões. A mudança mais evidente consistia na alteração da estória ao longo do tempo. As reproduções eram cada vez mais breves, os indivíduos omitiam muitos detalhes, alteravam factos e importavam novas informações. Para além disso, o conteúdo distorcia-se sistematicamente pela atracção à compatibilidade dos próprios estereótipos culturais dos participantes em causa. Assim, neste estudo tornou-se explícito que a memória, mais do que uma reprodução de material, seria provavelmente uma reconstrução do mesmo, assente em esquemas individuais. Claramente cognitivista, a posição de Bartlett alerta para a necessidade de complexificação dos sistemas mentais.

Ulric Neisser promove a consolidação do cognitivismo na sua obra intitulada *Psicologia Cognitiva* (1967), onde é descrita a psicologia de como o indivíduo adquire, armazena, manipula e utiliza a informação. A psicologia cognitiva baseia-se na premissa de que os padrões de comportamento observável, junto com as experiências subjectivas privadas, dependem de acontecimentos mentais inobserváveis que implicam mecanismos e processos mentais, susceptíveis de serem estudados. No estudo das relações entre os mecanismos e

processos mentais e os comportamentos observáveis, o estudo da memória adquire um papel fundamental, pois a psicologia cognitiva dedica especial atenção às representações internas das experiências passadas e ao modo como são utilizadas.

O estudo dos mecanismos e processos mentais desenvolve-se paralelamente no pós-2ª Guerra Mundial através das tecnologias de processamento de informação expressas nos computadores. Tomando a analogia entre computador e cérebro humano, muitos psicólogos identificaram a sua utilidade na geração de modelos do funcionamento cognitivo, em geral, e da memória, em particular. A partir desta perspectiva os processos mentais funcionariam, até certo ponto, como um programa de computador, manipulando dados numa série de fases ou níveis, seleccionando a informação apropriada para em seguida a utilizar para levar a cabo uma sequência de operações.

A um nível básico, todos os modelos de memória de processamento de informação focam 3 operações essenciais:

Fixação / Aquisição: na qual se dá a aquisição do material mnésico; o sujeito memoriza certas respostas suscitadas pelas exigências das situações. Durante a fase de aquisição, a experiência relevante deixa provavelmente no sistema nervoso uma marca duradoura, o traço mnésico. Por vezes, este processo é reduzido a um acto perceptivo breve podendo caracterizar-se por uma actividade complexa que se desenvolve através de repetições sucessivas e que tende a dominar progressivamente a tarefa.

Retenção / Armazenamento : dá-se o armazenamento das imagens dos conteúdos memorizados. Estende-se por um período de tempo mais ou menos longo, no decurso do qual o que foi memorizado se encontra de forma latente para utilização subsequente

Actualização / Recuperação : permite a recuperação do material memorizado em experiências do presente, dando origem a condutas mnésicas observáveis. O sujeito tenta extrair de entre todos os outros, um traço mnésico particular.

Este processo seria passível de uma representação gráfica mediante diagramas de fluxo: uma série de caixas, representativas de uma operação ou função, interligadas por setas correspondentes à ordem pela qual seriam executadas tais operações.

O estudo da memória ganha assim um procedimento descritivo da sua arquitectura e funcionamento, sendo que a sua maior utilidade provém da distinção explícita entre estruturas e processos da memória, e da dimensão generativa de modelos compreensivos.

Modelos Estruturais

Em 1958, Donald Broadbent propôs um modelo geral de processamento de informação (teoria de filtro da atenção), no qual se incluía a atenção, percepção e memória, tendo como objectivo explicar como damos atenção a determinados estímulos enquanto ignoramos outros, e iniciou uma vaga influente no campo da memória traduzida na proliferação dos chamados modelos modais (ou estruturais), na década de 60. O modelo mais conhecido e influente foi proposto por Atkinson e Shiffrin em 1968, que preconizava a existência de 3 “armazéns” de memória (Memória Sensorial, Memória a Curto Prazo, e Memória a Longo Prazo), operando sobre processos de controle como a atenção e repetição. Após a apresentação de um determinado estímulo, produz-se um registo imediato nas dimensões sensoriais apropriadas. Uma vez que a informação entrou na Memória Sensorial, dá-se a exploração controlada pelo sujeito ao mesmo tempo que se buscam associações na memória a longo prazo. A informação seleccionada passa à memória a curto prazo, perdendo-se a restante por um processo de enfraquecimento. Os registos sensoriais são caracterizados pela natureza específica associada a cada modalidade sensorial, providos de uma grande capacidade e transitoriedade dos seus conteúdos (aproximadamente 0.5 a 4 segundos). Com a passagem da informação à memória a curto prazo (MCP), esta permanece neste sistema por 15 a 30 segundos, passando depois, por processos de repetição, para a memória a longo prazo, ou perdendo-se por um processo de deslocamento. Segundo Atkinson Shiffrin (1968), a memória a longo prazo (MLP) é caracterizada por ser relativamente permanente, apesar de em determinados momentos estar inacessível. A capacidade deste armazém, frente à grande limitação da memória a curto prazo, não tem limite aparente e a informação é codificada basicamente em termos das suas características semânticas. O armazenamento de informações a longo prazo depende geralmente do treino, com uma ligação directa entre a quantidade de treino no armazém a curto prazo e a intensidade do traço de memória armazenado. A perda de informação neste sistema deve-se ao desvanecimento por interferência e perda de força.

Modelos Processuais

Na primeira metade da década de 70, os modelos estruturais foram criticados pelas diversas inconsistências teóricas e fraco poder explicativo (ver Craik e Lockhart, 1972; Baddeley e Hitch, 1974; Baddeley, 1986). Sendo essencialmente um modelo estrutural (se bem que fazendo referência a alguns aspectos funcionais como os processos de controle) afastava-se de perspectivas funcionais, separando os processos subjacentes à codificação e recuperação da informação. Esta perspectiva seria dada por Craik e Lockhart (1972), pela criação de um modelo de níveis de processamento.

Craik e Lockhart (1972) presumiram que os processos da atenção e da percepção que agem no momento da aprendizagem determinam que informação será armazenada na memória a longo prazo. Estes autores argumentam que existem vários níveis de processamento, variando do superficial ou análise física de um estímulo a um nível profundo ou de análise semântica. A profundidade é definida em relação à utilidade do que foi extraído do estímulo e não em relação ao número de análises realizadas sobre esse estímulo. Segundo estes pressupostos concluem que o nível ou profundidade de processamento que um estímulo sofre terá um grande efeito sobre a sua capacidade de ser memorizado, sendo que níveis mais profundos de análise produzem traços de memória mais elaborados, de maior duração e mais fortes do que os níveis mais superficiais de análise.

Integração Teórica e Conceptual entre Estruturas e Processos

Actualmente é claro que as perspectivas sistémicas e processuais são complementares em vez de incompatíveis (Roediger, Buckner e McDermott, 1999; Schacter, 1992, 1996). As perspectivas sistémicas focam as redes de grande escala de estruturas e processos que operam ao longo de domínios relativamente alargados; as perspectivas processuais focam operações específicas que podem funcionar em um ou mais sistemas (Schacter, Wagner e Buckner, in Tulving 2001)

Modelo de “Cruz de Malta” de Broadbent

No que se refere à integração teórica e conceptual entre estruturas e processos, Donald Broadbent propôs um novo modelo em 1984, no qual defende a existência de 4 estruturas de armazenamento: um armazém sensorial; uma memória de trabalho abstracta; um armazém associativo a longo prazo; e um armazém de saídas motoras. Estas estariam conectadas

mediante setas bidireccionais com um *sistema de processamento*, cuja função é transferir a informação entre estas estruturas, segundo uma distribuição semelhante a uma “Cruz de Malta“. Entre as principais diferenças face a modelos seriais, podemos referir a independência de um estímulo para que se inicie o processamento e a ausência de linearidade na direcção da actividade interna que não segue necessariamente um fluxo unidireccional do *input* ao *output*. Este autor instiga explicitamente o uso de conceitos como processo e representação, admitindo porém uma comunicação fluida entre representações não constringidas por nenhuma linearidade do modelo.

Modelo de Cowan (1988)

Não obstante a reformulação do modelo ir de encontro à integração pretendida, algumas insuficiências foram apontadas por Nelson Cowan (1988) que oferece em alternativa um modelo com uma integração consistente e actualizada dos efeitos da atenção selectiva e das propriedades da memória. Este modelo distingue 3 armazéns de memória (sensorial, a curto prazo e a longo prazo) mas organizados num sistema diferente com um processador: o executivo central.

Assim, distingue uma memória sensorial em duas fases: uma fase breve, que produz uma sensação contínua durante uns milisegundos e uma segunda fase que retém informação sensorial mais elaborada durante uns segundos. Esta última fase é considerada como a activação de um conjunto de características da memória a longo prazo, e como um tipo de memória activada ou como parte do armazenamento a curto prazo. O armazenamento a curto prazo ou memória activada considera-se como um subconjunto da memória a longo prazo.

Temos então dois armazéns (a segunda fase do armazém sensorial e o armazém a curto prazo) que são considerados subconjuntos de outros armazéns. O processo subjacente a ambos é a atenção selectiva. Desta maneira, postula-se que o foco da atenção é um subconjunto da memória activada que, por sua vez, é um subconjunto da memória a longo prazo.

Postula-se que as características distintivas da memória a curto prazo seriam uma consequência dos tipos de processamento (por exemplo a repetição) que mantém a informação num estado activo, enquanto que as propriedades distintivas da memória a longo

prazo seriam o resultado de tipos de processamento utilizados para uma recuperação eficaz (ex.: a elaboração semântica).

Para o entendimento do sistema de processamento é necessário introduzir a noção de “*executivo central*”. Este abarca todos os tipos de processamento de informação e todos os tipos de transferência de informação de uma forma de armazenamento a outra que está debaixo do controlo voluntário do sujeito. Em consequência, supõe-se que os indivíduos estão conscientes dos itens de memória que são processados pelo *executivo central* e inconscientes da informação que se processa automaticamente. Como se depreende do trabalho de Cowan (1988) o funcionamento da MCP e da MLP implica a intervenção de ambas reciprocamente.

Sistemas de Memória

A ideia de que a memória humana não é uma entidade unitária, mas que se compõe de múltiplos sistemas independentes, porém interactivos, parece actualmente consensual (p. ex., Cohen 1984, Schacter 1992, Squire e Knowlton 1995, Tulving 1995).

Tulving (1984) referiu que os sistemas de memória poderiam ser distinguidos uns dos outros em termos dos diferentes tipos de informação que processam e representam, diferentes leis ou princípios que caracterizam os seus modos de operação, diferenças no substrato neural subjacente, e diferenças no desenvolvimento ontogenético e filogenético.

De forma semelhante, Sherry e Schacter (1987), adoptaram uma definição alargada de sistemas de memória como “uma interacção entre mecanismos de aquisição, retenção e recuperação que são caracterizados por certas regras de operação.”

O Modelo Serial, Paralelo e Independente de Tulving

O Modelo Serial, Paralelo e Independente (SPI) de Tulving advoga a existência de 5 grandes sistemas de memória diferentes: Memória de Trabalho, Memória Semântica, Memória Episódica, Sistema de Representação Perceptual (PRS – Perceptual representation system), e a Memória Procedimental (Schacter & Tulving, 1994).

Schacter e Tulving (1994). apresentam uma proposta de classificação contendo cinco sistemas de memória:

1. Procedimental, que capacita a retenção de conexões entre estímulos e respostas.
2. Sistema de representação perceptual, referente à identificação de objectos como entidades físico-perceptuais estruturadas, responsável, por exemplo, pelo efeito de pré-activação.
3. Semântico, relativo a informações factuais e ao conhecimento geral sobre o mundo.
4. Primário (ou memória de trabalho), destinado ao registo e retenção de informações por curto período de tempo, abrangendo as memórias operacional e de curta duração.
5. Episódico, que trata de eventos da experiência pessoal e autobiográfica.

O primeiro sistema, dito de acção, distingue-se dos demais, chamados cognitivos ou de representação, por não comportar uma caracterização proposicional ou simbólica dos resultados da aprendizagem. As suas operações expressam-se apenas através de comportamentos ou procedimentos. Já os produtos dos sistemas de representação, cognitivamente mediados, têm a sua expressão no conhecimento consciente, e podem ser, ainda que não necessariamente, convertidos em comportamento verbal e manifesto.

O autor propõe relações de precedência filo e ontogenética entre os cinco sistemas, sendo o de procedimentos o mais primitivo, enquanto que o episódico seria evolutivamente mais recente. A ordenação entre os sistemas também se refere a uma relação de dependência funcional, uma vez que as operações dos últimos têm supostamente suporte nas dos primeiros, enquanto que os primeiros podem actuar mais autonomamente.

O modelo SPI pretende descrever a integração entre os sistemas de memória e os processos mnésicos classicamente conhecidos: codificação, armazenamento e evocação. O autor considera que as relações entre os sistemas dão-se de modo particular dependendo do processo específico em questão, mas a aplicação deste modelo restringe-se aos sistemas cognitivos, ficando o de procedimentos não contemplado. De acordo com a proposta, dada a ocorrência de um evento, os seus diferentes aspectos são registados serialmente em cada um dos quatro sistemas. Informações sobre as suas características sensoriais são codificadas no sistema de representação perceptual que alimenta o sistema semântico no qual são realizados processamentos mais elaborados sobre as relações entre o estímulo e seu significado; estes conteúdos, por sua vez, alcançam o sistema primário, que permite a elaboração adicional dos

dados em termos de operações de ensaio e codificação, e o sistema episódico, que capta as características temporais e espaciais do evento. Assim, o processamento em cada sistema é contingente ao processamento nos outros, sendo portanto serial. Já o armazenamento dos dados nos diferentes sistemas dá-se de modo paralelo, ou seja, cada aspecto particular da informação é armazenado sob determinado código, segundo as propriedades de cada sistema. Finalmente, a evocação dos conhecimentos guardados de modo compartimentalizado pode ser independente, viabilizando a recuperação isolada de um ou mais aspectos do evento, que, segundo o autor, ocorre de modo implícito no sistema de representação perceptual e no semântico, e de modo explícito nos sistemas primário e episódico.

Apesar dos modelos primordiais conceptualizarem a memória de trabalho como uma faculdade unitária (Atkinson e Shiffrin, 1968), modelos mais recentes defendem múltiplos subsistemas de memória de trabalho (Baddeley, 1986, 1994). De acordo com este modelo tripartido, a memória de trabalho consiste numa central executiva e dois subsistemas dependentes: o *phonologic loop* e o *visuo-spatial sketchpad* (o circuito fonológico e o caderno de rascunho visuo-espacial). O circuito fonológico suporta o armazenamento temporário, treino e recuperação de representações fonológicas, enquanto que o caderno de rascunho visuo-espacial realiza funções análogas para as representações visuais dos estímulos e da posição dos estímulos no espaço visual. A central executiva é um sistema de controlo da atenção de capacidade limitada, que supervisiona e coordena as operações dos subsistemas dependentes e medeia a manipulação dos seus conteúdos.

A Memória Semântica refere-se ao conhecimento geral de uma pessoa sobre o mundo (Tulving, 1972, 1983). Engloba um leque alargado de informação, incluindo factos, conceitos e vocabulários. Pode ser distinguida da memória episódica por não estar associada a um contexto de aprendizagem específico. A Memória Episódica permite a aquisição e recuperação de informação sobre experiências pessoais específicas que ocorrem num determinado momento e lugar (Tulving, 1972, 1983). O Sistema de Representação Perceptivo pode ser visto como um conjunto de módulos de domínio específico que operam na informação perceptiva sobre a forma e estrutura de palavras e objectos (Schacter, 1990, 1994; Tulving e Schacter, 1990). O maior interesse do SRP centra-se no seu papel hipotético no fenómeno de *priming perceptual*: uma mudança na capacidade de identificar um objecto, resultante de um encontro anterior com o mesmo. A Memória Procedimental refere-se à aprendizagem de capacidades motoras e cognitivas e manifesta-se em várias situações (ex: aprender a andar de bicicleta). O sistema de memória procedimental, inclui grandes divisões e

abarca vários subsistemas que permitem a aquisição de novas capacidades. A MP é caracterizada por uma aprendizagem gradual e incremental.

Actualmente as perspectivas sistémicas (ou estruturais) e as processuais são complementares em vez de incompatíveis (Roediger, Buckner, & McDermott, 1999; Schacter, 1990, 1992, citado em Schacter, Wagner & Buckner em Tulving, 2001). As perspectivas sistémicas focam redes de larga escala de estruturas e processos que operam em domínios extensos; as perspectivas processuais focam operações de componentes específicos que podem funcionar em um ou mais sistemas (Schacter, Wagner & Buckner em Tulving, 2001).

Memória Autobiográfica

A memória autobiográfica é o “sumo” do conhecimento das pessoas acerca das suas vidas e, como tal, é a base para o seu conceito de self (Neisser, 1986). Essencialmente, é o aspecto da memória relacionado com a recordação de acontecimentos passados pessoalmente experienciados (Conway e Pleydell-Pearce, 2000). A MA pode ser vista como a memória da informação relacionada com o “self”. Por sua vez, o self é o conjunto da experiência do ego, do “esquema do self” (estrutura cognitiva que contém o conhecimento genérico acerca do self, sendo uma das estruturas de conhecimento mais ricas na memória a longo prazo) e de uma associação de memórias pessoais e factos autobiográficos. A mistura de conhecimento geral e específico é uma característica das recordações autobiográficas e foi notada por vários investigadores (Brown et al. 1986, Linton 1975, Conway & Berkerian 1987, Barsalou 1988, Conway 1992, 1995, Schooler & Herrman 1992, Treadway et al. 1992, Conway e Rubin 1993, Anderson & Conway 1994).

A informação geral precede tipicamente o relato de informações específicas. Apesar de variadas razões para este facto, muitas estão relacionadas com as convenções narrativas que delinham a apresentações pública de memórias (Neisser 1982).

A recuperação de memórias autobiográficas é um processo complexo no qual as memórias são esforçadamente construídas em vez de recuperadas como unidades completamente formadas. A recuperação é por vezes caracterizada por falsos inícios, informações redundantes e bloqueios (Burgess & Shallice 1995).

Funções da Memória Autobiográfica

No quotidiano das nossas vidas recordamos frequentemente acontecimentos pessoais do nosso passado. O porquê desta acção pode ser agrupado em três categorias. Segundo Pillemer (1992) as MA têm funções para o *self* (continuidade do self, e integridade psicodinâmica), comunicativas (laços sociais) e directivas (planeamento para os comportamentos presentes e futuros). Susan Bluck (2003), para alargar o âmbito destas categorias, designou as MA como tendo funções de self, sociais e directivas.

Função de self

No que concerne as funções para o self, Conway (1996) refere que a adequação do conhecimento autobiográfico depende da sua capacidade para suportar e promover a continuidade de desenvolvimento do self. Similarmente para Barclay (1996), recordar o passado pessoal é uma forma de preservar a impressão de sermos uma pessoa coerente ao longo do tempo. Fivush (1998) descreve como esta impressão se desenvolve na infância. Habermas e Bluck (2001) delinearam uma trajetória para o desenvolvimento contínuo da identidade biográfica ao longo da adolescência (ver também McAdams, 1985). A maioria dos investigadores concorda que o sentimento de continuidade do self até a idade adulta é mantida pela relação interdependente do self e a MA (Bluck & Levine, 1998; Brewer, 1986). O conhecimento autobiográfico pode ser especialmente importante quando o self está em condições adversas que exigem mudança (Robinson, 1986), mas também desempenha funções como de auto-regulação das emoções (ver Pasupathi, 2003), e preservação e valorização do auto-conceito (Ross, 1989, 1991, Wilson & Ross, 2003).

Função social

Neisser (1988) afirma que a função social da MA é a sua mais fundamental função. A MA fornece material para a conversação, facilitando assim a interacção social em geral (Cohen, 1998). Compartilhar memórias pessoais torna a conversa mais verdadeira, portanto, mais credível e convincente (Pillemer, 1992), e oferece uma forma de ensinar e informar os outros. A MA também nos permite entender melhor e empatizarmos com os outros (Cohen, 1998). A sua importância em manter e reforçar laços sociais tem sido repetidamente notada (Pillemer, 1998) e está ligada a um carácter adaptativo e evolutivo (Nelson, 2003). Partilhar MA com quem não esteve presente no episódio passado introduz o ouvinte a informação

sobre o orador e o seu mundo (Cohen, 1998), e partilhar memórias de eventos passados em comum fortalece a intimidade e os laços sociais.

Função directiva

Apesar de algumas reivindicações da primazia da função social, a função directiva da MA é também vista como importante. Por exemplo, Cohen (1989, 1998) descreveu o papel da MA na resolução de problemas, bem como na elaboração de opiniões e atitudes que guiam o nosso comportamento. A MA permite-nos elaborar novas perguntas sobre informação antiga de forma a resolver problemas no presente e prever eventos futuros (Baddeley, 1987). Uma função directiva mas igualmente social é o uso da nossa experiência do passado para construir modelos que nos permitem compreender o mundo interior dos outros, e, assim, prever o seu comportamento futuro (Robinson & Swanson, 1990). Da mesma forma, Lockhart (1989) argumentou que a função principal da MA é providenciar a flexibilidade na construção e atualização de regras que permitem aos indivíduos compreender o passado e prever resultados futuros. Ou seja, comparando diferentes eventos passados, e comparando eventos com regras definidas, os indivíduos são capazes de testar hipóteses sobre como o mundo (não apenas o mundo social) opera atualmente, e para fazer previsões sobre o futuro.

Organização e Estrutura das Memórias Autobiográficas

A premissa fundamental da abordagem de Conway e Pleydell-Pearce (2000) é que as MA são construções mentais dinâmicas e transitórias gerada a partir de uma base de conhecimento subjacente. Esta base de conhecimento é minuciosamente sensível a estímulos, e os padrões de activação emergem e desaparecem constantemente sobre os índices das estruturas de memória de conhecimento autobiográfico. Estes padrões endógenos de activação podem não chegar a agregar-se em memórias, nem é usual ou frequente que venham emergir conscientemente, surgindo na maioria das vezes ocorre quando o sistema está em "modo de recuperação" (Moscovitch, 1995; Schacter, Norman, & Koustaal, 1998; Tulving, 1983). No seu modelo, Conway e Pleydell-Pearce (2000) propõem que a instanciação de memórias na consciência e sua incorporação em sequências de processamento em curso é modulada por processos de controle central ou executivo.

Uma característica marcante das memórias autobiográficas é que estas contêm sempre conhecimentos em diferentes níveis de especificidade. Em várias investigações (Anderson &

Conway, 1993; Barsalou, 1988; Brown, Shevell & Rips, 1986; Conway, 1990a, 1992, 1996b; Conway e Bekerian, 1987a; Conway e Rubin, 1993; Linton, 1986; Schooler & Herrmann, 1992; Treadway, McCloskey, Gordon, & Cohen, 1992), três grandes níveis de especificidade, foram identificados: períodos de vida, acontecimentos genéricos, e conhecimento específico de acontecimentos. Estes 3 níveis formam em conjunto a base de conhecimento autobiográfico.

Base de Conhecimento Autobiográfico	Definição	Outros Termínos
Períodos de Vida	Representam um nível de conhecimento autobiográfico geral ou abstracto que contém conhecimento temático relacionado a períodos de tempo específicos.	Extensões (<i>Extenditures</i>) (Linton, 1986); <i>Extended-Event Time Lines</i> (Barsalou, 1988); Períodos (Schooler e Hermann, 1992)
Acontecimentos Genéricos	Representam um nível de conhecimento autobiográfico mais genérico. Tomam a forma de sumários de acontecimentos repetidos – memórias categóricas (ex.: idas aos bares com os amigos) - e acontecimentos estendidos – memórias alargadas (ex.: as férias no Algarve).	Episódios e Acontecimentos (Linton, 1986) Acontecimentos Sumarizados (Barsalou, 1988); Episódios (Schooler e Hermann, 1992)
Conhecimento Específico de Acontecimentos	Conhecimento autobiográfico mais específico e detalhado de todos. Tomam a forma de imagens, sentimentos e detalhes altamente específicos indicando a retenção de detalhes sensoriais de objectos e acções num acontecimento genérico.	Episódios

Tabela 1: Definição e terminologia análoga da estrutura hierárquica da memória autobiográfica?

Os períodos de vida representam um nível de conhecimento autobiográfico geral ou abstracto que contém conhecimento temático (pessoas significativas, locais, acções, actividades, planos e objectivos) relacionado a determinados períodos de tempo (com princípio e fim, mas por vezes difusos). Referem-se, por exemplo, ao “tempo em que estava na faculdade”, “quando trabalhava na companhia A”, quando vivia com Y”. Estes períodos podem sobrepor-se uns aos outros, é usual desenvolvermos atitudes perante os mesmos (“nesta altura as coisas não me corriam bem”). Além disso, os períodos de vida podem ser tematicamente ligadas à forma temas de ordem superior, tais como trabalho, relacionamentos

e outros temas (Conway, 1992; Linton, 1986). De facto, há alguma evidência de que as pessoas formam atitudes para períodos de sua vida (por exemplo, o *Erasmus* foi um período em que as coisas não correram bem para mim) e esta auto-avaliação do conhecimento de um período de vida útil pode ser representado a este nível e ser usada na construção da memória (cf. Bruhn, 1990).

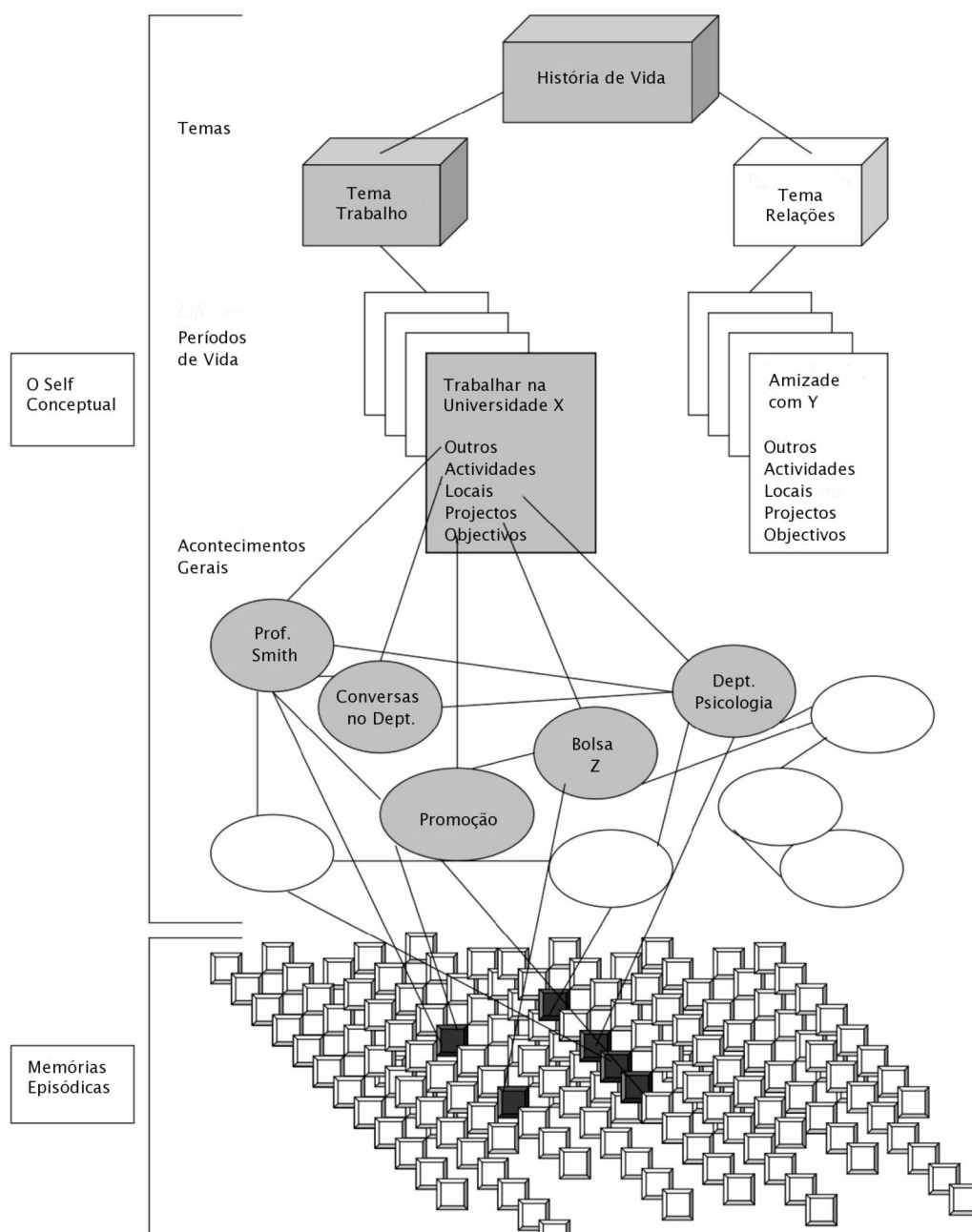


Figura 1: Estrutura hierárquica da memória autobiográfica (Tradução livre de Conway, 2005, p. 609).

O Modelo de Conway e Pleydell-Pearce (2000), tal como outros (e.g., Burgess & Shallice, 1996), sugere que estes padrões de activação podem ser gerados através de dois processos diferentes: (i) um processo de recuperação generativo, (ii) e um modo espontâneo de recuperação após a activação directa do conhecimento autobiográfico.

A *recuperação generativa* refere-se a um processo descendente (*top-down*) que envolve o uso de representações verbais/ abstractas (conceptual). A primeira fase da recuperação generativa envolve a especificação e elaboração de pistas mnemónicas utilizando associações verbais, que servirão de base para a procura da memória (por exemplo, *feliz*: "Jogar Poker"). Uma vez especificados os critérios para a procura, o período de vida ("quando eu morava nos Olivais") ou nível de conhecimento geral do acontecimento ("Eu costumava jogar Poker com os amigos"), esta é rapidamente activada, sendo o conhecimento geral do acontecimento o ponto comum de entrada no sistema de memória; a então, a activação espalha-se através da base de conhecimento a partir das representações gerais de eventos para o Conhecimento Específico de Acontecimentos (CEA) ("Um dia joguei com os amigos e fiquei em primeiro lugar!"). Os processos executivos supervisores avaliam o grau em que as representações presentemente activas correspondem aos critérios da procura e progressivamente refinam o padrão de activação. Porque a activação se dissemina tanto a partir de uma descrição geral de um acontecimento para outras descrições de eventos gerais relacionados, como a partir da descrição de um único acontecimento geral para um grande número de elementos do CEA, assume-se que os processos executivos supervisores são necessários para inibir a activação de representações irrelevantes, permitindo que o sistema permaneça estabilizado.

Recuperação Directa, por contraste corresponde à experiência subjetiva de recuperação espontânea e surge quando uma pista interna ou ambiental produz activação imediata do CEA. Segundo Conway e Pleydell-Pearce (2000), o CEA está normalmente ligado apenas a um nível de representação geral de eventos, que por sua vez está ligado apenas a um período de vida (ver Figura 1), um padrão de activação coordenado é rapidamente estabelecido, e há menos necessidade de controle inibitório por parte dos recursos centrais executivos.

Generalização da Memória Autobiográfica

A MA foi investigada em vários contextos diferentes. Tem sido investigada a sua natureza e função (Pillemer, 1998; Rubin, 1996; Wheeler, Stuss, & Tulving, 1997); os factores sociais no seu desenvolvimento precoce (eg, Nelson & Fivush, 2004; Reese, 2002), os processos que estão subjacentes à forma como os eventos são codificados, recuperados, e esquecidos (Castel & Craik, 2003; Gerstle & Hertel, 2003; Lancaster & Barsalou, 1997; Slotnick & Schacter, 2004; Tulving, 1983, 2002; Tulving Kapur, Markowitsch, Craik, Habib, Houle, 1994); o seu papel na organização de uma sensação de *self* (Conway & Pleydell-Pearce, 2000; Fivush & Nelson, 2004) e os aspectos que são afectados por lesões neurológicas (e.g., Burgess & Shallice, 1996; Conway & Fthenaki, 2000; Rugg & Wilding, 2000). Entretanto, um aspecto da MA veio a revelar-se estar estreitamente relacionada com a psicopatologia da emoção: a sobregeneralização.

Tentaremos descrever o fenómeno da generalização da memória autobiográfica, incluindo a metodologia utilizada para a elicitar, e explicar porque tem despertado interesse na investigação psicopatológica. Propomo-nos a analisar a literatura de investigação sobre sobregeneralização na MA de modo a demonstrar a amplitude do fenómeno na psicopatologia.

O Fenómeno da Generalização da Memória Autobiográfica

As primeiras investigações sobre o papel da memória autobiográfica nos distúrbios emocionais debruçavam-se sobre a possibilidade da memória poder estar enviesada pelo estado de humor actual, um enviesamento que poderá contribuir para o aparecimento ou manutenção da perturbação afectiva.

Ao estenderem o paradigma da congruência do humor na memória a pacientes suicidas, Williams e Broadbent (1986) verificaram que, além de mais lentos que os controles a responder a pistas positivas, estes não conseguiam evocar memórias específicas em certas palavras chave, quer fossem positivas ou negativas. Antes, respondiam com memórias que resumiam uma categoria de episódios semelhantes.

A constatação inicial destas memórias autobiográficas sobregeneralizadas ajudou a mudar o ênfase da investigação sobre a memória autobiográfica, com estudos que começaram

a focalizar com maior detalhe o grau de especificidade com que os eventos experienciados pessoalmente são lembrados.

Williams e Dritschel (1992) diferenciaram estas memórias não-específicas entre memórias categóricas, por se referirem a uma classe inteira de eventos (por exemplo, "todas as vezes que eu falhei exames"), e memórias alargadas, por se referirem a um período de tempo prolongado (por exemplo, "meu primeiro semestre na universidade"). Nesta distinção, verificaram apenas uma diferença significativa no maior número de memórias categóricas em pacientes suicidas. Nesta população, os resultados foram replicados pelos estudos de Williams e Dritschel (1988), Evans, Williams, O'Loughlin, e Howells (1992), Williams e colegas (1996), e Pollock e Williams (2001).

Generalização da Memória Autobiográfica nas Perturbações Afetivas

Vários estudos verificaram uma reduzida especificidade no Teste de Memória Autobiográfica em diversas populações clínicas: Depressão (e.g., Brewin, Reynolds, & Tata, 1999; Brittlebank, Scott, Williams, & Ferrier, 1993; Kuyken & Dalgleish, 1995; Wessel, Meeren, Peeters, Arntz, & Merckelbach, 2001), Perturbação de pós-stress traumático (PTSD; e.g., McNally, Litz, Prassas, Shin, & Weathers, 1994), Perturbação de stress agudo (e.g., Harvey, Bryant, & Dang, 1998), perturbações alimentares (e.g., Dalgleish et al., 2003), e perturbação de personalidade borderline (e.g., Startup et al., 2001)

William e colegas (2007) realizaram uma meta-análise dos estudos que examinaram a especificidade da memória em pessoas com perturbações afetivas e verificaram que a generalização da MA é uma característica consistente em pacientes com diagnóstico de Depressão *Major*. Falhas na replicação de memórias sobregeneralizadas em pacientes deprimidos são relativamente raras (Kaney, Bowen-Jones & Bentall, 1999; Dalgleish, Spinks, Yiend & Kuyken, 2001; Iqbal, Birchwood, Hemsley, Jackson & Morris, 2004). A esmagadora maioria dos estudos têm mostrado que a generalização da MA está intimamente relacionada com depressão ou com sintomatologia depressiva.

A meta-análise da literatura de investigação acerca do papel das experiências traumáticas na etiologia da generalização da memória autobiográfica, realizada por William e colegas (2007) aponta para uma associação significativa entre trauma e generalização da memória autobiográfica. No entanto, a relação entre trauma e a especificidade da memória é

moderada por aspectos qualitativos do trauma (por exemplo, quão grave e prolongado o trauma; Hermans et al., 2004) e pela forma como as pessoas lidam com ele (por exemplo, por tentativa de evasão ; Kuyken & Brewin, 1995). A reacção das pessoas ao trauma também pode variar em função da idade dado que, se nos adultos vítimas de queimaduras a especificidade não é afectada (Willebrand et al., 2002), se as queimaduras ocorrem na infância, a especificidade das memórias é comprometida (Stokes, Drischtel, e Bekerian, 2004).

A Importância do Estudo do Processo de Generalização da Memória Autobiográfica

O interesse na generalização da MA tem sido reforçado por resultados de investigação que sugerem que o fenómeno está intimamente associado, e pode ter umnexo de causalidade, com outros aspectos do funcionamento psicológico importantes:

- a) dificuldades na resolução de problemas (Evans et al., 1992; Goddard et al., 1996; Goddard, Dritschel, & Burton, 1997; Raes, Hermans, Williams, Demyttenaere, et al., 2005; Scott et al., 2000), com a especificidade da memória moderar o efeito da perturbação de humor negativa no desempenho na resolução de problemas de pacientes previamente suicida (Williams, Barnhofer, Crane, & Beck, 2005);
- b) problemas em imaginar acontecimentos futuros, a sobregeneralização de eventos passados prediz a incapacidade na especificação dos eventos futuros (Williams, Ellis, Tyers, MacLeod, & Rose, 1996);
- c) recuperação mais demorada de episódios de perturbações afectivas (Brittlebank, Scott, Williams, & Ferrier, 1993; Dalgleish et al., 2001; Harvey et al., 1998; Hipwell, Reynolds, & Pitts Crick, 2004; Mackinger, Loschin, & Leibetseder, 2000; Peeters, Wessel, Merckelbach, Boon-Vermeeren, 2002).

A existência de generalização da MA quando não se está deprimido permite prever futuras alterações do humor. Isto foi encontrado para a disforia pré-menstrual (Mackinger, Kunz-Dorfer, Schneider, & Leibetseder, 2001), humor depressivo pós-parto (Mackinger, Loschin, & Leibetseder, 2000), sintomas depressivos após determinados acontecimentos de vida nos estudantes (Gibbs & Rude, 2004), e reactividade emocional na sequência de uma falha no tratamento de fertilização in vitro (van Minnen, Wessel, Verhaak, & Smeenk, 2005).

Explicações para a Generalização da Memória Autobiográfica

Williams (1996) propõe uma perspectiva desenvolvimentista e sugere que factores emocionais, como o abuso ou a adversidade crónica durante a infância ou adolescência podem afectar a capacidade de aprender a controlar totalmente o processo de recuperação. A interrupção ao nível da recuperação de detalhes específicos de acontecimentos autobiográficos representa uma forma de aprendizagem de evitamento passivo de material potencialmente perturbador (Spinhoven et al., 2007).

Outra perspectiva tem sugerido que o processo de procura mnésica pode ser abortado durante a fase categórica porque vários factores reduzem os recursos de processamento necessários para a formação de memórias específicas, como o funcionamento da memória de trabalho, o funcionamento executivo, ou o sistema atencional supervisor (Wheeler, Stuss, & Tulving, 1997). De vários factores com potencial para drenar recursos de processamento necessários para a formação de memórias específicas sugerimos por exemplo, os factores biológicos (disfunção do lobo frontal) e intrusões cognitivas, como as observadas na perturbação de stress agudo (Harvey et al., 1998) ou na depressão (Brewin, Reynolds, & Tata, 1999; Kuyken & Brewin, 1995). Esta perspectiva pressupõe um desenvolvimento normal do sistema de memória, i.e., os indivíduos só não são capazes de recuperar memórias específicas porque o sistema de memória está temporariamente interrompido (Spinhoven et al., 2007). É interessante notar que nestas perspectivas acerca da recuperação de memórias sobregeneralizadas, relativamente pouca atenção foi dada ao significado específico das palavras utilizadas na tarefa da palavra-pista, e apenas atributos mais formais das palavras-pista foram investigados, tais como a sua frequência ou imaginabilidade (por exemplo, Williams, Healy, & Ellis, 1999). Além disso, nos estudos onde as palavras-pista positivas e negativas são apresentadas separadamente, os resultados ao nível da sobregeneralização são inconsistentes por vezes é encontrada apenas nas sugestões positivas, noutras apenas nas negativas e às vezes em ambas (van Vreeswijk & De Wilde, 2004). A valência de sinalização das palavras-pista, como a congruência do humor (por exemplo, MacCallum, McConkey, Bryant, & Michel, 2000) enquanto explicações possíveis para estes resultados não são totalmente satisfatórias.

Dalgleish e colegas (2003) propõem uma explicação alternativa: a dificuldade de recuperação de memórias específicas, face a uma palavra-pista em particular, estará mais relacionada com o facto desta mapear conteúdos proximais de representações mentais de

ordem superior mais coerentes e genéricas, por exemplo, a atitudes disfuncionais (Clark, Beck & Alford, 1999) ou modelos esquemáticos (Power & Dalgleish, 1997), do que propriamente com a valência das palavras-pista. Palavras-pista correspondentes a atitudes ou esquemas disfuncionais podem torná-los mais activos. Quando as palavras-pista mapeiam conteúdos significativamente mais próximos dessas atitudes disfuncionais, estas tornam-se mais activas, promovendo tarefas de processamento irrelevantes acerca de temas relacionados com preocupações e auto-conhecimentos genéricos bem ensaiados mais importantes para o sujeito. Por conseguinte, menos recursos de processamento estarão disponíveis para a pesquisa mnésica, e isso potencialmente leva a que a procura mnésica seja abortada prematuramente, aumentando a possibilidade de que descritores de nível categórico sejam aceites como resposta adequada.

Spinhove e colegas (2007) investigaram esta hipótese de que a generalização da MA pode advir da consonância entre as pistas das tarefas e as atitudes disfuncionais ou esquemas (Dalgleish et al., 2003): num primeiro estudo, com uma amostra de 111 pacientes bipolares, com pelo menos dois episódios depressivos major anteriores foi utilizada a forma A da Escala de Atitudes Disfuncionais (EAD-A) e o Teste de Memória Autobiográfica (TAM); num segundo estudo, com 82 pacientes com perturbação de personalidade borderline foi utilizado o TAM e o Questionário de Esquemas de Young (QE). Em ambos os estudos, os pacientes recuperaram menos memórias autobiográficas específicas em resposta às palavras pista correspondentes a atitudes ou esquemas altamente reconhecidos. Estes resultados sugerem que um deficit na recuperação de memórias específicas pode ser resultante da activação de certas pistas de representações mentais genéricas de ordem superior.

A investigação de Dalgleish e colegas (2003) é consistente com os resultados investigação de Ramponi e colegas (2004), que sugere a existência de modelos esquemáticos menos elaborados e diferenciados, incluindo o contributo de dimensões afectivas, para a recuperação de memórias mais categóricas por contraste com modelos esquemáticos mais diferenciados. (Ramponi, Barnard, & Nimmo-Smith, 2004).

No entanto, no estudo de Spinhoven e colegas (2007) o efeito primário da correspondência entre pista e esquema sobre a MA parece ser a redução do número de memórias específicas, ao invés de especificamente aumentar o número de memórias categóricas, pelo que esta diminuição da capacidade recuperação de memórias específicas também poderá resultar de outros mecanismos.

Uma outra explicação complementar é a da hipótese processual, consonante com a ideia original de Williams e Dritschel (1988), de que é o aspecto ruminativo da depressão, em vez de humor, que contribui para a tendência de recuperação de memórias categóricas. Os resultados de alguns estudos experimentais recentes apoiam esta hipótese que processos cognitivos mais contemplativos, verbais, analíticos e de foco autoreferente podem resultar na menor especificidade na recuperação de memórias (Ramponi et al., 2004; Watkins e Teasdale, 2001; Watkins, Teasdale, & Williams, 2000).

CaR-FA-X - Mecanismos subjacentes à generalização da memória autobiográfica

Com base no modelo de memória autobiográfica de Conway e Pleydell-Pearce (2000), Williams (2006) elaborou o modelo CaR-FA-X que sugere três mecanismos – *captura e ruminação* (CaR), *evitamento funcional* (FA – *functional avoidance*), e *controlo executivo diminuído*(X) – que, sozinhos ou combinados, estão na base da generalização da memória autobiográfica.

Evitamento funcional

Uma das explicações de Conway e Pleydell-Pearce do fenómeno da sobregeneralização baseia-se no evitamento funcional (FA). A evocação de descrições gerais pode produzir menos material emocional do que memórias episódicas específicas, permitindo a manutenção dos objectivos actuais do sujeito que de outra forma poderia sofrer uma desregulação emocional. Esta hipótese do evitamento funcional é consistente com os actuais modelos de perturbação de pós-stress traumático (Brewin, 2001; Brewin, Dalgleish, & Joseph, 1996; Ehlers & Clark, 2000; Foa & Kozak, 1986). Williams e colegas sugerem que a associação entre o afecto negativo e a recuperação específica pode desenvolver um processo passivo de evitamento de CEA de carácter aversivo – sugerindo o evitamento de fragmentos sensoriais e perceptuais de um acontecimento que, se activado, pode produzir grandes e catastróficos aumentos da perturbação do humor.

Captura e ruminação (CaR)

Os resultados experimentais que ligam a generalização da MA e a ruminação, um processo essencialmente linguístico, provêm de uma série de estudos de Watkins e Teasdale (Watkins & Teasdale, 2001, 2004; Watkins et al., 2000). Williams e colegas (2006) sugerem

que a sobregeneralização pode advir do mapeamento particular de uma palavra pista que adere às preocupações e esquemas de self do sujeito. As palavras pista da TMA são frequentemente palavras emocionais, com grande poder de activação de informação abstracta e conceptual. Neste sentido, considerando indivíduos com depressão, com esquemas negativos de self muito activos (Beck et al, 1979, Segal, 1988), mesmo pistas positivas podem lançar os indivíduos num autoreferencial com um ciclo de processamento analítico negativo. Aliado ao evitamento funcional, este processo torna os indivíduos presos ou emboscados, resultando em dificuldades na progressão de busca de memórias autobiográficas específicas. Esta tendência para ficar preso ao nível intermédio de procura de informações no processo de pesquisa de memórias pode aumentar pelo efeito de *engrenagem mnésica* (Williams, 1996). O abortar do processo de pesquisa de detalhes sensorio-perceptivos de episódios torna a rede conceptual de descrições semânticas intermédias mais elaborada. Assumindo uma perspectiva de memória de multicomponentes (Johnson, 1992), se as pessoas usarem mais frequentemente um modo semântico de evocação, as representações semânticas serão mais fortemente recuperadas do que representações perceptivas, deixando os indivíduos movendo-se ao longo de apenas um nível da hierarquia da memória, e não ao longo dos vários níveis. Assim, Williams e colegas defendem um aspecto da ruminação, a perseverança num tema – mas apenas quando relacionada com o self - como capaz de induzir memória sobregeneralizada (Williams et al, 2007).

Controlo executivo diminuído (X)

Vários investigadores (Burgess & Shallice, 1996; Conway & Pleydell- Pearce, 2000) sugerem que a recuperação generativa envolve a supervisão de processos executivos, e a interferência nestes processos resulta em dificuldades em atingir o objectivo específico. Consistente com esta afirmação estão vários estudos com grupos de crianças, idosos e sujeitos com danos cerebrais, que mostram que a capacidade de ser específico na recuperação de eventos se desenvolve durante o 3 e 4 ano de vida, e que esta capacidade é deficitária pela reduzida capacidade da memória de trabalho no envelhecimento e nos sujeitos com danos cerebrais (Williams, 1996). Em grupos com perturbação emocional, o bloqueio da pesquisa de acontecimentos também está associada a uma capacidade executiva reduzida (Roberts et al. 2006, e Williams et al. 2006), e é consistente com a sugestão de Ellis and Ashbrook (1988), Hertel (2000), and Hertel and Hardin (1990) que os indivíduos deprimidos demonstram fraca memória devido parcialmente a recursos limitados ou reduzida iniciativa cognitiva.

Conway e Pleydell-Pearce assumem no seu modelo que défices de capacidade de processamento executivo podem afectar vários estádios da recuperação generativa, incluindo a definição e manutenção na memória de trabalho de um modelo de recuperação, o controlo dos processos que inibem conhecimento autobiográfico irrelevante durante a procura (que evitam erros), e a manutenção na memória de trabalho do resultado final da procura, e todos estes processos são ancorados num processamento executivo.

Recentemente, Dalgeish e colegas (2007), realizaram vários estudos que demonstraram que a capacidade no teste de memória autobiográfica está associada a medidas do controlo executivo, independentemente do humor deprimido. Inclusive, verificaram que o controlo executivo (medido através do teste de fluência verbal) medeia a relação entre o humor deprimido, o diagnóstico de perturbação alimentar e capacidade de execução na tarefa de memória autobiográfica.

A única ameaça que pode tornar-se “temível” e que se descobre no temor, provém sempre de algo intramundano. (p. 249) (...) Carácter de fuga tem apenas o retirar-se, baseado no temor daquilo que desencadeia o temor, isto é, do ameaçador. A interpretação do temor como disposição mostrou: aquilo que se teme é sempre um ente intramundano que, advindo de determinada região, torna-se de maneira ameaçadora cada vez mais próximo. (...) O que caracteriza o referente da angústia é o facto do ameaçador não se encontrar em lugar nenhum. (p 250)”

Martin Heidegger *in* “Ser e Tempo – Parte I”

Modelos Cognitivos das Perturbações da Ansiedade

Como rede sustentação teórica e clínica cognitiva para a colocação de hipóteses e interpretação dos resultados obtidos na tarefa experimental, passamos a descrever os principais modelos teóricos desenvolvidos e as suas implicações no campo da memória. Sobre o processamento da informação relevaremos os modelos esquemáticos, os modelos associativos e os modelos multirepresentacionais ou multiníveis, realizando pontes com aspectos psicopatológicos, nomeadamente a ansiedade, depressão e particularmente a perturbação de pânico.

Modelos Esquemáticos

Beck (1979) considera que as perturbações emocionais são caracterizadas pela predominância de determinados “esquemas cognitivos”, isto é, estruturas cognitivas que influenciam as percepções, interpretações e memórias da pessoa. As experiências são percebidas em termos dos esquemas cognitivos da pessoa e tendem a ficar distorcidas para se tornarem coerentes com eles. Nesta teoria as diferenças cognitivas fundamentais entre

perturbações da ansiedade e depressão encontram-se nos diferentes esquemas implicados. Na depressão, os esquemas proeminentes irão estar relacionados com a perda e com as opiniões negativas do self, o mundo e o futuro (e.g. o eu mau). Na ansiedade, os esquemas-chave são acerca da vulnerabilidade e do perigo (e.g. o eu frágil). Segundo (Beck, Emery e Greenberg, 1985), estes esquemas, quando activados, vão tender a influenciar o processamento da informação, nomeadamente nas tarefas da atenção, compreensão e recuperação.

Modelos Associativos ou de Rede

Na Teoria de Rede, Bower apoiou-se especialmente na teoria da rede associativa da memória humana de Anderson e Bower (1973): os acontecimentos estão representados na memória como configurações constituídas por conexões associativas (vias) entre os diversos conceitos ou nós (*nodes*), necessários para descrever esses acontecimentos. A activação estende-se de um nó a outro, criando uma nova via. A recuperação consiste, então, em utilizar indícios para explorar localizações na memória, até que a via correcta seja identificada.

Neste modelo, cada emoção distinta tem um nó específico na memória, e que reúne muitos outros aspectos da emoção que lhe estão conectados através de rótulos associativos. No momento da codificação, o estado de humor envia a maneira como são feitas as conexões, favorecendo material congruente com o humor, mas não o incongruente, formando associações mais elaboradas, no primeiro caso.

No caso dos indivíduos com perturbação de pânico, a existência de um estado de humor ansioso, pressupõe um maior processamento de estímulos relacionados com a ansiedade, durante as tarefas perceptivas, atencionais e mnésicas.

No entanto, determinados autores sugerem que encaremos a teoria de rede como um enquadramento geral a partir do qual se fale dos fenómenos humor-memória, do que como modelo, cujas predições específicas possam ser confirmadas ou refutadas. (Williams et al. 2000).

As teorias de Beck (1985) e Bower (1981) diferem nos processos subjacentes ao efeito da congruência do humor. Segundo Beck, este efeito deriva de processos esquemáticos (*top-down*) iniciados pelos esquemas relevantes para o sujeito, ao passo que Bower enfatiza um processo associativos (*bottom-up*), assente na activação dos nós específicos da rede semântica.

Relativamente à memória, ambas teorias, apesar da diferença de processos, defendem que o indivíduos ansiosos deverão exibir um maior índice de memória a longo prazo para informações relevantes com a ansiedade, quando comparados com indivíduos não-ansiosos. Este fenómeno tem sido avaliado através de dois paradigmas experimentais diferentes. Num procurou-se a comparação entre as taxas de retenção de informação ameaçadora ou não ameaçadora entre os grupos. O segundo tipo de experiências debruçou-se sobre o efeito de interpretação de estímulos ambíguos, nomeadamente, na procura de um estilo de avaliação com predominância em aspectos ameaçadores (Eysenck e Mogg, 1992).

No segundo paradigma, referente à interpretação da ambiguidade, podemos referir estudos realizados em indivíduos com elevada ansiedade estado e outros grupos clínicos ansiosos (Nunn, Stevenson, e Whalan, 1984; Eysenck, Macleod, Mathews, 1987; Mathews, Richards, e Eysenck, 1989, em Eysenck e Mogg, 1992; Eysenck, Mogg, May, Richards, e Mathews, 1991) que denotam fortes evidências que estes indivíduos possuem um viés de interpretação de estímulos ambíguos, com predominância para avaliações com teor ameaçador do conteúdo neutro que lhe é apresentado.

Modelos Multirepresentacionais

O modelo SPAARS

O modelo SPAARS (*Schematic, Propositional, Analogical, and Associative Representational System*) conceptualizado por Power e Dalgleish (1998) é basicamente um modelo das emoções. Este assenta numa arquitectura multi-representacional que inclui níveis ou subsistemas que representam significados de alta ordem e outros que reflectem as propriedades proposicionais e analógicas da informação. No SPAARS as emoções são baseadas primariamente em avaliações (*appraisals*) e, sendo estas uma função dos objectivos do indivíduo, as emoções são entendidas como explicitamente funcionais.

A construção do modelo assenta em 5 emoções básicas (Felicidade, Repulsa, Medo, Tristeza e Raiva) e propõe a explicação da ordem e desordens emocionais com base nas derivações destes componentes básicos. .

Neste modelo, a geração de emoções ocorre segundo duas vias: uma via esquemática de processamento intenso e uma via automática e associativa. As emoções geradas por qualquer destas vias são vistas como módulos que agem como reconfigurações do sistema

SPAARS que se mantêm segundo processos de inibição. Ou seja, uma vez que um módulo de uma emoção é activado, o sistema é configurado de um certo modo enquanto que outras configurações do sistema são inibidas. Tomando com exemplo o Medo, quando o acontecimento tomado como uma ameaça para os objectivos do indivíduo cessou ou foi reconceptualizado como não-ameaçador, o módulo do Medo cessa a sua actividade. No entanto esta suave transição funcional entre estados emocionais nem sempre se dá, podendo os indivíduos ficar fechados num módulo emotivo específico que torna difícil voltar ao funcionamento anterior. Esta ideia já é visível no modelo de Beck e Emery (1985) como explicativa das perturbações da ansiedade através da fixação e manutenção de um esquema cognitivo de perigo. No SPAARS a característica de ficar fixado num certo módulo emotivo é que este estado é mantido pelos diferentes componentes do sistema que se activam reciprocamente tornando-se “engrenados”. Certos acontecimentos podem levar à geração automática do módulo Medo através de um nível associativo. Isto pode levar a interpretações proposicionais e esquemáticas que provocam a geração do medo através de um nível esquemático. Automaticamente será gerado mais medo através do nível associativo, completando este círculo vicioso.

Segundo Barlow e Craske (1988), a maior parte dos pacientes que revelam perturbações de ansiedade, relatam pelo menos um episódio de pânico. Existem dois tipos de episódios de pânico: aqueles em que é possível identificar os factores precipitantes, as circunstâncias determinantes, cuja causa de medo é evidente que embora sejam perturbadores e angustiantes, são de mais fácil compreensão e permitem mais facilmente que a pessoa elabore racionalmente a sua ocorrência; e aqueles que ocorrem de forma inesperada e inexplicável, cujas circunstâncias não são passíveis de identificar, sendo verdadeiramente perturbadores e desconcertantes, constituindo um traço central da perturbação de pânico. Segundo o SPAARS o primeiro tipo de episódios de pânico parecem advir de uma via esquemática, acompanhada da consciência de certas sensações corporais interpretadas catastroficamente. No entanto, os episódios mais inexplicáveis devem-se sobretudo a uma geração automática através de uma via associativa, sendo este processo muito mais inflexível e incontrolável.

Perturbação de Pânico

Nesta secção do enquadramento teórico pretendemos clarificar os critérios de diagnóstico que foram utilizados no âmbito desta investigação, para a caracterização da Perturbação de Pânico (PP) e fazer uma breve revisão de literatura em torno das teorias biológicas e psicológicas explicativas da PP e dos estudos empíricos acerca de enviesamentos cognitivos na PP.

Crítérios de Diagnóstico da Perturbação de Pânico

A compreensão da PP pressupõe a clarificação prévia de Ataque de Pânico. Este é caracterizado, de acordo com o Manual de Diagnóstico e Estatística da Associação Psiquiátrica Americana (DSM-IV) (1996), como um "Período discreto de medo ou desconforto intenso, durante o qual quatro (ou mais) dos seguintes sintomas se desenvolvem abruptamente e atingem o seu pico dentro de dez minutos: (1) palpitações, batimentos cardíacos ou ritmo cardíaco acelerado; (2) suores; (3) estremecimentos ou tremores; (4) dificuldades em respirar; (5) sensação de sufoco; (6) desconforto ou dor no peito; (7) náuseas ou mau estar abdominal; (8) sensação de tontura, de desequilíbrio, de cabeça oca ou de desmaio; (9) desrealização (sensações de irrealidade) ou despersonalização (sentir-se desligado de si próprio); (10) medo de perder o controlo ou de enlouquecer; (11) medo de morrer; (12) parestesias (dormência ou formigueiros); (13) sensação de frio ou de calor" (p. 201). O diagnóstico da PP, pressupõe, segundo os critérios deste manual, a presença concomitante de "ataques de pânico inesperados e recorrentes", em que "pelo menos um dos ataques foi seguido por um mês (ou mais) de um ou (mais) do seguinte": "(a) preocupação persistente acerca de ter ataques adicionais, (b) preocupação acerca das implicações dos ataques ou das consequências (por exemplo, perder o controlo, ter um ataque de coração ou 'enlouquecer'); (c) uma alteração significativa no comportamento relacionada com os ataques" (p.203).

Teorias Biológicas da Perturbação de Pânico

A literatura de investigação acerca das causas biológicas da PP sugere que um desequilíbrio ao nível de neurotransmissores como a serotonina, noradrenalina e a dopamina - que têm uma influência relevante sobre os estados de humor e ansiedade - são a causa da PP, dada a redução sintomática que ocorre com vários pacientes com PP quando medicados com antidepressivos, como por exemplo, inibidores seletivos da recaptção da serotonina, antidepressivos tricíclicos, inibidores da monoamina oxidase que têm um efeito de inibição do pânico, afectando em maior ou menor grau os níveis de serotonina, noradrenalina e dopamina do cérebro; ainda inserida nesta linha de investigação verificou-se que o ácido gama-aminobutírico (GABA) tem uma acção ansiolítica e relaxante em perturbações de ansiedade e do humor, na medida em que os níveis deste neurotransmissor em pessoas com PP são menores do que em indivíduos sem história de pânico (Bourin, Baker, & Bradwejn, 1998).

As teorias metabólicas sugerem que, por exemplo, se podem induzir ataques de pânico em pacientes com PP através de injeções de ácido láctico, ou que a cafeína, a nicotina e o álcool são factores panicogénicos em pacientes com PP (Bourin et al, 1998). Outros estudos como, por exemplo, o de Rapee Brown, Antony e Barlow 1992) revelam que as pessoas com PP têm maior propensão para ter ataques de pânico em situações de hiperventilação induzida (respirar para um saco de papel, ou inalar dióxido de carbono) (em torno de 45-65%) do que os sujeitos do grupo de controlo. Klein (1993) propôs a “teoria da asfixia por alarme falso”, nesta o autor sugere que os processos que induzem o pânico (hiperventilação, saco de papel, etc.) envolvem um aumento dos níveis de dióxido de carbono, i.e., as pessoas que sofrem de PP podem ser particularmente sensíveis aos aumentos de emissões de CO₂ e a indicadores de asfixia.

As teorias baseadas no funcionamento do sistema nervoso autónomo (SNA), que regula as glândulas supra-renais, coração, intestino e estômago, sugerem que o equilíbrio existente entre sistema nervoso simpático, responsável pela excitação fisiológica, como o aumento da taxa cardíaca, e o sistema nervoso parassimpático, inibidor da excitação fisiológica, está ou facilmente se torna desestabilizado nas pessoas com PP (Gorman, Liebowitz, Fyer, Fyer & Klein, 1986).

Teorias Psicológicas da Perturbação de Pânico

É comumente aceite que o medo normal e saudável é funcional e adaptativo, na medida em que prepara e capacita o indivíduo para a luta ou fuga de um perigo percebido. As perspectivas psicológicas de compreensão da PP na sua generalidade pressupõem que o fundamento do pânico é um “medo do medo”. Em consonância com esta hipótese existem algumas variações teóricas, nomeadamente: a do condicionamento “interoceptivo” pavloviano de Seligman (1988); a da interpretação catastrófica de sensações corporais de Clark (1986); e a da sensibilidade ansiosa de McNally (1990).

O modelo cognitivo da PP também devidamente fundamentado é o proposto por Clark (1986). Segundo o autor a questão central da PP é a interpretação catastrófica das sensações corporais, i.e., o paciente percebe essas sensações como muito mais perigosas do que realmente são e, em particular, interpreta-as como indicador de um desastre imediato (Pauli, Dengler, Wiedemann, Montoya, Birbaumer, Flor & Buchkremer, 1997), por exemplo o aumento da frequência cardíaca é percebido como indicador de ataque cardíaco, de perda iminente de controle ou loucura. Neste contexto, um ataque de pânico pode ser desencadeado por um estado de ansiedade elevado face a um de estímulo desencadeador externo (por exemplo, uma sala de concertos sobrelotada) ou interno (pensamentos, sensações corporais, imagens), i.e., os estímulos embora possam parecer aleatórios, na realidade têm uma relação com o aumento da ansiedade, ou com a antecipação de um ataque de pânico (por exemplo, tonturas ao levantar-se rapidamente, ou o aumento de batimento cardíaco por ingestão de caféina em excesso), pois são percebidos primeiramente como uma ameaça, sendo vistos como um indicador de perigo iminente (Clark, 1986). Consequentemente há uma apreensão que é vivida em função desta percepção de ameaça, desencadeando o processo de interpretação catastrófica, que levam à intensificação das sensações corporais e novamente à interpretação catastrófica, levando a uma maior ameaça percebida. Este círculo vicioso, culmina em um ataque de pânico e a interpretação catastrófica de determinadas sensações corporais é uma condição *sine qua non* para a indução de um ataque de pânico e em pacientes com ataques frequentes estas interpretações catastróficas poderão ser tão rápidas e automáticas que o processo interpretativo não chega sequer à consciência (Clark, 1986). Segundo o autor (idem), estão envolvidos outros dois processos na manutenção da PP: em primeiro lugar os indivíduos tornam-se hipervigilantes em relação a sintomas físicos que face à mínima alteração (ou ao que é interpretado como alteração) resultam numa interpretação

errónea indicadora de catástrofe; em segundo, o efeito contraproducente das estratégias de evitamento ou comportamentos de segurança desenvolvidas pela pessoa que sofre episódios de pânico (por exemplo, alguém com medo de ter um ataque cardíaco pode evitar fazer exercício físico para não sentir o aumento do batimento cardíaco), que ao limite impedem que esta se aperceba e aprenda (por exemplo, que esse aumento do batimento cardíaco é noemal e esperado quando se faz exercício), que os sintomas físicos que sente em determinada situação ou local e que interpreta como catastróficas, são inócuos. Este ciclo de retroalimentação positiva entre as sensações corporais e a sua interpretação catastrófica, foi empiricamente suportada (por exemplo, Ehlers, Margraf, Roth, Taylor, & Birbaumer, 1988; Pauli et al., 1991; Beck, Emery & Greenberg, 1985; Clark, 1986; Ehlers, Margraf, & Roth, 1988); porém, outras investigações sugerem que nem todos os ataques de pânico são provocados por interpretações catastróficas (por exemplo, Rachman, Lopatka, & Levitt, 1988) (Pauli et al., 1997). Esta hipótese ameaça a falseabilidade da teoria (McNally, 1990, 1994), porém, Clark (1988), afirma que esta poderá ser invalidada pelo facto dessas interpretações catastróficas poderem ser inconscientes e automáticas (Clark, 1986).

Outra abordagem alternativa para a compreensão da PP é representada pelos modelos cognitivos de rede. Presume-se que os pacientes com PP têm uma rede de medo com ligações fortes e frequentes entre essas representações da resposta fisiológica e o seu significado enquanto elementos de perigo, deste modo aquando da activação de uma resposta fisiológica (por exemplo, por uma mudança na actividade fisiológica) são activadas quase de imediato as representações de significado de perigo ou de ansiedade (Pauli et al., 1997). Estes modelos postulam a existência de uma rede de proposições cognitivas (formas semânticas, palavras estímulo relacionadas com o corpo) que representam estímulo, resposta e elementos de significado armazenados na memória de longo prazo (Bradley, Greenwald, Petty, & Lang, 1992; Kozak & Foa, 1993). O medo é expresso quando essa rede é activada pela informação de entrada, isto porque muitos dos estímulos relacionados com a ansiedade típica ao estarem codificados em redes proposicionais são capazes de activar de imediato os elementos de significado relacionados com a ansiedade (Pauli et al., 1997).

Enviesamentos Cognitivos na Perturbação de Pânico

As diferenças individuais na vulnerabilidade ao pânico encontram explicação na hipótese da sensibilidade ansiosa de McNally (1990). Esta sugere a existência de um conjunto

de crenças preexistentes sobre a nocividade de certas sensações corporais que predis põem os indivíduos a interpretar erradamente tais sensações como catastróficas, conduzindo a experiências de pânico. Certos estudos indicaram que registos altos de sensibilidade ansiosa (no ASI – Anxiety Sensivity Index) estão associados com a predisposição para desenvolver ataques de pânico (Rapee, Ancis, & Barlow, 1988) o que levanta a possibilidade que a sensibilidade ansiosa seja um factor cognitivo de risco para o desenvolvimento da perturbação de pânico.

As pessoas com perturbação de pânico (PP) são atormentados por pensamentos indesejados de perigo, especialmente durante os períodos de maior activação fisiológica. Deste modo, a fenomenologia do pânico significa que a informação sobre a ameaça é notória pela facilidade de acessibilidade. Para testar essa hipótese, McNally, Foa & Donnell (1989) pediu a pacientes com PP e a indivíduos saudáveis que avaliassem adjectivos auto-descritivos relacionados com ansiedade (por exemplo, "nervoso") e adjectivos não relacionados com ansiedade (por exemplo, "educado") antes de executarem uma tarefa de alta activação fisiológica (i.e., exercício físico) ou uma tarefa baixa activação fisiológica (i.e., treino de relaxamento). Após a tarefa de activação fisiológica, os indivíduos receberam um teste de recordação livre surpresa. Os pacientes com PP lembraram-se de mais palavras relacionadas com a ansiedade do que de palavras não relacionadas. O grupo de controlo de indivíduos saudáveis não recordou mais palavras relacionadas com ansiedade do que palavras não relacionadas. Esse viés apenas foi significativo na condição de activação fisiológica para o grupo de pacientes com PP. Outras análises posteriores confirmaram que estes resultados não podem ser atribuídos meramente a um auto-enviesamento da memória descritiva ou a um enviesamento da resposta pela adivinhação de palavras relevantes associadas à ansiedade.

Outros estudos têm relatado enviesamentos de memória perante a ameaça na PP. Em relação aos grupos de controlo de indivíduos saudáveis, os pacientes com PP apresentaram um enviesamento na recordação livre de palavras associadas com o pânico (por exemplo, "loucura"), mas não na de palavras positivas (por exemplo, "doce") ou palavras negativas geralmente não associadas com pânico (por exemplo, "assassinato") (Becker, Rinck & Margraf, 1994). Cloitre & Liebowitz (1991) constataram que pacientes de pânico recordam desproporcionalmente palavras de ameaça associadas ao pânico (por exemplo, "colapso") por contraponto a palavras positivas (por exemplo, "prazer") e palavras neutras (por exemplo, "revista"). Análises adicionais descartaram um possível enviesamento de interpretação das

respostas desses resultados. Os sujeitos do grupo de controlo não apresentaram diferenciais de recordação em função do tipo de palavra.

Cloitre e colegas (1994) expuseram pacientes com PP, terapeutas que tratam pessoas com PP e indivíduos saudáveis a uma tarefa de associação de palavras emparelhadas, associadas ao pânico ou independentes, de valência positiva, negativa ou neutra (por exemplo, dispneia-sufocar é um par associado à ameaça e alegre-mesa um par independente positivo). Os sujeitos relataram o grau parentesco de cada par de palavras, e mais tarde realizaram um teste de recordação por palavras-pista. Os autores verificaram que o grupo de pacientes com PP lembrou-se de mais pares de palavras ameaça do que neutras ou pares de palavras positivas, e mais pares de palavras neutras do que positivas, enquanto nos grupos controlo não se verificaram estes enviesamentos de memória para a condição de ameaça (Cloitre et al., 1994). Embora os testes convencionais de reconhecimento mnésico não revelem estes enviesamentos na condição de ameaça nas PP (Beck et al., 1992; Ehlers et al., 1988a), Cloitre & Liebowitz (1991) constataram que quando os itens de teste aparecem em intervalos de duração muito curtos (35 ms) os pacientes com PP apresentam memórias de reconhecimento de palavras ameaça superiores em relação a palavras positivas e neutras, i.e., os enviesamentos de memória associados à ansiedade são congruentes com o reconhecimento destas memórias na apresentação de estímulos em condições mais degradadas. Enviesamentos de memória na condição de ameaça de pânico nem sempre foram replicados (Otto, McNally, Pollack, Chen, Rosenbaum, 1994; Rapee, 1994). Diferentes procedimentos poderão explicar algumas das diferenças entre os estudos. McNally, Foa e Donnell (1989) num estudo que envolveu palavras auto-descritivas de ansiedade / palavras ameaça (por exemplo, "medo"), verificaram que ao induzir a activação fisiológica e a recordação livre este efeito apareceu. Noutro estudo de Otto e colegas (1994), que envolveu palavras ameaça abstractas (por exemplo "coronárias"), sem indução de activação fisiológica e recordação de pistas, este efeito não emergiu. A relação entre as assimetrias na percepção auditiva associadas à activação do hemisfério esquerdo permitiu aos autores preverem a recordação de palavras ameaça em pacientes com PP, mas não no grupo de controlo de indivíduos saudáveis, i.e., a activação do hemisfério esquerdo pode reflectir a superioridade processamento verbal para material emocionalmente relevante (como as palavras ameaça para pacientes com PP). A recordação de palavras ameaça que havia sido pedido aos sujeitos para esquecerem foi negativamente associada com maiores enviesamentos no grupo de controlo e positivamente (ainda que não significativamente) associada com uma maior polarização do hemisfério

esquerdo no grupo com PP (McNally et al., 2001). Ou seja, as diferenças neuropsicológicas individuais podem modular enviesamentos de memória.

A maioria dos estudos nesta área centra-se em enviesamentos nas memórias explícitas e não nos *vieses* que ocorrem nas memórias implícitas. A memória é expressa explicitamente em tarefas de recordação livre, de recordação e reconhecimento por pistas, o que pressupõem a recordação consciente de vivências anteriores dos sujeitos. A memória é expressa implicitamente quando vivências anteriores influenciam o desempenho dos sujeitos em tarefas que não exigem a recordação dessas mesmas vivências. Poucos estudos têm abordado a ocorrência deste último tipo de enviesamentos de memória em pacientes fóbicos e com PP apesar destes evocarem material ameaçador. Otto e colegas (1994) usando o paradigma de completamento de radicais de palavras (*word stem completion paradigm*) não encontraram enviesamentos na memória implícita de palavras ameaça em pacientes com PP. Por outro lado, Cloitre e colegas (1994) usaram o método de emparelhamento de palavras e relataram enviesamentos de memória tanto implícitos quanto explícitos face a palavras ameaça nas pessoas com PP. Os efeitos excepcionalmente fortes na versão implícita deste estudo envolve a ocorrência de contaminação durante as estratégias recordação.

Tornou-se evidente que certas tarefas de memória implícita, como o completamento de radicais de palavras, muitas vezes, reflecte a memória perceptual em vez da memória semântica (por exemplo, Schacter, 1992); i.e., a magnitude da "primação" (ou seja, dos efeitos da memória implícita) podem ser diminuídos através de alterações no aspecto físico dos estímulos. Por exemplo, a "primação" visual nas tarefas de memória implícita de completamento de radicais de palavras geralmente diminui se os indivíduos ouvirem, ao invés de lerem a lista de palavras. Ao nível da psicopatologia há um grande interesse no sentido emocional das palavras ameaça, os testes que focam a memória perceptiva implícita são menos relevantes do que aqueles que focam principalmente a memória conceptual implícita.

Para testar a memória implícita de inputs conceptualmente complexos, Amir (1996b) adaptou o paradigma do "ruído branco" de Jacoby (Jacoby et al., 1988), e aplicou-o em pessoas com PP e saudáveis (grupo de controlo). Primeiro os sujeitos ouviam uma série de frases de ameaças (por exemplo: "A mulher ansiosa entrou em pânico no supermercado") e viam uma série de frases neutras (por exemplo, "A maçã brilhante sentou-se em cima da mesa") apresentadas num computador. Mais tarde os sujeitos ouviram estas frases misturadas com novas frases de ameaça e neutras, embutidas em ruído branco que variou de volume. Foi

pedido aos sujeitos que avaliassem o volume do ruído branco que acompanha cada frase. Neste paradigma, a memória implícita das primeiras frases é evidenciada pelos julgamentos dos sujeitos acerca do ruído que acompanha estas frases como menos intenso do que o ruído que acompanha as novas frases. Num enviesamento da memória implícita a ameaça aparece-se a diferença entre os julgamentos de volume para novas frases e os das primeiras for maior para frases ameaça do que para as frases neutras. Os resultados revelaram a tendência dos sujeitos com PP apresentarem um maior condicionamento / “primação” primming para as frases de ameaça do que para as neutras, enquanto os sujeitos do grupo de controlo tendem a ter o padrão oposto.

Resumo de Constructos Teóricos para o Método e Formalização de Hipóteses

As teorias cognitivas das perturbações da ansiedade sugerem que os indivíduos ansiosos processam informação ameaçadora numa maneira enviesada, o que cumpre a função de manter e exacerbar os sintomas ansiosos (Beck and Emery, 1985; Beck and Clark, 1997; Rapee and Heimberg, 1997). Segundo estas teorias, indivíduos com PP em particular, prestam demasiada atenção a pequenos sinais de ameaça, sobrestimando as probabilidades de ocorrência de perigo, e interpretando estímulos ambíguos como ameaçadores. Estes autores defendem a existência de esquemas maladaptativos, ou de estruturas cognitivas de filtragem e atribuição de significados à informação de modo consistente com a percepção de ameaça. Cloitre e colegas (1994) usaram o método de emparelhamento de palavras e relataram enviesamentos de memória tanto implícitos quanto explícitos face a palavras ameaça nas pessoas com PP. Os efeitos excepcionalmente fortes na versão implícita deste estudo envolve a ocorrência de contaminação durante as estratégias recordação. A proposta de complementaridade de leitura da tarefa experimental de Cláudio (2004), propõe uma leitura longitudinal de três fases da tarefa. A constituição dos terços da tarefa, pela predominância da valência das palavras que neles se encerra, acarretou consigo uma subcategoria da tonalidade afectiva predominante em cada grupo: 1º grupo – afectividade positiva; 2º grupo – afectividade neutra; 3º grupo – afectividade negativa (justificação na adenda ao procedimento de Cláudio, 2004). Uma das hipóteses que colocamos, é que os participantes com PP,

congruentes com um funcionamento de hipersensibilidade a estímulos negativos, evoquem mais memórias específicas no grupo de afectividade negativa e mesmo no grupo neutral. Segundo o modelo CaRFAX (Williams, 2006), no fenómeno de generalização de memórias autobiográficas, o processo de evitamento funcional pode ser um sucesso na medida em que protege os indivíduos de experiências de evocação mnésicas que podem ter um efeito perturbador para a manutenção dos objectivos do indivíduo (Williams et al., 2007). De racional inverso à primeira hipótese, interessa-nos saber qual será a reacção de ambos os grupos na média de omissões (“não respostas”) dado funcionarem como paradigma último de evitamento ao material estímulo. Considerando o evitamento como funcional, na medida em que responde à congruência dos esquemas de self dos indivíduos, colocamos como segunda hipótese que os participantes sem alterações psicopatológicas evitem o material negativo do terceiro grupo, com maior número de omissões como medida protectora, enquanto os pánicos serão mais propensos na continuação de especificidade neste momento da tarefa, como explicitado na primeira hipótese.

Para o enquadramento do mecanismo de controlo executivo reduzido do modelo CaRFAX de Williams (2006), a divisão da tarefa experimental tenta obter uma medida relevante para a relação da extensão da tarefa com a capacidade dos recursos de funções executivas, como a atenção, a memória operatória e de curto prazo, introduzindo uma medida temporal de esforço dos recursos cognitivos que julgamos interessante analisar. Este mecanismo, detectado inicialmente em populações não clínicas por Conway e Pleydell-Pearce (2000) assume que défices de capacidade de processamento executivo podem afectar vários estádios da recuperação generativa, incluindo a definição e manutenção na memória de trabalho de um modelo de recuperação, o controlo dos processos que inibem conhecimento autobiográfico irrelevante durante a procura (que evitam erros), e a manutenção na memória de trabalho do resultado final da procura, e todos estes processos são ancorados num processamento executivo. Com base nestes pressupostos, propomos como terceira hipótese deste trabalho, que o último grupo de palavras da tarefa experimental denuncie um aumento do estilo generalizado de evocação de memórias (categóricas e alargadas), com tendência à aproximação destas médias às médias de memórias específicas em ambos os grupos, pelo cansaço impresso pela tarefa e conseqüente diminuição dos recursos de funções executivas.

No capítulo do modelo CaRFAX associado ao aprisionamento e ruminação, Williams e colegas (2006) sugerem que a generalização de memórias autobiográficas pode advir do mapeamento particular de uma palavra pista que adere às preocupações e esquemas de self do

sujeito. As palavras pista da TMA são frequentemente palavras emocionais, com grande poder de activação de informação abstracta e conceptual, podendo dificultar o acesso ao conhecimento específico de acontecimentos. Aliado ao evitamento funcional, este processo torna os indivíduos presos ou emboscados, resultando em dificuldades na progressão de busca de memórias autobiográficas específicas. Esta tendência para ficar preso ao nível intermédio de procura de informações no processo de pesquisa de memórias pode aumentar pelo efeito de *engrenagem mnésica* (Williams, 1996). Neste estudo tentaremos perceber pela correlação das escalas clínicas com os diferentes momentos de análise da tarefa experimental de Cláudio (2004) se ocorrem variações nas associações dos mesmos com esquemas particulares dos participantes. Como quarta hipótese, sugerimos que os pessoas com PP tenham uma maior correlação destes esquemas disfuncionais com o desenvolvimento da tarefa.

MÉTODO

Neste capítulo pretendemos apresentar uma descrição do método que norteou esta investigação, nomeadamente, a caracterização dos participantes e dos instrumentos de avaliação utilizados. Pretendemos também descrever o design experimental ao nível da metodologia de análise dos dados, faremos ainda adenda à metodologia utilizada na investigação primeira (Cláudio, 2004) em função da qual os dados originais foram obtidos e serão objecto de diferente tratamento estatístico e posterior comparação.

Participantes

A amostra é constituída por 21 participantes com ataques de pânico, e 21 participantes sem qualquer perturbação psicopatológica com uma distribuição normal.¹

Descrição das variáveis de caracterização dos participantes		Participantes com Perturbação de Pânico <i>N</i> =21	Participantes sem alteração Psicopatológica <i>N</i> =21
Idade		$x=36,14$ $DP=8,52$	$x=38,19$ $DP=11,73$
Medicação	Sem Medicação	19,0%	100,0%
	Com Medicação	81,0%	,0%
Sexo	Feminino	76,2%	81,0%
	Masculino	23,8%	19,0%
Estado Civil	Solteiros	14,3%	33,3%
	Casados	66,7%	47,6%
	Divorciados	14,3%	19,0%
	Viúvos	4,8%	,0%
Habilitações Literárias	1º Ciclo	14,3%	9,5%
	2º Ciclo	,0%	,0%
	3º Ciclo	23,8%	33,3%
	Secundário	28,6%	28,6%
	Bachelorato/C. Médio	4,8%	4,8%
	Freq. Ensino Superior	4,8%	,0%
	Licenciatura/Superior	23,8%	23,8%

¹ Os dados da amostra foram disponibilizados gentilmente pelo Prof. Doutor Victor Cláudio, dado o meu apoio na transcrição das entrevistas e codificação dos tipos e valências das memórias e tempos de latência.

Descrição das variáveis de caracterização dos participantes		Participantes com Perturbação de Pânico	Participantes sem alteração Psicopatológica
Profissão	Proprietários ou cargos superiores	14,3%	14,3%
	Profissão liberal	9,5%	4,8%
	Trab. Especializados por conta de outrem	4,8%	14,3%
	Operários e trabalhadores não especializados e trabalhadores rurais	38,1%	38,1%
	Estudantes, domésticas, sem profissão	33,3%	28,6%

Tabela 2 – Descrição das variáveis de caracterização das amostras de participantes com perturbação de pânico e participantes sem alteração psicopatológica.

Participantes com Perturbação de Pânico

Os critérios para a selecção da amostra dos participantes com perturbação de pânico foram os seguintes: 1 - Apresentar Perturbação de Pânico, com ou sem Agorafobia segundo os critérios do DSM IV; 2 - Estarem sem medicação psicofarmacológica ou com medicação estabilizada há pelo menos três meses.; 3 - Saberem ler e escrever. 4 - Não terem alteração marcada da acuidade visual.

Os participantes foram recrutados na Consulta de Psiquiatria e Serviço de Psicologia Médica do Hospital de Santa Maria e a Consulta de Psicoterapia Comportamental do Hospital Júlio de Matos.

As idades dos participantes encontram-se entre os 26 e 59 anos, com uma média de idades de 36,14 e DP=8,52. Os participantes cumprem uma distribuição normal no que refere ao sexo, medicação, estado civil e profissão. O grupo apresenta uma maioria do sexo feminino, que constitui 76,2% da amostra. No que se refere à medicação, 81% dos participantes cumpria uma medicação ansiolítica. No que concerne ao estado civil, a maioria dos participantes é casada 66,7%, sendo a seguinte percentagem de 14,3% idêntica para solteiros e divorciados. Apenas um participante (4,8%) era viuvo. As habilitações académicas dos participantes reflectem uma maior percentagem (28,6%) com ensino secundário, seguidos em medida igual (23,8%) do 3º ciclo e licenciatura ou ensino superior. Os participantes com o 1º ciclo constituem 14,3%, e com bacharelato ou frequência do ensino superior encontram-se os finais 4,8% da amostra. Em relação ao estatuto sócioeconómico, a maioria constitui-se de trabalhadores não especializados(38,1%), seguidos de estudantes e domésticas (33,3%). Nas

minorias, encontramos proprietários ou cargos superiores (14,3%9, profissionais liberais (9,5%) e trabalhadores especializados por conta de outrem (4,8%).

Participantes sem Alterações Psicopatológicas

Os critérios para a inclusão na amostra foram os seguintes. 1 - Não existir história passada ou presente de alteração psicopatológica e tomada de psicofármacos; 2- Apresentar valores necessariamente baixos de BDI; 3 - Saber ler e escrever; 4 - Não ter alteração marcada da acuidade visual.

Os participantes provêm de várias origens: estudantes do Instituto Superior de Psicologia Aplicada, Trabalhadores da Câmara Municipal de Ourique, trabalhadores da Escola Secundária de Alcacer do Sal, Trabalhadores da Escola da Pareda, Trabalhadores da Caixa Geral de Depósitos e Trabalhadores da empresa Metrix.

As idades dos participantes encontram-se entre os 22 e 58 anos, com uma média de idades de 38,19 e DP=11,73. Os participantes cumprem uma distribuição normal no que refere ao sexo, medicação, estado civil e profissão. O grupo apresenta uma igualmente maioria do sexo feminino, que constitui 81% da amostra.. No que concerne ao estado civil, a maioria dos participantes é casada 47,6%, sendo a seguinte percentagem de 33,3% para solteiros. Os divorciados representam 19% da amostra e nenhum participante era viúvo. As habilitações académicas destes participantes reflectem a maior percentagem do 3º ciclo (33.3%), seguida do ensino secundário (28,6%), com a licenciatura ou ensino superior, bacharelato ou frequência do ensino superior semelhante ao grupo dos pânico, 23,8%, 4,8% respectivamente. Os participantes com o 1º ciclo completam os restantes 9,5% da amostra. Em relação ao estatuto sócioeconómico, a maioria constitui-se igualmente de trabalhadores não especializados (38,1%), seguidos de estudantes e domésticas (28,6%). Nas minorias, encontramos trabalhadores especializados por conta de outrem e proprietários ou cargos superiores com 14,3%9, e profissionais liberais (4,8%).

Instrumentos

Tarefa de Memória Autobiográfica

A Tarefa de Memória Autobiográfica foi elaborada pelo Prof. Doutor Victor Cláudio, tendo sido utilizada para a elaboração da sua Tese de Doutoramento. A sua elaboração consistiu na recolha dos substantivos com maior frequência de uma tarefa solicitada a 350 estudantes do 1º ano de Instituto Superior de Psicologia Aplicada. (Cláudio, V. 2002)

É constituída por 30 substantivos, divididos igualmente pela valência emocional e apresentados de forma falsamente aleatória (não surgiam, consecutivamente, mais do que dois substantivos com a mesma valência). Esta aleatoriedade tem como objectivo o controle dos efeitos de contaminação de memórias autobiográficas passíveis de ocorrer com a apresentação de sequências maiores de substantivos da mesma valência emocional.

Os substantivos podem ser organizados de acordo com a seguinte valência emocional:

Positivos: *Amizade, Amor, Simpatia, Alegria, Sinceridade, Solidariedade, Felicidade, Inteligência, Honestidade, Lealdade.*

Negativos: *Doenças, Dor, Tristeza, Solidão, Egoísmo, Maldade, Inveja, Mentira, Cinismo, Medo.*

Neutros: *Mesa, Incolor, Caneta, Parede, Chão, Tempo, Janela, Agua, Cadeira, Sapato.*

Aplicação da tarefa de memória autobiográfica

Foram apresentados as diferentes palavras estímulo através de powerpoint. A instrução para cada sujeito é a seguinte:

“No écran vão aparecer palavras. Quero que leia cada uma das palavras com atenção e relate um acontecimento da sua vida que essa palavra lhe recorde. Não há respostas certas ou erradas, já que os acontecimentos são diferentes para pessoas diferentes.”

Antes da projecção de uma nova palavra, reforçamos: *“E esta palavra, que acontecimento da sua vida lhe recorda?”*

Para treino foram apresentados 5 substantivos neutros (*Sala, Prateleira, Cabelo, Bola, Escola*) para que o sujeito compreenda o que lhe é pedido nesta tarefa. Apenas depois foi apresentada a Tarefa de Memória Autobiográfica na seguinte ordem de apresentação:

Alegria, Solidão, Chão, Tristeza, Simpatia, Cadeira, Incolor, Sinceridade, Medo, Honestidade, Inveja, Água, Tempo, Maldade, Solidariedade, Doença, Lealdade, Caneta, Sapato, Felicidade, Egoísmo, Mentira, Amor, Mesa, Parede, Inteligência, Cinismo, Amizade, Dor, Janela.

Os substantivos são passados utilizando um computador e o Powerpoint, estando projectados no ecrã durante um minuto, ficando em seguida o ecrã branco.

Se o sujeito não situar o acontecimento no tempo, este é questionado “*Quando ocorreu o acontecimento que relatou?*” a fim de situar temporalmente as memórias autobiográficas.

É pedida a autorização do sujeito para a gravação áudio do seu discurso.

Instrumentos de Avaliação Clínica

É distinguível no procedimento a aplicação de diferentes escalas de avaliação clínica, conforme os grupos apresentados a estudo. Neste caso, passamos a apresentar os instrumentos que foram apresentados ao grupo clínico e grupo de controle, recolhidos pelo Prof.º, Doutor Victor Cláudio.

Inventário da ansiedade estado/traço de Spielberger (STAI -Y)

O inventário de Ansiedade Estado/Traço ,elaborado por Spielberger, Gorsuch e Luschene (1970), é composto por duas escalas de auto-preenchimento e avalia os níveis de ansiedade estado (forma Y-1) e ansiedade traço (forma Y-2). A forma Y-1, ansiedade estado, é composta por 20 afirmações de estados do sujeito, sendo tomado em consideração a forma como o sujeito “*se sente neste momento*”, ou seja, traduz uma reacção transitória associada a uma situação ou vivência específica. Avalia essencialmente sentimentos de apreensão, tensão, nervosismo e preocupação no momento da aplicação. A forma Y-2, ansiedade traço é

semelhante, sendo composta por 20 afirmações de estados da forma habitual de sentir do sujeito, reflectindo uma noção de estabilidade do estado de humor ansioso. Tem sido frequentemente utilizada para medir níveis de ansiedade na clínica e para selecção de participantes ansiosos para procedimentos experimentais. Cada item é classificado entre 1 e 4, sendo o valor final de cada escala variável entre 20 e 80 pontos.

Foi utilizada a versão portuguesa, traduzida e cedida por Américo Baptista ao Prof. Doutor Victor Cláudio, que fez a aplicação às amostras do grupo de controle e clínico. A pertinência da escolha deste instrumento deve-se à brevidade e facilidade de aplicação, que permite uma avaliação subjectiva da ansiedade, tem boas qualidades psicométricas e está adaptado à população portuguesa (Baptista, 1986).

Inventário da depressão de Beck (BDI)

O Inventário da Depressão de Beck (BDI) avalia a severidade da depressão de uma forma subjectiva, uma vez que é uma escala de auto-preenchimento. Este inventário, elaborado por Beck, Ward, Mendelson, Mock, e Erbaugh (1961), assenta no modelo de esquema da depressão definido por Beck.

O BDI é constituído por 21 itens, correspondendo cada um deles a um sintoma ou atitude que o sujeito assume, sendo cada item descrito por 4 afirmações. A cotação destas varia entre 0 (ausência de sintoma) a 3 (presença mais acentuada de sintoma). O resultado varia entre 0 e 63 pontos. Beck e Beamesderfer (1974), indicam os seguintes intervalos para a avaliação da severidade de depressão: depressão ligeira, resultado superior a 4; depressão média, resultado entre 14 e 20, depressão severa, resultado superior a 21.

Foi utilizada uma versão portuguesa, traduzida pelo Prof. Doutor Victor Cláudio, que foi testada e corrigida numa população de 1500 estudantes do Ensino Superior. Este instrumento permite criar grupos experimentais de controle sem alterações do estado do humor, e discriminar quantitativamente os níveis de intensidade depressiva dos sujeitos clínicos nas vertentes afectiva, cognitiva, motivacional e nos sintomas fisiológicos da depressão.

Questionário de esquemas

O Questionário de Esquemas permite a identificação de uma grande variedade de Esquemas Precoces Desadaptados (EPD) (Young, 1991), sendo de grande validade para uso na investigação e clínica (Schmidt, Joiner, Young e Telch, 1995).

Este questionário de autopreenchimento é constituído por 123 itens em forma de afirmações, associadas a 15 esquemas: Dependência; Auto-Sacrifício; Vulnerabilidade, medo de perder o controlo; Perda emocional; Abandono; Desconfiança; Isolamento Social; Deficiência; Auto-imagem; Inferioridade; Culpa; Inibição Emocional; Padrão rígido; Défice de auto-controlo. A pontuação final varia entre 123 e 738, e foi objecto de análise a pontuação obtida em cada um dos subgrupos identificativos dos esquemas.

Foi usada a versão portuguesa do Questionário de Esquemas (traduzido e adaptado por Gouveia, JP e Robalo, M., 1994).

Metodologia de Análise dos Dados

Codificação dos Dados

Após a aplicação da tarefa experimental, as gravações foram transcritas e os dados foram codificados em três dimensões: Tempo de latência, tonalidade afectiva, e especificidade da memória.

Tempo de latência

Foi considerado como tempo de latência o período entre a exibição das palavras e respectiva elicitación do experimentador (“esta palavra, que acontecimento lhe recorda”) e o primeiro relato de uma memória pelos participantes. Foram desconsideradas as interjeições do discurso dos participantes como “hummm”, “o que é que esta palavra que faz lembrar?...” e as repetições das palavras estímulo pelos mesmos.

Especificidade

As memórias foram codificadas quando à sua especificidade em dois principais grupos. Foram consideradas como Acontecimentos quando referiam especificamente

episódios que não duraram mais que um dia (Williams & Broadbent, 1986). A categoria dos Não Acontecimentos referiam-se às memórias genéricas que não cumpriam o critério da especificidade anteriormente referido. Dentro desta categoria, foram codificadas como memórias extendidas as que compreendiam períodos alargados (por ex. “as minhas férias no Algarve”). Foram codificadas como memórias categóricas as referentes a episódios que aconteceram mais que uma vez repetidamente (por ex. “as minhas idas aos bares com os meus amigos”). A codificação foi revista por dois juízes independentes (Cláudio, 2004).

Adenda à Metodologia de Cláudio (2004)

Para a análise da especificidade de evocação de memórias autobiográficas a cada palavra estímulo, optámos por compilar as variáveis originais de “total de acontecimentos da palavra x” e de “não acontecimentos da palavra x” numa única variável. No processo de codificação das entrevistas original, a variável “total de acontecimentos da palavra x” contabilizava todos os acontecimentos, com resultados variáveis entre 0 e 3, enquanto a variável “não acontecimentos da palavra x” apenas identificava a presença de memória categórica, presença de memória alargada, ou ausência de “não acontecimento”. Dada a dificuldade de comparação de uma variável de escala com uma variável nominal, recodificamos as variáveis de modo a uniformizar a variável “especificidade da palavra x”, de medida ordinal, dada a ordem de especificidade, para a presença de: 1 – Memória Específica; 2 – Memória Categórica; 3 – Memória Alargada; 4 – Não Resposta. As considerações sobre os critérios para codificar o sucesso de cada um dos estilos de memória encontra-se explicitada anteriormente, sendo apenas necessário clarificar que uma não resposta é a incapacidade do participante em evocar qualquer tipo de memória, seja ela específica, categórica ou alargada. Desta forma a variável reflectirá em si a estrutura hierárquica do modelo de Conway e Pleydell-Pearce (2000) com a introdução da omissão como uma variável a explorar à luz do mecanismo de evitamento funcional. Esta estruturação e codificação da variável é utilizada em variados estudos dedicados ao estudo do fenómeno da generalização da memória autobiográfica, e tentará complementar a leitura de Cláudio (2004) com a avaliação das omissões de resposta, dada a importância da sua análise salientada em investigação mais recentes (Williams et al., 2007).

Optámos ainda por uma avaliação post-hoc na subdivisão da Tarefa de Memória Autobiográfica com o propósito de perceber se ocorre alguma variação significativa no estilo

predominante da evocação de memórias autobiográficas ao longo da tarefa, introduzindo uma análise temporal, relevante para a relação com a extensão da tarefa com a capacidade dos recursos de funções executivas. A reanálise dos dados de uma Tarefa de Memória Autobiográfica mais extensa comparativamente ao Teste de Memória Autobiográfica de Williams e Broadbent (1986), como a de Claudio (2004), pode dar alguns indicadores pela análise longitudinal da tarefa. No sentido de perceber se ocorrem variações nas médias dos tipos de evocação, e dado que o teste mais generalizado para o estudo da evocação de memórias autobiográficas é o AMT (Autobiographical Memory Test) de Williams e Broadbent (1986), constituído por 10 palavras estímulo, optámos por seccionar a nossa Tarefa de Memória Autobiográfica em 3 partes de 10 palavra estímulo cada. Vários estudos utilizaram a metodologia de 10 palavras estímulo para o estudo da especificidade da memória autobiográfica em perturbações afectivas (Williams e Scott, 1988; Kuyken e Dalgleish, 1995; Goddard et al, 1996; Brewin et al, 1998; Wessel et al, 2001; Arntz et al, 2002; Iqbal, et al, 2004; Kremers et al, 2004).

Devido à ordem da valência afectiva falsamente aleatória da tarefa de memória autobiográfica, os três grupos da tarefa ficaram divididos da seguinte forma: 1º grupo - 4 palavras positivas, 3 palavras negativas, 2 palavras neutras; 2º grupo - 3 palavras positivas, 3 palavras negativas, 4 palavras neutras; 3º grupo - 3 palavras positivas, 4 palavras negativas, 3 palavras neutras. Desta forma, a constituição dos terços da tarefa, pela predominância de um dos tipos de palavras, acarretou consigo uma subcategoria da tonalidade afectiva predominante em cada grupo: 1º grupo – afectividade positiva; 2º grupo – afectividade neutra; 3º grupo – afectividade negativa.

Dados e variáveis a cruzar

Propomo-nos a avaliar na Tarefa de Memória Autobiográfica as diferenças das médias entre grupos:

1. Análise dos tipos de memória específica/categórica/alargada, e não respostas
2. Análise longitudinal dos tipos de especificidade das memórias autobiográficas utilizados ao longo da tarefa
3. Correlações de todos os anteriores pontos com os dados das escalas clínicas utilizadas.

Tratamento Estatístico

O tratamento estatístico pressupôs a avaliação da normalidade da distribuição pela realização do teste *Kolmogorov-Smirnov* com aplicação da correção de *Lilliefors*. Quando as variáveis dependentes possuíam uma distribuição normal, utilizámos o Teste de *Levene* para testar a homogeneidade de variâncias. Sempre que estas provaram ser homogêneas, recorremos à utilização de testes paramétricos, nomeadamente ao teste *t de Student* para 2 amostras independentes, para comparação dos resultados obtidos nas variáveis dependentes pelo grupo dos participantes com perturbação de pânico e pelo grupo dos participantes sem alteração psicopatológica. Quando um ou os dois grupos em comparação não seguiam uma distribuição normal, ou quando ambos seguiam uma distribuição normal mas não havia uma homogeneidade de variâncias, recorremos a testes não paramétricos, nomeadamente o teste de *Mann-Whitney*, para a comparação dos resultados obtidos nas diferentes variáveis dependentes pelos dois grupos de participantes.

RESULTADOS

Para uma primeira caracterização do grupo em estudo, identificaremos as diferenças entre os grupos obtidas no subteste de vocabulário verbal, por forma a controlar os grupos quanto aos processos semânticos inerentes à metodologia.

Análise do Resultados no Sub-teste de Vocabulário da WAIS

Teste de verificação da homogeneidade verbal da amostra	Diagnóstico			
	Participantes com Perturbação de Pânico		Participantes sem alteração Psicopatológica	
	Média	DP	Média	DP
WAIS - Subteste verbal	15,76	5,63	19,05	8,71

Tabela 3 – Médias de desempenho no sub-teste de vocabulário da WAIS

Apesar da média dos participantes com PP ser inferior, os grupos em estudo não apresentaram diferenças significativas entre as médias deste teste ($p \geq .05$).

Análise dos Resultados Obtidos nas Escalas Clínicas

Escalas Clínicas	Participantes com Perturbação de Pânico		Participantes sem alteração Psicopatológica	
	Média	DP	Média	DP
BDI	14,05	10,99	8,33	6,58
STAI – Estado	49,86	11,24	39,38	10,85
STAI – Traço	43,33	9,76	38,86	11,19

Tabela 4 – Médias de desempenho no BDI e no STAI- Y

Análise dos resultados obtidos no BDI

Os grupos apresentaram diferenças significativas nas médias do Inventário de Depressão de Beck (BDI) $t(40)=2,044$ ($p<.05$), com o grupo dos pânicos a apresentar uma média significativamente superior ($x=14,05$ e $DP=10,99$) ao grupo de controlo ($x=8,33$ e $DP=6,58$)

Análise dos resultados obtidos no STAI-Y

Os grupos em estudo apresentaram diferenças significativas nas médias do Inventário de Ansiedade Estado (STAI-Estado) $t(40)=3,556$ ($p<.05$), com o grupo dos pânicos a apresentar uma média significativamente superior ($x=49,86$ e $DP=10,24$) ao grupo de controlo ($x=39,38$ e $DP=10,85$).

Questionário de Esquemas

Questionário de Esquemas e respectivas domínios	Participantes com Perturbação de Pânico		Participantes sem alteração Psicopatológica	
	Média	DP	Média	DP
AI(QE) - Dependência	14,71	5,40	10,81	3,74
AII(QE) - Auto-sacrifício	34,90	10,98	29,62	9,58
AII(QE) - Vulnerabilidade	30,29	8,50	24,14	8,77
AIV(QE) - Medo de perder o controlo	19,81	9,01	13,67	7,06
LV(QE) - Perda emocional	17,57	11,56	13,67	6,68
LVI(QE) - Abandono	17,90	7,92	13,14	5,09
LVII(QE) - Desconfiança	19,00	6,88	14,90	4,11
LVIII(QE) - Isolamento social	9,90	4,79	7,24	3,24
VIX(QE) - Deficiência	6,95	2,52	5,67	1,46
VX(QE) - Auto-imagem	12,71	6,21	10,76	2,88
VXI(QE) - Inferioridade	13,05	4,21	10,57	2,01
VXII(QE) - Culpa	12,57	5,75	12,33	4,40
XIII(QE) - Inibição emocional	9,00	3,85	7,19	2,50
XIV(QE) - Padrão rígido	30,29	12,76	29,57	8,99
XV(QE) - Défice de auto-controlo	19,76	7,30	18,29	7,46
TotalQE1	268,38	71,52	222,05	48,45

Tabela 5 - Médias de desempenho no Questionário de Esquemas de Young (1990)

No Questionário de Esquemas de Young, dado alguns dos esquemas não terem confirmado uma distribuição normal pelo teste *Kolmogorov-Smirnov*, optámos por considerar o teste de *Mann-Whitney* com correcção de Monte Carlo com intervalo de confiança de 95%, para validar as diferenças entre as médias. Os grupos em estudo apresentaram diferenças significativas ($p < .05$), com o grupo dos Pânicos a obter médias superiores ao grupo de controlo (ver quadro) nos seguintes esquemas: Dependência, Vulnerabilidade, Medo de perder o controlo, Abandono, Inferioridade, e no total do questionário de esquemas.

Análise da Especificidade da Memória Autobiográfica

Análise da Especificidade da Memória Autobiográfica por Palavra Estímulo

Para a análise das diferenças de especificidade face a cada palavra, comparámos os resultados absolutos do número de participantes que em cada palavra apresentaram memória específica, memória categórica, memória alargada, e não respostas.

Como a grande maioria das categorias não seguiu uma distribuição normal, recorreremos ao teste de *Mann-Whitney* para fazer as comparações supracitadas. Verificamos que os grupos encontraram diferenças significativas ($p < .05$) nas palavras inveja, tempo, maldade, solidariedade, e egoísmo. Apresentamos penas os resultados destas, deixando a tabela completa para os anexos.

Palavras Chave	Tipo de especificidade	Participantes com Perturbação de Pânico	Participantes sem alteração Psicopatológica
		N	N
Inveja	Memória Específica	7	3
	Memória Categórica	1	2
	Memória Alargada	9	4
	Não Resposta	4	12
Tempo	Memória Específica	5	1
	Memória Categórica	7	3
	Memória Alargada	5	9

Palavras Chave	Tipo de especificidade	Participantes com Perturbação de Pânico		Participantes sem alteração Psicopatológica	
		N		N	
	Não Resposta	4		8	
Maldade	Memória Específica	11		5	
	Memória Categórica	4		2	
	Memória Alargada	3		7	
	Não Resposta	3		7	
Solidariedade	Memória Específica	12		3	
	Memória Categórica	3		7	
	Memória Alargada	1		4	
	Não Resposta	5		7	
Egoísmo	Memória Específica	12		5	
	Memória Categórica	2		0	
	Memória Alargada	1		6	
	Não Resposta	6		10	

Tabela 6 – Resumo das principais diferenças de especificidade das palavras estímulo.

Análise da Especificidade das Memórias Autobiográficas na Tarefa Integral

Para análise global da especificidade da evocação de memórias autobiográficas entre participantes com perturbação de pânico e participantes sem alteração psicopatológica, avaliámos as médias dos totais de cada estilo de memória evocada pelos participantes ao longo de toda a tarefa de memória autobiográfica.

Tarefa Integral	Participantes com Perturbação de Pânico		Participantes sem alteração Psicopatológica	
	Média	DP	Média	DP
Média de Memórias Específicas	14,05	6,38	12,71	5,55
Média de Memórias Categóricas	3,95	2,46	2,71	1,79
Média de Memórias Alargadas	3,24	2,98	4,14	3,20

Tarefa Integral	Participantes com Perturbação de Pânico		Participantes sem alteração Psicopatológica	
	Média	DP	Média	DP
Média de Memórias Específicas	14,05	6,38	12,71	5,55
Média de Memórias Categóricas	3,95	2,46	2,71	1,79
Média de Memórias Alargadas	3,24	2,98	4,14	3,20
Média de Não Respostas	8,76	5,39	10,43	4,94

Tabela 7 - Análise da especificidade das memórias autobiográficas na tarefa integral

Na análise intragrupal verificamos que ocorreram diferenças significativas na especificidade das memórias evocadas. Ambos os grupos tiveram médias superiores no total de memórias específicas quando comparadas com as memórias categóricas ou alargadas, e não respostas.

Após verificação do estatuto de normalidade pela aplicação do teste de Kolmogorov-Smirnov, aplicamos o teste t de diferenças de médias. A diferença das médias entre os grupos não revelou diferenças estatisticamente significativas, apesar do total de memórias categóricas evidenciar uma diferença quase significativa $t(40)=1,864$ ($p=07$). Contudo, verificamos que apesar de não significativo, os participantes com perturbação de pânico têm médias superiores no total de memórias categóricas e total de memórias específicas quando comparados com os participantes sem alteração psicopatológica. Estes últimos, contudo, têm maior média de evocação de memórias alargadas e não respostas. Analisando o comparação entre memórias específicas e não respostas, os participantes com perturbação de pânico evocam muito mais memórias específicas do que os participantes sem alteração psicopatológica, com um rácio de 1,60 memórias específicas por cada não resposta para os pânicos contra 1,21 memórias específicas por cada não resposta nos participantes normais.

Análise Longitudinal da Especificidade das Memórias Autobiográficas

A reanálise dos dados de uma Tarefa de Memória Autobiográfica mais extensa comparativamente ao Teste de Memória Autobiográfica de Williams e Broadbent (1986), como a de Claudio (2004), pode dar alguns indicadores pela análise longitudinal da tarefa. No sentido de perceber se ocorrem variações nas médias dos tipos de evocação, e dado que o teste mais generalizado para o estudo da evocação de memórias autobiográficas é o AMT (Autobiographical Memory Test) de Williams e Broadbent (1986), constituído por 10 palavras estímulo, optámos por sectionar a nossa Tarefa de Memória Autobiográfica em 3 partes de 10 palavra estímulo cada.

A intenção desta avaliação post-hoc serve o propósito de perceber se ocorre alguma variação significativa no estilo predominante da evocação de memórias autobiográficas ao longo da tarefa.

Análise do 1º terço da tarefa no grupo de afectividade positiva

- 1º Terço da Tarefa - Grupo de afectividade positiva	Participantes com Perturbação de Pânico		Participantes sem alteração Psicopatológica	
	Média	DP	Média	DP
Média de Memórias Específicas	4,71	1,71	4,90	2,10
Média de Memórias Categóricas	,95	,80	,76	,77
Média de Memórias Alargadas	,52	,81	,90	1,34
Média de Não Resposta	3,81	2,02	3,43	1,89

Tabela 8 - Análise da especificidade do 1º Terço da tarefa no grupo de afectividade positiva

Após verificação do estatuto de normalidade pela aplicação do teste de *Kolmogorov-Smirnov*, verificamos que nem todas as variáveis cumprem este requisito pelo que optámos pela aplicação do teste de *Mann-Whitney*. A diferença das médias entre os grupos não revelou diferenças estatisticamente significativas, apesar do total de memórias categóricas evidenciar uma diferença quase significativa ($p=07$). Contudo, verificamos que apesar de não significativo, os participantes com perturbação de pânico têm médias superiores no total de memórias categóricas e total de memórias específicas quando comparados com os

participantes sem alteração psicopatológica. Estes últimos, contudo, têm maior média de evocação de memórias alargadas e não respostas.

Análise do 2º terço da tarefa no grupo de afectividade neutra

- 2º Terço da Tarefa - Grupo de afectividade neutra	Participantes com Perturbação de Pânico		Participantes sem alteração Psicopatológica	
	Média	DP	Média	DP
Média de Memórias Específicas	4,43	2,46	4,00	1,84
Média de Memórias Categóricas	1,90	1,67	1,29	1,15
Média de Memórias Alargadas	1,29	1,19	1,81	1,72
Média de Não respostas	2,38	2,36	2,90	2,61

Tabela 9- Análise da especificidade no 2º Terço da tarefa – Grupo de afectividade neutra

A diferença das médias entre os grupos novamente não revelou diferenças estatisticamente significativas pelo mesmo método estatístico. Contudo, verificamos que apesar de não significativo, os participantes com perturbação de pânico continuam com uma ligeira superioridade das médias de memórias categóricas e de memórias específicas quando comparados com os participantes sem alteração psicopatológica. Estes mantêm uma maior média de evocação de memórias alargadas e não respostas. De certo modo, verificamos um aumento em paralelo dos dois tipos de memória inespecífica, em complementaridade com a diminuição de memórias específicas e de não respostas

Análise do 3º terço da tarefa no grupo de afectividade negativa

3º Terço da Tarefa Grupo de afectividade negativa	Participantes com Perturbação de Pânico		Participantes sem alteração Psicopatológica	
	Média	DP	Média	DP
Média de Memórias Específicas	4,90	2,84	3,81	2,52
Média de Memórias Categóricas	1,10	1,09	,67	,86
Média de Memórias Alargadas	1,43	1,57	1,43	1,57
Média de Não respostas	2,57	2,11	4,10	2,14

Tabela 10 - Análise da especificidade no 3º Terço da tarefa – Grupo de afectividade negativa

Após verificação do estatuto de normalidade pela aplicação do teste de *Kolmogorov-Smirnov*, verificamos que nem todas as variáveis cumprem este requisito pelo que optámos pela aplicação do teste de *Mann-Whitney*. A diferença das médias entre os grupos revelou diferenças estatisticamente significativas ($p < 0.05$), entre os grupos na média de não respostas, com o grupo dos participantes sem alteração psicopatológica a revelarem uma média superior ($x=4,10$; $DP=2,14$) ao grupo dos pânicos ($x=2,57$; $DP=2,11$).

Verificamos ainda que, apesar de não significativo, os participantes com perturbação de pânico têm médias superiores no total de memórias categóricas e total de memórias específicas quando comparados com os participantes sem alteração psicopatológica. Na média de evocação de memórias alargadas os grupos equivalem-se. Contudo, analisando por estilo de evocação ao longo de cada secção da tarefa, apercebemo-nos de diferenças subtis no padrão longitudinal de evocação mnésica.

Variação de cada tipo de memória pelos diferentes grupos de palavras	Participantes com Perturbação de Pânico		Participantes sem alteração Psicopatológica	
	Média	DP	Média	DP
1º Terço da Tarefa - Média de Memórias Específicas	4,71	1,71	4,90	2,10
2º Terço da Tarefa - Média de Memórias Específicas	4,43	2,46	4,00	1,84
3º Terço da Tarefa - Média de Memórias Específicas	4,90	2,84	3,81	2,52
1º Terço da Tarefa - Média de Memórias Categóricas	,95	,80	,76	,77
2º Terço da Tarefa - Média de Memórias Categóricas	1,90	1,67	1,29	1,15
3º Terço da Tarefa - Média de Memórias Categóricas	1,10	1,09	,67	,86
1º Terço da Tarefa - Média de Memórias Alargadas	,52	,81	,90	1,34
2º Terço da Tarefa - Média de Memórias Alargadas	1,29	1,19	1,81	1,72
3º Terço da Tarefa - Média de Memórias Alargadas	1,43	1,57	1,43	1,57

Variação de cada tipo de memória pelos diferentes grupos de palavras	Participantes com Perturbação de Pânico		Participantes sem alteração Psicopatológica	
	Média	DP	Média	DP
1º Terço da Tarefa - Média de Não Resposta	3,81	2,02	3,43	1,89
2º Terço da Tarefa - Média de Não respostas	2,38	2,36	2,90	2,61
2º Terço da Tarefa - Média de Não respostas	2,57	2,11	4,10	2,14

Tabela 11- Variação das médias de memórias específicas, memórias alargadas e não respostas em função dos diferentes grupos de participantes e de palavras

A análise da presente tabela encontra-se no gráfico que a resume na discussão de resultados.

Análise da Relação da Tarefa de Memória Autobiográfica com as Escalas Clínicas nos Participantes com Perturbação de Pânico

No sentido de investigar associações entre a Tarefa de Memória Autobiográfica e as medidas de humor depressivo e ansioso, e estrutura de self do sujeito com perturbação de pânico, por forma a enquadrar a leitura do estudo no modelo CARFAX, realizámos correlações entre o desempenho da especificidade na tarefa experimental e as escalas clínicas do Inventário de Depressão de Beck (BDI), Inventário de Ansiedade Estado/Traço (STAI), e Questionário de Esquemas de Young.

Na avaliação da tarefa integral, encontramos uma associação positiva significativa $r=489$ ($p<0,01$) do STAI ao Média de memórias específicas evocadas. A existência de maiores níveis de ansiedade-estado está associado ao maior número de memórias específicas para acontecimentos da vida dos participantes com perturbação de pânico. Não se verificou nenhuma correlação entre o estilo de evocação de memórias autobiográficas e o BDI.

Na avaliação da tarefa seccionada, no primeiro grupo, de afectividade positiva, encontramos uma associação positiva significativa $r=448$ ($p<0,01$) do STAI e do BDI $r=451$ ($p<0,01$) à média de memórias específicas evocadas. A existência de maiores níveis de ansiedade-estado e de humor deprimido está associado ao maior número de memórias específicas para acontecimentos da vida dos participantes com perturbação de pânico. No

grupo de afectividade neutra, no segundo terço da tarefa, não ocorreu nenhuma associação significativa, voltando a encontrar-se no grupo de afectividade negativa unicamente uma associação positiva significativa $r=448$ ($p<0,01$) do STAI à média de memórias específicas evocadas.

Análise da Relação da Tarefa de Memória Autobiográfica com as Escalas Clínicas nos Participantes sem Alteração Psicopatológica

Nos participantes sem alteração psicopatológica não se registou qualquer associação na tarefa integral, tendo a única associação verificada da avaliação longitudinal da tarefa com a do BDI $r=519$ ($p<0,01$) à média de memórias específicas evocadas.

Análise Longitudinal Comparativa da Variação dos Estilos de Evocação de Memórias Autobiográficas

A leitura comparativa das médias dos diferentes tipos de memórias autobiográficas e não respostas ao longo dos três agrupamentos da tarefa entre os participantes com perturbação de pânico e os participantes sem alteração psicopatológica, procura refinar os padrões de especificidade entre os dois grupos.

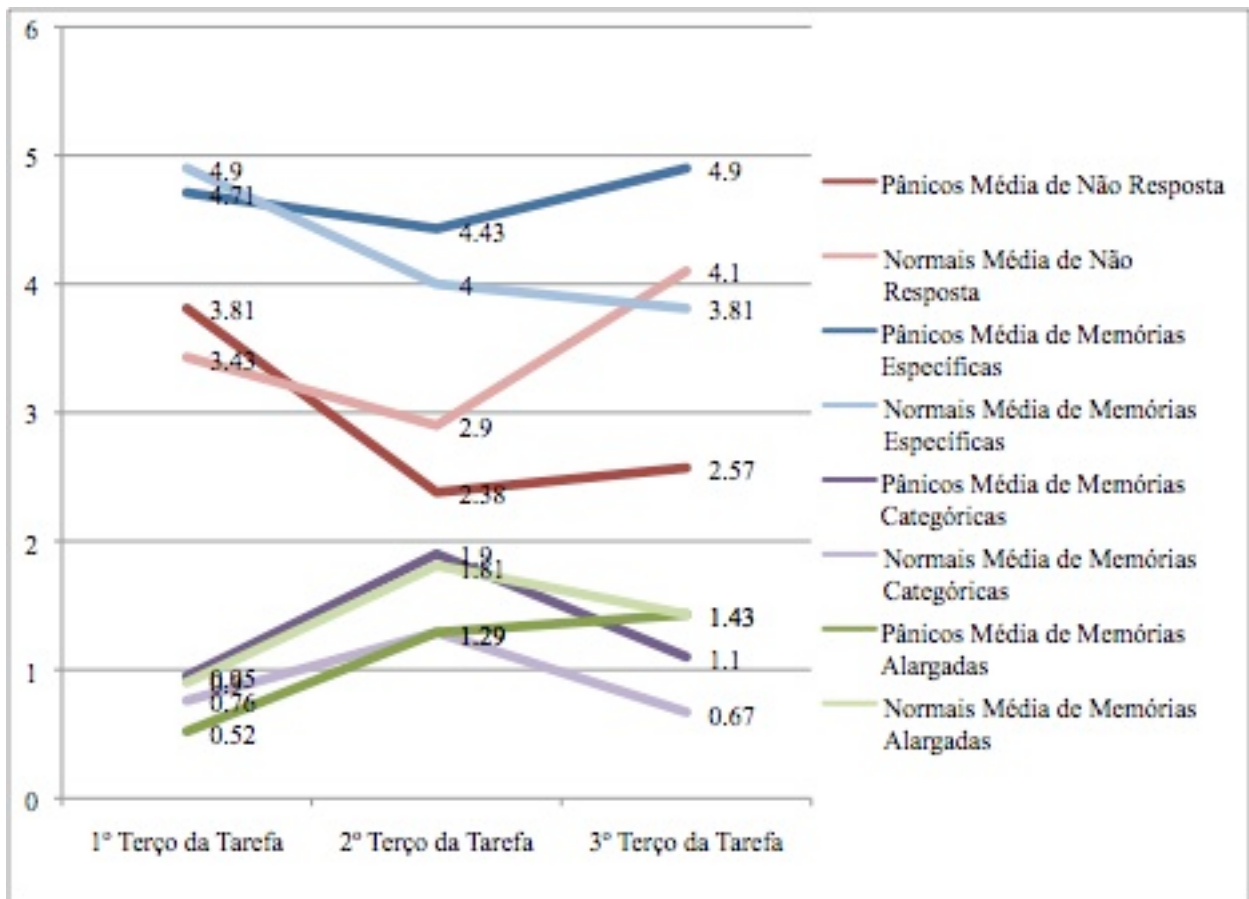


Figura 2 – Gráfico de análise longitudinal comparativa da variação dos estilos de evocação de memórias autobiográficas

Pela análise do Figura 2, encontramos alguns padrões distintos de variação das médias do tipo de especificidade das respostas entre os dois grupos.

A variação entre o primeiro e o segundo terço da tarefa é muito semelhante em ambos os grupos, que exibem uma tendência ligeiramente descendente das memórias específicas e das não respostas. Contudo, a queda é mais abrupta na diminuição da média de não respostas pelos participantes com perturbação de pânico, ocorrendo paralelamente uma diminuição maior da média de memórias específicas no grupo dos participantes sem alteração psicopatológica. Nesta transição, na linha de tendência na evocação de memórias categóricas e alargadas, ambos grupos comportam-se muito semelhantemente, com o aumento em paralelo dos dois tipos de memória inespecífica, em complementaridade com a diminuição de memórias específicas e de não respostas. Quer no primeiro terço, quer no segundo, há uma diferença qualitativa do estilo preferencial de memórias inespecíficas entre os grupos. A média de memórias categóricas nos pânicos têm valores semelhantes à média de memórias alargadas nos participantes sem alteração psicopatológica, e vice-versa. No segundo terço da

tarefa há uma curiosa aproximação dos valores das médias de todos os tipos de memórias e não respostas.

A transição entre o segundo e o terceiro terço da tarefa é a que demonstra maior variabilidade entre os dois grupos. Encontramos uma única semelhança de tendência em relação às proporções dos resultados das médias do segundo terço, no processo paralelo e descendente das médias de memórias categóricas evocadas em ambos grupos. Nos outros estilos de evocação os dois grupos exibem as diferenças de tendência que passamos a salientar: na evocação de memórias alargadas, os participantes com perturbação de pânico continuam a aumentar a sua média, e os participantes sem alteração psicopatológica diminuem a utilização deste estilo de memória, convergindo num resultado de média idêntico deste tipo de memória; na evocação de memórias específicas, os participantes com perturbação de pânico demonstram uma tendência ascendente e voltam a uma média ligeiramente superior à exibida no primeiro terço, enquanto os participantes sem alteração psicopatológica continuam a tendência descendente, contribuindo para o afastamento entre os grupos; na média de não respostas, o grupo clínico mantém praticamente a mesma média, enquanto os participantes sem alteração psicopatológica aumentam a sua média de não respostas, ao ponto desta ser considerada significativamente diferente ($p < 0.05$) do grupo clínico.

DISCUSSÃO DE RESULTADOS

A reanálise dos dados de uma Tarefa de Memória Autobiográfica mais extensa comparativamente à tarefa de Williams e Broadbent, como a de Claudio (2004), pode dar alguns indicadores pela análise longitudinal da tarefa. Vários factores podem interferir nos resultados do estilo de evocação de memórias de determinado grupo clínico, nomeadamente a medida de aprendizagem da tarefa para o desenvolvimento de um modo/estado de evocação de memórias autobiográficas específicas, ou a capacidade de atenção e outras medidas de recursos do sistema executivo central que segundo Conway e Pleydell-Pearce (2004) medeiam o processo de pesquisa hierárquica de acesso a uma descrição geral da memória (contexto) e depois, a partir desta, para uma memória específica, um processo já demonstrado como enfraquecido numa meta-análise de diferentes grupos clínicos com perturbações afectivas (Williams, Barnhofer, Crane, Hermans, Raes, Watkins, & Dalgleish, 2007).

O que propomos é que a própria tarefa seja capaz de revelar nas medidas individuais dos estilos mnésicos predominantes em três momentos em separado, um padrão de estratégias preferenciais no seu desenvolvimento longitudinal. A constituição dos terços da tarefa, pela predominância afectiva de um dos tipos de palavras (positivas, neutras, negativas), acarretou consigo uma subcategoria da tonalidade afectiva predominante em cada grupo: 1º grupo – afectividade positiva; 2º grupo – afectividade neutra; 3º grupo – afectividade negativa. Esta divisão pode trazer uma leitura distinta da leitura integral da tarefa, uma vez que a subdivide em blocos com características afectivas preponderantes para a avaliação do papel da congruência do humor e relação com a afectividade predominante dos grupos de palavras. Inclusive, a duração exaustiva da tarefa pode em si constituir uma medida das capacidades do sistema executivo central.

Dos resultados obtidos por esta metodologia, apesar de não ocorrerem diferenças significativas nas diferenças de médias do tipo de memórias quando analisadas intergrupalmente na tarefa integral, a análise de cada momento seccionado da tarefa, provou que a análise longitudinal desta tarefa pode revelar padrões de variação do estilo entre os grupos de participantes com perturbação de pânico e os participantes sem alteração psicopatológico. No caso particular deste estudo, na população com perturbação de pânico, verificamos algumas diferenças interessantes quando comparadas as linhas de tendência de estilo de evocação preferencial ao longo da tarefa.

A transição entre o segundo e o terceiro terço da tarefa é o exemplo paradigmático da maior variabilidade de tendências entre os dois grupos. Na evocação de memórias alargadas, os participantes com perturbação de pânico continuam a aumentar a sua média, e os participantes sem alteração psicopatológica diminuem a utilização deste estilo de memória, convergindo num resultado de média idêntico deste tipo de memória; na evocação de memórias específicas, os participantes com perturbação de pânico demonstram uma tendência ascendente e voltam a uma média ligeiramente superior à exibida no primeiro terço, enquanto os participantes sem alteração psicopatológica continuam a tendência descendente, contribuindo para o afastamento entre os grupos; na média de não respostas, o grupo clínico mantém praticamente a mesma média, enquanto os participantes sem alteração psicopatológica aumentam a sua média de não respostas, ao ponto desta ser considerada significativamente diferente ($p < 0.05$) do grupo clínico.

A aplicação da matriz CaR-FA-X

Com base no modelo de memória autobiográfica de Conway e Pleydell-Pearce (2000), construído à luz de investigações com populações não clínicas, Williams e colegas (2007) elaboraram o modelo CaR-FA-X que sugere três mecanismos – *captura e ruminação* (CaR), *evitamento funcional* (FA – *functional avoidance*), e *controlo executivo diminuído*(X) – que, sozinhos ou combinados, estão na base da generalização da memória autobiográfica de populações com perturbações emocionais. Na discussão deste trabalho, propomo-nos utilizar esta matriz para a leitura dos seus resultados principais.

Evitamento funcional (FA)

A explicação de Conway e Pleydell-Pearce do fenómeno da generalização da memória autobiográfica baseia-se no evitamento funcional. A evocação de descrições gerais pode produzir menos material emocional do que memórias episódicas específicas, permitindo a manutenção dos objectivos actuais do sujeito que de outra forma poderia sofrer uma disrupção emocional. Apesar desta hipótese do evitamento funcional ser consistente com os actuais modelos de perturbação de pós-stress traumático (Brewin, 2001; Brewin, Dalgleish, & Joseph, 1996; Ehlers & Clark, 2000; Foa & Kozak, 1986), os participantes com perturbação de pânico não exibiram as características do fenómeno de generalização da memória autobiográfica, quando pelo contrário, e apesar de não ser estatisticamente significativa, exibiram uma média ligeiramente superior de memórias específicas quando comparados com os participantes sem alteração psicopatológica. A evidência que poderia sugerir alguma diferença a favor da aplicação deste evitamento nos pânicos, seria a ligeira preferência destes do estilo de evocação de memórias categóricas sobre as memórias alargadas quando comparados com os participantes sem alteração psicopatológica. Contudo, no desenvolvimento das fases da tarefa de memória autobiográfica, as memórias específicas foram sempre superiores, as memórias categóricas diminuem, e as alargadas aumentam ao ponto de serem idênticas aos participantes sem alteração psicopatológica no 3º grupo da tarefa. A possível aplicabilidade deste paradigma surge associada aos participantes sem alteração psicopatológica, face à evidência do único dado significativamente diferente entre os grupos, das médias de não respostas no terceiro terço da tarefa. Os participantes sem alterações psicopatológicas evidenciam uma média de não resposta muito mais elevada que os pânicos, e principalmente no grupo de afectividade negativa (ver adenda à metodologia), sugerindo, mais do que o recurso a evocações gerais com forma de protecção da negatividade dos estímulos (que diminui neste

terço), um possível bloqueio na procura mnésica pela hierarquia, pela evidência de não respostas, que inclusivamente ultrapassam a média do grupo de memórias específicas.

Captura e ruminação (CaR)

Os resultados experimentais que ligam a generalização da memória autobiográfica e a ruminação, um processo essencialmente linguístico, provêm de uma série de estudos de Watkins e Teasdale (Watkins & Teasdale, 2001, 2004; Watkins et al., 2000). Williams e colegas (2006) sugerem que a sobregeneralização pode advir do mapeamento particular de uma palavra pista que adere às preocupações do sujeito. As palavras pista da TMA são frequentemente palavras emocionais, com grande poder de activação de informação abstracta e conceptual. Contudo, considerando participantes com depressão, com esquemas negativos de self muito activos (Beck et al, 1979, Segal, 1988), mesmo pistas positivas podem lançar os participantes num autoreferencial com um ciclo de processamento analítico negativo. Aliado ao evitamento funcional, este processo torna os participantes capturados/emboscados, resultando em dificuldades na progressão de busca de memórias autobiográficas específicas. Esta tendência para ficar capturado ao nível intermédio de procura de informações contextuais (no processo de pesquisa de memórias pode aumentar pelo efeito de laço mnésico (*mnemonic interlock*) (Williams, 1996).

Aparentemente, no 2º terço da tarefa, as memórias categóricas surgem em substituição da especificidade mnésica o que pode indiciar um processo de foco ruminativo. Contudo, e apesar da evidência da correlação negativa nos Pânicos da sub-escala de atitudes disfuncionais DAS (Valor pelo trabalho) com a média das memórias alargadas no segundo terço da tarefa, parece-nos útil considerar outros factores responsáveis pelo aumento deste tipo de evocação geral. Neste grupo de palavras estímulo, a afectividade predominante é a neutra, e dado que é uma tendência que surge igualmente nos participantes sem alteração psicopatológica, podemos sugerir que um outro factor que possa explicar este fenómeno, nomeadamente as propriedades das palavras. A especificidade das memórias evocadas pode estar dependente das propriedades das pistas da evocação (Williams, Healy, Ellis, 1999). Pistas com elevada imageabilidade (visual, auditiva, táctil, motora, olfactiva), provocarão a evocação de memórias mais específicas, ao passo que pistas com fraca imageabilidade levarão à produção de memórias mais genéricas e categóricas. Dada a transversalidade e aproximação dos resultados das médias da especificidade entre os grupos, e sendo o grupo de palavras de afectividade neutra, parece-nos e esta seja a explicação mais razoável.

Controlo executivo diminuído (X)

Vários investigadores (Burgess & Shallice, 1996; Conway & Pleydell- Pearce, 2000, Williams et al, 2007)) sugerem que a recuperação generativa envolve a supervisão de processos executivos, e a interferência nestes processos resulta em dificuldades em atingir o objectivo específico. Conway e Pleydell-Pearce assumem no seu modelo que défices de capacidade de processamento executivo podem afectar vários estádios da recuperação generativa, incluindo a definição e manutenção na memória de trabalho de um modelo de recuperação, o controlo dos processos que inibem conhecimento autobiográfico irrelevante durante a procura (que evitam erros), e a manutenção na memória de trabalho do resultado final da procura, e todos estes processos são ancorados num processamento executivo.

Um dos objectivos iniciais do estudo da divisão por blocos da tarefa de memória autobiográfica, era perceber se introduzindo uma análise temporal, poderíamos obter medidas relevantes para a relação da extensão da tarefa com a capacidade dos recursos de funções executivas, como a atenção, a memória operatória e de curto prazo. Neste enquadramento, a diferença significativa da média mais elevada de não respostas dos participantes sem alteração psicopatológica poderia sugerir que este factor de associação das funções de processamento executivo também teve uma relação com a diferença entre os resultados dos dois grupos. Podemos sugerir ainda que as funções executivas não estão deficitárias nos participantes com perturbação de pânico se considerarmos ainda que estes obtiveram as médias elevadas de memórias específicas no primeiro e no terceiro terço, onde se observou uma correlação positiva com o STAI Estado. Face ao papel preponderante da ansiedade como mobilizador de recursos cognitivos para lidar com ameaças ou situações negativas, parece-nos ainda mais forte e comprovado o efeito de enviesamento dedicação excessiva de recursos cognitivos nos participantes com perturbação de pânico perante materiais potencialmente ameaçadores.

Limitações do Estudo

A limitação deste estudo para a demonstração deste efeito longitudinal prende-se essencialmente com a carência de um método estatístico que consiga determinar as diferenças significativas das medidas longitudinais, pelo que sugeríamos a aplicação de uma avaliação das séries temporais através de uma recta de regressão específica, ou um de modelo de equações estruturais de variáveis latentes. Desta forma conseguiríamos com mais eficácia

detectar linearidades latentes ao longo da tarefa e a sua correlação com as escalas clínicas de modo a esclarecer mais detalhadamente o potencial de acção de cada um dos mecanismos explicativos para o estilo de evocação generalizada de memórias autobiográficas como preconizado no modelo CaRFAX de Williams e colegas (2007).

Outra das limitações assenta na necessidade de medidas específicas prévias dos participantes capazes de determinar a capacidade geral de capacidades cognitivas dos recursos do sistema executivo central, nomeadamente escalas fidedignas para avaliação da capacidade de atenção, memória operatória e de curto prazo. Vários testes têm sido empregues para a avaliação das funções executivas da atenção, concentração, selectividade de estímulos, capacidade de memória operatória e a curto prazo. Sugerimos a utilização da adaptação portuguesa da tarefa de Danemann e Carpenter (1980), já adaptada para português por Joaquim Pinto Gouveia (2002). Outras escalas como o teste clássico de fluência verbal, poderiam substituir a sub-escala verbal da WAIS, dada a maior especificidade para avaliação de recursos desta natureza (Dalgleish, 2007).

Sugerimos ainda a alteração da metodologia de classificação do DAS (Spinhoven, 2007), introdução da IES (impact of event scale) por forma a medir o nível de intrusão e evitamento das situações de pânico, ou a introdução do ASI (Índice de Sensibilidade Ansiosa, Barlow, 2002), mais específico que o STAI, que é uma medida difusa de ansiedade que sinaliza ansiedade geral mais do que o núcleo da ansiedade e da preocupação excessiva, e que poderia avaliar com melhor exactidão o processo de captura e foco ruminante.

As amostras de ambos os grupos serem constituídas por um reduzido número de participantes implica que algumas das variáveis dependentes não seguem distribuições normais, com a influência da variabilidade individual e dificultarem possíveis generalizações para a população em geral.

A especificidade das memórias evocadas pode estar dependente das propriedades das pistas da evocação (Williams, Healy, Ellis, 1999). Pistas com elevada imageabilidade (visual, auditiva, táctil, motora, olfactiva), provocarão a evocação de memórias mais específicas, ao passo que pistas com fraca imageabilidade levarão à produção de memórias mais genéricas e categóricas. No estudo, Williams e colegas verificaram que pistas com forte imagética visual facilitaram o acesso mais rápido e específico de eventos. A predicabilidade (medida da facilidade com que conseguimos recolher diferentes tipos de informação) das pistas também

será importante para este efeito. Pistas que incluam em si mesmas o máximo de informação sobre as suas características reduzem o esforço dos subprocessos executivos de recuperação mnésica. A familiaridade das pistas será ainda outra propriedade que pensamos ser interessante aprofundar.

CONCLUSÃO

Relativamente ao objectivo inicial deste estudo de avaliação da generalização de memórias autobiográficas e das diferenças entre os indivíduos com perturbação de pânico e participantes sem alterações psicopatológicas verifica-se a inexistência de diferenças significativas entre grupos na especificidade da evocação de memórias autobiográficas. Inclusive, não foi demonstrada diferença significativa entre as médias dos estilos de evocação de memórias autobiográficas durante a tarefa integral, como já demonstrado nesta amostra, mais alargada, por Cláudio (2004). Verificou-se apenas uma diferença qualitativamente diferente entre os grupos, com o grupo dos indivíduos com historial de pânico a evocarem uma média superior de memórias específicas e memórias categóricas, e o grupo de participantes sem alterações psicopatológicas a evidenciar superior evocação de memórias alargadas e de não respostas.

Na avaliação intragrupal, contudo, ocorrem diferenças significativas com ambos grupos a evocarem mais memórias específicas do que memórias categóricas, alargadas ou não respostas numa avaliação da tarefa de memória autobiográfica no seu todo. Estes resultados são coerentes com os obtidos no estudo original publicados por Cláudio (2004), no qual foram avançados vários dados relativos à congruência do humor na comparação da amostra alargada com um maior grupo de participantes sem alterações psicopatológicas e relacionados com uma população de deprimidos.

A tentativa de introdução da matriz de leitura do modelo CaRFAX de Williams e colegas (2007) na Tarefa de Memória Autobiográfica de Victor Cláudio (2004), nomeadamente pelo seccionamento da tarefa em três momentos para avaliação temporal da variação dos estilos, pela análise das não respostas e correlações com a Escala de atitudes disfuncionais e questionários de esquemas (a justificação desta metodologia post-hoc encontra-se na adenda ao procedimento de análise de Cláudio (2004)), revelou alguns dados potencialmente interessantes. Tendo ambos os grupos de participantes demonstrado um comportamento muito semelhante e paralelo no desenvolvimento do 1º grupo de afectividade positiva e no 2º grupo de afectividade neutra, no 3º grupo, da afectividade negativa, alteraram-se os padrões de resposta entre os dois grupos.

Uma das hipóteses que colocámos, é que os participantes com PP, congruentes com um funcionamento de hipersensibilidade a estímulos negativos, evocariam mais memórias específicas no grupo de afectividade negativa e mesmo no grupo neutral. Como referido anteriormente, segundo o modelo CaRFAX (Williams, 2006), no fenómeno de generalização de memórias autobiográficas, o processo de evitamento funcional pode ser um sucesso na medida em que protege os participantes de experiências de evocação mnésicas que podem ter um efeito perturbador para a manutenção dos objectivos do indivíduo (Williams et al., 2007). Verificou-se que a existência de maiores níveis de ansiedade-estado está associado com a maior média de memórias específicas para acontecimentos da vida dos participantes com perturbação de pânico, tendo esta correlação surgido no 1º e 3º grupo.

Colocámos como segunda hipótese que os participantes sem alterações psicopatológicas evitariam o material negativo do terceiro grupo, com maior número de omissões como medida protectora, enquanto os pânicos seriam mais propensos na continuação de especificidade neste momento da tarefa, como explicitado na primeira hipótese. Apesar da diferença no terceiro grupo entre a média de memórias específicas não ser estatisticamente significativa, apesar de superior nos participantes com PP, a média de omissões (“não respostas”), funcionando como paradigma último de evitamento ao material estímulo, verificou-se significativamente diferente entre os grupos, com os participantes sem perturbação psicopatológica a revelarem uma média superior aos participantes com PP, como esperávamos.

A diferença intergrupar significativa na média de não respostas no terceiro terço da Tarefa de Memória Autobiográfica pode ser particularmente relevante para uma análise mais fina dos seus mecanismos subjacentes. Para o enquadramento do mecanismo de controlo executivo reduzido do modelo CaRFAX de Williams (2006), a divisão da tarefa experimental tentou obter uma medida relevante para a relação da extensão da tarefa com a capacidade dos recursos de funções executivas. Com base nestes pressupostos, propusemos como terceira hipótese deste trabalho, que o último grupo de palavras da tarefa experimental denunciaria um aumento do estilo generalizado de evocação de memórias (categóricas e alargadas), com tendência à aproximação destas médias às médias de memórias específicas em ambos os grupos, pelo cansaço impresso pela tarefa e conseqüente diminuição dos recursos de funções executivas. Contudo, este fenómeno ocorreu no 2º grupo da tarefa experimental, conotado com a afectividade neutral. Pensamos que esta ocorrência possa estar relacionada com a especificidade das memórias evocadas estar dependente das propriedades das pistas da

evocação (Williams et al., 1999). Pistas com elevada imageabilidade, provocarão a evocação de memórias mais específicas, ao passo que pistas com fraca imageabilidade levarão à produção de memórias mais genéricas e categóricas. A resposta à terceira hipótese pode estar associada novamente aos resultados das médias de não respostas nos indivíduos sem perturbação psicopatológica significativamente superiores à média destes resultados nos participantes com PP, combinado com as médias de memórias específicas do grupo de controlo no 3º grupo chegarem a ser inferiores às omissões. Parece sugerir a possibilidade de dificuldades na manutenção dos recursos cognitivos nestes participantes, que não ocorre nos participantes com PP que aumentam a sua média de memórias específicas no último terço da tarefa experimental. Se considerarmos a correlação positiva que estes resultados obtiveram nas associação com as medidas de ansiedade estado, parece sugerir, face ao papel preponderante da ansiedade como mobilizador de recursos cognitivos para lidar com ameaças ou situações negativas, que estamos (novamente) perante evidência a favor do efeito de enviesamento da dedicação excessiva de recursos cognitivos em pessoas com perturbação de pânico perante materiais negativos.

Colocamos a hipótese futura de considerar a Tarefa de Memória Autobiográfica de Cláudio (2004) como um instrumento de avaliação destes padrões para diferentes populações clínicas, por forma a tentar contribuir para o enquadramento da mesma para a integração do modelo CaRFAX de Williams e colegas (2007). O ajustamento da metodologia com escalas de avaliação de funções executivas mais específicas, e a readaptação da escala de atitudes disfuncionais semelhantes à realizada por Spinhoven (2007), e a introdução de outras escalas clínicas ajustadas às características de padrão emocional das populações a estudar, como o IES, enriquecerão o processo de ajustamento à leitura do modelo CaRFAX.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Amir, N., McNally, R. J., Riemann, B. C., & Clements, C. (1996). Implicit memory bias for threat in panic disorder: application of the "white noise" paradigm. *Behaviour Research and Therapy*, *34*(2), 157-162.
- Anderson, J. R. & Bower, G. H. (1973). Human associative memory. Washington, DC: Winston.
- Anderson, J. R., & Bower, G. H. (1974). A propositional theory of recognition memory. *Memory & Cognition*, *2*, 406-412.
- Anderson, S. J. & Conway, M. A. (1993). Investigating the structure of autobiographical memories. *Journal of Experimental Psychology: Learning, Memory, and Cognition*, *19* (5), 1178-11
- Anderson, S. J., & Conway, M. A. (1993). Investigating the structure of autobiographical memory. *Journal of Experimental Psychology: Learning, Memory, and Cognition*, *19*, 1178-1111.
- Arntz, A., Meeren, M., & Wessel, I. (2002). No evidence for overgeneral memories in borderline personality disorder. *Behaviour Research and Therapy*, *40*, 1063–1068.
- Atkinson, R.C., & Shiffrin, R.M. (1968). Human memory: A proposed system and its control processes. In K.W. Spence & J.T. Spence (Eds.), *The psychology of learning and motivation*, Vol. 1. New York: Academic Press.
- Baddeley, A. D. (1999). *Essentials of Human Memory*. (A. D. Baddeley). East Sussex, UK: Psychology Press.
- Baddeley, A. D., & Wilson, B. (1986). Amnesia, autobiographical memory, and confabulation. In D. C. Rubin (Ed.), *Autobiographical memory*
- Baddeley, A.D., & Hitch, G. (1974). *Working memory*. In G.H. Bower (Ed.), *The psychology of learning and motivation: Advances in research and theory* (Vol. 8, pp. 47--89). New York: Academic Press.

- Barclay (1996) Autobiographical remembering: narrative constraints on objectified selves. In Rubin, D. C. *Remembering our past: Studies in autobiographical memory*. New York: Cambridge University Press.
- Barlow, D. H. (2002). *Anxiety and its disorders: The nature and treatment of anxiety and panic* (2nd ed.). New York: Guilford Press.
- Barnard, P., Watkins, E., & Ramponi, C. (2006). Reducing specificity of autobiographical memory in nonclinical participants: The role of rumination and schematic models. *Cognition & Emotion*, 20(3-4), 328-350.
- Barsalou (1988). The content and organization of autobiographical memories. In U. Neisser & E. Winograd (Eds) *Remembering considered: ecological and traditional approaches to the study* (pp.193-243). New York: Cambridge University Press.
- Bartlett (1932) *Remembering: a Study in experimental and social psychology*. London: Cambridge University Press.
- Beck AT, & Clark DM. (1997). An information processing model of anxiety: automatic and strategic processes. *Behaviour Research and Therapy* 35:49–58.
- Beck, A. T., & Clark, D. A. (1997). An information processing model of anxiety: automatic and strategic processes. *Behaviour Research and Therapy*, 35(1), 49-58.
- Beck, A. T., Ward, C. H., Mendelson, M., Mock, J., & Erbaugh, J. (1961). An inventory for measuring depression. *Archives of General Psychiatry*, 4, 561-571.
- Beck, A.T., Rush, A.J., Shaw, B.F., & Emery, G.(1979).*Cognitive therapy for depression*. New York: Guilford Press.
- Beck, AT & Beamesderfer, A. (1974). Assessment of depression: The depression inventory. *Modern Problems in Pharmacopsychiatry* , 7, 151–169
- Beck, Emery e Greenberg, 1985
- Becker, E., Rinck, M., & Margraf, J. (1994). *Memory bias in panic disorder*. *Journal of abnormal psychology* (Vol. 103, pp. 396-9).
- Bluck, S. (2003). Autobiographical memory: Exploring its functions in everyday life. *Memory*, 11(2), 113-123.
- Bluck, S., & Habermas, T. (2001). The Life Story Schema. *Motivation and Emotion*, 24(2), 121-148.

- Bluck, S., & Levine, L.J. (1998). Reminiscence as autobiographical memory: A catalyst for reminiscence theory development. *Ageing and Society*, 18, 185–208.
- Bourin, M., Baker, G.B. & Bradwejn, J. (1998). Neurobiology of panic disorder. *Journal of Psychosomatic Research*, 44 (1), pp. 163-180.
- Bower, G.H. (1981) *Mood and memory*. *American Psychologist*, 36, 129-148
- Bradley, M. M., Greenwald, M. K., Petty, M. C., & Lang, P. J. (1992). Remembering pictures: Pleasure and arousal in memory. *Journal of Experimental Psychology: Learning, Memory, and Cognition*, 18, 379-390.
- Brewer, W.F. (1986). What is autobiographical memory? In D.C. Rubin (Ed.), *Autobiographical memory* (pp. 25–49). Cambridge, UK: Cambridge University Press.
- Brewin, C. R. (2001). A cognitive neuroscience account of posttraumatic stress disorder and its treatment. *Behaviour Research and Therapy*, 39, 373–393.
- Brewin, C. R., Dalgleish, T., & Joseph, S. (1996). A dual representation theory of posttraumatic stress disorder. *Psychological Review*, 103, 670–686.
- Brewin, C. R., Reynolds, M., & Tata, P. (1999). Autobiographical Memory Processes and the Course of Depression. *Journal of Abnormal Psychology*, 108(3), 511-517.
- Brittlebank, A.D., Scott, J., Williams, J.M.G., & Ferrier, I.N. (1993). Autobiographical memory in depression: State or trait marker? *British Journal of Psychiatry*, 162, 118–121.
- Broadbent, D.E. (1984) The Maltese Cross: A new simplistic model for memory. *Behavioral and Brain Sciences*, 7, 55-68.
- Brown R., & Taylor, S.E.(1986)
- Brown, N.R., Rips, L.J., & Shevell, S.K. (1985). The subjective dates of natural events in very long-term memory. *Cognitive Psychology*, 17, 139–177.
- Bruhn, A. R. (1990). *Earliest childhood memories: Vol. 1. Theory and application to clinical practice*. New York: Praeger.
- Burgess, P. W. & Shallice, T. 1996 Confabulation and the control of recollection. *Memory* 4, 359–411.
- Castel, A. D., & Craik, F. I. M. (2003). The effects of aging and divided attention on memory for item and associative information. *Psychology and Aging*, 18, 873-885.

- Clark, D. A. (1986) A cognitive approach to panic. *Behaviour Research and Therapy*, 24, 461–470
- Clark, D. A., Beck, A. T., & Alford, B. A. (1999). *Scientific foundations of cognitive theory and therapy for depression*. New York: Wiley.
- Clark, D. M. (1986). A cognitive approach to panic. *Behaviour Research and Therapy*, 24, 461-470.
- Clark, D. M., & Beck, A. T. (1988). Cognitive approaches. In C. Last & M. Hersen (Eds.), *Handbook of anxiety disorders* (pp. 362-385). Oxford: Pergamon Press
- Cláudio (2004) Da trama das minhas memórias o fio que tece a depressão: esquecimento dirigido e memória autobiográfica na depressão major. Lisboa, ISPA Ed.
- Cloitre, M., & Liebowitz, M. R. (1991). Memory bias in panic disorder: An investigation of the cognitive avoidance hypothesis. *Cognitive Therapy and Research*, 15, 371–386.
- Cloitre, M., Shear, M. K., Cancienne, J., & Zeitlin, S. B. (1994). Implicit and explicit memory for catastrophic associations to bodily sensation words in panic disorder. *Cognitive Therapy and Research*, 18, 225–240.
- Cohen G. (1996) *Memory in the Real World*. 2º Ed. By Psychology Press
- Cohen NJ. (1984) Preserved learning capacity in amnesia: evidence for multiple memory systems. In: *The neuropsychology of memory*. New York: Guilford Press, pp 83-103.
- Coles, M. E., & Heimberg, R. G. (2002). Memory biases in the anxiety disorders: current status.
- Conway e Rubin (1993) The structure of autobiographical memory. In A.F. Collins , S.E. Gathercole, M.A. Conway, P.E. Morris (Eds) *Theories of Memory*. (pp. 103-132) Lawrence Erlbaum Associates
- Conway MA, Pleydell-Pearce CW. (2000) The construction of autobiographical memories in the self-memory system. *Psychological Revue*, 107(2):261-88
- Conway, M. (2005) Memory and the Self. *Journal of Memory and Language*, 53, 594-628
- Conway, M. A. (1996). *Autobiographical knowledge and autobiographical memories*. In Rubin, D. C. *Remembering our past: Studies in autobiographical memory*. New York: Cambridge University Press.

- Conway, M. A., & Fthenaki, A. (2000). Disruption and loss of autobiographical memory. In F. Boller & J. Grafman (Eds.), *Handbook of neuropsychology* (2nd ed., pp. 281–312). Amsterdam: Elsevier.
- Conway, M. A., & Pleydell-Pearce, C. W. (2000). The Construction of Autobiographical Memories in the Self-Memory System. *Psychological Review*, 107(2), 261-288
- Conway, M. A., Rubin, D.C. (1993) The structure of autobiographical memory. In *Theories of Memory*. Lawrence Earlbaum Associates Ltd: UK.
- Conway, M.A. (1992). A structural model of autobiographical memory. In M.A. Conway, D.C. Rubin, H. Spinnler, & W.A. Wagenaar (Eds.), *Theoretical perspectives on autobiographical memory*. (pp. 167–193.) Dordrecht: Kluwer.
- Conway, M.A., & Bekerian, D.A. (1987). Organization in autobiographical memory. *Memory and Cognition*, 15(2), 119–132.
- Cowan, N. (1988). Evolving conceptions of memory storage, selective attention, and their mutual constraints within the human information processing system. *Psychological Bulletin*, 104, 163-191.
- Craik, F.I.M., & Lockhart, R.S. (1972). Levels of processing. A framework for memory research. *Journal of Verbal Learning and Verbal Behaviour*, 11, 671-684.
- Craske, M. G., & Barlow, D. H. (1988). A review of the relationship between panic and avoidance. *Clinical Psychology Review*, 8, 667-685
- Dalgeish T, Spinks H, Yiend J, Kuyken W. (2001) Autobiographical memory style in seasonal affective disorder and its relationship to future symptom remission. *Journal of Abnormal Psychology* , 110 (2):335-40
- Dalgeish, T., Spinks, H., Yiend, J., & Kuyken, W. (2001). Autobiographical Memory Style in Seasonal Affective Disorder and Its Relationship to Future Symptom Remission. *Journal of Abnormal Psychology*, 110(2), 335-340.
- Dalgeish, T., Tchanturia, K., Serpell, L., Hems, S., De Silva, P., & Treasure, J. (2003). Self-reported parental abuse relates to autobiographical memory style in patients with eating disorders. *Emotion*, 3, 211– 222.
- Dalgeish, T., Williams, J. M., Golden, A. J., Perkins, N., Barrett, L. F., Barnard, P. J., et al. (2007). Reduced specificity of autobiographical memory and depression: the role of

- executive control. *Journal of experimental psychology. General*, 136(1), 23-42.
- Ehlers, A., & Clark, D. M. (2000). A cognitive model of posttraumatic stress disorder. *Behaviour Research and Therapy*, 38, 319–345.
- Ellis, H. C., & Ashbrook, P. W. (1988). Resource allocation model of the effects of depressed mood states on memory. In K. Fiedler & J. Forgas
- Evans, J., Williams, J. M. G., O’Loughlin, S., & Howells, K. (1992). Autobiographical memory and problem-solving strategies of parasuicide patients. *Psychological Medicine*, 22, 399–405.
- Eysenck, M. W., MacLeod, C., & Mathews, A. (1987). Cognitive functioning and anxiety. *Psychological Research*, 49(2-3), 189-195.
- Eysenck, M.W., Mogg, K., May, J., Richards, A., & Mathews, A. (1991). Bias in interpretation of ambiguous sentences related to threat in anxiety. *Journal of Abnormal Psychology*, 100, 144–50.
- Eysenck., M. W., Mogg, K. (1992) Clinical anxiety, trait anxiety and memory bias. In *The Handbook of Emotion and Memory*. Lawrence Earlbaum Associates Inc.: New Jersey.
- Fivush, R. (1998). The stories we tell: How language shapes autobiography. *Applied Cognitive Psychology*, 12, 483-488.
- Fivush, R., & Nelson, K. (2004). Culture and language in the emergence of autobiographical memory. *Psychological Science*, 15, 573–577.
- Foa, E. B., & Kozak, M. J. (1986). Emotional processing of fear: Exposure to corrective information. *Psychological Bulletin*, 99, 20–35.
- Foa, E. B., & Kozak, M. J. (1993). Pathological anxiety: The meaning and the structure of fear. In N. Birbaumer & A. Ohman (Eds.), *The structure of emotion* (pp. 110-121). Seattle, WA: Hogrefe & Huber.
- Gibbs, B. R., & Rude, S. S. (2004). Overgeneral autobiographical memory as depression vulnerability. *Cognitive Therapy & Research*, 28, 511–526.
- Goddard, L., Dritschel, B., & Burton, A. (1996). Role of Autobiographical Memory in Social Problem Solving and Depression. *Journal of Abnormal Psychology*, 105(4), 609-616.

- Goddard, L., Dritschel, B., & Burton, A. (1997). Social problem solving and autobiographical memory in non-clinical depression. *British Journal of Clinical Psychology*, 36, 449–451.
- Gorman JM, Liebowitz MR, Fyer AJ, Stein J. A neuroanatomical hypothesis for panic disorder. *Am J Psychiatry*. 1989;146(2):148-61.
- Harvey, A.G., Bryant, R.A., & Dang, S.T. (1998). Autobiographical memory in acute stress disorder. *Journal of Consulting and Clinical Psychology*, 66, 500–506.
- Hermans, D., Van den Broeck, K., Belis, G., Raes, F., Pieters, G., & Eelen, P. (2004). Trauma and autobiographical memory specificity in depressed inpatients. *Behaviour Research & Therapy*, 42, 775–789.
- Hertel, P. T. (2004). Memory for emotional and nonemotional events in depression: A question of habit? In P. T. Hertel & D. Reisberg (Eds.), *Memory and emotion* (pp. 186–216). Oxford, England: Oxford University Press.
- Hertel, P. T., & Gerstle, M. (2003). Depressive deficits in forgetting. *Psychological Science*, 14, 573–578.
- Hertel, P. T., & Hardin, T. S. (1990). Remembering with and without awareness in a depressed mood: Evidence of deficits in initiative. *Journal of Experimental Psychology: General*, 119, 45–59.
- Hipwell, A. E., Reynolds, S., & Pitts Crick, E. (2004). Cognitive vulnerability to postnatal depressive symptomatology. *Journal of Reproductive and Infant Psychology*, 22, 211–227.
- Iqbal, Z., Birchwood, M., Hemsley, D., Jackson, C., & Morris, E. (2004). Autobiographical memory and post-psychotic depression in first episode psychosis. *The British journal of clinical psychology / the British Psychological Society*, 43(Pt 1), 97-104.
- Jacoby, L.L., Allen, L.G., Collins, J.C., & Larwill, L.K. (1988). Memory influences subjective experience: Noise judgments. *Journal of Experimental Psychology: Learning, Memory and Cognition*, 14, 240–247.
- Johnson, M.K. (1992). MEM: Mechanisms of recollection. *Journal of Cognitive Neuroscience*, 4, 268–280.
- Kaney, S., Bowen-Jones, K., & Bentall, R. (1999). Persecutory delusions and

- autobiographical memory. *British Journal of Clinical Psychology*, 38, 97-102.
- Klein DF (1993), False suffocation alarms, spontaneous panics, and related conditions. An integrative hypothesis. *Arch Gen Psychiatry* 50(4):306-317
- Kremers, I. P., Spinhoven, P., & Van der Does, a. J. (2004). Autobiographical memory in depressed and non-depressed patients with borderline personality disorder. *The British journal of clinical psychology / the British Psychological Society*, 43(Pt 1), 17-29.
- Kuyken W; Dalgleish T. (1995) Autobiographical memory and depression. *British Journal of Clinical Psychology*. 34, 89-92
- Kuyken, W., & Brewin, C.R. (1995). Autobiographical memory functioning in depression and reports of early abuse. *Journal of Abnormal Psychology*, 104, 585–591.
- Lancaster, J. S., & Barsalou, L. W. (1997). Multiple Organisations of Events in Memory. *Memory*, 5(5), 569-599.
- Linton, M. (1975). Memory for real-world events. In D. A. Norman & D. E. Rumelhart (Eds.), *Explorations in cognition* (pp. 376-404). San Francisco: W. H. Freeman.
- Linton, M. (1986). Ways of searching and the contents of autobiographical memory. In D. C. Rubin (Ed.), *Autobiographical memory* (pp. 202-221). Cambridge, England: Cambridge University Press.
- MacCallum, McConkey, Bryant, & Michel, (2000) Specific autobiographical memory following hypnotically induced mood state. *International Journal of Clinical and Experimental Hypnosis*, 48, (4) 361 - 373
- Mackinger, H. F., Kunz-Dorfer, A., Schneider, B., & Leibetseder, M. M. (2001). The prediction of premenstrual distress: Autobiographical memory as a vulnerability marker. In K. W. Kallus, N. Posthumus, & P. Jimenez (Eds.), *Current psychological research in Austria: Proceedings of the 4th Scientific Conference of the Austrian Psychological Society* (pp. 57–60). Graz, Austria: Akademische Druck und Verlagsanstalt.
- Mackinger, H. F., Pachinger, M. M., Leibetseder, M. M., & Fartacek, R. R. (2000). Autobiographical memories in women remitted from major depression. *Journal of Abnormal Psychology*, 109, 331-334.
- McAdams, D. P. (1990). Unity and purpose in human lives: The emergence of identity as a

- life story. In A. I. Rabin, R. A. Zucker, R. A. Emmons, & R. A. Frank (Eds.), *Studying persons and lives* (pp. 148 —190). New York: Springer.
- McNally, R. J. (1990). Psychological approaches to panic disorder: A review. *Psychological Bulletin*, 108, 403-419.
- McNally, R. J., Foa, E. B., & Donnell, C. D. (1989). Memory bias for anxiety information in patients with panic disorder. *Cognition and Emotion*, 3, 27–44.
- McNally, R. J., Otto, M. W., Hornig, C. D., & Deckersbach, T. (2001). Cognitive Bias in Panic Disorder: A Process Dissociation Approach to Automaticity. *Cognitive Therapy and Research*, 25(3), 335-347.
- McNally, R.J., Litz, B.T., Prassas, A., Shin, L.M. & Weathers, F.W. (1994). Emotional priming of autobiographical memory in post-traumatic stress disorder. *Cognition and Emotion*, 8, 351–367.
- Moscovitch, M. (1995) Recovered consciousness: A hypothesis concerning modularity and episodic memory. *Journal of Clinical and Experimental Neuropsychology* 17: 276-290.
- Neisser, U. (1982). *Memory Observed: Remembering in natural contexts*. San Francisco: Freeman.
- Neisser, U. (1988). Five kinds of self-knowledge. *Philosophical Psychology*, 1, 35-59.
- Nelson, K. (2003). Self and social functions: Individual autobiographical memory and collective narrative. *Memory*, 11(2), 125-136. doi: 10.1080/09658210244000315.
- Nelson, K., & Fivush, R. (2004). The emergence of autobiographical memory: A social cultural developmental theory. *Psychological Review*, 111, 486-511
- Nunn, J.D., Stevenson, R.J. and Whalan, G., (1984). Selective memory effects in agoraphobia patients. *British Journal of Clinical Psychology* 23, pp. 195–201.
- Otto, M. W., McNally, R. J., Pollack, M. H., Chen, E., & Rosenbaum, J. F. (1994). Hemispheric laterality and memory bias for threat in anxiety disorders. *Journal of Abnormal Psychology*, 103, 828–831.
- Pasupathi, M. (2003). Social remembering for emotion regulation: Differences between emotions elicited during an event and emotions elicited when talking about it. *Memory*, 11, 151-163.

- Pauli, P., Dengler, W., Wiedemann, G., Montoya, P., Birbaumer, N., Flor, H., & Buchkremer, G. (1997). Behavioral and neurophysiological evidence for altered processing of anxiety-related words in panic disorder. *Journal of Abnormal Psychology*, 106, 213-220.
- Peeters, F., Wessel I., Merckelbach, H., & Boon-Vermeeren, M. (2002). Autobiographical memory specificity and the course of major depressive disorder. *Comprehensive Psychiatry*, 43, 344-350.
- Pillemer, D. B. (1992). Preschool children's memories of personal circumstances: The fire alarm study. In E. Winograd & U. Neisser (Eds.), *Affect and accuracy in recall: Studies of "Flashbulb" memories*. New York: Cambridge University Press.
- Pillemer, D. B. (1998). *Momentous events, vivid memories*. Cambridge, MA: Harvard University Press.
- Pillemer, D. B. (2001). Momentous Events and the Life Story. *Review of General Psychology*, 5(2), 123-134.
- Pollock L.R. & Williams J.M.G. (2001). Effective Problem Solving in Suicide Attempters Depends on Specific Autobiographical Recall. *Suicide Life Threat Behav* 31, 386-96, 2001.
- Power, M. J., & Dalgleish, T. (1999). *Handbook of Cognition and Emotion*. (M. J. Power & T. Dalgleish). John Wiley & Sons.
- Raes, F., Hermans, D., Williams, J. M. G., Demyttenaere, K., Sabbe, B., Pieters, G., & Eelen, P. (2005). Reduced specificity of autobiographical memories: A mediator between rumination and ineffective problemsolving in major depression? *Journal of Affective Disorders*, 87, 331–335.
- Ramponi, C., Barnard, P., & Nimmo-Smith, I. (2004). Recollection deficits in dysphoric mood: An
- Rapee, R. M. (1994). Failure to replicate a memory bias in panic disorder. *Journal of Anxiety Disorders*, 8, 291–300.
- Rapee, R. M., & Heimberg, R. G. (1997). A cognitive-behavioral model of anxiety in social phobia. *Behaviour Research and Therapy*, 35, 741-756.

- Rapee, R. M., Brown, T. A., Antony, M. A., & Barlow, D. H. (1992). Response to hyperventilation and inhalation of 5.5% carbon dioxide-enriched air across the DSM—II—R anxiety disorders. *Journal of Abnormal Psychology, 101*, 538-552.
- Rapee, R. M., McCallum, S. L., Melville, L. F., Ravenscroft, H., & Rodney, J. M. (1994). Memory bias in social phobia. *Behaviour Research and Therapy, 32*, 89–99.
- Rapee, R., Ancis, J., & Barlow, D. H. (1987). Emotional reactions to physiological sensations: Comparison of panic disorder and non-clinical subjects. *Behavior Research and Therapy, 26*, 265-269.
- Reese, E. (2002). Social factors in the development of autobiographical memory: The state of the art. *Social Development, 11*, 124–142.
- Roberts, J., Carlos, E., & Kashdan, T. (2006). Impact of depressive symptoms, self-esteem and neuroticism on trajectories of overgeneral autobiographical memory over repeated trials. *Cognition & Emotion, 20*(3-4), 383-401. doi: 10.1080/02699930500341367.
- Robinson, J. A. (1986). Autobiographical memory: A historical prologue. In D. C. Rubin (Ed.), *Autobiographical memory* (pp. 19-24). Cambridge, England: Cambridge University Press.
- Robinson, J. A., & Swanson, K. L. (1990). Autobiographical memory: The next phase. *Applied Cognitive Psychology, 4*, 321-335.
- Roediger, H. L., Buckner, R., & McDermott, K. B. (1999). Components of processing. In: J. K. Foster & M. Jelicic (Eds.), *Memory, systems process or function?* (pp. 31-65). Oxford: Oxford University Press.
- Ross, B. M. (1991). *Remembering the personal past: Descriptions of autobiographical memory*. New York: Oxford University Press.
- Ross, M. (1989). Relation of implicit theories to the construction of personal histories. *Psychological Review, 96*, 341-357.
- Rubin, D. C. (1996). *Remembering our past: Studies in autobiographical memory*. New York: Cambridge University Press.
- Rugg, M. D., & Wilding, E. L. (2000). Retrieval processing and episodic memory. *Trends in Cognitive Sciences, 4*, 108–115.
- Ruiz-Vargas (1991) *Psicología de la Memoria*. Alianza Psicología: Madrid.

- Schacter DL. (1992) Understanding implicit memory - a cognitive science approach. *American Psychologist*, 47: 559-569.
- Schacter DL. (1994) Priming and multiple memory system: Perceptual mechanisms of implicit memory. In: Memory systems (Schacter DL, Tulving E, eds), pp. 233–268. Cambridge, MA: MIT Press.
- Schacter, D. L., & Slotnick, S. D. (2004). The cognitive neuroscience of memory distortion. *Neuron*, 44, 149–160.
- Schacter, D. L., Norman, K. A., & Koustaal, W. (1998). The cognitive neuroscience of constructive memory. *Annual Review of Psychology*, 49, 289-318
- Schacter, D.L. (1996). *Searching for memory: The brain, the mind, and the past*. New York: Basic Books.
- Schacter, D.L. (2001). *The seven sins of memory: How the mind forgets and remembers*. Boston, MA: Houghton Mifflin.
- Schacter, D.L. and E. Tulving (eds) (1994). *Memory Systems*. London: MIT Press.
- Schank, R.C., & Abelson, R. (1977). *Scripts, plans, goals and understanding*. Hillsdale, NJ: Lawrence Erlbaum Associates, Inc.
- Schmidt, N.B., Joiner, T. E., Young, J., & Telch, M.J. (1995). The Schema Questionnaire: Investigation of psychometric properties and the hierarchical structure of a measure of early maladaptive schemas. *Cognitive Therapy and Research*, 19, 295-321.
- Schooler, J. W., & Herrmann, D. J. (1992). There is more to episodic memory than just episodes. In M. A. Conway, D. C. Rubin, H. Spinnler, & W. A. Wagenaar (Eds.), *Theoretical perspectives on autobiographical memory* (pp. 241-262). Dordrecht, the Netherlands: Kluwer Academic.
- Scott, J., Stanton, B., Garland, A., & Ferrier, I. N. (2000). Cognitive vulnerability in patients with bipolar disorder. *Psychological Medicine*, 30, 467–472.
- Segal, Z. V. (1988). Appraisal of the self-schema construct in cognitive models of depression. *Psychological Bulletin*, 103, 147-162.
- Seligman, M.E.P. (1988). Competing Theories of panic. In S. Rachman & J.D. Maser (Eds.) *Panic: Psychological Perspectives*, pp. 321-329. Hillsdale, NJ: Erlbaum.

- Sherry, D.F. & Schacter, D.L. (1987) The evolution of multiple memory systems. *Psychological Review*, v.94, n.4, p.439-54, 1987.
- Slotnick, S.D., and Schacter, D.L. (2004). A sensory signature that distinguishes true from false memories. *Nature Neuroscience*, 7, 664–672.
- Spielberger, C. D., Gorsuch, R. C., & Lushene, R. E. (1970). *Manual for the State Trait Anxiety Inventory*. Palo Alto, CA: Consulting Psychologists Press.
- Spinhoven, P., Bockting, C. L., Kremers, I. P., Schene, A. H., & Williams, J. M. (2007). The endorsement of dysfunctional attitudes is associated with an impaired retrieval of specific autobiographical memories in response to matching cues. *Memory*, 15(3), 324-38.
- Squire, L. R. & Knowlton, B. J. (1995). Memory, hippocampus, and brain systems. In M. S. Gazzaniga (Ed.), *The cognitive neurosciences*. Cambridge, MA: MIT Press., pp. 825-837
- Startup, M., Heard, H., Swales, M., Jones, B., Williams, J. M., Jones, R. S., et al. (2001). Autobiographical memory and parasuicide in borderline personality disorder. *The British journal of clinical psychology / the British Psychological Society*, 40(Pt 2), 113-20.
- Stokes, D. J., Dritschel, B. H., & Bekerian, D. A. (2004). The effect of burn injury on adolescent's autobiographical memory. *Behaviour Research and Therapy*, 42, 1357–1366.
- Treadway, M., Cohen, N. J., McCloskey, M., & Gordon, B. (1992). Landmark life events and the organization of memory: Evidence from functional retrograde amnesia. In S. Christianson (Ed.), *Handbook of emotion and memory: Research and theory* (pp. 389-410). Hillsdale, NJ: Erlbaum.
- Tulving E. (1995) Organization of memory: quo vadis? In: Gazzaniga MS, ed. *The cognitive neurosciences*. Cambridge: MIT Press, pp 839-847.
- Tulving, E. (1972). Episodic and semantic memory. In E. Tulving & W. Donaldson (Eds.), *Organization of memory*. New York: Academic Press
- Tulving, E. (1983). *Elements of episodic memory*. Oxford, England: Oxford University Press.

- Tulving, E. (1984). Multiple learning and memory systems. In K. M. J. Lagerspetz & P. Niemi (Eds.), *Psychology in the 1990's*. (pp. 163-184). North-Holland: Elsevier Science Publishers B.V.
- Tulving, E. (1984). Relations among components and processes of memory. *Behavioral and Brain Sciences*, 7, 257-268.
- Tulving, E. (2001). Episodic memory and common sense: how far apart? *Philosophical transactions of the Royal Society of London. Series B, Biological sciences*, 356(1413), 1505-15.
- Tulving, E. (2002). Episodic memory: From mind to brain. *Annual Review of Psychology*, 53, 1–25.
- Tulving, E. & Craik F.I.M (Eds.), *The Oxford handbook of memory* (pp. 627–643). Oxford, UK: Oxford University Press.
- Tulving, E., & Craik, F. I. M. (Eds.) (2000). *The Oxford Handbook of Memory*. New York: Oxford University Press.
- Tulving, E., & Schacter, D. L. (1990). Priming and Human Memory Systems. *Science*, 247, 301 - 305.
- Tulving, E., Kapur, S., Markowitsch, H. J., Craik, F. I. M., Habib, R., & Houle, S. (1994). Neuroanatomical correlates of retrieval in episodic memory: Auditory sentence recognition. *Proceedings of the National Academy of Sciences, USA*, 91, 2012–2015.
- Tulving, E., Kapur, S., Markowitsch, H. J., Craik, F. I. M., Habib, R., & Houle, S. (1994). Neuroanatomical correlates of retrieval in episodic memory: Auditory sentence recognition. *Proceedings of the National Academy of Sciences, USA*, 91, 2012–2015.
- van Minnen, A., Wessel, I., Verhaak, C., & Smeenk, J. (2005). The relationship between autobiographical memory specificity and depressed mood following a stressful life event: a prospective study. *The British journal of clinical psychology / the British Psychological Society*, 44(Pt 3), 405-15.
- Van Vreeswijk, M. F., & De Wilde, E. J. (2004). Autobiographical memory specificity, psychopathology, depressed mood and the use of the Autobiographical Memory Test: A meta-analysis. *Behaviour Research and Therapy*, 42, 731-743.
- Watkins, E., & Teasdale, J. D. (2001). Rumination and Overgeneral Memory in Depression:

- Effects of Self-Focus and Analytic Thinking. *Journal of Abnormal Psychology*, 110(2), 353-357.
- Watkins, E., & Teasdale, J. D. (2004). Adaptive and maladaptive self-focus in depression. *Journal of Affective Disorders*, 82, 1-8.
- Watkins, E., Teasdale, J. D., & Williams, R. M. (2000). Decentring and distraction reduce overgeneral autobiographical memory in depression. *Psychological Medicine*, 30, 911-920.
- Wessel I; Meeren M; Peeters F; Arntz A; Merckelbach H. (2001) Correlates of autobiographical memory specificity: the role of depression, anxiety and childhood trauma. *Behaviour Research and Therapy*, 39(4): 409-21
- Williams, J. M. G. (1996). Depression and the specificity of autobiographical memory. In D. C. Rubin (Ed.), *Remembering our past: Studies in autobiographical memory* (pp. 244-267). Cambridge, England: Cambridge University Press
- Williams, J. M. G., & Dritschel, B. (1992). Categorical and extended autobiographical memories. In M. A. Conway, D. C. Rubin, H. Spinnler, & W. A. Wagenaar (Eds.), *Theoretical perspectives on autobiographical memory* (pp. 391-410). Dordrecht, the Netherlands: Kluwer Academic.
- Williams, J. M. G., & Dritschel, B. H. (1988). Emotional disturbance and the specificity of autobiographical memory. *Cognition & Emotion*, 2, 221-234.
- Williams, J. M. G., Barnhofer, T., Crane, C., & Beck, A. T. (2005). Problem solving deteriorates following mood challenge in formerly depressed patients with a history of suicidal ideation. *Journal of Abnormal Psychology*, 114, 421-431.
- Williams, J. M. G., Ellis, N. C., Tyers, C., Healy, H., Rose, G., & MacLeod, A. K. (1996). The specificity of autobiographical memory and imageability of the future. *Memory & Cognition*, 24, 116-125.
- Williams, J. M. G., Healy, H., & Ellis, N. C. (1999). The effect of imageability and predictability of cues in autobiographical memory. *Quarterly Journal of Experimental Psychology: Section A*, 52A, 555-579.
- Williams, J. M., & Broadbent, K. (1986). Autobiographical memory in suicide attempters. *Journal of abnormal psychology*, 95(2), 144-9.

- Williams, J. M., Barnhofer, T., Crane, C., Herman, D., Raes, F., Watkins, E., et al. (2007). Autobiographical memory specificity and emotional disorder. *Psychological bulletin*, *133*(1), 122-48.
- Williams, J. M., Chan, S., Crane, C., Barnhofer, T., Eade, J., Healy, H., et al. (2006). Retrieval of autobiographical memories: The mechanisms and consequences of truncated search. *Cognition & Emotion*, *20*(3-4), 351-382. .
- Williams, J. M., Raes, F., Hermans, D., & Eelen, P. (2006). Reduced autobiographical memory specificity and affect regulation. *Cognition & Emotion*, *20*(3-4), 402-429.
- Williams, J. M., Teasdale, J. D., & Soulsby, J. (2000). Mindfulness-Based Cognitive Therapy Reduces Overgeneral Autobiographical Memory in Formerly Depressed Patients. *Journal of Abnormal Psychology*, *109*(1), 150-155. doi: 10.1037//0021-843X.109.1.150.
- Williams, J.M.G, Watts, F., Macleod, C., Mathews, A. (2000) *Psicologia Cognitiva e Perturbações Emocionais*. Climepsi Editores
- Williams, J.M.G., & Scott, J. (1988). Autobiographical memory in depression. *Psychological Medicine*, *18*, 689–695.
- Williams, J.M.G., Mathews, A., & MacLeod, C. (1996). The emotional Stroop task and psycho-pathology. *Psychological Bulletin*, *120*, 3–24.
- Wilson, A. E., & Ross, M. (2003). The identity function of autobiographical memory: Time is on our side. Invited paper in *Memory: Special Issue Exploring the Functions of Autobiographical Memory*, *11*, 137-149.
- Young, J. (1990). *Cognitive therapy for personality disorders: A schema-focused approach*. Sarasota, FL: Professional Resource Exchange, Inc.
- Young, J. E., & Lindemann, M. D. (1992). An integrative schema-focused model for personality disorders. *Journal of Cognitive Therapy: An International Quarterly*, *6*, 11-23.



ISPA | Instituto Superior de Psicologia Aplicada

Especificidade de Evocação de Memórias
Autobiográficas na Perturbação de Pânico
Um Estudo à Luz do Modelo CaRFAX

ANEXOS

Nuno Ramos

Orientador de Dissertação:
Prof. Doutor Victor Cláudio

Coordenador de Seminário de Dissertação:
Prof. Doutor Victor Cláudio

Tese submetida como requisito parcial para a obtenção do grau
de:

MESTRE EM PSICOLOGIA
Especialidade em Psicologia Clínica

2008

NOME: Nuno Vladimiro Pereira Ramos
CURSO: Mestrado Integrado em Psicologia
ÁREA DE ESPECIALIZAÇÃO: Psicologia Clínica
ANO LECTIVO: 2008/09

Aluno nº 7668

ORIENTADOR: Prof. Doutor Victor Cláudio

TÍTULO DA DISSERTAÇÃO: Especificidade de evocação de memórias autobiográficas na Perturbação de Pânico – Um Estudo à Luz do modelo CaRFAX.

RESUMO

Este trabalho consiste num estudo experimental com o objectivo de avaliar se existem diferenças de especificidade na evocação de memórias autobiográficas, na perturbação de pânico. Foram comparados indivíduos com diagnóstico de perturbação de pânico e indivíduos sem história recente ou passada de alterações psicopatológicas, no que diz respeito a variações dos tipos de memórias preferencialmente evocadas ao longo de uma tarefa de memória autobiográfica, e a tempos de latência associados à evocação mnésica. Para este efeito, recorremos a uma amostra constituída por 42 indivíduos (21 de cada grupo referido anteriormente), aos quais foi aplicada uma bateria de escalas clínicas e a Tarefa de Memória Autobiográfica (Cláudio, 2004). Na sua investigação original Victor Cláudio (2004) já verificara que o número de memórias autobiográficas específicas era significativamente superior às memórias categóricas e alargadas, nesta ordem. No presente estudo, tentamos complementar estes dados com a avaliação das omissões de resposta, dada a importância da sua análise salientada em investigações mais recentes (Williams, Barhnofer, Crane, Hermans, Raes, Watkins, Dalgleish, 2007). Para o efeito, recodificamos algumas variáveis do estudo original numa variável única que reflectisse o carácter hierárquico da memória autobiográfica definido por Conway e Pleydell-Pearce (2000). Realizámos ainda uma análise post-hoc à tarefa experimental, para avaliar possíveis efeitos da duração da mesma nos recursos cognitivos dos participantes, e considerámos a sua partição em três blocos, que pela predominância da valência das palavras que os constituem, assumem diferentes tonalidades afectivas (positivo, neutro e negativo). Tentámos comparar o desempenho dos participantes à luz do Modelo CaRFAX proposto por Williams (2006) que defende a existência de três mecanismos essenciais para o fenómeno do estilo generalizado de memórias autobiográficas: captura e ruminação, evitamento funcional e controlo executivo. Apesar de não confirmada a existência do fenómeno da generalização de memórias autobiográficas, a comparação inter-grupal demonstrou que existem diferenças significativas ($p < 0.05$) no último terço da tarefa, na qual os participantes sem alteração psicopatológica exibiram média superior aos participantes com perturbação de pânico na média de “não respostas”. Os resultados obtidos neste grupo de palavras, com maior tonalidade negativa, sugerem que os efeitos do mecanismo protector de evitamento funcional, ou dificuldades na manutenção das funções executivas (atenção, concentração) ocorrem em pessoas sem alteração psicopatológica. A correlação positiva entre ansiedade estado e a média de memórias específicas nos participantes com perturbação de pânico é congruente com estes resultados. Face ao papel preponderante da ansiedade como mobilizador de recursos cognitivos para lidar com ameaças ou situações negativas, parece que estamos (novamente) perante evidência a favor do efeito de enviesamento da dedicação excessiva de recursos cognitivos em pessoas com perturbação de pânico perante materiais negativos.

Palavras-chave: Perturbação de Pânico, Memórias autobiográficas, Especificidade de evocação mnésica, CaRFAX

ABSTRACT

This work consists of an experimental study with the aim to evaluate if there are differences of specificity in retrieving autobiographic memories in panic disorder. Individuals with diagnosis of panic disorder and individuals without recent or passed history of psychopathology were compared, in respect to the variations of the types of memories preferentially retrieved throughout a task of autobiographic memory. For this, a battery of clinical scales and the Autobiographic Memory Task (Cláudio, 2004) was applied to a sample of 42 individuals (21 of each of the previously cited groups). In its original research Victor Cláudio (2004) already verified that the number of specific autobiographic memories was significantly superior to the categorical and extended memories, in this order. In the present study, we try to complement these data with the evaluation of omissions, given the importance of its analysis pointed out in more recent research (Williams, Barhnofer, Crane, Hermans, Raes, Watkins, Dalgleish, 2007). For this effect, we recoded some variables of the original study in only one that showed the hierarchic character of the autobiographic memory defined by Conway and Pleydell-Pearce (2000). We also carried a post-hoc analysis to the experimental task, to evaluate possible effects of it's duration in the participants cognitive resources, and considered its partition in three blocks, that, due to the predominance of cue valence that constitute them, assume different affective tonalities (positive, neutral and negative). We compare the participants performance considering the CaRFAX Model (Williams, 2006) that proposes the existence of three essential mechanisms for the phenomena of overgeneralization of autobiographic memories: capture and rumination, functional avoidance and executive control. Although the existence of the generalization of autobiographic memories was not confirmed, the Inter-group comparison demonstrated significant differences ($p < 0.05$) in last third of the task, in which subjects without psychopathological disorder shown a greater average than subjects with panic disorder in the average of omissions. The results of this group of words, with stronger negative tonality, suggest that the effect of the protective mechanism of functional avoidance, or difficulties in the maintenance of the executive functions (attention, concentration) occur in people without psychopathological disorder. The positive correlation between state-anxiety and the average of specific memories in the participants with panic disorder is congruent with these results. Face to the preponderant role of anxiety as a cognitive resources mobilizer to deal with threats or negative situations, it seems that we are (again) before evidence in favor of the presence of a biasing effect of the high dedication of cognitive resources in people with panic disorder when faced to negative data.

Key Words: Panic Disorder, Autobiographic Memories, Specificity of Memory Retrieval; CaRFAX

INVENTÁRIO DA ANSIEDADE ESTADO/TRAÇO DE SPIELBERGER (STAI -Y)

PROF. DOUTOR AMÉRICO BAPTISTA

INVENTÁRIO DA DEPRESSÃO DE BECK (BDI)

BECK, WARD, MENDELSON, MOCK, E ERBAUGH (1961),

VERSÃO TRADUZIDA POR PROF. DOUTOR VÍCTOR CLÁUDIO

Inventário de Depressão de Beck

Nome: _____ Idade: _____ Estado Civil: _____

Profissão: _____ Escolaridade: _____ Data de aplicação: _____ Pontuação: _____

Instruções

Neste questionário existem grupos de afirmações. Por favor leia cuidadosamente cada uma delas. A seguir seleccione a afirmação, em cada grupo, que melhor descreve como se sentiu NA SEMANA QUE PASSOU, INCLUINDO O DIA DE HOJE. Desenhe um círculo em torno do número ao lado da afirmação seleccionada. Se escolher dentro de cada grupo várias afirmações, faça um círculo em cada uma delas. Certifique-se que leu todas as afirmações de cada grupo antes de fazer a sua escolha.

- | | |
|---|---|
| 1. | 6. |
| 0 Não me sinto triste. | 0 Não me sinto que esteja a ser punido(a). |
| 1 Sinto-me triste. | 1 Sinto que posso ser punido(a). |
| 2 Sinto-me triste o tempo todo e não consigo evitá-lo. | 2 Sinto que mereço ser punido(a). |
| 3 Estou tão triste ou infeliz que não consigo suportar. | 3 Sinto que estou a ser punido(a). |
| 2. | 7. |
| 0 Não estou particularmente desencorajado(a) em relação ao futuro. | 0 Não me sinto desapontado(a) comigo mesmo(a). |
| 1 Sinto-me desencorajado(a) em relação ao futuro. | 1 Sinto-me desapontado(a) comigo mesmo(a). |
| 2 Sinto que não tenho nada a esperar. | 2 Sinto-me desgostoso(a) comigo mesmo(a). |
| 3 Sinto que o futuro é sem esperança e que as coisas não podem melhorar. | 3 Eu odeio-me. |
| 3. | 8. |
| 0 Não me sinto fracassado(a). | 0 Não me sinto que seja pior que qualquer outra pessoa. |
| 1 Sinto que falhei mais do que um indivíduo médio. | 1 Critico-me pelas minhas fraquezas ou erros. |
| 2 Quando analiso a minha vida passada, tudo o que vejo é uma quantidade de fracassos. | 2 Culpo-me constantemente pelas minhas faltas. |
| 3 Sinto que sou um completo fracasso. | 3 Culpo-me de todas as coisas más que acontecem. |
| 4. | 9. |
| 0 Eu tenho tanta satisfação nas coisas, como antes. | 0 Não tenho qualquer ideia de me matar. |
| 1 Não tenho satisfações com as coisas, como costumava ter. | 1 Tenho ideias de me matar, mas não sou capaz de as concretizar. |
| 2 Não consigo sentir verdadeira satisfação com alguma coisa. | 2 Gostaria de me matar. |
| 3 Estou insatisfeito(a) ou entediado(a) com tudo. | 3 Matar-me-ia se tivesse uma oportunidade. |
| 5. | 10. |
| 0 Não me sinto particularmente culpado(a). | 0 Não costumo chorar mais do que o habitual. |
| 1 Sinto-me culpado(a) grande parte do tempo. | 1 Choro mais agora do que costumava fazer. |
| 2 Sinto-me bastante culpado(a) a maior parte do tempo. | 2 Actualmente, choro o tempo todo. |
| 3 Sinto-me culpado(a) durante o tempo todo. | 3 Eu costumava conseguir chorar, mas agora não consigo, ainda que queira. |

11.
0 Não me irrito mais do que costumava.
1 Fico aborrecido(a) ou irritado(a) mais facilmente do que costumava.
2 Actualmente, sinto-me permanentemente irritado(a).
3 Já não consigo ficar irritado(a) com as coisas que antes me irritavam.

12.
0 Não perdi o interesse nas outras pessoas.
1 Interesse-me menos do que costumava pelas outras pessoas.
2 Perdi a maior parte do meu interesse nas outras pessoas.
3 Perdi todo o meu interesse nas outras pessoas.

13.
0 Tomo decisões como antes.
1 Adio as minhas decisões mais do que costumava.
2 Tenho maior dificuldade em tomar decisões do que antes.
3 Já não consigo tomar qualquer decisão.

14.
0 Não sinto que a minha aparência seja pior do que costumava ser.
1 Preocupo-me porque estou a parecer velho(a) ou nada atraente.
2 Sinto que há mudanças permanentes na minha aparência que me tornam nada atraente.
3 Considero-me feio(a).

15.
0 Não sou capaz de trabalhar tão bem como antes.
1 Preciso de um esforço extra para começar qualquer coisa.
2 Tenho que me forçar muito para fazer qualquer coisa.
3 Não consigo fazer nenhum trabalho.

16.
0 Durmo tão bem como habitualmente.
1 Não durmo tão bem como costumava.
2 Acordo 1 ou 2 horas antes que o habitual e tenho dificuldade em voltar a adormecer.
3 Acordo várias vezes mais cedo do que costumava e não consigo voltar a dormir.

17.
0 Não fico mais cansado(a) do que o habitual.
1 Fico cansado(a) com mais dificuldade do que antes.
2 Fico cansado(a) ao fazer quase tudo.
3 Estou demasiado cansado(a) para fazer qualquer coisa.

18.
0 O meu apetite é o mesmo de sempre.
1 Não tenho tanto apetite como costumava ter.
2 O meu apetite, agora, está muito pior.
3 Perdi completamente o apetite.

19.
0 Não perdi muito peso, se é que perdi algum ultimamente.
1 Perdi mais de 2,5 kg.
2 Perdi mais de 5 kg.
3 Perdi mais de 7,5 kg.

Estou propositadamente a tentar perder peso, comendo menos.
Sim _____ Não _____

20.
0 A minha saúde não me preocupa mais do que o habitual.
1 Preocupo-me com problemas físicos, como dores e aflições, má disposição do estômago, ou prisão de ventre.
2 Estou muito preocupado(a) com problemas físicos e torna-se difícil pensar em outra coisa.
3 Estou tão preocupado(a) com os meus problemas físicos que não consigo pensar em qualquer outra coisa.

21.
0 Não tenho observado qualquer alteração recente no meu interesse sexual.
1 Estou menos interessado(a) na vida sexual do que costumava.
2 Sinto-me, actualmente, muito menos interessado(a) pela vida sexual.
3 Perdi completamente o interesse na vida sexual.

Total: _____

Classificação: _____

QUESTIONÁRIO DE ESQUEMAS

(TRADUZIDO E ADAPTADO POR

GOUVEIA, JP E ROBALO, M., 1994)

YSQ-L2

Nome _____ Data _____

INSTRUÇÕES:

Abaixo está uma listagem de afirmações que uma pessoa pode usar para se descrever. Por favor, leia cada afirmação e decida até que ponto é que a afirmação se aplica a si. Se não tiver a certeza de como responder, baseia a sua resposta na forma como se sente e não na forma como pensa.

Se desejar, reescreva a afirmação para que seja ainda mais verdadeira para si. Então, escolha a cotação mais elevada de 1 a 6 que o descreve (incluindo as suas revisões), e escreva o número no espaço antes da frase.

ESCALA DE COTAÇÃO:

- 1 = Completamente falso para mim
- 2 = Maioritariamente falso para mim
- 3 = Ligeiramente mais verdadeiro que falso para mim
- 4 = Moderadamente verdadeiro para mim
- 5 = Maioritariamente verdadeiro para mim
- 6 = Descreve-me perfeitamente

EXEMPLO:

A. 4 Eu preocupo-me com a ideia que as pessoas ^{de quem gosto} não gostem de mim.

1. _____ Não tive pessoas que suprissem as minhas necessidades emocionais.
 2. _____ Não tive amor e atenção.
 3. _____ A maior parte das vezes não tive ninguém que me desse conselhos e apoio emocional.
 4. _____ A maior parte das vezes não tive ninguém para cuidar de mim, partilhar a sua vida comigo, ou que se preocupasse verdadeiramente com o que acontece comigo.
 5. _____ A maior parte da minha vida não tive alguém que se quisesse aproximar de mim e passar tempo comigo.
 6. _____ No geral, não tive pessoas que me dessem amor, apoio e afecto.
 7. _____ A maior parte da minha vida, nunca senti que sou especial para alguém.
 8. _____ A maior parte das vezes não tive alguém que realmente me ouvisse, me compreendesse, ou que estivesse atento às minhas necessidades e sentimentos.
 9. _____ Raramente tive alguém forte para me dar bons conselhos ou alguma orientação quando não sei o que fazer.
- *ed
10. _____ Preocupo-me com a ideia de que as pessoas de que eu gosto possam morrer em breve, mesmo que existam poucas evidências médicas que apoiem a minha preocupação.
 11. _____ Dou por mim a apegar-me às pessoas que me são próximas por ter medo que elas me deixem.

12. _____ Preocupo-me com a ideia de que as pessoas de quem me sinto próximo me vão deixar ou abandonar.
13. _____ Sinto que me falta uma base estável de suporte emocional.
14. _____ Não sinto que relacionamentos importantes que tenho possam durar; penso sempre que vão terminar.
15. _____ Sinto-me dependente de parceiros que não se podem comprometer comigo.
16. _____ No fim vou ficar só.
17. _____ Quando sinto que alguém de quem gosto se está a afastar de mim fico desesperado(a).
18. _____ Às vezes estou tão preocupado(a) com a ideia de as pessoas se afastarem de mim que acabo por afastá-las.
19. _____ Fico perturbado(a) quando alguém me deixa só, mesmo que seja por um pequeno período de tempo.
20. _____ Não posso contar que as pessoas que me apoiam estejam disponíveis de uma forma regular.
21. _____ Não me posso deixar tornar próximo das pessoas porque não tenho a certeza de que elas vão estar sempre presentes na minha vida.
22. _____ Parece que as pessoas que são importantes na minha vida estão sempre a ir e a vir.
23. _____ Preocupo-me muito com a ideia de que as pessoas de quem eu gosto encontrem outra pessoa a quem prefiram e que me deixem.
24. _____ As pessoas que me são mais próximas têm sido muito imprevisíveis: num momento estão disponíveis e são simpáticas; no momento seguinte estão zangadas, aborrecidas, centradas em si próprias, ou a brigarem e assim por diante.
25. _____ Preciso tanto das outras pessoas que me preocupo com a possibilidade de as perder.
26. _____ Sinto-me tão indefeso(a) se não tiver pessoas que me protejam que me preocupo muito com a ideia de as perder.
27. _____ Eu não posso ser eu próprio(a) ou exprimir aquilo que realmente sinto porque se o fizer as pessoas vão abandonar-me.
*ab
28. _____ Sinto que as pessoas vão aproveitar-se de mim.
29. _____ Sinto muitas vezes que tenho que me proteger das outras pessoas.
30. _____ Sinto que não posso estar distraído(a) quando estou com outras pessoas porque se não as pessoas vão magoar-me de propósito.
31. _____ Se alguém age de forma simpática para comigo, assumo que ele ou ela devem estar atrás de qualquer coisa.
32. _____ É apenas uma questão de tempo até alguém me trair.
33. _____ A maior parte das pessoas só pensa em si mesma.
34. _____ Tenho muita dificuldade em confiar nas pessoas.
35. _____ Sou muito desconfiado(a) dos motivos das outras pessoas.
36. _____ As outras pessoas raramente são honestas; geralmente não são o que parecem.

37. _____ Geralmente preocupo-me com as segundas intenções das pessoas.
38. _____ Se me ocorre que há alguém que me quer magoar, tento magoá-lo primeiro.
39. _____ Geralmente as pessoas têm que me dar provas antes de eu poder confiar nelas.
40. _____ Eu invento “testes” para as outras pessoas, para ver se elas me estão a dizer a verdade e se são bem intencionadas.
41. _____ Eu subscrevo a crença “Controlar ou ser controlado”.
42. _____ Fico zangado(a) quando penso na forma como fui maltratado(a) pelas outras pessoas ao longo da vida.
43. _____ Ao longo da minha vida, as pessoas que me são próximas aproveitaram-se de mim ou usaram-me para seu próprio proveito.
44. _____ Fui fisicamente, emocionalmente ou sexualmente abusado(a) por pessoas importantes na minha vida.

*ma

45. _____ Eu não me encaixo.
46. _____ Sou fundamentalmente diferente das outras pessoas.
47. _____ Eu não pertenço a lado nenhum; sou um solitário.
48. _____ Sinto-me afastado(a) das outras pessoas.
49. _____ Sinto-me isolado(a) e só.
50. _____ Sinto-me sempre à parte dos grupos.
51. _____ Não há ninguém que realmente me compreenda.
52. _____ A minha família era diferente das outras famílias à nossa volta.
53. _____ Às vezes sinto-me como se fosse um extraterrestre.
54. _____ Se eu desaparecesse amanhã ninguém ia reparar.

*si

55. _____ Nunhum/a homem/mulher que eu deseje me poderia amar se conhecesse os meus defeitos.
56. _____ Ninguém que eu deseje quereria estar comigo se conhecesse o meu “eu” verdadeiro.
57. _____ Eu sou inerentemente imperfeito(a) e defeituoso(a).
58. _____ Sinto que, por mais que eu tente, não vou ser capaz de fazer com que um outro significativo (ex. marido, esposa) me respeite ou sinta que eu valho a pena.
59. _____ Eu sou indigno de amor, atenção e respeito por parte dos outros.
60. _____ Eu sinto que não posso ser amado.
61. _____ Eu sou demasiado inaceitável, em aspectos muito básicos, para me mostrar aos outros.
62. _____ Se os outros descobrissem os meus defeitos mais básicos eu não os poderia enfrentar.
63. _____ Quando as pessoas gostam de mim eu sinto que as estou a enganar.

64. _____ Frequentemente dou por mim a sentir-me traído por pessoas que são muito críticas ou que me rejeitam.

65. _____ Tenho segredos que não desejo que as pessoas que me são próximas descubram.

66. _____ Se os meus pais não puderam gostar de mim o suficiente a culpa é minha.

67. _____ Eu não deixo que as pessoas conheçam a minha verdadeira personalidade.

68. _____ Um dos meus maiores medos é que os meus defeitos venham a ser expostos.

69. _____ Não consigo perceber como é que alguém poderia gostar de mim.

*ds

70. _____ Eu não sou sexualmente atraente.

71. _____ Eu sou demasiado gordo(a).

72. _____ Eu sou feio(a).

73. _____ Eu não consigo fazer conversa de jeito.

74. _____ Eu sou desinteressante e maçador(a) em situações sociais.

75. _____ As pessoas a quem eu dou valor não aceitariam conviver comigo por causa do meu estatuto social (ex. rendimentos, nível educacional, carreira).

76. _____ Eu nunca sei o que dizer em situações sociais.

77. _____ As pessoas não me querem incluir nos seus grupos.

78. _____ Eu fico muito auto-consciente quando estou com outras pessoas.

*su

79. _____ Quase nada do que eu faço no trabalho (ou na escola) é tão bom como o que as outras podem fazer.

80. _____ Sou incompetente em termos de realização.

81. _____ A maior parte das pessoas são mais capazes do que eu nas áreas laboral e de realização.

82. _____ Eu sou um fracasso.

83. _____ Eu não tenho tanto talento no meu trabalho como a maior parte das pessoas têm no seu.

84. _____ Não sou tão inteligente como a maior parte das pessoas no que se refere ao trabalho (ou escola).

85. _____ Sinto-me humilhado(a) pelas minhas falhas e incapacidade na esfera laboral.

86. _____ Sinto-me frequentemente embaraçado(a) quando estou com as outras pessoas por não estar à altura delas em termos de capacidades.

87. _____ Frequentemente comparo as minhas capacidades com as das outras pessoas e sinto que os outros são muito mais bem sucedidos.

*fa

88. _____ Não me sinto capaz de me desenrascar sozinho(a) na vida do dia-a-dia.

89. _____ Preciso de outras pessoas para me ajudarem a desenrascar-me.

90. ____ Sinto que não consigo lidar bem com as coisas sozinho(a).
91. ____ Eu acredito que as outras pessoas tomam melhor conta de mim do que eu próprio(a).
92. ____ Tenho dificuldade em realizar novas tarefas, exceptuando o que se refere ao trabalho, a não ser que tenha alguém a orientar-me.
93. ____ Eu penso em mim como uma pessoa dependente no que se refere ao funcionamento de todos os dias.
94. ____ Eu falho em tudo o que tento, mesmo fora do trabalho (ou escola).
95. ____ Sou incapaz na maior parte das áreas da vida.
96. ____ Se eu confiar no meu próprio julgamento em situações do dia-a-dia vou tomar as decisões erradas.
97. ____ Eu tenho falta de senso comum.
98. ____ O meu julgamento não é confiável em situações do dia-a-dia.
99. ____ Não me sinto confiante na minha capacidade para resolver problemas do dia-a-dia que possam surgir.
100. ____ Eu sinto que preciso de alguém em quem possa confiar para me dar conselhos acerca de assuntos práticos.
101. ____ Sinto-me mais como uma criança do que como um adulto no que se refere a lidar com responsabilidades do dia-a-dia.
102. ____ Penso que as responsabilidades do dia-a-dia são esmagadoras.
- *di
103. ____ Parece-me que não consigo evitar a sensação de que alguma coisa de mal está prestes a ocorrer.
104. ____ Sinto que uma catástrofe (natural, criminal, financeira, ou médica) pode ocorrer a qualquer momento.
105. ____ Preocupo-me com a ideia de me tornar um sem abrigo ou um vagabundo.
106. ____ Preocupo-me com a ideia de ser atacado.
107. ____ Sinto que tenho que ter muito cuidado com o dinheiro ou posso ficar sem nada.
108. ____ Tomo muitas precauções para evitar ficar doente ou magoar-me.
109. ____ Preocupo-me com a ideia de perder todo o meu dinheiro e de me tornar indigente.
110. ____ Preocupo-me com a ideia de contrair uma doença grave, apesar de nada de sério me ter sido diagnosticado por um médico.
111. ____ Eu sou uma pessoa temerosa.
112. ____ Preocupo-me muito com as coisas más que estão a acontecer no mundo: crime, poluição, etc.
113. ____ Frequentemente sinto que posso vir a enlouquecer.
114. ____ Frequentemente sinto que vou ter um ataque de ansiedade.
115. ____ Preocupo-me frequentemente com a possibilidade de ter um ataque cardíaco, apesar de existirem poucas evidências médicas que justifiquem essa preocupação.

116. ____ Eu sinto que o mundo é um lugar perigoso.

*vh

117. ____ Não fui capaz de me separar dos meus pais da mesma forma que as pessoas da minha idade parecem fazê-lo.

118. ____ Os meus pais e eu tendemos a envolver-nos demasiado na vida e nos problemas uns dos outros.

119. ____ É muito difícil para mim e para os meus pais não partilharmos detalhes íntimos da vida uns dos outros sem nos sentirmos traídos ou culpados.

120. ____ Eu e os meus pais temos que falar uns com os outros quase todos os dias se não um de nós vai sentir-se culpado, magoado, desiludido, ou só.

121. ____ Frequentemente sinto que não tenho uma identidade separada da dos meus pais ou do meu companheiro.

122. ____ Frequentemente sinto que os meus pais estão a viver através de mim – eu não tenho vida própria.

123. ____ Para mim é muito difícil manter distância das pessoas que me são íntimas; tenho dificuldade em ter um senso separado de identidade.

124. ____ Estou tão envolvido(a) com o meu/minha parceiro(a) ou pais que não sei verdadeiramente quem sou ou o que quero.

125. ____ Tenho dificuldade em separar o meu ponto de vista ou opinião da dos meus pais ou parceiro(a).

126. ____ Sinto frequentemente que não tenho privacidade no que se refere aos meus pais ou parceiro(a).

127. ____ Sinto que os meus pais ficam, ou ficariam muito magoados se eu me mudasse para longe deles.

*em

128. ____ Deixo que as outras pessoas levem a sua avante por ter medo das consequências.

129. ____ Penso que se fizer o que quero só vou arranjar problemas.

130. ____ Penso que não tenho outra escolha se não ceder aos desejos das outras pessoas porque se não vão rejeitar-me ou retaliar de alguma forma.

131. ____ Nos relacionamentos que tenho, deixo que as outras pessoas dominem.

132. ____ Deixei sempre que os outros tomassem decisões por mim, por isso não sei o que realmente quero para mim.

133. ____ Sinto que as principais decisões da minha vida não foram realmente tomadas por mim.

134. ____ Tenho uma grande preocupação em agradar às outras pessoas para que elas não me rejeitem.

135. ____ Tenho muita dificuldade em exigir que os meus direitos sejam respeitados e que os meus sentimentos sejam levados em consideração.

136. ____ Eu vingo-me das pessoas em vez de manifestar a minha raiva.

137. ____ Eu esforço-me muito mais que a maior parte das pessoas para evitar confrontos.

*sb

138. ____ Ponho as necessidades dos outros à frente das minhas, se não sinto-me culpado(a).
139. ____ Sinto-me culpado(a) quando desiluido ou desaponto as outras pessoas.
140. ____ Dou mais aos outros do que recebo.
141. ____ Geralmente sou eu que acabo por tomar conta das pessoas que me são próximas.
142. ____ Não há quase nada que eu não pudesse suportar se amasse alguém.
143. ____ Sou uma boa pessoa porque penso mais nos outros do que em mim.
144. ____ No trabalho, sou geralmente eu que me ofereço como voluntário(a) para realizar tarefas extra ou para trabalhar mais horas.
145. ____ Não importa o quanto eu esteja ocupado(a), consigo sempre arranjar tempo para os outros.
146. ____ Consigo passar com muito pouco porque as minhas necessidades são mínimas.
147. ____ Só me sinto feliz quando os outros à minha volta estão felizes.
148. ____ Estou tão ocupado a fazer coisas pelas pessoas de quem gosto que tenho pouco tempo para mim próprio(a).
149. ____ Fui sempre a pessoa que ouve os problemas dos outros.
150. ____ Sinto-me mais confortável a dar presentes do que a recebê-los.
151. ____ As pessoas vêem-me como alguém que faz muito pelos outros e pouco por si próprio(a).
152. ____ Não importa o quanto eu dou às outras pessoas, nunca é o suficiente.
153. ____ Se eu fizer o que desejo sinto-me muito desconfortável.
154. ____ É muito difícil para mim pedir aos outros que façam coisas por mim.
- *ss
155. ____ Preocupo-me com a ideia de perder o controlo das minhas acções.
156. ____ Preocupo-me com a ideia de poder magoar alguém emocionalmente ou fisicamente de forma grave se a minha raiva ficar fora de controlo.
157. ____ Sinto que tenho que controlar as minhas emoções e impulsos ou pode acontecer algo de mal.
158. ____ Dentro de mim há muita raiva e ressentimento que eu não exprimo.
159. ____ Sou demasiado inibido(a) para expressar sentimentos positivos aos outros.
160. ____ Eu penso que é embaraçoso expressar os meus sentimentos aos outros.
161. ____ Para mim é difícil ser caloroso e espontâneo.
162. ____ Eu controlo-me tanto que as pessoas pensam que eu não sou emotivo.
163. ____ As pessoas vêem-me como emocionalmente plano.
- *ei
164. ____ Tenho que ser o melhor na maioria das coisas que faço; não aceito ser o segundo melhor.

165. ____ Eu esforço-me para manter tudo perfeitamente em ordem.
166. ____ Eu tento estar no meu melhor a maior parte do tempo.
167. ____ Eu tento fazer o meu melhor; não me satisfaço com suficientemente bom.
168. ____ Eu tenho tanto para realizar que quase não tenho tempo para relaxar.
169. ____ Quase nada do que faço é suficientemente bom.
170. ____ Eu tenho que cumprir com todas as minhas responsabilidades.
171. ____ Sinto que existe uma pressão constante para realizar a fazer coisas.
172. ____ Os meus relacionamentos ressentem-se por eu me esforçar tanto a fazer as coisas.
173. ____ A minha saúde está a ser afectada por me submeter a tanta pressão para me sair bem.
174. ____ Sacrifico frequentemente o prazer e a felicidade para alcançar os meus standards.
175. ____ Quando cometo um erro mereço críticas severas.
176. ____ Não me posso descuidar ou justificar os meus erros.
177. ____ Eu sou uma pessoas muito competitiva.
178. ____ Eu dou bastante ênfase ao dinheiro e à posição social.
179. ____ Eu tenho que ser sempre o “número um” em termos de desempenho.

*us

180. ____ Para mim é muito difícil aceitar um não como resposta quando quero alguma coisa de alguém.
181. ____ Fico frequentemente zangado(a) ou irritável se não conseguir o que quero.
182. ____ Eu sou especial e não devia ter que aceitar muitas das restrições colocadas às outras pessoas.
183. ____ Detesto ser forçado(a) a fazer as coisas ou impedido de fazer o que quero.
184. ____ Sinto que não devia ter que seguir as regras e convenções normais que as outras pessoas têm que seguir.
185. ____ Sinto que o que eu tenho para oferecer é de maior valor que as contribuições das outras pessoas.
186. ____ Geralmente ponho as minhas necessidades à frente das necessidades dos outros.
187. ____ Frequentemente apercebo-me que estou tão envolvido(a) nas minhas próprias prioridades que não tenho tempo disponível para os amigos ou para a família.
188. ____ As pessoas dizem-me frequentemente que eu sou muito controlador(a) acerca da forma como as coisas são feitas.
189. ____ Fico muito irritado(a) quando as pessoas não fazem aquilo que eu lhes peço.
190. ____ Eu não tolero que as outras pessoas me digam o que devo fazer.

*et

191. ____ Tenho muita dificuldade em parar de beber, fumar, comer demasiado, ou de ter outros comportamentos problemáticos.
192. ____ Não me consigo disciplinar a concluir tarefas rotineiras ou aborrecidas.
193. ____ Permito-me frequentemente deixar-me levar por impulsos e expressar emoções que me dão problemas ou que magoam outras pessoas.
194. ____ Se não consigo atingir um objectivo torno-me facilmente frustrado(a) e desisto.
195. ____ Para mim é muito difícil sacrificar uma gratificação imediata para alcançar um objectivo a longo prazo.
196. ____ Acontece frequentemente que, a partir do momento em que me começo a sentir zangado(a), não me consigo controlar.
197. ____ Tendo a exagerar nas coisas, apesar de saber que são más para mim.
198. ____ Aborreço-me muito facilmente.
199. ____ Quando as tarefas se tornam aborrecidas geralmente não consigo perseverar e completá-las.
200. ____ Não me consigo concentrar em nada durante muito tempo.
201. ____ Não me consigo forçar a fazer coisas que não gosto, mesmo quando sei que é para o meu bem.
202. ____ Eu perco a calma à mínima ofensa.
203. ____ Raramente fui capaz de manter as minhas resoluções.
204. ____ Quase nunca consigo impedir-me de demonstrar às pessoas como me estou a sentir, não importa quais sejam as consequências que isso possa ter.
205. ____ Frequentemente faço coisas impulsivamente das quais mais tarde me arrependo.

*is

ANEXO

OUTPUTS ESTADÍSTICOS

>

Tabela – Descrição das variáveis de caracterização das amostras de participantes com perturbação de pânico e participantes sem alteração psicopatológica

	diagnóstico		
	Sujeitos com Perturbação de Pânico		
	Mean	Standard Deviation	Minimum
Idade	36,14	8,52	26,00

		diagnóstico		
		Sujeitos com Perturbação de Pânico		Sujeitos sem alteração Psicopatológica
		Maximum	Column N %	Mean
	Idade	59,00		38,19
Medicação	Sem Medicação		19,0%	
	Com Medicação		81,0%	
Sexo	Feminino		76,2%	
	Masculino		23,8%	
Estado Civil	Solteiros		14,3%	
	Casados		66,7%	
	Divorciados		14,3%	
	Viúvos		4,8%	
Habilitações Literárias	1º Ciclo		14,3%	
	2º Ciclo		,0%	
	3º Ciclo		23,8%	
	Secundário		28,6%	
Profissão	Bachelorato/C. Médio		4,8%	
	Freq. Ensino Superior		4,8%	
	Licenciatura/Superior		23,8%	
	Proprietários ou cargos superiores		14,3%	
	Profissão liberal		9,5%	
	Trab. Especializados por conta de outrem		4,8%	
	Operários e trabalhadores não especializados e trabalhadores rurais		38,1%	
	Estudantes, domésticas, sem profissão		33,3%	

	diagnóstico	
	Sujeitos sem alteração Psicopatológica	
	Standard Deviation	Minimum
Idade	11,73	22,00

		diagnóstico	
		Sujeitos sem alteração Psicopatológica	
		Maximum	Column N %
	Idade	58,00	
Medicação	Sem Medicação		100,0%
	Com Medicação		,0%
Sexo	Feminino		81,0%
	Masculino		19,0%
Estado Civil	Solteiros		33,3%
	Casados		47,6%
	Divorciados		19,0%
	Viúvos		,0%
Habilitações Literárias	1º Ciclo		9,5%
	2º Ciclo		,0%
	3º Ciclo		33,3%
	Secundário		28,6%
	Bacharelato/C. Médio		4,8%
	Freq. Ensino Superior		,0%
Profissão	Licenciatura/Superior		23,8%
	Proprietários ou cargos superiores		14,3%
	Profissão liberal		4,8%
	Trab. Especializados por conta de outrem		14,3%
	Operários e trabalhadores não especializados e trabalhadores rurais		38,1%
	Estudantes, domésticas, sem profissão		28,6%

>

ESPECIFICIDADE TAREFA INTEGRAL

	diagnóstico			
	Sujeitos com Perturbação de Pânico		Sujeitos sem alteração Psicopatológica	
	Mean	Standard Deviation	Mean	Standard Deviation
Tarefa Integral - Total de Memórias Específicas	14,05	6,38	12,71	5,55
Tarefa Integral - Total de Memórias Categóricas	3,95	2,46	2,71	1,79
Tarefa Integral - Total de Memórias Alargadas	3,24	2,98	4,14	3,20
Tarefa Integral - Total de Não Respostas	8,76	5,39	10,43	4,94

T-Test

Group Statistics

diagnóstico		N	Mean
Tarefa Integral - Total de Memórias Específicas	Sujeitos com Perturbação de Pânico	21	14,0476
	Sujeitos sem alteração Psicopatológica	21	12,7143
Tarefa Integral - Total de Memórias Categóricas	Sujeitos com Perturbação de Pânico	21	3,9524
	Sujeitos sem alteração Psicopatológica	21	2,7143
Tarefa Integral - Total de Memórias Alargadas	Sujeitos com Perturbação de Pânico	21	3,2381
	Sujeitos sem alteração Psicopatológica	21	4,1429
Tarefa Integral - Total de Não Respostas	Sujeitos com Perturbação de Pânico	21	8,7619
	Sujeitos sem alteração Psicopatológica	21	10,4286

Group Statistics

diagnóstico		Std. Deviation	Std. Error Mean
Tarefa Integral - Total de Memórias Específicas	Sujeitos com Perturbação de Pânico	6,38339	1,39297
	Sujeitos sem alteração Psicopatológica	5,55106	1,21134
Tarefa Integral - Total de Memórias Categóricas	Sujeitos com Perturbação de Pânico	2,45919	,53664
	Sujeitos sem alteração Psicopatológica	1,79284	,39123
Tarefa Integral - Total de Memórias Alargadas	Sujeitos com Perturbação de Pânico	2,98169	,65066
	Sujeitos sem alteração Psicopatológica	3,19821	,69791
Tarefa Integral - Total de Não Respostas	Sujeitos com Perturbação de Pânico	5,39356	1,17697
	Sujeitos sem alteração Psicopatológica	4,93530	1,07697

Independent Samples Test

		Levene's Test for Equality of Variances		t-test for Equality of Means
		F	Sig.	t
Tarefa Integral - Total de Memórias Específicas	Equal variances assumed	1,522	,224	,722
	Equal variances not assumed			,722
Tarefa Integral - Total de Memórias Categóricas	Equal variances assumed	,553	,461	1,864
	Equal variances not assumed			1,864

Independent Samples Test

		t-test for Equality of Means		
		df	Sig. (2-tailed)	Mean Difference
Tarefa Integral - Total de Memórias Específicas	Equal variances assumed	40	,474	1,33333
	Equal variances not assumed	39,244	,474	1,33333
Tarefa Integral - Total de Memórias Categóricas	Equal variances assumed	40	,070	1,23810
	Equal variances not assumed	36,577	,070	1,23810

Independent Samples Test

		t-test for Equality of Means
		Std. Error Difference
Tarefa Integral - Total de Memórias Específicas	Equal variances assumed	1,84600
	Equal variances not assumed	1,84600
Tarefa Integral - Total de Memórias Categóricas	Equal variances assumed	,66411
	Equal variances not assumed	,66411

Independent Samples Test

		t-test for Equality of Means	
		95% Confidence Interval of the Difference	
		Lower	Upper
Tarefa Integral - Total de Memórias Específicas	Equal variances assumed	-2,39757	5,06424
	Equal variances not assumed	-2,39981	5,06648
Tarefa Integral - Total de Memórias Categóricas	Equal variances assumed	-,10412	2,58031
	Equal variances not assumed	-,10805	2,58424

Independent Samples Test

		Levene's Test for Equality of Variances		t-test for Equality of Means
		F	Sig.	t
		Tarefa Integral - Total de Memórias Alargadas	Equal variances assumed	,549
	Equal variances not assumed			-,948
Tarefa Integral - Total de Não Respostas	Equal variances assumed	,758	,389	-1,045
	Equal variances not assumed			-1,045

Independent Samples Test

		t-test for Equality of Means		
		df	Sig. (2-tailed)	Mean Difference
		Tarefa Integral - Total de Memórias Alargadas	Equal variances assumed	40
	Equal variances not assumed	39,805	,349	-,90476
Tarefa Integral - Total de Não Respostas	Equal variances assumed	40	,302	-1,66667
	Equal variances not assumed	39,689	,302	-1,66667

Independent Samples Test

		t-test for Equality of Means
		Std. Error Difference
		Tarefa Integral - Total de Memórias Alargadas
	Equal variances not assumed	,95416
Tarefa Integral - Total de Não Respostas	Equal variances assumed	1,59534
	Equal variances not assumed	1,59534

Independent Samples Test

		t-test for Equality of Means	
		95% Confidence Interval of the Difference	
		Lower	Upper
Tarefa Integral - Total de Memórias Alargadas	Equal variances assumed	-2,83320	1,02368
	Equal variances not assumed	-2,83350	1,02397
Tarefa Integral - Total de Não Respostas	Equal variances assumed	-4,89098	1,55765
	Equal variances not assumed	-4,89177	1,55843

NPar Tests

One-Sample Kolmogorov-Smirnov Test

		Tarefa Integral - Total de Memórias Específicas	Tarefa Integral - Total de Memórias Categóricas
Normal Parameters ^{a, b}	N	42	42
	Mean	13,3810	3,3333
	Std. Deviation	5,94672	2,21598
Most Extreme Differences	Absolute	,116	,179
	Positive	,116	,179
	Negative	-,115	-,083
	Kolmogorov-Smirnov Z	,749	1,159
	Asymp. Sig. (2-tailed)	,628	,136

a. Test distribution is Normal.

b. Calculated from data.

One-Sample Kolmogorov-Smirnov Test

		Tarefa Integral - Total de Memórias Alargadas	Tarefa Integral - Total de Não Respostas
Normal Parameters ^{a, b}	N	42	42
	Mean	3,6905	9,5952
	Std. Deviation	3,08804	5,17527
Most Extreme Differences	Absolute	,231	,114
	Positive	,231	,114
	Negative	-,144	-,088
	Kolmogorov-Smirnov Z	1,499	,736
	Asymp. Sig. (2-tailed)	,022	,651

a. Test distribution is Normal.

b. Calculated from data.

NPar Tests

Mann-Whitney Test

Ranks

diagnóstico		N	Mean Rank	Sum of Ranks
Tarefa Integral - Total de Memórias Específicas	Sujeitos com Perturbação de Pânico	21	22,83	479,50
	Sujeitos sem alteração Psicopatológica	21	20,17	423,50
	Total	42		
Tarefa Integral - Total de Memórias Categóricas	Sujeitos com Perturbação de Pânico	21	24,71	519,00
	Sujeitos sem alteração Psicopatológica	21	18,29	384,00
	Total	42		
Tarefa Integral - Total de Memórias Alargadas	Sujeitos com Perturbação de Pânico	21	19,36	406,50
	Sujeitos sem alteração Psicopatológica	21	23,64	496,50
	Total	42		
Tarefa Integral - Total de Não Respostas	Sujeitos com Perturbação de Pânico	21	19,57	411,00
	Sujeitos sem alteração Psicopatológica	21	23,43	492,00
	Total	42		

Test Statistics^a

	Tarefa Integral - Total de Memórias Específicas	Tarefa Integral - Total de Memórias Categóricas	Tarefa Integral - Total de Memórias Alargadas	Tarefa Integral - Total de Não Respostas
Mann-Whitney U	192,500	153,000	175,500	180,000
Wilcoxon W	423,500	384,000	406,500	411,000
Z	-,706	-1,723	-1,147	-1,022
Asymp. Sig. (2-tailed)	,480	,085	,251	,307

a. Grouping Variable: diagnóstico

Two-Sample Kolmogorov-Smirnov Test

Test Statistics^a

		Tarefa Integral - Total de Memórias Específicas	Tarefa Integral - Total de Memórias Categóricas
Most Extreme Differences	Absolute	,238	,238
	Positive	,143	,000
	Negative	-,238	-,238
	Kolmogorov-Smirnov Z	,772	,772
	Asymp. Sig. (2-tailed)	,591	,591

a. Grouping Variable: diagnóstico

Test Statistics^a

		Tarefa Integral - Total de Memórias Alargadas	Tarefa Integral - Total de Não Respostas
Most Extreme Differences	Absolute	,190	,238
	Positive	,190	,238
	Negative	-,048	-,048
	Kolmogorov-Smirnov Z	,617	,772
	Asymp. Sig. (2-tailed)	,841	,591

a. Grouping Variable: diagnóstico

Ranks

diagnóstico		N	Mean Rank	Sum of Ranks
Especificidade Alegria	Sujeitos com Perturbação de Pânico	21	21,81	458,00
	Sujeitos sem alteração Psicopatológica	21	21,19	445,00
	Total	42		
Especificidade Solidão	Sujeitos com Perturbação de Pânico	21	24,67	518,00
	Sujeitos sem alteração Psicopatológica	21	18,33	385,00
	Total	42		
Especificidade de Chão	Sujeitos com Perturbação de Pânico	21	23,69	497,50
	Sujeitos sem alteração Psicopatológica	21	19,31	405,50
	Total	42		
Especificidade Tristeza	Sujeitos com Perturbação de Pânico	21	22,31	468,50
	Sujeitos sem alteração Psicopatológica	21	20,69	434,50
	Total	42		
Especificidade Simpatia	Sujeitos com Perturbação de Pânico	21	20,43	429,00
	Sujeitos sem alteração Psicopatológica	21	22,57	474,00
	Total	42		
Especificidade de Cadeira	Sujeitos com Perturbação de Pânico	21	21,90	460,00
	Sujeitos sem alteração Psicopatológica	21	21,10	443,00
	Total	42		
Especificidade de Incolor	Sujeitos com Perturbação de Pânico	21	21,02	441,50
	Sujeitos sem alteração Psicopatológica	21	21,98	461,50
	Total	42		
Especificidade de Sinceridade	Sujeitos com Perturbação de Pânico	21	19,31	405,50
	Sujeitos sem alteração Psicopatológica	21	23,69	497,50
	Total	42		

Ranks

	diagnóstico	N	Mean Rank	Sum of Ranks
Especificidade de Medo	Sujeitos com Perturbação de Pânico	21	20,76	436,00
	Sujeitos sem alteração Psicopatológica	21	22,24	467,00
	Total	42		
Especificidade de Honestidade	Sujeitos com Perturbação de Pânico	21	20,95	440,00
	Sujeitos sem alteração Psicopatológica	21	22,05	463,00
	Total	42		
Especificidade de Inveja	Sujeitos com Perturbação de Pânico	21	17,55	368,50
	Sujeitos sem alteração Psicopatológica	21	25,45	534,50
	Total	42		
Especificidade de Água	Sujeitos com Perturbação de Pânico	21	22,00	462,00
	Sujeitos sem alteração Psicopatológica	21	21,00	441,00
	Total	42		
Especificidade de Tempo	Sujeitos com Perturbação de Pânico	21	17,21	361,50
	Sujeitos sem alteração Psicopatológica	21	25,79	541,50
	Total	42		
Especificidade de Maldade	Sujeitos com Perturbação de Pânico	21	17,45	366,50
	Sujeitos sem alteração Psicopatológica	21	25,55	536,50
	Total	42		
Especificidade de Solidariedade	Sujeitos com Perturbação de Pânico	21	17,52	368,00
	Sujeitos sem alteração Psicopatológica	21	25,48	535,00
	Total	42		
Especificidade de Doença	Sujeitos com Perturbação de Pânico	21	21,50	451,50
	Sujeitos sem alteração Psicopatológica	21	21,50	451,50
	Total	42		
Especificidade de Lealdade	Sujeitos com Perturbação de Pânico	21	24,14	507,00
	Sujeitos sem alteração Psicopatológica	21	18,86	396,00
	Total	42		
Especificidade de caneta	Sujeitos com Perturbação de Pânico	21	23,38	491,00
	Sujeitos sem alteração Psicopatológica	21	19,62	412,00
	Total	42		

Ranks

	diagnóstico	N	Mean Rank	Sum of Ranks
Especificidade de Sapato	Sujeitos com Perturbação de Pânico	21	22,52	473,00
	Sujeitos sem alteração Psicopatológica	21	20,48	430,00
	Total	42		
Especificidade de felicidade	Sujeitos com Perturbação de Pânico	21	21,81	458,00
	Sujeitos sem alteração Psicopatológica	21	21,19	445,00
	Total	42		
Especificidade de egoísmo	Sujeitos com Perturbação de Pânico	21	17,86	375,00
	Sujeitos sem alteração Psicopatológica	21	25,14	528,00
	Total	42		
Especificidade de Mentira	Sujeitos com Perturbação de Pânico	21	20,62	433,00
	Sujeitos sem alteração Psicopatológica	21	22,38	470,00
	Total	42		
Especificidade de Amor	Sujeitos com Perturbação de Pânico	21	22,02	462,50
	Sujeitos sem alteração Psicopatológica	21	20,98	440,50
	Total	42		
Especificidade de Mesa	Sujeitos com Perturbação de Pânico	21	19,79	415,50
	Sujeitos sem alteração Psicopatológica	21	23,21	487,50
	Total	42		
Especificidade de Parede	Sujeitos com Perturbação de Pânico	21	18,55	389,50
	Sujeitos sem alteração Psicopatológica	21	24,45	513,50
	Total	42		
Especificidade de Inteligência	Sujeitos com Perturbação de Pânico	21	18,26	383,50
	Sujeitos sem alteração Psicopatológica	21	24,74	519,50
	Total	42		
Especificidade de Cinismo	Sujeitos com Perturbação de Pânico	21	18,40	386,50
	Sujeitos sem alteração Psicopatológica	21	24,60	516,50
	Total	42		
Especificidade de Amizade	Sujeitos com Perturbação de Pânico	21	21,00	441,00
	Sujeitos sem alteração Psicopatológica	21	22,00	462,00
	Total	42		

Ranks

diagnóstico		N	Mean Rank	Sum of Ranks
Especificidade de Dor	Sujeitos com Perturbação de Pânico	21	19,69	413,50
	Sujeitos sem alteração Psicopatológica	21	23,31	489,50
	Total	42		
Especificidade de Janela	Sujeitos com Perturbação de Pânico	21	21,79	457,50
	Sujeitos sem alteração Psicopatológica	21	21,21	445,50
	Total	42		

Test Statistics^a

	Especificidad e Alegria	Especificidad e Solidão	Especificidad e de Chão	Especificidad e Tristeza
Mann-Whitney U	214,000	154,000	174,500	203,500
Wilcoxon W	445,000	385,000	405,500	434,500
Z	-,197	-1,891	-1,293	-,576
Asymp. Sig. (2-tailed)	,844	,059	,196	,565

a. Grouping Variable: diagnóstico

Test Statistics^a

	Especificidad e Simpatia	Especificidad e de Cadeira	Especificidad e de Incolor	Especificidad e de Sinceridade
Mann-Whitney U	198,000	212,000	210,500	174,500
Wilcoxon W	429,000	443,000	441,500	405,500
Z	-,671	-,246	-,289	-1,265
Asymp. Sig. (2-tailed)	,502	,806	,772	,206

a. Grouping Variable: diagnóstico

Test Statistics^a

	Especificidad e de Medo	Especificidad e de Honestidade	Especificidad e de Inveja	Especificidad e de Água
Mann-Whitney U	205,000	209,000	137,500	210,000
Wilcoxon W	436,000	440,000	368,500	441,000
Z	-,458	-,304	-2,199	-,323
Asymp. Sig. (2-tailed)	,647	,761	,028	,746

a. Grouping Variable: diagnóstico

Test Statistics^a

	Especificidad e de Tempo	Especificidad e de Maldade	Especificidad e de Solidariedade	Especificidad e de Doença
Mann-Whitney U	130,500	135,500	137,000	220,500
Wilcoxon W	361,500	366,500	368,000	451,500
Z	-2,356	-2,235	-2,194	,000
Asymp. Sig. (2-tailed)	,018	,025	,028	1,000

a. Grouping Variable: diagnóstico

Test Statistics^a

	Especificidad e de Lealdade	Especificidad e de caneta	Especificidad e de Sapato	Especificidad e de felicidade
Mann-Whitney U	165,000	181,000	199,000	214,000
Wilcoxon W	396,000	412,000	430,000	445,000
Z	-1,485	-1,051	-,618	-,178
Asymp. Sig. (2-tailed)	,138	,293	,537	,858

a. Grouping Variable: diagnóstico

Test Statistics^a

	Especificidad e de egoísmo	Especificidad e de Mentira	Especificidad e de Amor	Especificidad e de Mesa
Mann-Whitney U	144,000	202,000	209,500	184,500
Wilcoxon W	375,000	433,000	440,500	415,500
Z	-2,058	-,514	-,294	-,987
Asymp. Sig. (2-tailed)	,040	,607	,769	,324

a. Grouping Variable: diagnóstico

Test Statistics^a

	Especificidad e de Parede	Especificidad e de Inteligência	Especificidad e de Cinismo	Especificidad e de Amizade
Mann-Whitney U	158,500	152,500	155,500	210,000
Wilcoxon W	389,500	383,500	386,500	441,000
Z	-1,706	-1,796	-1,741	-,291
Asymp. Sig. (2-tailed)	,088	,072	,082	,771

a. Grouping Variable: diagnóstico

Test Statistics^a

	Especificidad e de Dor	Especificidad e de Janela
Mann-Whitney U	182,500	214,500
Wilcoxon W	413,500	445,500
Z	-1,082	-,164
Asymp. Sig. (2-tailed)	,279	,870

a. Grouping Variable: diagnóstico

NPar Tests

Two-Sample Kolmogorov-Smirnov Test

Test Statistics^a

		Especificidad e Alegria	Especificidad e Solidão	Especificidad e de Chão
Most Extreme Differences	Absolute	,095	,333	,190
	Positive	,000	,000	,000
	Negative	-,095	-,333	-,190
	Kolmogorov-Smirnov Z	,309	1,080	,617
	Asymp. Sig. (2-tailed)	1,000	,194	,841

a. Grouping Variable: diagnóstico

Test Statistics^a

		Especificidad e Tristeza	Especificidad e Simpatia	Especificidad e de Cadeira
Most Extreme Differences	Absolute	,095	,143	,095
	Positive	,000	,143	,000
	Negative	-,095	,000	-,095
	Kolmogorov-Smirnov Z	,309	,463	,309
	Asymp. Sig. (2-tailed)	1,000	,983	1,000

a. Grouping Variable: diagnóstico

Test Statistics^a

		Especificidad e de Incolor	Especificidad e de Sinceridade	Especificidad e de Medo
Most Extreme Differences	Absolute	,095	,238	,095
	Positive	,095	,238	,095
	Negative	,000	,000	,000
	Kolmogorov-Smirnov Z	,309	,772	,309
	Asymp. Sig. (2-tailed)	1,000	,591	1,000

a. Grouping Variable: diagnóstico

Test Statistics^a

		Especificidad e de Honestidade	Especificidad e de Inveja	Especificidad e de Água
Most Extreme Differences	Absolute	,095	,381	,048
	Positive	,095	,381	,000
	Negative	,000	,000	-,048
	Kolmogorov-Smirnov Z	,309	1,234	,154
	Asymp. Sig. (2-tailed)	1,000	,095	1,000

a. Grouping Variable: diagnóstico

Test Statistics^a

		Especificidad e de Tempo	Especificidad e de Maldade	Especificidad e de Solidariedade
Most Extreme Differences	Absolute	,381	,381	,429
	Positive	,381	,381	,429
	Negative	,000	,000	,000
	Kolmogorov-Smirnov Z	1,234	1,234	1,389
	Asymp. Sig. (2-tailed)	,095	,095	,042

a. Grouping Variable: diagnóstico

Test Statistics^a

		Especificidad e de Doença	Especificidad e de Lealdade	Especificidad e de caneta
Most Extreme Differences	Absolute	,000	,238	,190
	Positive	,000	,000	,000
	Negative	,000	-,238	-,190
	Kolmogorov-Smirnov Z	,000	,772	,617
	Asymp. Sig. (2-tailed)	1,000	,591	,841

a. Grouping Variable: diagnóstico

Test Statistics^a

		Especificidad e de Sapato	Especificidad e de felicidade	Especificidad e de egoísmo
Most Extreme Differences	Absolute	,143	,095	,429
	Positive	,000	,095	,429
	Negative	-,143	-,095	,000
	Kolmogorov-Smirnov Z	,463	,309	1,389
	Asymp. Sig. (2-tailed)	,983	1,000	,042

a. Grouping Variable: diagnóstico

Test Statistics^a

		Especificidad e de Mentira	Especificidad e de Amor	Especificidad e de Mesa
Most Extreme Differences	Absolute	,143	,143	,190
	Positive	,143	,048	,190
	Negative	,000	-,143	,000
	Kolmogorov-Smirnov Z	,463	,463	,617
	Asymp. Sig. (2-tailed)	,983	,983	,841

a. Grouping Variable: diagnóstico

Test Statistics^a

		Especificidad e de Parede	Especificidad e de Inteligência	Especificidad e de Cinismo
Most Extreme Differences	Absolute	,286	,381	,333
	Positive	,286	,381	,333
	Negative	,000	,000	,000
	Kolmogorov-Smirnov Z	,926	1,234	1,080
	Asymp. Sig. (2-tailed)	,358	,095	,194

a. Grouping Variable: diagnóstico

Test Statistics^a

		Especificidad e de Amizade	Especificidad e de Dor	Especificidad e de Janela
Most Extreme Differences	Absolute	,048	,286	,048
	Positive	,048	,286	,000
	Negative	,000	,000	-,048
	Kolmogorov-Smirnov Z	,154	,926	,154
	Asymp. Sig. (2-tailed)	1,000	,358	1,000

a. Grouping Variable: diagnóstico

NPar Tests - Pânicos

Descriptive Statistics

	N	Mean	Std. Deviation	Minimum	Maximum
Idade	21	36,1429	8,51637	26,00	59,00
Medicação	21	,8095	,40237	,00	1,00
Sexo	21	1,2381	,43644	1,00	2,00
Estado Civil	21	2,0952	,70034	1,00	4,00
Habilitações Literárias	21	4,1905	2,01542	1,00	7,00
Profissão	21	3,6667	1,42595	1,00	5,00

Descriptive Statistics

	Percentiles		
	25th	50th (Median)	75th
Idade	29,5000	35,0000	40,5000
Medicação	1,0000	1,0000	1,0000
Sexo	1,0000	1,0000	1,5000
Estado Civil	2,0000	2,0000	2,0000
Habilitações Literárias	3,0000	4,0000	6,5000
Profissão	2,5000	4,0000	5,0000

One-Sample Kolmogorov-Smirnov Test

		Idade	Medicação	Sexo	Estado Civil
Normal Parameters ^{a, b}	N	21	21	21	21
	Mean	36,1429	,8095	1,2381	2,0952
	Std. Deviation	8,51637	,40237	,43644	,70034
Most Extreme Differences	Absolute	,141	,492	,469	,364
	Positive	,141	,318	,469	,364
	Negative	-,117	-,492	-,293	-,303
	Kolmogorov-Smirnov Z	,648	2,253	2,150	1,666
	Asymp. Sig. (2-tailed)	,795	,000	,000	,008

a. Test distribution is Normal.

b. Calculated from data.

One-Sample Kolmogorov-Smirnov Test

		Habilitações Literárias	Profissão
Normal Parameters ^{a, b}	N	21	21
	Mean	4,1905	3,6667
	Std. Deviation	2,01542	1,42595
Most Extreme Differences	Absolute	,204	,307
	Positive	,204	,175
	Negative	-,156	-,307
	Kolmogorov-Smirnov Z	,936	1,405
	Asymp. Sig. (2-tailed)	,345	,038

a. Test distribution is Normal.

b. Calculated from data.

Mann-Whitney Test

Análise longitudinal da especificidade das memórias autobiográficas ao longo da tarefa

	diagnóstico			
	Sujeitos com Perturbação de Pânico		Sujeitos sem alteração Psicopatológica	
	Mean	Standard Deviation	Mean	Standard Deviation
1º Terço da Tarefa - Total de Memórias Específicas	4,71	1,71	4,90	2,10
2º Terço da Tarefa - Total de Memórias Específicas	4,43	2,46	4,00	1,84
3º Terço da Tarefa - Total de Memórias Específicas	4,90	2,84	3,81	2,52
1º Terço da Tarefa - Total de Memórias Categóricas	,95	,80	,76	,77
2º Terço da Tarefa - Total de Memórias Categóricas	1,90	1,67	1,29	1,15
3º Terço da Tarefa - Total de Memórias Categóricas	1,10	1,09	,67	,86

	diagnóstico			
	Sujeitos com Perturbação de Pânico		Sujeitos sem alteração Psicopatológica	
	Mean	Standard Deviation	Mean	Standard Deviation
1º Terço da Tarefa - Total de Memórias Alargadas	,52	,81	,90	1,34
2º Terço da Tarefa - Total de Memórias Alargadas	1,29	1,19	1,81	1,72
3º Terço da Tarefa - Total de Memórias Alargadas	1,43	1,57	1,43	1,57
1º Terço da Tarefa - Total de Não Resposta	3,81	2,02	3,43	1,89
2º Terço da Tarefa - Total de Não respostas	2,38	2,36	2,90	2,61
3º Terço da Tarefa - Total de Não respostas	2,57	2,11	4,10	2,14

T-Test

Group Statistics

	diagnóstico	N	Mean
1º Terço da Tarefa - Total de Memórias Específicas	Sujeitos com Perturbação de Pânico	21	4,7143
	Sujeitos sem alteração Psicopatológica	21	4,9048
1º Terço da Tarefa - Total de Memórias Categóricas	Sujeitos com Perturbação de Pânico	21	,9524
	Sujeitos sem alteração Psicopatológica	21	,7619
1º Terço da Tarefa - Total de Memórias Alargadas	Sujeitos com Perturbação de Pânico	21	,5238
	Sujeitos sem alteração Psicopatológica	21	,9048
1º Terço da Tarefa - Total de Não Resposta	Sujeitos com Perturbação de Pânico	21	3,8095
	Sujeitos sem alteração Psicopatológica	21	3,4286
2º Terço da Tarefa - Total de Memórias Específicas	Sujeitos com Perturbação de Pânico	21	4,4286
	Sujeitos sem alteração Psicopatológica	21	4,0000
2º Terço da Tarefa - Total de Memórias Categóricas	Sujeitos com Perturbação de Pânico	21	1,9048
	Sujeitos sem alteração Psicopatológica	21	1,2857
2º Terço da Tarefa - Total de Memórias Alargadas	Sujeitos com Perturbação de Pânico	21	1,2857
	Sujeitos sem alteração Psicopatológica	21	1,8095
2º Terço da Tarefa - Total de Não respostas	Sujeitos com Perturbação de Pânico	21	2,3810
	Sujeitos sem alteração Psicopatológica	21	2,9048

Group Statistics

diagnóstico		Std. Deviation	Std. Error Mean
1º Terço da Tarefa - Total de Memórias Específicas	Sujeitos com Perturbação de Pânico	1,70713	,37253
	Sujeitos sem alteração Psicopatológica	2,09535	,45724
1º Terço da Tarefa - Total de Memórias Categóricas	Sujeitos com Perturbação de Pânico	,80475	,17561
	Sujeitos sem alteração Psicopatológica	,76842	,16768
1º Terço da Tarefa - Total de Memórias Alargadas	Sujeitos com Perturbação de Pânico	,81358	,17754
	Sujeitos sem alteração Psicopatológica	1,33809	,29199
1º Terço da Tarefa - Total de Não Resposta	Sujeitos com Perturbação de Pânico	2,01542	,43980
	Sujeitos sem alteração Psicopatológica	1,88604	,41157
2º Terço da Tarefa - Total de Memórias Específicas	Sujeitos com Perturbação de Pânico	2,46113	,53706
	Sujeitos sem alteração Psicopatológica	1,84391	,40237
2º Terço da Tarefa - Total de Memórias Categóricas	Sujeitos com Perturbação de Pânico	1,67047	,36453
	Sujeitos sem alteração Psicopatológica	1,14642	,25017
2º Terço da Tarefa - Total de Memórias Alargadas	Sujeitos com Perturbação de Pânico	1,18924	,25951
	Sujeitos sem alteração Psicopatológica	1,72102	,37556
2º Terço da Tarefa - Total de Não respostas	Sujeitos com Perturbação de Pânico	2,35534	,51398
	Sujeitos sem alteração Psicopatológica	2,60585	,56864

Group Statistics

diagnóstico		N	Mean
3º Terço da Tarefa - Total de Memórias Específicas	Sujeitos com Perturbação de Pânico	21	4,9048
	Sujeitos sem alteração Psicopatológica	21	3,8095
3º Terço da Tarefa - Total de Memórias Categóricas	Sujeitos com Perturbação de Pânico	21	1,0952
	Sujeitos sem alteração Psicopatológica	21	,6667
3º Terço da Tarefa - Total de Memórias Alargadas	Sujeitos com Perturbação de Pânico	21	1,4286
	Sujeitos sem alteração Psicopatológica	21	1,4286
3º Terço da Tarefa - Total de Não respostas	Sujeitos com Perturbação de Pânico	21	2,5714
	Sujeitos sem alteração Psicopatológica	21	4,0952

Group Statistics

diagnóstico		Std. Deviation	Std. Error Mean
3º Terço da Tarefa - Total de Memórias Específicas	Sujeitos com Perturbação de Pânico	2,84438	,62069
	Sujeitos sem alteração Psicopatológica	2,52228	,55041
3º Terço da Tarefa - Total de Memórias Categóricas	Sujeitos com Perturbação de Pânico	1,09109	,23810
	Sujeitos sem alteração Psicopatológica	,85635	,18687
3º Terço da Tarefa - Total de Memórias Alargadas	Sujeitos com Perturbação de Pânico	1,56753	,34206
	Sujeitos sem alteração Psicopatológica	1,56753	,34206
3º Terço da Tarefa - Total de Não respostas	Sujeitos com Perturbação de Pânico	2,11119	,46070
	Sujeitos sem alteração Psicopatológica	2,14254	,46754

Independent Samples Test

		Levene's Test for Equality of Variances		t-test for Equality of Means
		F	Sig.	t
1º Terço da Tarefa - Total de Memórias Específicas	Equal variances assumed	,167	,685	-,323
	Equal variances not assumed			-,323
1º Terço da Tarefa - Total de Memórias Categóricas	Equal variances assumed	,048	,827	,784
	Equal variances not assumed			,784
1º Terço da Tarefa - Total de Memórias Alargadas	Equal variances assumed	2,893	,097	-1,115
	Equal variances not assumed			-1,115
1º Terço da Tarefa - Total de Não Resposta	Equal variances assumed	,075	,785	,632
	Equal variances not assumed			,632
2º Terço da Tarefa - Total de Memórias Específicas	Equal variances assumed	6,485	,015	,639
	Equal variances not assumed			,639
2º Terço da Tarefa - Total de Memórias Categóricas	Equal variances assumed	,336	,565	1,400
	Equal variances not assumed			1,400
2º Terço da Tarefa - Total de Memórias Alargadas	Equal variances assumed	,617	,437	-1,147

Independent Samples Test

		t-test for Equality of Means		
		df	Sig. (2-tailed)	Mean Difference
1º Terço da Tarefa - Total de Memórias Específicas	Equal variances assumed	40	,748	-,19048
	Equal variances not assumed	38,431	,748	-,19048
1º Terço da Tarefa - Total de Memórias Categóricas	Equal variances assumed	40	,437	,19048
	Equal variances not assumed	39,915	,437	,19048
1º Terço da Tarefa - Total de Memórias Alargadas	Equal variances assumed	40	,272	-,38095
	Equal variances not assumed	33,009	,273	-,38095
1º Terço da Tarefa - Total de Não Resposta	Equal variances assumed	40	,531	,38095
	Equal variances not assumed	39,825	,531	,38095
2º Terço da Tarefa - Total de Memórias Específicas	Equal variances assumed	40	,527	,42857
	Equal variances not assumed	37,073	,527	,42857
2º Terço da Tarefa - Total de Memórias Categóricas	Equal variances assumed	40	,169	,61905
	Equal variances not assumed	35,419	,170	,61905
2º Terço da Tarefa - Total de Memórias Alargadas	Equal variances assumed	40	,258	-,52381

Independent Samples Test

		t-test for Equality of Means
		Std. Error Difference
1º Terço da Tarefa - Total de Memórias Específicas	Equal variances assumed	,58978
	Equal variances not assumed	,58978
1º Terço da Tarefa - Total de Memórias Categóricas	Equal variances assumed	,24281
	Equal variances not assumed	,24281
1º Terço da Tarefa - Total de Memórias Alargadas	Equal variances assumed	,34173
	Equal variances not assumed	,34173
1º Terço da Tarefa - Total de Não Resposta	Equal variances assumed	,60234
	Equal variances not assumed	,60234
2º Terço da Tarefa - Total de Memórias Específicas	Equal variances assumed	,67107
	Equal variances not assumed	,67107
2º Terço da Tarefa - Total de Memórias Categóricas	Equal variances assumed	,44211
	Equal variances not assumed	,44211
2º Terço da Tarefa - Total de Memórias Alargadas	Equal variances assumed	,45650

Independent Samples Test

		t-test for Equality of Means	
		95% Confidence Interval of the Difference	
		Lower	Upper
1º Terço da Tarefa - Total de Memórias Específicas	Equal variances assumed	-1,38248	1,00152
	Equal variances not assumed	-1,38399	1,00304
1º Terço da Tarefa - Total de Memórias Categóricas	Equal variances assumed	-,30026	,68121
	Equal variances not assumed	-,30029	,68125
1º Terço da Tarefa - Total de Memórias Alargadas	Equal variances assumed	-1,07162	,30971
	Equal variances not assumed	-1,07620	,31430
1º Terço da Tarefa - Total de Não Resposta	Equal variances assumed	-,83642	1,59832
	Equal variances not assumed	-,83659	1,59849
2º Terço da Tarefa - Total de Memórias Específicas	Equal variances assumed	-,92772	1,78486
	Equal variances not assumed	-,93106	1,78821
2º Terço da Tarefa - Total de Memórias Categóricas	Equal variances assumed	-,27450	1,51259
	Equal variances not assumed	-,27811	1,51621
2º Terço da Tarefa - Total de Memórias Alargadas	Equal variances assumed	-1,44643	,39881

Independent Samples Test

		Levene's Test for Equality of Variances		t-test for Equality of Means
		F	Sig.	t
		2º Terço da Tarefa - Total de Memórias Alargadas	Equal variances not assumed	
2º Terço da Tarefa - Total de Não respostas	Equal variances assumed	,053	,818	-,683
	Equal variances not assumed			-,683
3º Terço da Tarefa - Total de Memórias Específicas	Equal variances assumed	1,461	,234	1,320
	Equal variances not assumed			1,320
3º Terço da Tarefa - Total de Memórias Categóricas	Equal variances assumed	,699	,408	1,416
	Equal variances not assumed			1,416
3º Terço da Tarefa - Total de Memórias Alargadas	Equal variances assumed	,627	,433	,000
	Equal variances not assumed			,000
3º Terço da Tarefa - Total de Não respostas	Equal variances assumed	,323	,573	-2,322
	Equal variances not assumed			-2,322

Independent Samples Test

		t-test for Equality of Means		
		df	Sig. (2-tailed)	Mean Difference
		2º Terço da Tarefa - Total de Memórias Alargadas	Equal variances not assumed	35,554
2º Terço da Tarefa - Total de Não respostas	Equal variances assumed	40	,498	-,52381
	Equal variances not assumed	39,598	,498	-,52381
3º Terço da Tarefa - Total de Memórias Específicas	Equal variances assumed	40	,194	1,09524
	Equal variances not assumed	39,436	,194	1,09524
3º Terço da Tarefa - Total de Memórias Categóricas	Equal variances assumed	40	,165	,42857
	Equal variances not assumed	37,862	,165	,42857
3º Terço da Tarefa - Total de Memórias Alargadas	Equal variances assumed	40	1,000	,00000
	Equal variances not assumed	40,000	1,000	,00000
3º Terço da Tarefa - Total de Não respostas	Equal variances assumed	40	,025	-1,52381
	Equal variances not assumed	39,991	,025	-1,52381

Independent Samples Test

		t-test for Equality of Means
		Std. Error Difference
2º Terço da Tarefa - Total de Memórias Alargadas	Equal variances not assumed	,45650
2º Terço da Tarefa - Total de Não respostas	Equal variances assumed	,76650
	Equal variances not assumed	,76650
3º Terço da Tarefa - Total de Memórias Específicas	Equal variances assumed	,82958
	Equal variances not assumed	,82958
3º Terço da Tarefa - Total de Memórias Categóricas	Equal variances assumed	,30267
	Equal variances not assumed	,30267
3º Terço da Tarefa - Total de Memórias Alargadas	Equal variances assumed	,48375
	Equal variances not assumed	,48375
3º Terço da Tarefa - Total de Não respostas	Equal variances assumed	,65638
	Equal variances not assumed	,65638

Independent Samples Test

		t-test for Equality of Means	
		95% Confidence Interval of the Difference	
		Lower	Upper
2º Terço da Tarefa - Total de Memórias Alargadas	Equal variances not assumed	-1,45003	,40241
2º Terço da Tarefa - Total de Não respostas	Equal variances assumed	-2,07297	1,02535
	Equal variances not assumed	-2,07346	1,02584
3º Terço da Tarefa - Total de Memórias Específicas	Equal variances assumed	-,58141	2,77189
	Equal variances not assumed	-,58216	2,77264
3º Terço da Tarefa - Total de Memórias Categóricas	Equal variances assumed	-,18315	1,04029
	Equal variances not assumed	-,18423	1,04137
3º Terço da Tarefa - Total de Memórias Alargadas	Equal variances assumed	-,97769	,97769
	Equal variances not assumed	-,97769	,97769
3º Terço da Tarefa - Total de Não respostas	Equal variances assumed	-2,85041	-,19721
	Equal variances not assumed	-2,85042	-,19720

NPar Tests

One-Sample Kolmogorov-Smirnov Test

		1º Terço da Tarefa - Total de Memórias Específicas	1º Terço da Tarefa - Total de Memórias Categóricas	1º Terço da Tarefa - Total de Memórias Alargadas
Normal Parameters ^{a, b}	N	42	42	42
	Mean	4,8095	,8571	,7143
	Std. Deviation	1,89013	,78310	1,11061
Most Extreme Differences	Absolute	,166	,285	,359
	Positive	,166	,285	,359
	Negative	-,098	-,239	-,260
	Kolmogorov-Smirnov Z	1,074	1,846	2,326
	Asymp. Sig. (2-tailed)	,199	,002	,000

a. Test distribution is Normal.

b. Calculated from data.

One-Sample Kolmogorov-Smirnov Test

		1º Terço da Tarefa - Total de Não Resposta	2º Terço da Tarefa - Total de Memórias Específicas	2º Terço da Tarefa - Total de Memórias Categóricas
Normal Parameters ^{a, b}	N	42	42	42
	Mean	3,6190	4,2143	1,5952
	Std. Deviation	1,93747	2,15877	1,44930
Most Extreme Differences	Absolute	,167	,166	,176
	Positive	,155	,133	,176
	Negative	-,167	-,166	-,136
	Kolmogorov-Smirnov Z	1,081	1,075	1,139
	Asymp. Sig. (2-tailed)	,193	,198	,149

a. Test distribution is Normal.

b. Calculated from data.

One-Sample Kolmogorov-Smirnov Test

		2º Terço da Tarefa - Total de Memórias Alargadas	2º Terço da Tarefa - Total de Não respostas	3º Terço da Tarefa - Total de Memórias Específicas
Normal Parameters ^{a, b}	N	42	42	42
	Mean	1,5476	2,6429	4,3571
	Std. Deviation	1,48492	2,46756	2,71241
Most Extreme Differences	Absolute	,237	,176	,215
	Positive	,237	,176	,215
	Negative	-,149	-,142	-,101
	Kolmogorov-Smirnov Z	1,539	1,139	1,396
	Asymp. Sig. (2-tailed)	,018	,149	,041

a. Test distribution is Normal.

b. Calculated from data.

One-Sample Kolmogorov-Smirnov Test

		3º Terço da Tarefa - Total de Memórias Categóricas	3º Terço da Tarefa - Total de Memórias Alargadas	3º Terço da Tarefa - Total de Não respostas
Normal Parameters ^{a, b}	N	42	42	42
	Mean	,8810	1,4286	3,3333
	Std. Deviation	,99271	1,54829	2,23789
Most Extreme Differences	Absolute	,289	,252	,137
	Positive	,289	,252	,137
	Negative	-,187	-,178	-,117
	Kolmogorov-Smirnov Z	1,871	1,632	,889
	Asymp. Sig. (2-tailed)	,002	,010	,408

a. Test distribution is Normal.

b. Calculated from data.

NPar Tests

Mann-Whitney Test

Ranks

	diagnóstico	N	Mean Rank	Sum of Ranks
1º Terço da Tarefa - Total de Memórias Específicas	Sujeitos com Perturbação de Pânico	21	21,43	450,00
	Sujeitos sem alteração Psicopatológica	21	21,57	453,00
	Total	42		
1º Terço da Tarefa - Total de Memórias Categóricas	Sujeitos com Perturbação de Pânico	21	22,98	482,50
	Sujeitos sem alteração Psicopatológica	21	20,02	420,50
	Total	42		
1º Terço da Tarefa - Total de Memórias Alargadas	Sujeitos com Perturbação de Pânico	21	20,24	425,00
	Sujeitos sem alteração Psicopatológica	21	22,76	478,00
	Total	42		
1º Terço da Tarefa - Total de Não Resposta	Sujeitos com Perturbação de Pânico	21	22,69	476,50
	Sujeitos sem alteração Psicopatológica	21	20,31	426,50
	Total	42		
2º Terço da Tarefa - Total de Memórias Específicas	Sujeitos com Perturbação de Pânico	21	23,40	491,50
	Sujeitos sem alteração Psicopatológica	21	19,60	411,50
	Total	42		
2º Terço da Tarefa - Total de Memórias Categóricas	Sujeitos com Perturbação de Pânico	21	23,57	495,00
	Sujeitos sem alteração Psicopatológica	21	19,43	408,00
	Total	42		
2º Terço da Tarefa - Total de Memórias Alargadas	Sujeitos com Perturbação de Pânico	21	19,57	411,00
	Sujeitos sem alteração Psicopatológica	21	23,43	492,00
	Total	42		
2º Terço da Tarefa - Total de Não respostas	Sujeitos com Perturbação de Pânico	21	20,31	426,50
	Sujeitos sem alteração Psicopatológica	21	22,69	476,50
	Total	42		
3º Terço da Tarefa - Total de Memórias Específicas	Sujeitos com Perturbação de Pânico	21	23,76	499,00
	Sujeitos sem alteração Psicopatológica	21	19,24	404,00
	Total	42		
3º Terço da Tarefa - Total de Memórias Categóricas	Sujeitos com Perturbação de Pânico	21	23,81	500,00
	Sujeitos sem alteração Psicopatológica	21	19,19	403,00
	Total	42		

Ranks

diagnóstico		N	Mean Rank	Sum of Ranks
3º Terço da Tarefa - Total de Memórias Alargadas	Sujeitos com Perturbação de Pânico	21	21,83	458,50
	Sujeitos sem alteração Psicopatológica	21	21,17	444,50
	Total	42		
3º Terço da Tarefa - Total de Não respostas	Sujeitos com Perturbação de Pânico	21	17,52	368,00
	Sujeitos sem alteração Psicopatológica	21	25,48	535,00
	Total	42		

Test Statistics^a

	1º Terço da Tarefa - Total de Memórias Específicas	1º Terço da Tarefa - Total de Memórias Categóricas	1º Terço da Tarefa - Total de Memórias Alargadas	1º Terço da Tarefa - Total de Não Resposta
Mann-Whitney U	219,000	189,500	194,000	195,500
Wilcoxon W	450,000	420,500	425,000	426,500
Z	-,038	-,862	-,767	-,637
Asymp. Sig. (2-tailed)	,969	,389	,443	,524

a. Grouping Variable: diagnóstico

Test Statistics^a

	2º Terço da Tarefa - Total de Memórias Específicas	2º Terço da Tarefa - Total de Memórias Categóricas	2º Terço da Tarefa - Total de Memórias Alargadas	2º Terço da Tarefa - Total de Não respostas
Mann-Whitney U	180,500	177,000	180,000	195,500
Wilcoxon W	411,500	408,000	411,000	426,500
Z	-1,017	-1,127	-1,058	-,637
Asymp. Sig. (2-tailed)	,309	,260	,290	,524

a. Grouping Variable: diagnóstico

Test Statistics^a

	3º Terço da Tarefa - Total de Memórias Específicas	3º Terço da Tarefa - Total de Memórias Categóricas	3º Terço da Tarefa - Total de Memórias Alargadas	3º Terço da Tarefa - Total de Não respostas
Mann-Whitney U	173,000	172,000	213,500	137,000
Wilcoxon W	404,000	403,000	444,500	368,000
Z	-1,210	-1,309	-,183	-2,123
Asymp. Sig. (2-tailed)	,226	,191	,855	,034

a. Grouping Variable: diagnóstico

Two-Sample Kolmogorov-Smirnov Test

Frequencias

	diagnóstico	N
1º Terço da Tarefa - Total de Memórias Específicas	Sujeitos com Perturbação de Pânico	21
	Sujeitos sem alteração Psicopatológica	21
	Total	42
1º Terço da Tarefa - Total de Memórias Categóricas	Sujeitos com Perturbação de Pânico	21
	Sujeitos sem alteração Psicopatológica	21
	Total	42
1º Terço da Tarefa - Total de Memórias Alargadas	Sujeitos com Perturbação de Pânico	21
	Sujeitos sem alteração Psicopatológica	21
	Total	42
1º Terço da Tarefa - Total de Não Resposta	Sujeitos com Perturbação de Pânico	21
	Sujeitos sem alteração Psicopatológica	21
	Total	42
2º Terço da Tarefa - Total de Memórias Específicas	Sujeitos com Perturbação de Pânico	21
	Sujeitos sem alteração Psicopatológica	21
	Total	42
2º Terço da Tarefa - Total de Memórias Categóricas	Sujeitos com Perturbação de Pânico	21
	Sujeitos sem alteração Psicopatológica	21
	Total	42
2º Terço da Tarefa - Total de Memórias Alargadas	Sujeitos com Perturbação de Pânico	21
	Sujeitos sem alteração Psicopatológica	21
	Total	42
2º Terço da Tarefa - Total de Não respostas	Sujeitos com Perturbação de Pânico	21
	Sujeitos sem alteração Psicopatológica	21
	Total	42
3º Terço da Tarefa - Total de Memórias Específicas	Sujeitos com Perturbação de Pânico	21
	Sujeitos sem alteração Psicopatológica	21
	Total	42
3º Terço da Tarefa - Total de Memórias Categóricas	Sujeitos com Perturbação de Pânico	21
	Sujeitos sem alteração Psicopatológica	21
	Total	42

Frequencias

diagnóstico		N
3º Terço da Tarefa - Total de Memórias Alargadas	Sujeitos com Perturbação de Pânico	21
	Sujeitos sem alteração Psicopatológica	21
	Total	42
3º Terço da Tarefa - Total de Não respostas	Sujeitos com Perturbação de Pânico	21
	Sujeitos sem alteração Psicopatológica	21
	Total	42

Test Statistics^a

		1º Terço da Tarefa - Total de Memórias Específicas	1º Terço da Tarefa - Total de Memórias Categóricas	1º Terço da Tarefa - Total de Memórias Alargadas
Most Extreme Differences	Absolute	,190	,095	,143
	Positive	,190	,000	,143
	Negative	-,143	-,095	,000
	Kolmogorov-Smirnov Z	,617	,309	,463
	Asymp. Sig. (2-tailed)	,841	1,000	,983

a. Grouping Variable: diagnóstico

Test Statistics^a

		1º Terço da Tarefa - Total de Não Resposta	2º Terço da Tarefa - Total de Memórias Específicas	2º Terço da Tarefa - Total de Memórias Categóricas
Most Extreme Differences	Absolute	,095	,333	,143
	Positive	,000	,190	,000
	Negative	-,095	-,333	-,143
	Kolmogorov-Smirnov Z	,309	1,080	,463
	Asymp. Sig. (2-tailed)	1,000	,194	,983

a. Grouping Variable: diagnóstico

Test Statistics^a

		2º Terço da Tarefa - Total de Memórias Alargadas	2º Terço da Tarefa - Total de Não respostas	3º Terço da Tarefa - Total de Memórias Específicas
Most Extreme Differences	Absolute	,190	,095	,286
	Positive	,190	,095	,048
	Negative	,000	-,048	-,286
	Kolmogorov-Smirnov Z	,617	,309	,926
	Asymp. Sig. (2-tailed)	,841	1,000	,358

a. Grouping Variable: diagnóstico

Test Statistics^a

		3º Terço da Tarefa - Total de Memórias Categoricas	3º Terço da Tarefa - Total de Memórias Alargadas	3º Terço da Tarefa - Total de Não respostas
Most Extreme Differences	Absolute	,190	,143	,286
	Positive	,000	,095	,286
	Negative	-,190	-,143	,000
	Kolmogorov-Smirnov Z	,617	,463	,926
	Asymp. Sig. (2-tailed)	,841	,983	,358

a. Grouping Variable: diagnóstico

ESPECIFICIDADE POR PALAVRA

		diagnóstico	
		Sujeitos com Perturbação de Pânico	Sujeitos sem alteração Psicopatológica
		Column N %	Column N %
Especificidade Alegria	Memória Específica	66,7%	66,7%
	Memória Categórica	4,8%	9,5%
	Memória Alargada	,0%	4,8%
	Não Resposta	28,6%	19,0%
Especificidade Solidão	Memória Específica	33,3%	66,7%
	Memória Categórica	4,8%	,0%
	Memória Alargada	4,8%	,0%
	Não Resposta	57,1%	33,3%
Especificidade de Chão	Memória Específica	28,6%	47,6%
	Memória Categórica	4,8%	4,8%
	Memória Alargada	4,8%	4,8%
	Não Resposta	61,9%	42,9%
Especificidade Tristeza	Memória Específica	71,4%	81,0%
	Memória Categórica	9,5%	,0%
	Memória Alargada	,0%	,0%
	Não Resposta	19,0%	19,0%
Especificidade Simpatia	Memória Específica	28,6%	28,6%
	Memória Categórica	9,5%	,0%
	Memória Alargada	4,8%	,0%
	Não Resposta	57,1%	71,4%
Especificidade de Cadeira	Memória Específica	61,9%	61,9%
	Memória Categórica	4,8%	9,5%
	Memória Alargada	9,5%	14,3%
	Não Resposta	23,8%	14,3%
Especificidade de Incolor	Memória Específica	19,0%	9,5%
	Memória Categórica	9,5%	9,5%
	Memória Alargada	9,5%	19,0%
	Não Resposta	61,9%	61,9%

		diagnóstico	
		Sujeitos com Perturbação de Pânico	Sujeitos sem alteração Psicopatológica
		Column N %	Column N %
Especificidade de Sinceridade	Memória Específica	61,9%	38,1%
	Memória Categórica	4,8%	9,5%
	Memória Alargada	4,8%	14,3%
	Não Resposta	28,6%	38,1%
Especificidade de Medo	Memória Específica	66,7%	61,9%
	Memória Categórica	23,8%	19,0%
	Memória Alargada	4,8%	14,3%
	Não Resposta	4,8%	4,8%
Especificidade de Honestidade	Memória Específica	33,3%	28,6%
	Memória Categórica	19,0%	14,3%
	Memória Alargada	9,5%	19,0%
	Não Resposta	38,1%	38,1%
Especificidade de Inveja	Memória Específica	33,3%	14,3%
	Memória Categórica	4,8%	9,5%
	Memória Alargada	42,9%	19,0%
	Não Resposta	19,0%	57,1%
Especificidade de Água	Memória Específica	66,7%	71,4%
	Memória Categórica	14,3%	9,5%
	Memória Alargada	4,8%	9,5%
	Não Resposta	14,3%	9,5%
Especificidade de Tempo	Memória Específica	23,8%	4,8%
	Memória Categórica	33,3%	14,3%
	Memória Alargada	23,8%	42,9%
	Não Resposta	19,0%	38,1%
Especificidade de Maldade	Memória Específica	52,4%	23,8%
	Memória Categórica	19,0%	9,5%
	Memória Alargada	14,3%	33,3%
	Não Resposta	14,3%	33,3%
Especificidade de Solidariedade	Memória Específica	57,1%	14,3%
	Memória Categórica	14,3%	33,3%
	Memória Alargada	4,8%	19,0%
	Não Resposta	23,8%	33,3%
Especificidade de Doença	Memória Específica	71,4%	71,4%
	Memória Categórica	9,5%	9,5%
	Memória Alargada	9,5%	9,5%
	Não Resposta	9,5%	9,5%
Especificidade de Lealdade	Memória Específica	14,3%	33,3%
	Memória Categórica	14,3%	4,8%
	Memória Alargada	14,3%	28,6%
	Não Resposta	57,1%	33,3%

		diagnóstico	
		Sujeitos com Perturbação de Pânico	Sujeitos sem alteração Psicopatológica
		Column N %	Column N %
Especificidade de caneta	Memória Específica	23,8%	42,9%
	Memória Categórica	42,9%	28,6%
	Memória Alargada	,0%	4,8%
	Não Resposta	33,3%	23,8%
Especificidade de Sapato	Memória Específica	52,4%	66,7%
	Memória Categórica	9,5%	,0%
	Memória Alargada	9,5%	4,8%
	Não Resposta	28,6%	28,6%
Especificidade de felicidade	Memória Específica	47,6%	57,1%
	Memória Categórica	28,6%	9,5%
	Memória Alargada	4,8%	9,5%
	Não Resposta	19,0%	23,8%
Especificidade de egoísmo	Memória Específica	57,1%	23,8%
	Memória Categórica	9,5%	,0%
	Memória Alargada	4,8%	28,6%
	Não Resposta	28,6%	47,6%
Especificidade de Mentira	Memória Específica	57,1%	42,9%
	Memória Categórica	,0%	9,5%
	Memória Alargada	4,8%	9,5%
	Não Resposta	38,1%	38,1%
Especificidade de Amor	Memória Específica	33,3%	47,6%
	Memória Categórica	19,0%	,0%
	Memória Alargada	33,3%	38,1%
	Não Resposta	14,3%	14,3%
Especificidade de Mesa	Memória Específica	47,6%	38,1%
	Memória Categórica	9,5%	4,8%
	Memória Alargada	9,5%	4,8%
	Não Resposta	33,3%	52,4%
Especificidade de Parede	Memória Específica	47,6%	28,6%
	Memória Categórica	4,8%	,0%
	Memória Alargada	14,3%	9,5%
	Não Resposta	33,3%	61,9%
Especificidade de Inteligência	Memória Específica	38,1%	23,8%
	Memória Categórica	9,5%	14,3%
	Memória Alargada	33,3%	4,8%
	Não Resposta	19,0%	57,1%
Especificidade de Cinismo	Memória Específica	42,9%	19,0%
	Memória Categórica	9,5%	,0%
	Memória Alargada	14,3%	28,6%
	Não Resposta	33,3%	52,4%

		diagnóstico	
		Sujeitos com Perturbação de Pânico	Sujeitos sem alteração Psicopatológica
		Column N %	Column N %
Especificidade de Amizade	Memória Específica	57,1%	52,4%
	Memória Categórica	19,0%	23,8%
	Memória Alargada	9,5%	4,8%
	Não Resposta	14,3%	19,0%
Especificidade de Dor	Memória Específica	61,9%	57,1%
	Memória Categórica	19,0%	,0%
	Memória Alargada	14,3%	9,5%
	Não Resposta	4,8%	33,3%
Especificidade de Janela	Memória Específica	47,6%	47,6%
	Memória Categórica	9,5%	14,3%
	Memória Alargada	4,8%	4,8%
	Não Resposta	38,1%	33,3%

NPar Tests

One-Sample Kolmogorov-Smirnov Test

		Especificidad e Alegria	Especificidad e Solidão	Especificidad e de Chão
Normal Parameters ^{a, b}	N	42	42	42
	Mean	1,8333	2,4286	2,7143
	Std. Deviation	1,28626	1,48394	1,43622
Most Extreme Differences	Absolute	,408	,332	,338
	Positive	,408	,332	,265
	Negative	-,259	-,308	-,338
	Kolmogorov-Smirnov Z	2,645	2,153	2,194
	Asymp. Sig. (2-tailed)	,000	,000	,000

a. Test distribution is Normal.

b. Calculated from data.

One-Sample Kolmogorov-Smirnov Test

		Especificidad e Tristeza	Especificidad e Simpatia	Especificidad e de Cadeira
Normal Parameters ^{a, b}	N	42	42	42
	Mean	1,6190	3,0238	1,8810
	Std. Deviation	1,18841	1,37021	1,23372
Most Extreme Differences	Absolute	,461	,405	,381
	Positive	,461	,238	,381
	Negative	-,301	-,405	-,238
	Kolmogorov-Smirnov Z	2,986	2,623	2,472
	Asymp. Sig. (2-tailed)	,000	,000	,000

a. Test distribution is Normal.

b. Calculated from data.

One-Sample Kolmogorov-Smirnov Test

		Especificidad e de Incolor	Especificidad e de Sinceridade	Especificidad e de Medo
Normal Parameters ^{a,,b}	N	42	42	42
	Mean	3,2381	2,2619	1,5476
	Std. Deviation	1,12205	1,38034	,86115
Most Extreme Differences	Absolute	,370	,320	,380
	Positive	,249	,320	,380
	Negative	-,370	-,229	-,262
	Kolmogorov-Smirnov Z	2,401	2,072	2,466
Asymp. Sig. (2-tailed)		,000	,000	,000

a. Test distribution is Normal.

b. Calculated from data.

One-Sample Kolmogorov-Smirnov Test

		Especificidad e de Honestidade	Especificidad e de Inveja	Especificidad e de Água
Normal Parameters ^{a,,b}	N	42	42	42
	Mean	2,5952	2,8333	1,6190
	Std. Deviation	1,28897	1,18767	1,05812
Most Extreme Differences	Absolute	,243	,246	,411
	Positive	,202	,177	,411
	Negative	-,243	-,246	-,279
	Kolmogorov-Smirnov Z	1,575	1,596	2,665
Asymp. Sig. (2-tailed)		,014	,012	,000

a. Test distribution is Normal.

b. Calculated from data.

One-Sample Kolmogorov-Smirnov Test

		Especificidad e de Tempo	Especificidad e de Maldade	Especificidad e de Solidariedade
Normal Parameters ^{a,,b}	N	42	42	42
	Mean	2,7619	2,3333	2,3333
	Std. Deviation	1,03145	1,22308	1,24287
Most Extreme Differences	Absolute	,210	,243	,215
	Positive	,151	,243	,215
	Negative	-,210	-,183	-,196
	Kolmogorov-Smirnov Z	1,363	1,576	1,396
Asymp. Sig. (2-tailed)		,049	,014	,041

a. Test distribution is Normal.

b. Calculated from data.

One-Sample Kolmogorov-Smirnov Test

		Especificidad e de Doença	Especificidad e de Lealdade	Especificidad e de caneta
Normal Parameters ^{a,,b}	N	42	42	42
	Mean	1,5714	2,8810	2,2619
	Std. Deviation	1,01556	1,23372	1,21092
Most Extreme Differences	Absolute	,427	,270	,276
	Positive	,427	,182	,276
	Negative	-,287	-,270	-,210
	Kolmogorov-Smirnov Z	2,770	1,751	1,789
Asymp. Sig. (2-tailed)		,000	,004	,003

a. Test distribution is Normal.

b. Calculated from data.

One-Sample Kolmogorov-Smirnov Test

		Especificidad e de Sapato	Especificidad e de felicidade	Especificidad e de egoísmo
Normal Parameters ^{a,,b}	N	42	42	42
	Mean	2,0476	1,9762	2,5238
	Std. Deviation	1,36064	1,21952	1,36575
Most Extreme Differences	Absolute	,375	,312	,272
	Positive	,375	,312	,272
	Negative	-,221	-,212	-,241
	Kolmogorov-Smirnov Z	2,428	2,023	1,766
Asymp. Sig. (2-tailed)		,000	,001	,004

a. Test distribution is Normal.

b. Calculated from data.

One-Sample Kolmogorov-Smirnov Test

		Especificidad e de Mentira	Especificidad e de Amor	Especificidad e de Mesa
Normal Parameters ^{a,,b}	N	42	42	42
	Mean	2,3333	2,2381	2,5000
	Std. Deviation	1,42566	1,14358	1,41852
Most Extreme Differences	Absolute	,325	,265	,283
	Positive	,325	,265	,283
	Negative	-,260	-,247	-,283
	Kolmogorov-Smirnov Z	2,107	1,719	1,837
Asymp. Sig. (2-tailed)		,000	,005	,002

a. Test distribution is Normal.

b. Calculated from data.

One-Sample Kolmogorov-Smirnov Test

		Especificidad e de Parede	Especificidad e de Inteligência	Especificidad e de Cinismo
Normal Parameters ^{a, b}	N	42	42	42
	Mean	2,6905	2,6429	2,7619
	Std. Deviation	1,40536	1,28446	1,30308
Most Extreme Differences	Absolute	,300	,236	,258
	Positive	,266	,209	,221
	Negative	-,300	-,236	-,258
	Kolmogorov-Smirnov Z	1,947	1,527	1,669
Asymp. Sig. (2-tailed)		,001	,019	,008

a. Test distribution is Normal.

b. Calculated from data.

One-Sample Kolmogorov-Smirnov Test

		Especificidad e de Amizade	Especificidad e de Dor	Especificidad e de Janela
Normal Parameters ^{a, b}	N	42	42	42
	Mean	1,8571	1,9048	2,2857
	Std. Deviation	1,13849	1,22593	1,38433
Most Extreme Differences	Absolute	,322	,365	,300
	Positive	,322	,365	,300
	Negative	-,226	-,230	-,249
	Kolmogorov-Smirnov Z	2,086	2,365	1,942
Asymp. Sig. (2-tailed)		,000	,000	,001

a. Test distribution is Normal.

b. Calculated from data.

NPar Tests

Mann-Whitney Test

Ranks

diagnóstico		N	Mean Rank	Sum of Ranks
Especificidade Alegria	Sujeitos com Perturbação de Pânico	21	21,81	458,00
	Sujeitos sem alteração Psicopatológica	21	21,19	445,00
	Total	42		
Especificidade Solidão	Sujeitos com Perturbação de Pânico	21	24,67	518,00
	Sujeitos sem alteração Psicopatológica	21	18,33	385,00
	Total	42		
Especificidade de Chão	Sujeitos com Perturbação de Pânico	21	23,69	497,50
	Sujeitos sem alteração Psicopatológica	21	19,31	405,50
	Total	42		

Ranks

	diagnóstico	N	Mean Rank	Sum of Ranks
Especificidade Tristeza	Sujeitos com Perturbação de Pânico	21	22,31	468,50
	Sujeitos sem alteração Psicopatológica	21	20,69	434,50
	Total	42		
Especificidade Simpatia	Sujeitos com Perturbação de Pânico	21	20,43	429,00
	Sujeitos sem alteração Psicopatológica	21	22,57	474,00
	Total	42		
Especificidade de Cadeira	Sujeitos com Perturbação de Pânico	21	21,90	460,00
	Sujeitos sem alteração Psicopatológica	21	21,10	443,00
	Total	42		
Especificidade de Incolor	Sujeitos com Perturbação de Pânico	21	21,02	441,50
	Sujeitos sem alteração Psicopatológica	21	21,98	461,50
	Total	42		
Especificidade de Sinceridade	Sujeitos com Perturbação de Pânico	21	19,31	405,50
	Sujeitos sem alteração Psicopatológica	21	23,69	497,50
	Total	42		
Especificidade de Medo	Sujeitos com Perturbação de Pânico	21	20,76	436,00
	Sujeitos sem alteração Psicopatológica	21	22,24	467,00
	Total	42		
Especificidade de Honestidade	Sujeitos com Perturbação de Pânico	21	20,95	440,00
	Sujeitos sem alteração Psicopatológica	21	22,05	463,00
	Total	42		
Especificidade de Inveja	Sujeitos com Perturbação de Pânico	21	17,55	368,50
	Sujeitos sem alteração Psicopatológica	21	25,45	534,50
	Total	42		
Especificidade de Água	Sujeitos com Perturbação de Pânico	21	22,00	462,00
	Sujeitos sem alteração Psicopatológica	21	21,00	441,00
	Total	42		
Especificidade de Tempo	Sujeitos com Perturbação de Pânico	21	17,21	361,50
	Sujeitos sem alteração Psicopatológica	21	25,79	541,50
	Total	42		

Ranks

diagnóstico		N	Mean Rank	Sum of Ranks
Especificidade de Maldade	Sujeitos com Perturbação de Pânico	21	17,45	366,50
	Sujeitos sem alteração Psicopatológica	21	25,55	536,50
	Total	42		
Especificidade de Solidariedade	Sujeitos com Perturbação de Pânico	21	17,52	368,00
	Sujeitos sem alteração Psicopatológica	21	25,48	535,00
	Total	42		
Especificidade de Doença	Sujeitos com Perturbação de Pânico	21	21,50	451,50
	Sujeitos sem alteração Psicopatológica	21	21,50	451,50
	Total	42		
Especificidade de Lealdade	Sujeitos com Perturbação de Pânico	21	24,14	507,00
	Sujeitos sem alteração Psicopatológica	21	18,86	396,00
	Total	42		
Especificidade de caneta	Sujeitos com Perturbação de Pânico	21	23,38	491,00
	Sujeitos sem alteração Psicopatológica	21	19,62	412,00
	Total	42		
Especificidade de Sapato	Sujeitos com Perturbação de Pânico	21	22,52	473,00
	Sujeitos sem alteração Psicopatológica	21	20,48	430,00
	Total	42		
Especificidade de felicidade	Sujeitos com Perturbação de Pânico	21	21,81	458,00
	Sujeitos sem alteração Psicopatológica	21	21,19	445,00
	Total	42		
Especificidade de egoísmo	Sujeitos com Perturbação de Pânico	21	17,86	375,00
	Sujeitos sem alteração Psicopatológica	21	25,14	528,00
	Total	42		
Especificidade de Mentira	Sujeitos com Perturbação de Pânico	21	20,62	433,00
	Sujeitos sem alteração Psicopatológica	21	22,38	470,00
	Total	42		
Especificidade de Amor	Sujeitos com Perturbação de Pânico	21	22,02	462,50
	Sujeitos sem alteração Psicopatológica	21	20,98	440,50
	Total	42		

Ranks

	diagnóstico	N	Mean Rank	Sum of Ranks
Especificidade de Mesa	Sujeitos com Perturbação de Pânico	21	19,79	415,50
	Sujeitos sem alteração Psicopatológica	21	23,21	487,50
	Total	42		
Especificidade de Parede	Sujeitos com Perturbação de Pânico	21	18,55	389,50
	Sujeitos sem alteração Psicopatológica	21	24,45	513,50
	Total	42		
Especificidade de Inteligência	Sujeitos com Perturbação de Pânico	21	18,26	383,50
	Sujeitos sem alteração Psicopatológica	21	24,74	519,50
	Total	42		
Especificidade de Cinismo	Sujeitos com Perturbação de Pânico	21	18,40	386,50
	Sujeitos sem alteração Psicopatológica	21	24,60	516,50
	Total	42		
Especificidade de Amizade	Sujeitos com Perturbação de Pânico	21	21,00	441,00
	Sujeitos sem alteração Psicopatológica	21	22,00	462,00
	Total	42		
Especificidade de Dor	Sujeitos com Perturbação de Pânico	21	19,69	413,50
	Sujeitos sem alteração Psicopatológica	21	23,31	489,50
	Total	42		
Especificidade de Janela	Sujeitos com Perturbação de Pânico	21	21,79	457,50
	Sujeitos sem alteração Psicopatológica	21	21,21	445,50
	Total	42		
1º Terço da Tarefa - Total de Memórias Específicas	Sujeitos com Perturbação de Pânico	21	21,43	450,00
	Sujeitos sem alteração Psicopatológica	21	21,57	453,00
	Total	42		
1º Terço da Tarefa - Total de Memórias Categóricas	Sujeitos com Perturbação de Pânico	21	22,98	482,50
	Sujeitos sem alteração Psicopatológica	21	20,02	420,50
	Total	42		
1º Terço da Tarefa - Total de Memórias Alargadas	Sujeitos com Perturbação de Pânico	21	20,24	425,00
	Sujeitos sem alteração Psicopatológica	21	22,76	478,00
	Total	42		

Ranks

	diagnóstico	N	Mean Rank	Sum of Ranks
1º Terço da Tarefa - Total de Não Resposta	Sujeitos com Perturbação de Pânico	21	22,69	476,50
	Sujeitos sem alteração Psicopatológica	21	20,31	426,50
	Total	42		
2º Terço da Tarefa - Total de Memórias Específicas	Sujeitos com Perturbação de Pânico	21	23,40	491,50
	Sujeitos sem alteração Psicopatológica	21	19,60	411,50
	Total	42		
2º Terço da Tarefa - Total de Memórias Categóricas	Sujeitos com Perturbação de Pânico	21	23,57	495,00
	Sujeitos sem alteração Psicopatológica	21	19,43	408,00
	Total	42		
2º Terço da Tarefa - Total de Memórias Alargadas	Sujeitos com Perturbação de Pânico	21	19,57	411,00
	Sujeitos sem alteração Psicopatológica	21	23,43	492,00
	Total	42		
2º Terço da Tarefa - Total de Não respostas	Sujeitos com Perturbação de Pânico	21	20,31	426,50
	Sujeitos sem alteração Psicopatológica	21	22,69	476,50
	Total	42		
3º Terço da Tarefa - Total de Memórias Específicas	Sujeitos com Perturbação de Pânico	21	23,76	499,00
	Sujeitos sem alteração Psicopatológica	21	19,24	404,00
	Total	42		
3º Terço da Tarefa - Total de Memórias Categóricas	Sujeitos com Perturbação de Pânico	21	23,81	500,00
	Sujeitos sem alteração Psicopatológica	21	19,19	403,00
	Total	42		
3º Terço da Tarefa - Total de Memórias Alargadas	Sujeitos com Perturbação de Pânico	21	21,83	458,50
	Sujeitos sem alteração Psicopatológica	21	21,17	444,50
	Total	42		
3º Terço da Tarefa - Total de Não respostas	Sujeitos com Perturbação de Pânico	21	17,52	368,00
	Sujeitos sem alteração Psicopatológica	21	25,48	535,00
	Total	42		

Test Statistics^a

	Especificidad e Alegria	Especificidad e Solidão	Especificidad e de Chão	Especificidad e Tristeza
Mann-Whitney U	214,000	154,000	174,500	203,500
Wilcoxon W	445,000	385,000	405,500	434,500
Z	-,197	-1,891	-1,293	-,576
Asymp. Sig. (2-tailed)	,844	,059	,196	,565

a. Grouping Variable: diagnóstico

Test Statistics^a

	Especificidad e Simpatia	Especificidad e de Cadeira	Especificidad e de Incolor	Especificidad e de Sinceridade
Mann-Whitney U	198,000	212,000	210,500	174,500
Wilcoxon W	429,000	443,000	441,500	405,500
Z	-,671	-,246	-,289	-1,265
Asymp. Sig. (2-tailed)	,502	,806	,772	,206

a. Grouping Variable: diagnóstico

Test Statistics^a

	Especificidad e de Medo	Especificidad e de Honestidade	Especificidad e de Inveja	Especificidad e de Água
Mann-Whitney U	205,000	209,000	137,500	210,000
Wilcoxon W	436,000	440,000	368,500	441,000
Z	-,458	-,304	-2,199	-,323
Asymp. Sig. (2-tailed)	,647	,761	,028	,746

a. Grouping Variable: diagnóstico

Test Statistics^a

	Especificidad e de Tempo	Especificidad e de Maldade	Especificidad e de Solidariedade	Especificidad e de Doença
Mann-Whitney U	130,500	135,500	137,000	220,500
Wilcoxon W	361,500	366,500	368,000	451,500
Z	-2,356	-2,235	-2,194	,000
Asymp. Sig. (2-tailed)	,018	,025	,028	1,000

a. Grouping Variable: diagnóstico

Test Statistics^a

	Especificidad e de Lealdade	Especificidad e de caneta	Especificidad e de Sapato	Especificidad e de felicidade
Mann-Whitney U	165,000	181,000	199,000	214,000
Wilcoxon W	396,000	412,000	430,000	445,000
Z	-1,485	-1,051	-,618	-,178
Asymp. Sig. (2-tailed)	,138	,293	,537	,858

a. Grouping Variable: diagnóstico

Test Statistics^a

	Especificidad e de egoísmo	Especificidad e de Mentira	Especificidad e de Amor	Especificidad e de Mesa
Mann-Whitney U	144,000	202,000	209,500	184,500
Wilcoxon W	375,000	433,000	440,500	415,500
Z	-2,058	-,514	-,294	-,987
Asymp. Sig. (2-tailed)	,040	,607	,769	,324

a. Grouping Variable: diagnóstico

Test Statistics^a

	Especificidad e de Parede	Especificidad e de Inteligência	Especificidad e de Cinismo	Especificidad e de Amizade
Mann-Whitney U	158,500	152,500	155,500	210,000
Wilcoxon W	389,500	383,500	386,500	441,000
Z	-1,706	-1,796	-1,741	-,291
Asymp. Sig. (2-tailed)	,088	,072	,082	,771

a. Grouping Variable: diagnóstico

Test Statistics^a

	Especificidad e de Dor	Especificidad e de Janela	1º Terço da Tarefa - Total de Memórias Específicas	1º Terço da Tarefa - Total de Memórias Categóricas
Mann-Whitney U	182,500	214,500	219,000	189,500
Wilcoxon W	413,500	445,500	450,000	420,500
Z	-1,082	-,164	-,038	-,862
Asymp. Sig. (2-tailed)	,279	,870	,969	,389

a. Grouping Variable: diagnóstico

Test Statistics^a

	1º Terço da Tarefa - Total de Memórias Alargadas	1º Terço da Tarefa - Total de Não Resposta	2º Terço da Tarefa - Total de Memórias Específicas	2º Terço da Tarefa - Total de Memórias Categóricas
Mann-Whitney U	194,000	195,500	180,500	177,000
Wilcoxon W	425,000	426,500	411,500	408,000
Z	-,767	-,637	-1,017	-1,127
Asymp. Sig. (2-tailed)	,443	,524	,309	,260

a. Grouping Variable: diagnóstico

Test Statistics^a

	2º Terço da Tarefa - Total de Memórias Alargadas	2º Terço da Tarefa - Total de Não respostas	3º Terço da Tarefa - Total de Memórias Específicas	3º Terço da Tarefa - Total de Memórias Categóricas
Mann-Whitney U	180,000	195,500	173,000	172,000
Wilcoxon W	411,000	426,500	404,000	403,000
Z	-1,058	-,637	-1,210	-1,309
Asymp. Sig. (2-tailed)	,290	,524	,226	,191

a. Grouping Variable: diagnóstico

Test Statistics^a

	3º Terço da Tarefa - Total de Memórias Alargadas	3º Terço da Tarefa - Total de Não respostas
Mann-Whitney U	213,500	137,000
Wilcoxon W	444,500	368,000
Z	-,183	-2,123
Asymp. Sig. (2-tailed)	,855	,034

a. Grouping Variable: diagnóstico

Two-Sample Kolmogorov-Smirnov Test

Test Statistics^a

		Especificidad e Alegria	Especificidad e Solidão	Especificidad e de Chão
Most Extreme Differences	Absolute	,095	,333	,190
	Positive	,000	,000	,000
	Negative	-,095	-,333	-,190
	Kolmogorov-Smirnov Z	,309	1,080	,617
	Asymp. Sig. (2-tailed)	1,000	,194	,841

a. Grouping Variable: diagnóstico

Test Statistics^a

		Especificidad e Tristeza	Especificidad e Simpatia	Especificidad e de Cadeira
Most Extreme Differences	Absolute	,095	,143	,095
	Positive	,000	,143	,000
	Negative	-,095	,000	-,095
	Kolmogorov-Smirnov Z	,309	,463	,309
	Asymp. Sig. (2-tailed)	1,000	,983	1,000

a. Grouping Variable: diagnóstico

Test Statistics^a

		Especificidad e de Incolor	Especificidad e de Sinceridade	Especificidad e de Medo
Most Extreme Differences	Absolute	,095	,238	,095
	Positive	,095	,238	,095
	Negative	,000	,000	,000
	Kolmogorov-Smirnov Z	,309	,772	,309
	Asymp. Sig. (2-tailed)	1,000	,591	1,000

a. Grouping Variable: diagnóstico

Test Statistics^a

		Especificidad e de Honestidade	Especificidad e de Inveja	Especificidad e de Água
Most Extreme Differences	Absolute	,095	,381	,048
	Positive	,095	,381	,000
	Negative	,000	,000	-,048
	Kolmogorov-Smirnov Z	,309	1,234	,154
	Asymp. Sig. (2-tailed)	1,000	,095	1,000

a. Grouping Variable: diagnóstico

Test Statistics^a

		Especificidad e de Tempo	Especificidad e de Maldade	Especificidad e de Solidariedade
Most Extreme Differences	Absolute	,381	,381	,429
	Positive	,381	,381	,429
	Negative	,000	,000	,000
	Kolmogorov-Smirnov Z	1,234	1,234	1,389
	Asymp. Sig. (2-tailed)	,095	,095	,042

a. Grouping Variable: diagnóstico

Test Statistics^a

		Especificidad e de Doença	Especificidad e de Lealdade	Especificidad e de caneta
Most Extreme Differences	Absolute	,000	,238	,190
	Positive	,000	,000	,000
	Negative	,000	-,238	-,190
	Kolmogorov-Smirnov Z	,000	,772	,617
	Asymp. Sig. (2-tailed)	1,000	,591	,841

a. Grouping Variable: diagnóstico

Test Statistics^a

		Especificidad e de Sapato	Especificidad e de felicidade	Especificidad e de egoísmo
Most Extreme Differences	Absolute	,143	,095	,429
	Positive	,000	,095	,429
	Negative	-,143	-,095	,000
	Kolmogorov-Smirnov Z	,463	,309	1,389
	Asymp. Sig. (2-tailed)	,983	1,000	,042

a. Grouping Variable: diagnóstico

Test Statistics^a

		Especificidad e de Mentira	Especificidad e de Amor	Especificidad e de Mesa
Most Extreme Differences	Absolute	,143	,143	,190
	Positive	,143	,048	,190
	Negative	,000	-,143	,000
	Kolmogorov-Smirnov Z	,463	,463	,617
	Asymp. Sig. (2-tailed)	,983	,983	,841

a. Grouping Variable: diagnóstico

Test Statistics^a

		Especificidad e de Parede	Especificidad e de Inteliçência	Especificidad e de Cinismo
Most Extreme Differences	Absolute	,286	,381	,333
	Positive	,286	,381	,333
	Negative	,000	,000	,000
	Kolmogorov-Smirnov Z	,926	1,234	1,080
	Asymp. Sig. (2-tailed)	,358	,095	,194

a. Grouping Variable: diagnóstico

Test Statistics^a

		Especificidad e de Amizade	Especificidad e de Dor	Especificidad e de Janela
Most Extreme Differences	Absolute	,048	,286	,048
	Positive	,048	,286	,000
	Negative	,000	,000	-,048
	Kolmogorov-Smirnov Z	,154	,926	,154
	Asymp. Sig. (2-tailed)	1,000	,358	1,000

a. Grouping Variable: diagnóstico

Test Statistics^a

		1º Terço da Tarefa - Total de Memórias Específicas	1º Terço da Tarefa - Total de Memórias Categóricas	1º Terço da Tarefa - Total de Memórias Alargadas
Most Extreme Differences	Absolute	,190	,095	,143
	Positive	,190	,000	,143
	Negative	-,143	-,095	,000
	Kolmogorov-Smirnov Z	,617	,309	,463
	Asymp. Sig. (2-tailed)	,841	1,000	,983

a. Grouping Variable: diagnóstico

Test Statistics^a

		1º Terço da Tarefa - Total de Não Resposta	2º Terço da Tarefa - Total de Memórias Específicas	2º Terço da Tarefa - Total de Memórias Categóricas
Most Extreme Differences	Absolute	,095	,333	,143
	Positive	,000	,190	,000
	Negative	-,095	-,333	-,143
	Kolmogorov-Smirnov Z	,309	1,080	,463
	Asymp. Sig. (2-tailed)	1,000	,194	,983

a. Grouping Variable: diagnóstico

Test Statistics^a

		2º Terço da Tarefa - Total de Memórias Alargadas	2º Terço da Tarefa - Total de Não respostas	3º Terço da Tarefa - Total de Memórias Específicas
Most Extreme Differences	Absolute	,190	,095	,286
	Positive	,190	,095	,048
	Negative	,000	-,048	-,286
	Kolmogorov-Smirnov Z	,617	,309	,926
	Asymp. Sig. (2-tailed)	,841	1,000	,358

a. Grouping Variable: diagnóstico

Test Statistics^a

		3º Terço da Tarefa - Total de Memórias Categóricas	3º Terço da Tarefa - Total de Memórias Alargadas	3º Terço da Tarefa - Total de Não respostas
Most Extreme Differences	Absolute	,190	,143	,286
	Positive	,000	,095	,286
	Negative	-,190	-,143	,000
	Kolmogorov-Smirnov Z	,617	,463	,926
	Asymp. Sig. (2-tailed)	,841	,983	,358

a. Grouping Variable: diagnóstico

T-Test

One-Sample Statistics

	N	Mean	Std. Deviation	Std. Error Mean
Tarefa Integral - Total de Memórias Específicas	21	14,0476	6,38339	1,39297
Tarefa Integral - Total de Memórias Categóricas	21	3,9524	2,45919	,53664
Tarefa Integral - Total de Memórias Alargadas	21	3,2381	2,98169	,65066
Tarefa Integral - Total de Não Respostas	21	8,7619	5,39356	1,17697

One-Sample Test

	Test Value = 0			
	t	df	Sig. (2-tailed)	Mean Difference
Tarefa Integral - Total de Memórias Específicas	10,085	20	,000	14,04762
Tarefa Integral - Total de Memórias Categóricas	7,365	20	,000	3,95238
Tarefa Integral - Total de Memórias Alargadas	4,977	20	,000	3,23810
Tarefa Integral - Total de Não Respostas	7,444	20	,000	8,76190

One-Sample Test

	Test Value = 0	
	95% Confidence Interval of the Difference	
	Lower	Upper
Tarefa Integral - Total de Memórias Específicas	11,1419	16,9533
Tarefa Integral - Total de Memórias Categóricas	2,8330	5,0718
Tarefa Integral - Total de Memórias Alargadas	1,8808	4,5953
Tarefa Integral - Total de Não Respostas	6,3068	11,2170

T-Test

One-Sample Statistics

	N	Mean	Std. Deviation	Std. Error Mean
1º Terço da Tarefa - Total de Memórias Específicas	21	4,7143	1,70713	,37253
1º Terço da Tarefa - Total de Memórias Categóricas	21	,9524	,80475	,17561
1º Terço da Tarefa - Total de Memórias Alargadas	21	,5238	,81358	,17754
1º Terço da Tarefa - Total de Não Resposta	21	3,8095	2,01542	,43980
2º Terço da Tarefa - Total de Memórias Específicas	21	4,4286	2,46113	,53706
2º Terço da Tarefa - Total de Memórias Categóricas	21	1,9048	1,67047	,36453
2º Terço da Tarefa - Total de Memórias Alargadas	21	1,2857	1,18924	,25951
2º Terço da Tarefa - Total de Não respostas	21	2,3810	2,35534	,51398
3º Terço da Tarefa - Total de Memórias Específicas	21	4,9048	2,84438	,62069
3º Terço da Tarefa - Total de Memórias Categóricas	21	1,0952	1,09109	,23810

One-Sample Statistics

	N	Mean	Std. Deviation	Std. Error Mean
3º Terço da Tarefa - Total de Memórias Alargadas	21	1,4286	1,56753	,34206
3º Terço da Tarefa - Total de Não respostas	21	2,5714	2,11119	,46070

One-Sample Test

	Test Value = 0			
	t	df	Sig. (2-tailed)	Mean Difference
1º Terço da Tarefa - Total de Memórias Específicas	12,655	20	,000	4,71429
1º Terço da Tarefa - Total de Memórias Categóricas	5,423	20	,000	,95238
1º Terço da Tarefa - Total de Memórias Alargadas	2,950	20	,008	,52381
1º Terço da Tarefa - Total de Não Resposta	8,662	20	,000	3,80952
2º Terço da Tarefa - Total de Memórias Específicas	8,246	20	,000	4,42857
2º Terço da Tarefa - Total de Memórias Categóricas	5,225	20	,000	1,90476
2º Terço da Tarefa - Total de Memórias Alargadas	4,954	20	,000	1,28571
2º Terço da Tarefa - Total de Não respostas	4,632	20	,000	2,38095
3º Terço da Tarefa - Total de Memórias Específicas	7,902	20	,000	4,90476
3º Terço da Tarefa - Total de Memórias Categóricas	4,600	20	,000	1,09524
3º Terço da Tarefa - Total de Memórias Alargadas	4,176	20	,000	1,42857
3º Terço da Tarefa - Total de Não respostas	5,582	20	,000	2,57143

One-Sample Test

	Test Value = 0	
	95% Confidence Interval of the Difference	
	Lower	Upper
1º Terço da Tarefa - Total de Memórias Específicas	3,9372	5,4914
1º Terço da Tarefa - Total de Memórias Categóricas	,5861	1,3187
1º Terço da Tarefa - Total de Memórias Alargadas	,1535	,8941
1º Terço da Tarefa - Total de Não Resposta	2,8921	4,7269
2º Terço da Tarefa - Total de Memórias Específicas	3,3083	5,5489
2º Terço da Tarefa - Total de Memórias Categóricas	1,1444	2,6652
2º Terço da Tarefa - Total de Memórias Alargadas	,7444	1,8270
2º Terço da Tarefa - Total de Não respostas	1,3088	3,4531
3º Terço da Tarefa - Total de Memórias Específicas	3,6100	6,1995
3º Terço da Tarefa - Total de Memórias Categóricas	,5986	1,5919
3º Terço da Tarefa - Total de Memórias Alargadas	,7150	2,1421
3º Terço da Tarefa - Total de Não respostas	1,6104	3,5324

NPar Tests

One-Sample Kolmogorov-Smirnov Test

		Tarefa Integral - Total de Memórias Categóricas
Normal Parameters ^{a, b}	N	21
	Mean	3,9524
	Std. Deviation	2,45919
Most Extreme Differences	Absolute	,207
	Positive	,207
	Negative	-,118
	Kolmogorov-Smirnov Z	,947
Monte Carlo Sig. (2-tailed)	Asymp. Sig. (2-tailed)	,332
	Sig.	,292 ^c
	99% Confidence Interval Lower Bound	,280
	Upper Bound	,304

a. Test distribution is Normal.

b. Calculated from data.

c. Based on 10000 sampled tables with starting seed 2000000.

One-Sample Kolmogorov-Smirnov Test

		Tarefa Integral - Total de Memórias Alargadas
Normal Parameters ^{a, b}	N	21
	Mean	3,2381
	Std. Deviation	2,98169
Most Extreme Differences	Absolute	,246
	Positive	,246
	Negative	-,179
	Kolmogorov-Smirnov Z	1,128
Monte Carlo Sig. (2-tailed)	Asymp. Sig. (2-tailed)	,157
	Sig.	,131 ^c
	99% Confidence Interval	
	Lower Bound	,123
	Upper Bound	,140

a. Test distribution is Normal.

b. Calculated from data.

c. Based on 10000 sampled tables with starting seed 2000000.

One-Sample Kolmogorov-Smirnov Test

		Tarefa Integral - Total de Memórias Específicas
Normal Parameters ^{a, b}	N	21
	Mean	14,0476
	Std. Deviation	6,38339
Most Extreme Differences	Absolute	,162
	Positive	,151
	Negative	-,162
	Kolmogorov-Smirnov Z	,742
Monte Carlo Sig. (2-tailed)	Asymp. Sig. (2-tailed)	,640
	Sig.	,576 ^c
	99% Confidence Interval	
	Lower Bound	,563
	Upper Bound	,588

a. Test distribution is Normal.

b. Calculated from data.

c. Based on 10000 sampled tables with starting seed 2000000.

One-Sample Kolmogorov-Smirnov Test

		Tarefa Integral - Total de Não Respostas
Normal Parameters ^{a,,b}	N	21
	Mean	8,7619
	Std. Deviation	5,39356
Most Extreme Differences	Absolute	,172
	Positive	,172
	Negative	-,120
	Kolmogorov-Smirnov Z	,788
Monte Carlo Sig. (2-tailed)	Asymp. Sig. (2-tailed)	,564
	Sig.	,502 ^c
	99% Confidence Interval	
	Lower Bound	,489
	Upper Bound	,515

a. Test distribution is Normal.

b. Calculated from data.

c. Based on 10000 sampled tables with starting seed 2000000.

One-Sample Kolmogorov-Smirnov Test

		1º Terço da Tarefa - Total de Memórias Específicas
Normal Parameters ^{a,,b}	N	21
	Mean	4,7143
	Std. Deviation	1,70713
Most Extreme Differences	Absolute	,176
	Positive	,176
	Negative	-,155
	Kolmogorov-Smirnov Z	,805
Monte Carlo Sig. (2-tailed)	Asymp. Sig. (2-tailed)	,536
	Sig.	,476 ^c
	99% Confidence Interval	
	Lower Bound	,463
	Upper Bound	,488

a. Test distribution is Normal.

b. Calculated from data.

c. Based on 10000 sampled tables with starting seed 2000000.

One-Sample Kolmogorov-Smirnov Test

		1º Terço da Tarefa - Total de Memórias Categóricas
Normal Parameters ^{a,b}	N	21
	Mean	,9524
	Std. Deviation	,80475
Most Extreme Differences	Absolute	,286
	Positive	,286
	Negative	-,238
	Kolmogorov-Smirnov Z	1,310
Monte Carlo Sig. (2-tailed)	Asymp. Sig. (2-tailed)	,065
	Sig.	,053 ^c
	99% Confidence Interval	
	Lower Bound	,047
	Upper Bound	,058

a. Test distribution is Normal.

b. Calculated from data.

c. Based on 10000 sampled tables with starting seed 2000000.

One-Sample Kolmogorov-Smirnov Test

		1º Terço da Tarefa - Total de Memórias Alargadas
Normal Parameters ^{a,b}	N	21
	Mean	,5238
	Std. Deviation	,81358
Most Extreme Differences	Absolute	,407
	Positive	,407
	Negative	-,260
	Kolmogorov-Smirnov Z	1,864
Monte Carlo Sig. (2-tailed)	Asymp. Sig. (2-tailed)	,002
	Sig.	,002 ^c
	99% Confidence Interval	
	Lower Bound	,001
	Upper Bound	,002

a. Test distribution is Normal.

b. Calculated from data.

c. Based on 10000 sampled tables with starting seed 2000000.

One-Sample Kolmogorov-Smirnov Test

		1º Terço da Tarefa - Total de Não Resposta	
Normal Parameters ^{a, b}	N	21	
	Mean	3,8095	
	Std. Deviation	2,01542	
Most Extreme Differences	Absolute	,151	
	Positive	,149	
	Negative	-,151	
	Kolmogorov-Smirnov Z	,693	
Monte Carlo Sig. (2-tailed)	Asymp. Sig. (2-tailed)	,723	
	Sig.	,659 ^c	
	99% Confidence Interval	Lower Bound	,647
		Upper Bound	,671

a. Test distribution is Normal.

b. Calculated from data.

c. Based on 10000 sampled tables with starting seed 2000000.

One-Sample Kolmogorov-Smirnov Test

		2º Terço da Tarefa - Total de Memórias Específicas	
Normal Parameters ^{a, b}	N	21	
	Mean	4,4286	
	Std. Deviation	2,46113	
Most Extreme Differences	Absolute	,262	
	Positive	,219	
	Negative	-,262	
	Kolmogorov-Smirnov Z	1,202	
Monte Carlo Sig. (2-tailed)	Asymp. Sig. (2-tailed)	,111	
	Sig.	,093 ^c	
	99% Confidence Interval	Lower Bound	,086
		Upper Bound	,101

a. Test distribution is Normal.

b. Calculated from data.

c. Based on 10000 sampled tables with starting seed 2000000.

One-Sample Kolmogorov-Smirnov Test

		2º Terço da Tarefa - Total de Memórias Categóricas
Normal Parameters ^{a, b}	N	21
	Mean	1,9048
	Std. Deviation	1,67047
Most Extreme Differences	Absolute	,239
	Positive	,239
	Negative	-,127
	Kolmogorov-Smirnov Z	1,096
Monte Carlo Sig. (2-tailed)	Asymp. Sig. (2-tailed)	,181
	Sig.	,153 ^c
	99% Confidence Interval	
	Lower Bound	,143
	Upper Bound	,162

a. Test distribution is Normal.

b. Calculated from data.

c. Based on 10000 sampled tables with starting seed 2000000.

One-Sample Kolmogorov-Smirnov Test

		2º Terço da Tarefa - Total de Memórias Alargadas
Normal Parameters ^{a, b}	N	21
	Mean	1,2857
	Std. Deviation	1,18924
Most Extreme Differences	Absolute	,214
	Positive	,214
	Negative	-,140
	Kolmogorov-Smirnov Z	,981
Monte Carlo Sig. (2-tailed)	Asymp. Sig. (2-tailed)	,291
	Sig.	,253 ^c
	99% Confidence Interval	
	Lower Bound	,242
	Upper Bound	,265

a. Test distribution is Normal.

b. Calculated from data.

c. Based on 10000 sampled tables with starting seed 2000000.

One-Sample Kolmogorov-Smirnov Test

		2º Terço da Tarefa - Total de Não respostas
Normal Parameters ^{a,b}	N	21
	Mean	2,3810
	Std. Deviation	2,35534
Most Extreme Differences	Absolute	,197
	Positive	,197
	Negative	-,156
	Kolmogorov-Smirnov Z	,904
Monte Carlo Sig. (2-tailed)	Asymp. Sig. (2-tailed)	,387
	Sig.	,339 ^c
	99% Confidence Interval	
	Lower Bound	,327
	Upper Bound	,351

a. Test distribution is Normal.

b. Calculated from data.

c. Based on 10000 sampled tables with starting seed 2000000.

One-Sample Kolmogorov-Smirnov Test

		3º Terço da Tarefa - Total de Memórias Específicas
Normal Parameters ^{a,b}	N	21
	Mean	4,9048
	Std. Deviation	2,84438
Most Extreme Differences	Absolute	,177
	Positive	,177
	Negative	-,126
	Kolmogorov-Smirnov Z	,811
Monte Carlo Sig. (2-tailed)	Asymp. Sig. (2-tailed)	,526
	Sig.	,466 ^c
	99% Confidence Interval	
	Lower Bound	,453
	Upper Bound	,479

a. Test distribution is Normal.

b. Calculated from data.

c. Based on 10000 sampled tables with starting seed 2000000.

One-Sample Kolmogorov-Smirnov Test

		3º Terço da Tarefa - Total de Memórias Categóricas	
Normal Parameters ^{a, b}	N	21	
	Mean	1,0952	
	Std. Deviation	1,09109	
Most Extreme Differences	Absolute	,223	
	Positive	,223	
	Negative	-,158	
	Kolmogorov-Smirnov Z	1,023	
Monte Carlo Sig. (2-tailed)	Asymp. Sig. (2-tailed)	,246	
	Sig.	,210 ^c	
	99% Confidence Interval	Lower Bound	,199
		Upper Bound	,220

a. Test distribution is Normal.

b. Calculated from data.

c. Based on 10000 sampled tables with starting seed 2000000.

One-Sample Kolmogorov-Smirnov Test

		3º Terço da Tarefa - Total de Memórias Alargadas	
Normal Parameters ^{a, b}	N	21	
	Mean	1,4286	
	Std. Deviation	1,56753	
Most Extreme Differences	Absolute	,274	
	Positive	,274	
	Negative	-,181	
	Kolmogorov-Smirnov Z	1,257	
Monte Carlo Sig. (2-tailed)	Asymp. Sig. (2-tailed)	,085	
	Sig.	,070 ^c	
	99% Confidence Interval	Lower Bound	,063
		Upper Bound	,076

a. Test distribution is Normal.

b. Calculated from data.

c. Based on 10000 sampled tables with starting seed 2000000.

One-Sample Kolmogorov-Smirnov Test

		3º Terço da Tarefa - Total de Não respostas
Normal Parameters ^{a,b}	N	21
	Mean	2,5714
	Std. Deviation	2,11119
Most Extreme Differences	Absolute	,200
	Positive	,200
	Negative	-,132
	Kolmogorov-Smirnov Z	,918
Monte Carlo Sig. (2-tailed)	Asymp. Sig. (2-tailed)	,369
	Sig.	,323 ^c
	99% Confidence Interval Lower Bound	,311
	Upper Bound	,335

a. Test distribution is Normal.

b. Calculated from data.

c. Based on 10000 sampled tables with starting seed 2000000.

Correlations normais

Correlations

		BDI	STAI - Estado	STAI - Traço
BDI	Pearson Correlation	1	,714**	,648**
	Sig. (2-tailed)		,000	,001
	N	21	21	21
STAI - Estado	Pearson Correlation	,714**	1	,816**
	Sig. (2-tailed)	,000		,000
	N	21	21	21
STAI - Traço	Pearson Correlation	,648**	,816**	1
	Sig. (2-tailed)	,001	,000	
	N	21	21	21
DAS - Total	Pearson Correlation	,310	,638**	,446*
	Sig. (2-tailed)	,172	,002	,043
	N	21	21	21
DAS - Valor pelo trabalho	Pearson Correlation	,350	,582**	,447*
	Sig. (2-tailed)	,119	,006	,042
	N	21	21	21
DAS - Dependência	Pearson Correlation	,608**	,662**	,555**
	Sig. (2-tailed)	,003	,001	,009
	N	21	21	21

** . Correlation is significant at the 0.01 level (2-tailed).

* . Correlation is significant at the 0.05 level (2-tailed).

Correlations

		DAS - Total	DAS - Valor pelo trabalho	DAS - Dependência
BDI	Pearson Correlation	,310	,350	,608**
	Sig. (2-tailed)	,172	,119	,003
	N	21	21	21
STAI - Estado	Pearson Correlation	,638**	,582**	,662**
	Sig. (2-tailed)	,002	,006	,001
	N	21	21	21
STAI - Traço	Pearson Correlation	,446*	,447*	,555**
	Sig. (2-tailed)	,043	,042	,009
	N	21	21	21
DAS - Total	Pearson Correlation	1	,859**	,717**
	Sig. (2-tailed)		,000	,000
	N	21	21	21
DAS - Valor pelo trabalho	Pearson Correlation	,859**	1	,434*
	Sig. (2-tailed)	,000		,049
	N	21	21	21
DAS - Dependência	Pearson Correlation	,717**	,434*	1
	Sig. (2-tailed)	,000	,049	
	N	21	21	21

** . Correlation is significant at the 0.01 level (2-tailed).

* . Correlation is significant at the 0.05 level (2-tailed).

Correlations

		DAS - Auto- controlo	Tarefa Integral - Total de Memórias Específicas	Tarefa Integral - Total de Memórias Categóricas
BDI	Pearson Correlation	-,276	,410	-,360
	Sig. (2-tailed)	,225	,065	,109
	N	21	21	21
STAI - Estado	Pearson Correlation	,223	,019	-,017
	Sig. (2-tailed)	,331	,937	,941
	N	21	21	21
STAI - Traço	Pearson Correlation	,009	,225	-,020
	Sig. (2-tailed)	,971	,327	,933
	N	21	21	21
DAS - Total	Pearson Correlation	,730**	-,235	,170
	Sig. (2-tailed)	,000	,306	,460
	N	21	21	21
DAS - Valor pelo trabalho	Pearson Correlation	,532*	-,031	,160
	Sig. (2-tailed)	,013	,894	,488
	N	21	21	21
DAS - Dependência	Pearson Correlation	,198	-,033	-,107
	Sig. (2-tailed)	,389	,888	,643
	N	21	21	21

** . Correlation is significant at the 0.01 level (2-tailed).

* . Correlation is significant at the 0.05 level (2-tailed).

Correlations

		Tarefa Integral - Total de Memórias Alargadas	Tarefa Integral - Total de Não Respostas	1º Terço da Tarefa - Total de Memórias Específicas
BDI	Pearson Correlation	-,197	-,203	,358
	Sig. (2-tailed)	,392	,377	,111
	N	21	21	21
STAI - Estado	Pearson Correlation	-,062	,026	-,150
	Sig. (2-tailed)	,789	,912	,516
	N	21	21	21
STAI - Traço	Pearson Correlation	-,110	-,175	,091
	Sig. (2-tailed)	,636	,449	,694
	N	21	21	21
DAS - Total	Pearson Correlation	,043	,175	-,276
	Sig. (2-tailed)	,854	,449	,226
	N	21	21	21
DAS - Valor pelo trabalho	Pearson Correlation	,136	-,111	-,067
	Sig. (2-tailed)	,557	,631	,773
	N	21	21	21
DAS - Dependência	Pearson Correlation	-,068	,120	-,127
	Sig. (2-tailed)	,769	,604	,583
	N	21	21	21

Correlations

		1º Terço da Tarefa - Total de Memórias Categóricas	1º Terço da Tarefa - Total de Memórias Alargadas	1º Terço da Tarefa - Total de Não Resposta
BDI	Pearson Correlation	-,290	-,337	-,040
	Sig. (2-tailed)	,202	,135	,862
	N	21	21	21
STAI - Estado	Pearson Correlation	-,073	-,245	,370
	Sig. (2-tailed)	,755	,284	,098
	N	21	21	21
STAI - Traço	Pearson Correlation	-,045	-,235	,084
	Sig. (2-tailed)	,847	,306	,719
	N	21	21	21
DAS - Total	Pearson Correlation	,062	-,026	,300
	Sig. (2-tailed)	,791	,909	,186
	N	21	21	21
DAS - Valor pelo trabalho	Pearson Correlation	-,038	,097	,021
	Sig. (2-tailed)	,871	,676	,928
	N	21	21	21
DAS - Dependência	Pearson Correlation	-,049	-,144	,264
	Sig. (2-tailed)	,831	,533	,248
	N	21	21	21

Correlations

		2º Terço da Tarefa - Total de Memórias Específicas	2º Terço da Tarefa - Total de Memórias Categóricas	2º Terço da Tarefa - Total de Memórias Alargadas
BDI	Pearson Correlation	,519*	-,179	-,069
	Sig. (2-tailed)	,016	,438	,766
	N	21	21	21
STAI - Estado	Pearson Correlation	,317	,055	-,074
	Sig. (2-tailed)	,161	,812	,751
	N	21	21	21
STAI - Traço	Pearson Correlation	,330	,074	-,014
	Sig. (2-tailed)	,144	,751	,950
	N	21	21	21
DAS - Total	Pearson Correlation	-,070	,240	-,060
	Sig. (2-tailed)	,764	,295	,795
	N	21	21	21
DAS - Valor pelo trabalho	Pearson Correlation	,056	,343	,179
	Sig. (2-tailed)	,811	,128	,437
	N	21	21	21
DAS - Dependência	Pearson Correlation	,175	-,063	-,248
	Sig. (2-tailed)	,449	,788	,277
	N	21	21	21

*. Correlation is significant at the 0.05 level (2-tailed).

Correlations

		2º Terço da Tarefa - Total de Não respostas	3º Terço da Tarefa - Total de Memórias Específicas	3º Terço da Tarefa - Total de Memórias Categóricas
BDI	Pearson Correlation	-,243	,227	-,254
	Sig. (2-tailed)	,289	,323	,266
	N	21	21	21
STAI - Estado	Pearson Correlation	-,200	-,067	-,045
	Sig. (2-tailed)	,384	,774	,847
	N	21	21	21
STAI - Traço	Pearson Correlation	-,256	,178	-,099
	Sig. (2-tailed)	,263	,440	,669
	N	21	21	21
DAS - Total	Pearson Correlation	-,016	-,237	-,019
	Sig. (2-tailed)	,944	,302	,933
	N	21	21	21
DAS - Valor pelo trabalho	Pearson Correlation	-,309	-,053	-,090
	Sig. (2-tailed)	,173	,818	,697
	N	21	21	21
DAS - Dependência	Pearson Correlation	,068	-,094	-,097
	Sig. (2-tailed)	,770	,685	,677
	N	21	21	21

Correlations

		3º Terço da Tarefa - Total de Memórias Alargadas	3º Terço da Tarefa - Total de Não respostas
BDI	Pearson Correlation	-,039	-,137
	Sig. (2-tailed)	,868	,554
	N	21	21
STAI - Estado	Pearson Correlation	,163	-,023
	Sig. (2-tailed)	,479	,921
	N	21	21
STAI - Traço	Pearson Correlation	-,008	-,164
	Sig. (2-tailed)	,973	,477
	N	21	21
DAS - Total	Pearson Correlation	,176	,158
	Sig. (2-tailed)	,446	,495
	N	21	21
DAS - Valor pelo trabalho	Pearson Correlation	-,002	,101
	Sig. (2-tailed)	,992	,664
	N	21	21
DAS - Dependência	Pearson Correlation	,257	-,038
	Sig. (2-tailed)	,262	,869
	N	21	21

Correlations

		BDI	STAI - Estado	STAI - Traço
DAS - Auto-controlo	Pearson Correlation	-,276	,223	,009
	Sig. (2-tailed)	,225	,331	,971
	N	21	21	21
Tarefa Integral - Total de Memórias Específicas	Pearson Correlation	,410	,019	,225
	Sig. (2-tailed)	,065	,937	,327
	N	21	21	21
Tarefa Integral - Total de Memórias Categóricas	Pearson Correlation	-,360	-,017	-,020
	Sig. (2-tailed)	,109	,941	,933
	N	21	21	21
Tarefa Integral - Total de Memórias Alargadas	Pearson Correlation	-,197	-,062	-,110
	Sig. (2-tailed)	,392	,789	,636
	N	21	21	21
Tarefa Integral - Total de Não Respostas	Pearson Correlation	-,203	,026	-,175
	Sig. (2-tailed)	,377	,912	,449
	N	21	21	21
1º Terço da Tarefa - Total de Memórias Específicas	Pearson Correlation	,358	-,150	,091
	Sig. (2-tailed)	,111	,516	,694
	N	21	21	21
1º Terço da Tarefa - Total de Memórias Categóricas	Pearson Correlation	-,290	-,073	-,045
	Sig. (2-tailed)	,202	,755	,847
	N	21	21	21
1º Terço da Tarefa - Total de Memórias Alargadas	Pearson Correlation	-,337	-,245	-,235
	Sig. (2-tailed)	,135	,284	,306
	N	21	21	21
1º Terço da Tarefa - Total de Não Resposta	Pearson Correlation	-,040	,370	,084
	Sig. (2-tailed)	,862	,098	,719
	N	21	21	21
2º Terço da Tarefa - Total de Memórias Específicas	Pearson Correlation	,519*	,317	,330
	Sig. (2-tailed)	,016	,161	,144
	N	21	21	21
2º Terço da Tarefa - Total de Memórias Categóricas	Pearson Correlation	-,179	,055	,074
	Sig. (2-tailed)	,438	,812	,751
	N	21	21	21
2º Terço da Tarefa - Total de Memórias Alargadas	Pearson Correlation	-,069	-,074	-,014
	Sig. (2-tailed)	,766	,751	,950
	N	21	21	21
2º Terço da Tarefa - Total de Não respostas	Pearson Correlation	-,243	-,200	-,256
	Sig. (2-tailed)	,289	,384	,263

*. Correlation is significant at the 0.05 level (2-tailed).

Correlations

		DAS - Total	DAS - Valor pelo trabalho	DAS - Dependência
DAS - Auto-controlo	Pearson Correlation	,730**	,532*	,198
	Sig. (2-tailed)	,000	,013	,389
	N	21	21	21
Tarefa Integral - Total de Memórias Específicas	Pearson Correlation	-,235	-,031	-,033
	Sig. (2-tailed)	,306	,894	,888
	N	21	21	21
Tarefa Integral - Total de Memórias Categóricas	Pearson Correlation	,170	,160	-,107
	Sig. (2-tailed)	,460	,488	,643
	N	21	21	21
Tarefa Integral - Total de Memórias Alargadas	Pearson Correlation	,043	,136	-,068
	Sig. (2-tailed)	,854	,557	,769
	N	21	21	21
Tarefa Integral - Total de Não Respostas	Pearson Correlation	,175	-,111	,120
	Sig. (2-tailed)	,449	,631	,604
	N	21	21	21
1º Terço da Tarefa - Total de Memórias Específicas	Pearson Correlation	-,276	-,067	-,127
	Sig. (2-tailed)	,226	,773	,583
	N	21	21	21
1º Terço da Tarefa - Total de Memórias Categóricas	Pearson Correlation	,062	-,038	-,049
	Sig. (2-tailed)	,791	,871	,831
	N	21	21	21
1º Terço da Tarefa - Total de Memórias Alargadas	Pearson Correlation	-,026	,097	-,144
	Sig. (2-tailed)	,909	,676	,533
	N	21	21	21
1º Terço da Tarefa - Total de Não Resposta	Pearson Correlation	,300	,021	,264
	Sig. (2-tailed)	,186	,928	,248
	N	21	21	21
2º Terço da Tarefa - Total de Memórias Específicas	Pearson Correlation	-,070	,056	,175
	Sig. (2-tailed)	,764	,811	,449
	N	21	21	21
2º Terço da Tarefa - Total de Memórias Categóricas	Pearson Correlation	,240	,343	-,063
	Sig. (2-tailed)	,295	,128	,788
	N	21	21	21
2º Terço da Tarefa - Total de Memórias Alargadas	Pearson Correlation	-,060	,179	-,248
	Sig. (2-tailed)	,795	,437	,277
	N	21	21	21
2º Terço da Tarefa - Total de Não respostas	Pearson Correlation	-,016	-,309	,068
	Sig. (2-tailed)	,944	,173	,770

** . Correlation is significant at the 0.01 level (2-tailed).

* . Correlation is significant at the 0.05 level (2-tailed).

Correlations

		DAS - Auto- controle	Tarefa Integral - Total de Memórias Específicas	Tarefa Integral - Total de Memórias Categóricas
DAS - Auto-controle	Pearson Correlation	1	-,484*	,361
	Sig. (2-tailed)		,026	,108
	N	21	21	21
Tarefa Integral - Total de Memórias Específicas	Pearson Correlation	-,484*	1	-,531*
	Sig. (2-tailed)	,026		,013
	N	21	21	21
Tarefa Integral - Total de Memórias Categóricas	Pearson Correlation	,361	-,531*	1
	Sig. (2-tailed)	,108	,013	
	N	21	21	21
Tarefa Integral - Total de Memórias Alargadas	Pearson Correlation	-,004	-,381	,365
	Sig. (2-tailed)	,985	,089	,104
	N	21	21	21
Tarefa Integral - Total de Não Respostas	Pearson Correlation	,417	-,685**	-,002
	Sig. (2-tailed)	,060	,001	,992
	N	21	21	21
1º Terço da Tarefa - Total de Memórias Específicas	Pearson Correlation	-,456*	,862**	-,460*
	Sig. (2-tailed)	,038	,000	,036
	N	21	21	21
1º Terço da Tarefa - Total de Memórias Categóricas	Pearson Correlation	,241	-,392	,420
	Sig. (2-tailed)	,293	,079	,058
	N	21	21	21
1º Terço da Tarefa - Total de Memórias Alargadas	Pearson Correlation	-,051	-,280	,155
	Sig. (2-tailed)	,826	,219	,503
	N	21	21	21
1º Terço da Tarefa - Total de Não Resposta	Pearson Correlation	,444*	-,599**	,230
	Sig. (2-tailed)	,044	,004	,315
	N	21	21	21
2º Terço da Tarefa - Total de Memórias Específicas	Pearson Correlation	-,395	,762**	-,499*
	Sig. (2-tailed)	,076	,000	,021
	N	21	21	21
2º Terço da Tarefa - Total de Memórias Categóricas	Pearson Correlation	,275	-,167	,820**
	Sig. (2-tailed)	,227	,469	,000
	N	21	21	21
2º Terço da Tarefa - Total de Memórias Alargadas	Pearson Correlation	-,120	-,064	,095
	Sig. (2-tailed)	,604	,784	,682
	N	21	21	21
2º Terço da Tarefa - Total de Não respostas	Pearson Correlation	,238	-,424	-,070
	Sig. (2-tailed)	,299	,056	,762

** . Correlation is significant at the 0.01 level (2-tailed).

* . Correlation is significant at the 0.05 level (2-tailed).

Correlations

		Tarefa Integral - Total de Memórias Alargadas	Tarefa Integral - Total de Não Respostas	1º Terço da Tarefa - Total de Memórias Específicas
DAS - Auto-controlo	Pearson Correlation	-,004	,417	-,456*
	Sig. (2-tailed)	,985	,060	,038
	N	21	21	21
Tarefa Integral - Total de Memórias Específicas	Pearson Correlation	-,381	-,685**	,862**
	Sig. (2-tailed)	,089	,001	,000
	N	21	21	21
Tarefa Integral - Total de Memórias Categóricas	Pearson Correlation	,365	-,002	-,460*
	Sig. (2-tailed)	,104	,992	,036
	N	21	21	21
Tarefa Integral - Total de Memórias Alargadas	Pearson Correlation	1	-,353	-,349
	Sig. (2-tailed)		,117	,122
	N	21	21	21
Tarefa Integral - Total de Não Respostas	Pearson Correlation	-,353	1	-,576**
	Sig. (2-tailed)	,117		,006
	N	21	21	21
1º Terço da Tarefa - Total de Memórias Específicas	Pearson Correlation	-,349	-,576**	1
	Sig. (2-tailed)	,122	,006	
	N	21	21	21
1º Terço da Tarefa - Total de Memórias Categóricas	Pearson Correlation	-,026	,305	-,450*
	Sig. (2-tailed)	,910	,179	,041
	N	21	21	21
1º Terço da Tarefa - Total de Memórias Alargadas	Pearson Correlation	,763**	-,236	-,271
	Sig. (2-tailed)	,000	,303	,235
	N	21	21	21
1º Terço da Tarefa - Total de Não Resposta	Pearson Correlation	-,143	,683**	-,736**
	Sig. (2-tailed)	,536	,001	,000
	N	21	21	21
2º Terço da Tarefa - Total de Memórias Específicas	Pearson Correlation	-,297	-,484*	,440*
	Sig. (2-tailed)	,191	,026	,046
	N	21	21	21
2º Terço da Tarefa - Total de Memórias Categóricas	Pearson Correlation	,357	-,341	-,092
	Sig. (2-tailed)	,113	,131	,691
	N	21	21	21
2º Terço da Tarefa - Total de Memórias Alargadas	Pearson Correlation	,759**	-,455*	,009
	Sig. (2-tailed)	,000	,038	,971
	N	21	21	21
2º Terço da Tarefa - Total de Não respostas	Pearson Correlation	-,448*	,793**	-,276
	Sig. (2-tailed)	,042	,000	,225

** . Correlation is significant at the 0.01 level (2-tailed).

* . Correlation is significant at the 0.05 level (2-tailed).

Correlations

		1º Terço da Tarefa - Total de Memórias Categóricas	1º Terço da Tarefa - Total de Memórias Alargadas	1º Terço da Tarefa - Total de Não Resposta
DAS - Auto-controlo	Pearson Correlation	,241	-,051	,444*
	Sig. (2-tailed)	,293	,826	,044
	N	21	21	21
Tarefa Integral - Total de Memórias Específicas	Pearson Correlation	-,392	-,280	-,599**
	Sig. (2-tailed)	,079	,219	,004
	N	21	21	21
Tarefa Integral - Total de Memórias Categóricas	Pearson Correlation	,420	,155	,230
	Sig. (2-tailed)	,058	,503	,315
	N	21	21	21
Tarefa Integral - Total de Memórias Alargadas	Pearson Correlation	-,026	,763**	-,143
	Sig. (2-tailed)	,910	,000	,536
	N	21	21	21
Tarefa Integral - Total de Não Respostas	Pearson Correlation	,305	-,236	,683**
	Sig. (2-tailed)	,179	,303	,001
	N	21	21	21
1º Terço da Tarefa - Total de Memórias Específicas	Pearson Correlation	-,450*	-,271	-,736**
	Sig. (2-tailed)	,041	,235	,000
	N	21	21	21
1º Terço da Tarefa - Total de Memórias Categóricas	Pearson Correlation	1	-,120	,177
	Sig. (2-tailed)		,603	,442
	N	21	21	21
1º Terço da Tarefa - Total de Memórias Alargadas	Pearson Correlation	-,120	1	-,359
	Sig. (2-tailed)	,603		,110
	N	21	21	21
1º Terço da Tarefa - Total de Não Resposta	Pearson Correlation	,177	-,359	1
	Sig. (2-tailed)	,442	,110	
	N	21	21	21
2º Terço da Tarefa - Total de Memórias Específicas	Pearson Correlation	-,282	-,405	-,086
	Sig. (2-tailed)	,215	,068	,710
	N	21	21	21
2º Terço da Tarefa - Total de Memórias Categóricas	Pearson Correlation	,081	,214	-,083
	Sig. (2-tailed)	,727	,351	,722
	N	21	21	21
2º Terço da Tarefa - Total de Memórias Alargadas	Pearson Correlation	-,149	,513*	-,312
	Sig. (2-tailed)	,518	,017	,168
	N	21	21	21
2º Terço da Tarefa - Total de Não respostas	Pearson Correlation	,263	-,146	,304
	Sig. (2-tailed)	,250	,527	,181

** . Correlation is significant at the 0.01 level (2-tailed).

* . Correlation is significant at the 0.05 level (2-tailed).

Correlations

		2º Terço da Tarefa - Total de Memórias Específicas	2º Terço da Tarefa - Total de Memórias Categóricas	2º Terço da Tarefa - Total de Memórias Alargadas
DAS - Auto-controlo	Pearson Correlation	-,395	,275	-,120
	Sig. (2-tailed)	,076	,227	,604
	N	21	21	21
Tarefa Integral - Total de Memórias Específicas	Pearson Correlation	,762**	-,167	-,064
	Sig. (2-tailed)	,000	,469	,784
	N	21	21	21
Tarefa Integral - Total de Memórias Categóricas	Pearson Correlation	-,499*	,820**	,095
	Sig. (2-tailed)	,021	,000	,682
	N	21	21	21
Tarefa Integral - Total de Memórias Alargadas	Pearson Correlation	-,297	,357	,759**
	Sig. (2-tailed)	,191	,113	,000
	N	21	21	21
Tarefa Integral - Total de Não Respostas	Pearson Correlation	-,484*	-,341	-,455*
	Sig. (2-tailed)	,026	,131	,038
	N	21	21	21
1º Terço da Tarefa - Total de Memórias Específicas	Pearson Correlation	,440*	-,092	,009
	Sig. (2-tailed)	,046	,691	,971
	N	21	21	21
1º Terço da Tarefa - Total de Memórias Categóricas	Pearson Correlation	-,282	,081	-,149
	Sig. (2-tailed)	,215	,727	,518
	N	21	21	21
1º Terço da Tarefa - Total de Memórias Alargadas	Pearson Correlation	-,405	,214	,513*
	Sig. (2-tailed)	,068	,351	,017
	N	21	21	21
1º Terço da Tarefa - Total de Não Resposta	Pearson Correlation	-,086	-,083	-,312
	Sig. (2-tailed)	,710	,722	,168
	N	21	21	21
2º Terço da Tarefa - Total de Memórias Específicas	Pearson Correlation	1	-,284	-,110
	Sig. (2-tailed)		,212	,634
	N	21	21	21
2º Terço da Tarefa - Total de Memórias Categóricas	Pearson Correlation	-,284	1	,257
	Sig. (2-tailed)	,212		,261
	N	21	21	21
2º Terço da Tarefa - Total de Memórias Alargadas	Pearson Correlation	-,110	,257	1
	Sig. (2-tailed)	,634	,261	
	N	21	21	21
2º Terço da Tarefa - Total de Não respostas	Pearson Correlation	-,510*	-,409	-,695**
	Sig. (2-tailed)	,018	,066	,000

** . Correlation is significant at the 0.01 level (2-tailed).

* . Correlation is significant at the 0.05 level (2-tailed).

Correlations

		2º Terço da Tarefa - Total de Não respostas	3º Terço da Tarefa - Total de Memórias Específicas	3º Terço da Tarefa - Total de Memórias Categóricas
DAS - Auto-controlo	Pearson Correlation	,238	-,399	,170
	Sig. (2-tailed)	,299	,073	,461
	N	21	21	21
Tarefa Integral - Total de Memórias Específicas	Pearson Correlation	-,424	,928**	-,536*
	Sig. (2-tailed)	,056	,000	,012
	N	21	21	21
Tarefa Integral - Total de Memórias Categóricas	Pearson Correlation	-,070	-,422	,619**
	Sig. (2-tailed)	,762	,057	,003
	N	21	21	21
Tarefa Integral - Total de Memórias Alargadas	Pearson Correlation	-,448*	-,331	,310
	Sig. (2-tailed)	,042	,143	,171
	N	21	21	21
Tarefa Integral - Total de Não Respostas	Pearson Correlation	,793**	-,676**	,177
	Sig. (2-tailed)	,000	,001	,442
	N	21	21	21
1º Terço da Tarefa - Total de Memórias Específicas	Pearson Correlation	-,276	,744**	-,437*
	Sig. (2-tailed)	,225	,000	,048
	N	21	21	21
1º Terço da Tarefa - Total de Memórias Categóricas	Pearson Correlation	,263	-,283	-,127
	Sig. (2-tailed)	,250	,215	,584
	N	21	21	21
1º Terço da Tarefa - Total de Memórias Alargadas	Pearson Correlation	-,146	-,095	,145
	Sig. (2-tailed)	,527	,684	,529
	N	21	21	21
1º Terço da Tarefa - Total de Não Resposta	Pearson Correlation	,304	-,644**	,433*
	Sig. (2-tailed)	,181	,002	,050
	N	21	21	21
2º Terço da Tarefa - Total de Memórias Específicas	Pearson Correlation	-,510*	,581**	-,412
	Sig. (2-tailed)	,018	,006	,064
	N	21	21	21
2º Terço da Tarefa - Total de Memórias Categóricas	Pearson Correlation	-,409	-,084	,306
	Sig. (2-tailed)	,066	,717	,178
	N	21	21	21
2º Terço da Tarefa - Total de Memórias Alargadas	Pearson Correlation	-,695**	-,066	-,011
	Sig. (2-tailed)	,000	,775	,961
	N	21	21	21
2º Terço da Tarefa - Total de Não respostas	Pearson Correlation	1	-,330	,164
	Sig. (2-tailed)		,144	,477

** . Correlation is significant at the 0.01 level (2-tailed).

* . Correlation is significant at the 0.05 level (2-tailed).

Correlations

		3º Terço da Tarefa - Total de Memórias Alargadas	3º Terço da Tarefa - Total de Não respostas
DAS - Auto-controlo	Pearson Correlation	,166	,280
	Sig. (2-tailed)	,471	,220
	N	21	21
Tarefa Integral - Total de Memórias Específicas	Pearson Correlation	-,468*	-,536*
	Sig. (2-tailed)	,032	,012
	N	21	21
Tarefa Integral - Total de Memórias Categóricas	Pearson Correlation	,508*	-,123
	Sig. (2-tailed)	,019	,596
	N	21	21
Tarefa Integral - Total de Memórias Alargadas	Pearson Correlation	,556**	-,141
	Sig. (2-tailed)	,009	,543
	N	21	21
Tarefa Integral - Total de Não Respostas	Pearson Correlation	-,018	,738**
	Sig. (2-tailed)	,937	,000
	N	21	21
1º Terço da Tarefa - Total de Memórias Específicas	Pearson Correlation	-,489*	-,343
	Sig. (2-tailed)	,024	,128
	N	21	21
1º Terço da Tarefa - Total de Memórias Categóricas	Pearson Correlation	,213	,227
	Sig. (2-tailed)	,353	,322
	N	21	21
1º Terço da Tarefa - Total de Memórias Alargadas	Pearson Correlation	,140	-,049
	Sig. (2-tailed)	,546	,833
	N	21	21
1º Terço da Tarefa - Total de Não Resposta	Pearson Correlation	,358	,323
	Sig. (2-tailed)	,112	,153
	N	21	21
2º Terço da Tarefa - Total de Memórias Específicas	Pearson Correlation	-,138	-,418
	Sig. (2-tailed)	,550	,060
	N	21	21
2º Terço da Tarefa - Total de Memórias Categóricas	Pearson Correlation	,262	-,215
	Sig. (2-tailed)	,251	,349
	N	21	21
2º Terço da Tarefa - Total de Memórias Alargadas	Pearson Correlation	,013	,073
	Sig. (2-tailed)	,955	,753
	N	21	21
2º Terço da Tarefa - Total de Não respostas	Pearson Correlation	-,026	,342
	Sig. (2-tailed)	,910	,129

** . Correlation is significant at the 0.01 level (2-tailed).

* . Correlation is significant at the 0.05 level (2-tailed).

Correlations

		BDI	STAI - Estado	STAI - Traço
2º Terço da Tarefa - Total de Não respostas	N	21	21	21
3º Terço da Tarefa - Total de Memórias Específicas	Pearson Correlation	,227	-,067	,178
	Sig. (2-tailed)	,323	,774	,440
	N	21	21	21
3º Terço da Tarefa - Total de Memórias Categóricas	Pearson Correlation	-,254	-,045	-,099
	Sig. (2-tailed)	,266	,847	,669
	N	21	21	21
3º Terço da Tarefa - Total de Memórias Alargadas	Pearson Correlation	-,039	,163	-,008
	Sig. (2-tailed)	,868	,479	,973
	N	21	21	21
3º Terço da Tarefa - Total de Não respostas	Pearson Correlation	-,137	-,023	-,164
	Sig. (2-tailed)	,554	,921	,477
	N	21	21	21

Correlations

		DAS - Total	DAS - Valor pelo trabalho	DAS - Dependência
2º Terço da Tarefa - Total de Não respostas	N	21	21	21
3º Terço da Tarefa - Total de Memórias Específicas	Pearson Correlation	-,237	-,053	-,094
	Sig. (2-tailed)	,302	,818	,685
	N	21	21	21
3º Terço da Tarefa - Total de Memórias Categóricas	Pearson Correlation	-,019	-,090	-,097
	Sig. (2-tailed)	,933	,697	,677
	N	21	21	21
3º Terço da Tarefa - Total de Memórias Alargadas	Pearson Correlation	,176	-,002	,257
	Sig. (2-tailed)	,446	,992	,262
	N	21	21	21
3º Terço da Tarefa - Total de Não respostas	Pearson Correlation	,158	,101	-,038
	Sig. (2-tailed)	,495	,664	,869
	N	21	21	21

Correlations

		DAS - Auto- controle	Tarefa Integral - Total de Memórias Específicas	Tarefa Integral - Total de Memórias Categóricas
2º Terço da Tarefa - Total de Não respostas	N	21	21	21
3º Terço da Tarefa - Total de Memórias Específicas	Pearson Correlation Sig. (2-tailed) N	-,399 ,073 21	,928** ,000 21	-,422 ,057 21
3º Terço da Tarefa - Total de Memórias Categóricas	Pearson Correlation Sig. (2-tailed) N	,170 ,461 21	-,536* ,012 21	,619** ,003 21
3º Terço da Tarefa - Total de Memórias Alargadas	Pearson Correlation Sig. (2-tailed) N	,166 ,471 21	-,468* ,032 21	,508* ,019 21
3º Terço da Tarefa - Total de Não respostas	Pearson Correlation Sig. (2-tailed) N	,280 ,220 21	-,536* ,012 21	-,123 ,596 21

** . Correlation is significant at the 0.01 level (2-tailed).

* . Correlation is significant at the 0.05 level (2-tailed).

Correlations

		Tarefa Integral - Total de Memórias Alargadas	Tarefa Integral - Total de Não Respostas	1º Terço da Tarefa - Total de Memórias Específicas
2º Terço da Tarefa - Total de Não respostas	N	21	21	21
3º Terço da Tarefa - Total de Memórias Específicas	Pearson Correlation Sig. (2-tailed) N	-,331 ,143 21	-,676** ,001 21	,744** ,000 21
3º Terço da Tarefa - Total de Memórias Categóricas	Pearson Correlation Sig. (2-tailed) N	,310 ,171 21	,177 ,442 21	-,437* ,048 21
3º Terço da Tarefa - Total de Memórias Alargadas	Pearson Correlation Sig. (2-tailed) N	,556** ,009 21	-,018 ,937 21	-,489* ,024 21
3º Terço da Tarefa - Total de Não respostas	Pearson Correlation Sig. (2-tailed) N	-,141 ,543 21	,738** ,000 21	-,343 ,128 21

** . Correlation is significant at the 0.01 level (2-tailed).

* . Correlation is significant at the 0.05 level (2-tailed).

Correlations

		1º Terço da Tarefa - Total de Memórias Categóricas	1º Terço da Tarefa - Total de Memórias Alargadas	1º Terço da Tarefa - Total de Não Resposta
2º Terço da Tarefa - Total de Não respostas	N	21	21	21
3º Terço da Tarefa - Total de Memórias Específicas	Pearson Correlation	-,283	-,095	-,644**
	Sig. (2-tailed)	,215	,684	,002
	N	21	21	21
3º Terço da Tarefa - Total de Memórias Categóricas	Pearson Correlation	-,127	,145	,433*
	Sig. (2-tailed)	,584	,529	,050
	N	21	21	21
3º Terço da Tarefa - Total de Memórias Alargadas	Pearson Correlation	,213	,140	,358
	Sig. (2-tailed)	,353	,546	,112
	N	21	21	21
3º Terço da Tarefa - Total de Não respostas	Pearson Correlation	,227	-,049	,323
	Sig. (2-tailed)	,322	,833	,153
	N	21	21	21

** . Correlation is significant at the 0.01 level (2-tailed).

* . Correlation is significant at the 0.05 level (2-tailed).

Correlations

		2º Terço da Tarefa - Total de Memórias Específicas	2º Terço da Tarefa - Total de Memórias Categóricas	2º Terço da Tarefa - Total de Memórias Alargadas
2º Terço da Tarefa - Total de Não respostas	N	21	21	21
3º Terço da Tarefa - Total de Memórias Específicas	Pearson Correlation	,581**	-,084	-,066
	Sig. (2-tailed)	,006	,717	,775
	N	21	21	21
3º Terço da Tarefa - Total de Memórias Categóricas	Pearson Correlation	-,412	,306	-,011
	Sig. (2-tailed)	,064	,178	,961
	N	21	21	21
3º Terço da Tarefa - Total de Memórias Alargadas	Pearson Correlation	-,138	,262	,013
	Sig. (2-tailed)	,550	,251	,955
	N	21	21	21
3º Terço da Tarefa - Total de Não respostas	Pearson Correlation	-,418	-,215	,073
	Sig. (2-tailed)	,060	,349	,753
	N	21	21	21

** . Correlation is significant at the 0.01 level (2-tailed).

Correlations

		2º Terço da Tarefa - Total de Não respostas	3º Terço da Tarefa - Total de Memórias Específicas	3º Terço da Tarefa - Total de Memórias Categóricas
2º Terço da Tarefa - Total de Não respostas	N	21	21	21
3º Terço da Tarefa - Total de Memórias Específicas	Pearson Correlation	-,330	1	-,517*
	Sig. (2-tailed)	,144		,016
	N	21	21	21
3º Terço da Tarefa - Total de Memórias Categóricas	Pearson Correlation	,164	-,517*	1
	Sig. (2-tailed)	,477	,016	
	N	21	21	21
3º Terço da Tarefa - Total de Memórias Alargadas	Pearson Correlation	-,026	-,522*	,521*
	Sig. (2-tailed)	,910	,015	,015
	N	21	21	21
3º Terço da Tarefa - Total de Não respostas	Pearson Correlation	,342	-,589**	-,173
	Sig. (2-tailed)	,129	,005	,454
	N	21	21	21

** . Correlation is significant at the 0.01 level (2-tailed).

* . Correlation is significant at the 0.05 level (2-tailed).

Correlations

		3º Terço da Tarefa - Total de Memórias Alargadas	3º Terço da Tarefa - Total de Não respostas
2º Terço da Tarefa - Total de Não respostas	N	21	21
3º Terço da Tarefa - Total de Memórias Específicas	Pearson Correlation	-,522*	-,589**
	Sig. (2-tailed)	,015	,005
	N	21	21
3º Terço da Tarefa - Total de Memórias Categóricas	Pearson Correlation	,521*	-,173
	Sig. (2-tailed)	,015	,454
	N	21	21
3º Terço da Tarefa - Total de Memórias Alargadas	Pearson Correlation	1	-,325
	Sig. (2-tailed)		,150
	N	21	21
3º Terço da Tarefa - Total de Não respostas	Pearson Correlation	-,325	1
	Sig. (2-tailed)	,150	
	N	21	21

** . Correlation is significant at the 0.01 level (2-tailed).

* . Correlation is significant at the 0.05 level (2-tailed).

Correlations

Correlations

		Tarefa Integral - Total de Memórias Específicas	Tarefa Integral - Total de Memórias Categóricas	Tarefa Integral - Total de Memórias Alargadas
Tarefa Integral - Total de Memórias Específicas	Pearson Correlation Sig. (2-tailed) N	1 21	-,531* 21	-,381 21
Tarefa Integral - Total de Memórias Categóricas	Pearson Correlation Sig. (2-tailed) N	-,531* 21	1 21	,365 21
Tarefa Integral - Total de Memórias Alargadas	Pearson Correlation Sig. (2-tailed) N	-,381 21	,365 21	1 21
Tarefa Integral - Total de Não Respostas	Pearson Correlation Sig. (2-tailed) N	-,685** 21	-,002 21	-,353 21
1º Terço da Tarefa - Total de Memórias Específicas	Pearson Correlation Sig. (2-tailed) N	,862** 21	-,460* 21	-,349 21
1º Terço da Tarefa - Total de Memórias Categóricas	Pearson Correlation Sig. (2-tailed) N	-,392 21	,420 21	-,026 21
1º Terço da Tarefa - Total de Memórias Alargadas	Pearson Correlation Sig. (2-tailed) N	-,280 21	,155 21	,763** 21
1º Terço da Tarefa - Total de Não Resposta	Pearson Correlation Sig. (2-tailed) N	-,599** 21	,230 21	-,143 21
2º Terço da Tarefa - Total de Memórias Específicas	Pearson Correlation Sig. (2-tailed) N	,762** 21	-,499* 21	-,297 21
2º Terço da Tarefa - Total de Memórias Categóricas	Pearson Correlation Sig. (2-tailed) N	-,167 21	,820** 21	,357 21
2º Terço da Tarefa - Total de Memórias Alargadas	Pearson Correlation Sig. (2-tailed) N	-,064 21	,095 21	,759** 21
2º Terço da Tarefa - Total de Não respostas	Pearson Correlation Sig. (2-tailed) N	-,424 21	-,070 21	-,448* 21
3º Terço da Tarefa - Total de Memórias Específicas	Pearson Correlation Sig. (2-tailed)	,928** 21	-,422 21	-,331 21

*. Correlation is significant at the 0.05 level (2-tailed).

**. Correlation is significant at the 0.01 level (2-tailed).

Correlations

		Tarefa Integral - Total de Não Respostas	1º Terço da Tarefa - Total de Memórias Específicas	1º Terço da Tarefa - Total de Memórias Categóricas
Tarefa Integral - Total de Memórias Específicas	Pearson Correlation Sig. (2-tailed) N	-,685** ,001 21	,862** ,000 21	-,392 ,079 21
Tarefa Integral - Total de Memórias Categóricas	Pearson Correlation Sig. (2-tailed) N	-,002 ,992 21	-,460* ,036 21	,420 ,058 21
Tarefa Integral - Total de Memórias Alargadas	Pearson Correlation Sig. (2-tailed) N	-,353 ,117 21	-,349 ,122 21	-,026 ,910 21
Tarefa Integral - Total de Não Respostas	Pearson Correlation Sig. (2-tailed) N	1 ,006 21	-,576** ,006 21	,305 ,179 21
1º Terço da Tarefa - Total de Memórias Específicas	Pearson Correlation Sig. (2-tailed) N	-,576** ,006 21	1 ,041 21	-,450* ,041 21
1º Terço da Tarefa - Total de Memórias Categóricas	Pearson Correlation Sig. (2-tailed) N	,305 ,179 21	-,450* ,041 21	1 ,041 21
1º Terço da Tarefa - Total de Memórias Alargadas	Pearson Correlation Sig. (2-tailed) N	-,236 ,303 21	-,271 ,235 21	-,120 ,603 21
1º Terço da Tarefa - Total de Não Resposta	Pearson Correlation Sig. (2-tailed) N	,683** ,001 21	-,736** ,000 21	,177 ,442 21
2º Terço da Tarefa - Total de Memórias Específicas	Pearson Correlation Sig. (2-tailed) N	-,484* ,026 21	,440* ,046 21	-,282 ,215 21
2º Terço da Tarefa - Total de Memórias Categóricas	Pearson Correlation Sig. (2-tailed) N	-,341 ,131 21	-,092 ,691 21	,081 ,727 21
2º Terço da Tarefa - Total de Memórias Alargadas	Pearson Correlation Sig. (2-tailed) N	-,455* ,038 21	,009 ,971 21	-,149 ,518 21
2º Terço da Tarefa - Total de Não respostas	Pearson Correlation Sig. (2-tailed) N	,793** ,000 21	-,276 ,225 21	,263 ,250 21
3º Terço da Tarefa - Total de Memórias Específicas	Pearson Correlation Sig. (2-tailed)	-,676** ,001	,744** ,000	-,283 ,215

*. Correlation is significant at the 0.05 level (2-tailed).

**. Correlation is significant at the 0.01 level (2-tailed).

Correlations

		1º Terço da Tarefa - Total de Memórias Alargadas	1º Terço da Tarefa - Total de Não Resposta	2º Terço da Tarefa - Total de Memórias Específicas
Tarefa Integral - Total de Memórias Específicas	Pearson Correlation	-,280	-,599**	,762**
	Sig. (2-tailed)	,219	,004	,000
	N	21	21	21
Tarefa Integral - Total de Memórias Categóricas	Pearson Correlation	,155	,230	-,499*
	Sig. (2-tailed)	,503	,315	,021
	N	21	21	21
Tarefa Integral - Total de Memórias Alargadas	Pearson Correlation	,763**	-,143	-,297
	Sig. (2-tailed)	,000	,536	,191
	N	21	21	21
Tarefa Integral - Total de Não Respostas	Pearson Correlation	-,236	,683**	-,484*
	Sig. (2-tailed)	,303	,001	,026
	N	21	21	21
1º Terço da Tarefa - Total de Memórias Específicas	Pearson Correlation	-,271	-,736**	,440*
	Sig. (2-tailed)	,235	,000	,046
	N	21	21	21
1º Terço da Tarefa - Total de Memórias Categóricas	Pearson Correlation	-,120	,177	-,282
	Sig. (2-tailed)	,603	,442	,215
	N	21	21	21
1º Terço da Tarefa - Total de Memórias Alargadas	Pearson Correlation	1	-,359	-,405
	Sig. (2-tailed)		,110	,068
	N	21	21	21
1º Terço da Tarefa - Total de Não Resposta	Pearson Correlation	-,359	1	-,086
	Sig. (2-tailed)	,110		,710
	N	21	21	21
2º Terço da Tarefa - Total de Memórias Específicas	Pearson Correlation	-,405	-,086	1
	Sig. (2-tailed)	,068	,710	
	N	21	21	21
2º Terço da Tarefa - Total de Memórias Categóricas	Pearson Correlation	,214	-,083	-,284
	Sig. (2-tailed)	,351	,722	,212
	N	21	21	21
2º Terço da Tarefa - Total de Memórias Alargadas	Pearson Correlation	,513*	-,312	-,110
	Sig. (2-tailed)	,017	,168	,634
	N	21	21	21
2º Terço da Tarefa - Total de Não respostas	Pearson Correlation	-,146	,304	-,510*
	Sig. (2-tailed)	,527	,181	,018
	N	21	21	21
3º Terço da Tarefa - Total de Memórias Específicas	Pearson Correlation	-,095	-,644**	,581**
	Sig. (2-tailed)	,684	,002	,006

*. Correlation is significant at the 0.05 level (2-tailed).

**. Correlation is significant at the 0.01 level (2-tailed).

Correlations

		2º Terço da Tarefa - Total de Memórias Categóricas	2º Terço da Tarefa - Total de Memórias Alargadas	2º Terço da Tarefa - Total de Não respostas
Tarefa Integral - Total de Memórias Específicas	Pearson Correlation	-,167	-,064	-,424
	Sig. (2-tailed)	,469	,784	,056
	N	21	21	21
Tarefa Integral - Total de Memórias Categóricas	Pearson Correlation	,820**	,095	-,070
	Sig. (2-tailed)	,000	,682	,762
	N	21	21	21
Tarefa Integral - Total de Memórias Alargadas	Pearson Correlation	,357	,759**	-,448*
	Sig. (2-tailed)	,113	,000	,042
	N	21	21	21
Tarefa Integral - Total de Não Respostas	Pearson Correlation	-,341	-,455*	,793**
	Sig. (2-tailed)	,131	,038	,000
	N	21	21	21
1º Terço da Tarefa - Total de Memórias Específicas	Pearson Correlation	-,092	,009	-,276
	Sig. (2-tailed)	,691	,971	,225
	N	21	21	21
1º Terço da Tarefa - Total de Memórias Categóricas	Pearson Correlation	,081	-,149	,263
	Sig. (2-tailed)	,727	,518	,250
	N	21	21	21
1º Terço da Tarefa - Total de Memórias Alargadas	Pearson Correlation	,214	,513*	-,146
	Sig. (2-tailed)	,351	,017	,527
	N	21	21	21
1º Terço da Tarefa - Total de Não Resposta	Pearson Correlation	-,083	-,312	,304
	Sig. (2-tailed)	,722	,168	,181
	N	21	21	21
2º Terço da Tarefa - Total de Memórias Específicas	Pearson Correlation	-,284	-,110	-,510*
	Sig. (2-tailed)	,212	,634	,018
	N	21	21	21
2º Terço da Tarefa - Total de Memórias Categóricas	Pearson Correlation	1	,257	-,409
	Sig. (2-tailed)		,261	,066
	N	21	21	21
2º Terço da Tarefa - Total de Memórias Alargadas	Pearson Correlation	,257	1	-,695**
	Sig. (2-tailed)	,261		,000
	N	21	21	21
2º Terço da Tarefa - Total de Não respostas	Pearson Correlation	-,409	-,695**	1
	Sig. (2-tailed)	,066	,000	
	N	21	21	21
3º Terço da Tarefa - Total de Memórias Específicas	Pearson Correlation	-,084	-,066	-,330
	Sig. (2-tailed)	,717	,775	,144

*. Correlation is significant at the 0.05 level (2-tailed).

**. Correlation is significant at the 0.01 level (2-tailed).

Correlations

		3º Terço da Tarefa - Total de Memórias Específicas	3º Terço da Tarefa - Total de Memórias Categóricas	3º Terço da Tarefa - Total de Memórias Alargadas
Tarefa Integral - Total de Memórias Específicas	Pearson Correlation	,928**	-,536*	-,468*
	Sig. (2-tailed)	,000	,012	,032
	N	21	21	21
Tarefa Integral - Total de Memórias Categóricas	Pearson Correlation	-,422	,619**	,508*
	Sig. (2-tailed)	,057	,003	,019
	N	21	21	21
Tarefa Integral - Total de Memórias Alargadas	Pearson Correlation	-,331	,310	,556**
	Sig. (2-tailed)	,143	,171	,009
	N	21	21	21
Tarefa Integral - Total de Não Respostas	Pearson Correlation	-,676**	,177	-,018
	Sig. (2-tailed)	,001	,442	,937
	N	21	21	21
1º Terço da Tarefa - Total de Memórias Específicas	Pearson Correlation	,744**	-,437*	-,489*
	Sig. (2-tailed)	,000	,048	,024
	N	21	21	21
1º Terço da Tarefa - Total de Memórias Categóricas	Pearson Correlation	-,283	-,127	,213
	Sig. (2-tailed)	,215	,584	,353
	N	21	21	21
1º Terço da Tarefa - Total de Memórias Alargadas	Pearson Correlation	-,095	,145	,140
	Sig. (2-tailed)	,684	,529	,546
	N	21	21	21
1º Terço da Tarefa - Total de Não Resposta	Pearson Correlation	-,644**	,433*	,358
	Sig. (2-tailed)	,002	,050	,112
	N	21	21	21
2º Terço da Tarefa - Total de Memórias Específicas	Pearson Correlation	,581**	-,412	-,138
	Sig. (2-tailed)	,006	,064	,550
	N	21	21	21
2º Terço da Tarefa - Total de Memórias Categóricas	Pearson Correlation	-,084	,306	,262
	Sig. (2-tailed)	,717	,178	,251
	N	21	21	21
2º Terço da Tarefa - Total de Memórias Alargadas	Pearson Correlation	-,066	-,011	,013
	Sig. (2-tailed)	,775	,961	,955
	N	21	21	21
2º Terço da Tarefa - Total de Não respostas	Pearson Correlation	-,330	,164	-,026
	Sig. (2-tailed)	,144	,477	,910
	N	21	21	21
3º Terço da Tarefa - Total de Memórias Específicas	Pearson Correlation	1	-,517*	-,522*
	Sig. (2-tailed)		,016	,015

*. Correlation is significant at the 0.05 level (2-tailed).

**. Correlation is significant at the 0.01 level (2-tailed).

Correlations

		3º Terço da Tarefa - Total de Não respostas	AI(QE) - Dependência	All(QE) - Auto- sacrifício
Tarefa Integral - Total de Memórias Específicas	Pearson Correlation	-,536*	-,077	,102
	Sig. (2-tailed)	,012	,739	,659
	N	21	21	21
Tarefa Integral - Total de Memórias Categóricas	Pearson Correlation	-,123	,044	-,120
	Sig. (2-tailed)	,596	,851	,604
	N	21	21	21
Tarefa Integral - Total de Memórias Alargadas	Pearson Correlation	-,141	-,186	,013
	Sig. (2-tailed)	,543	,420	,954
	N	21	21	21
Tarefa Integral - Total de Não Respostas	Pearson Correlation	,738**	,192	-,080
	Sig. (2-tailed)	,000	,405	,731
	N	21	21	21
1º Terço da Tarefa - Total de Memórias Específicas	Pearson Correlation	-,343	-,207	,033
	Sig. (2-tailed)	,128	,368	,887
	N	21	21	21
1º Terço da Tarefa - Total de Memórias Categóricas	Pearson Correlation	,227	,245	-,142
	Sig. (2-tailed)	,322	,285	,539
	N	21	21	21
1º Terço da Tarefa - Total de Memórias Alargadas	Pearson Correlation	-,049	-,304	-,097
	Sig. (2-tailed)	,833	,181	,677
	N	21	21	21
1º Terço da Tarefa - Total de Não Resposta	Pearson Correlation	,323	,346	,090
	Sig. (2-tailed)	,153	,125	,699
	N	21	21	21
2º Terço da Tarefa - Total de Memórias Específicas	Pearson Correlation	-,418	,181	,291
	Sig. (2-tailed)	,060	,431	,200
	N	21	21	21
2º Terço da Tarefa - Total de Memórias Categóricas	Pearson Correlation	-,215	-,022	-,067
	Sig. (2-tailed)	,349	,926	,773
	N	21	21	21
2º Terço da Tarefa - Total de Memórias Alargadas	Pearson Correlation	,073	-,161	-,199
	Sig. (2-tailed)	,753	,485	,388
	N	21	21	21
2º Terço da Tarefa - Total de Não respostas	Pearson Correlation	,342	-,012	-,046
	Sig. (2-tailed)	,129	,958	,844
	N	21	21	21
3º Terço da Tarefa - Total de Memórias Específicas	Pearson Correlation	-,589**	-,131	-,016
	Sig. (2-tailed)	,005	,570	,947

*. Correlation is significant at the 0.05 level (2-tailed).

**. Correlation is significant at the 0.01 level (2-tailed).

Correlations

		AII(QE) - Vulnerabilidade	AIV(QE) - Medo de perder o controlo	LV(QE) - Perda emocional
Tarefa Integral - Total de Memórias Específicas	Pearson Correlation	-,265	,014	,116
	Sig. (2-tailed)	,245	,952	,617
	N	21	21	21
Tarefa Integral - Total de Memórias Categóricas	Pearson Correlation	,184	-,158	,079
	Sig. (2-tailed)	,424	,494	,733
	N	21	21	21
Tarefa Integral - Total de Memórias Alargadas	Pearson Correlation	-,122	-,078	,033
	Sig. (2-tailed)	,598	,738	,888
	N	21	21	21
Tarefa Integral - Total de Não Respostas	Pearson Correlation	,311	,092	-,180
	Sig. (2-tailed)	,171	,692	,434
	N	21	21	21
1º Terço da Tarefa - Total de Memórias Específicas	Pearson Correlation	-,217	-,080	,148
	Sig. (2-tailed)	,345	,730	,523
	N	21	21	21
1º Terço da Tarefa - Total de Memórias Categóricas	Pearson Correlation	,191	,077	-,299
	Sig. (2-tailed)	,407	,741	,188
	N	21	21	21
1º Terço da Tarefa - Total de Memórias Alargadas	Pearson Correlation	-,220	-,184	-,149
	Sig. (2-tailed)	,337	,426	,519
	N	21	21	21
1º Terço da Tarefa - Total de Não Resposta	Pearson Correlation	,320	,188	,063
	Sig. (2-tailed)	,158	,415	,785
	N	21	21	21
2º Terço da Tarefa - Total de Memórias Específicas	Pearson Correlation	-,217	,215	,110
	Sig. (2-tailed)	,346	,349	,636
	N	21	21	21
2º Terço da Tarefa - Total de Memórias Categóricas	Pearson Correlation	,180	-,130	,326
	Sig. (2-tailed)	,435	,575	,149
	N	21	21	21
2º Terço da Tarefa - Total de Memórias Alargadas	Pearson Correlation	-,270	-,080	,042
	Sig. (2-tailed)	,237	,732	,856
	N	21	21	21
2º Terço da Tarefa - Total de Não respostas	Pearson Correlation	,252	-,043	-,249
	Sig. (2-tailed)	,270	,855	,277
	N	21	21	21
3º Terço da Tarefa - Total de Memórias Específicas	Pearson Correlation	-,245	-,060	,052
	Sig. (2-tailed)	,284	,796	,821

Correlations

		LVI(QE) - Abandono	LVII(QE) - Desconfiança	LVIII(QE) - Isolamento social
Tarefa Integral - Total de Memórias Específicas	Pearson Correlation	-,101	-,091	,352
	Sig. (2-tailed)	,663	,694	,118
	N	21	21	21
Tarefa Integral - Total de Memórias Categóricas	Pearson Correlation	,383	,057	-,117
	Sig. (2-tailed)	,087	,805	,614
	N	21	21	21
Tarefa Integral - Total de Memórias Alargadas	Pearson Correlation	-,063	,458*	-,061
	Sig. (2-tailed)	,787	,037	,792
	N	21	21	21
Tarefa Integral - Total de Não Respostas	Pearson Correlation	,015	-,215	-,313
	Sig. (2-tailed)	,947	,350	,167
	N	21	21	21
1º Terço da Tarefa - Total de Memórias Específicas	Pearson Correlation	-,172	-,065	,306
	Sig. (2-tailed)	,456	,780	,178
	N	21	21	21
1º Terço da Tarefa - Total de Memórias Categóricas	Pearson Correlation	,226	-,039	-,318
	Sig. (2-tailed)	,324	,866	,161
	N	21	21	21
1º Terço da Tarefa - Total de Memórias Alargadas	Pearson Correlation	-,255	,553**	-,225
	Sig. (2-tailed)	,265	,009	,326
	N	21	21	21
1º Terço da Tarefa - Total de Não Resposta	Pearson Correlation	,280	-,304	-,050
	Sig. (2-tailed)	,220	,180	,829
	N	21	21	21
2º Terço da Tarefa - Total de Memórias Específicas	Pearson Correlation	,043	-,323	,343
	Sig. (2-tailed)	,855	,153	,128
	N	21	21	21
2º Terço da Tarefa - Total de Memórias Categóricas	Pearson Correlation	,344	,197	,115
	Sig. (2-tailed)	,127	,392	,618
	N	21	21	21
2º Terço da Tarefa - Total de Memórias Alargadas	Pearson Correlation	-,248	,386	,035
	Sig. (2-tailed)	,279	,084	,879
	N	21	21	21
2º Terço da Tarefa - Total de Não respostas	Pearson Correlation	-,018	-,113	-,317
	Sig. (2-tailed)	,939	,626	,161
	N	21	21	21
3º Terço da Tarefa - Total de Memórias Específicas	Pearson Correlation	-,111	,090	,269
	Sig. (2-tailed)	,633	,699	,238

*. Correlation is significant at the 0.05 level (2-tailed).

**. Correlation is significant at the 0.01 level (2-tailed).

Correlations

		VIX(QE) - Deficiência	VX(QE) - Auto- imagem	VXI(QE) - Inferioridade
Tarefa Integral - Total de Memórias Específicas	Pearson Correlation	,623**	,055	,015
	Sig. (2-tailed)	,003	,813	,947
	N	21	21	21
Tarefa Integral - Total de Memórias Categóricas	Pearson Correlation	-,248	-,285	,020
	Sig. (2-tailed)	,278	,210	,932
	N	21	21	21
Tarefa Integral - Total de Memórias Alargadas	Pearson Correlation	-,310	,091	,018
	Sig. (2-tailed)	,171	,696	,939
	N	21	21	21
Tarefa Integral - Total de Não Respostas	Pearson Correlation	-,409	-,017	-,036
	Sig. (2-tailed)	,065	,941	,877
	N	21	21	21
1º Terço da Tarefa - Total de Memórias Específicas	Pearson Correlation	,741**	,062	-,046
	Sig. (2-tailed)	,000	,788	,844
	N	21	21	21
1º Terço da Tarefa - Total de Memórias Categóricas	Pearson Correlation	-,208	-,185	-,069
	Sig. (2-tailed)	,366	,422	,766
	N	21	21	21
1º Terço da Tarefa - Total de Memórias Alargadas	Pearson Correlation	-,324	,046	-,146
	Sig. (2-tailed)	,152	,844	,528
	N	21	21	21
1º Terço da Tarefa - Total de Não Resposta	Pearson Correlation	-,508*	-,026	,182
	Sig. (2-tailed)	,019	,910	,429
	N	21	21	21
2º Terço da Tarefa - Total de Memórias Específicas	Pearson Correlation	,334	,188	,310
	Sig. (2-tailed)	,139	,414	,172
	N	21	21	21
2º Terço da Tarefa - Total de Memórias Categóricas	Pearson Correlation	,030	-,115	,099
	Sig. (2-tailed)	,898	,621	,669
	N	21	21	21
2º Terço da Tarefa - Total de Memórias Alargadas	Pearson Correlation	-,007	,000	-,140
	Sig. (2-tailed)	,977	,998	,545
	N	21	21	21
2º Terço da Tarefa - Total de Não respostas	Pearson Correlation	-,245	-,083	-,170
	Sig. (2-tailed)	,284	,720	,461
	N	21	21	21
3º Terço da Tarefa - Total de Memórias Específicas	Pearson Correlation	,511*	-,069	-,155
	Sig. (2-tailed)	,018	,768	,503

*. Correlation is significant at the 0.05 level (2-tailed).

**. Correlation is significant at the 0.01 level (2-tailed).

Correlations

		VXII(QE) - Culpa	XIII(QE) - Inibição emocional	XIV(QE) - Padrão rígido
Tarefa Integral - Total de Memórias Específicas	Pearson Correlation	,223	,400	,138
	Sig. (2-tailed)	,331	,072	,552
	N	21	21	21
Tarefa Integral - Total de Memórias Categóricas	Pearson Correlation	-,203	,035	-,268
	Sig. (2-tailed)	,378	,880	,239
	N	21	21	21
Tarefa Integral - Total de Memórias Alargadas	Pearson Correlation	-,007	,040	-,074
	Sig. (2-tailed)	,976	,863	,749
	N	21	21	21
Tarefa Integral - Total de Não Respostas	Pearson Correlation	-,173	-,489*	-,009
	Sig. (2-tailed)	,454	,025	,969
	N	21	21	21
1º Terço da Tarefa - Total de Memórias Específicas	Pearson Correlation	,313	,356	,258
	Sig. (2-tailed)	,167	,113	,259
	N	21	21	21
1º Terço da Tarefa - Total de Memórias Categóricas	Pearson Correlation	-,286	-,287	-,088
	Sig. (2-tailed)	,209	,207	,705
	N	21	21	21
1º Terço da Tarefa - Total de Memórias Alargadas	Pearson Correlation	-,096	,006	-,191
	Sig. (2-tailed)	,678	,980	,408
	N	21	21	21
1º Terço da Tarefa - Total de Não Resposta	Pearson Correlation	-,163	-,283	-,115
	Sig. (2-tailed)	,481	,214	,618
	N	21	21	21
2º Terço da Tarefa - Total de Memórias Específicas	Pearson Correlation	,148	,303	,018
	Sig. (2-tailed)	,522	,181	,938
	N	21	21	21
2º Terço da Tarefa - Total de Memórias Categóricas	Pearson Correlation	-,089	,259	-,269
	Sig. (2-tailed)	,700	,257	,239
	N	21	21	21
2º Terço da Tarefa - Total de Memórias Alargadas	Pearson Correlation	-,018	,044	-,083
	Sig. (2-tailed)	,940	,851	,720
	N	21	21	21
2º Terço da Tarefa - Total de Não respostas	Pearson Correlation	-,054	-,357	,160
	Sig. (2-tailed)	,817	,112	,487
	N	21	21	21
3º Terço da Tarefa - Total de Memórias Específicas	Pearson Correlation	,123	,363	,076
	Sig. (2-tailed)	,595	,106	,745

*. Correlation is significant at the 0.05 level (2-tailed).

Correlations

		XV(QE) - Défice de auto-controlo	TotalQE1
Tarefa Integral - Total de Memórias Específicas	Pearson Correlation	,155	,116
	Sig. (2-tailed)	,501	,616
	N	21	21
Tarefa Integral - Total de Memórias Categóricas	Pearson Correlation	-,053	-,059
	Sig. (2-tailed)	,818	,801
	N	21	21
Tarefa Integral - Total de Memórias Alargadas	Pearson Correlation	,078	-,026
	Sig. (2-tailed)	,737	,910
	N	21	21
Tarefa Integral - Total de Não Respostas	Pearson Correlation	-,206	-,092
	Sig. (2-tailed)	,371	,691
	N	21	21
1º Terço da Tarefa - Total de Memórias Específicas	Pearson Correlation	,219	,120
	Sig. (2-tailed)	,340	,605
	N	21	21
1º Terço da Tarefa - Total de Memórias Categóricas	Pearson Correlation	-,397	-,141
	Sig. (2-tailed)	,075	,543
	N	21	21
1º Terço da Tarefa - Total de Memórias Alargadas	Pearson Correlation	-,097	-,204
	Sig. (2-tailed)	,675	,376
	N	21	21
1º Terço da Tarefa - Total de Não Resposta	Pearson Correlation	-,013	,069
	Sig. (2-tailed)	,956	,767
	N	21	21
2º Terço da Tarefa - Total de Memórias Específicas	Pearson Correlation	,156	,175
	Sig. (2-tailed)	,499	,448
	N	21	21
2º Terço da Tarefa - Total de Memórias Categóricas	Pearson Correlation	,154	,088
	Sig. (2-tailed)	,506	,705
	N	21	21
2º Terço da Tarefa - Total de Memórias Alargadas	Pearson Correlation	,055	-,114
	Sig. (2-tailed)	,813	,621
	N	21	21
2º Terço da Tarefa - Total de Não respostas	Pearson Correlation	-,214	-,087
	Sig. (2-tailed)	,351	,707
	N	21	21
3º Terço da Tarefa - Total de Memórias Específicas	Pearson Correlation	,046	,028
	Sig. (2-tailed)	,845	,904

Correlations

		Tarefa Integral - Total de Memórias Específicas	Tarefa Integral - Total de Memórias Categóricas	Tarefa Integral - Total de Memórias Alargadas
3º Terço da Tarefa - Total de Memórias Específicas	N	21	21	21
3º Terço da Tarefa - Total de Memórias Categóricas	Pearson Correlation	-,536*	,619**	,310
	Sig. (2-tailed)	,012	,003	,171
	N	21	21	21
3º Terço da Tarefa - Total de Memórias Alargadas	Pearson Correlation	-,468*	,508*	,556**
	Sig. (2-tailed)	,032	,019	,009
	N	21	21	21
3º Terço da Tarefa - Total de Não respostas	Pearson Correlation	-,536*	-,123	-,141
	Sig. (2-tailed)	,012	,596	,543
	N	21	21	21
AI(QE) - Dependência	Pearson Correlation	-,077	,044	-,186
	Sig. (2-tailed)	,739	,851	,420
	N	21	21	21
AII(QE) - Auto-sacrifício	Pearson Correlation	,102	-,120	,013
	Sig. (2-tailed)	,659	,604	,954
	N	21	21	21
AIII(QE) - Vulnerabilidade	Pearson Correlation	-,265	,184	-,122
	Sig. (2-tailed)	,245	,424	,598
	N	21	21	21
AIV(QE) - Medo de perder o controlo	Pearson Correlation	,014	-,158	-,078
	Sig. (2-tailed)	,952	,494	,738
	N	21	21	21
LV(QE) - Perda emocional	Pearson Correlation	,116	,079	,033
	Sig. (2-tailed)	,617	,733	,888
	N	21	21	21
LVI(QE) - Abandono	Pearson Correlation	-,101	,383	-,063
	Sig. (2-tailed)	,663	,087	,787
	N	21	21	21
LVII(QE) - Desconfiança	Pearson Correlation	-,091	,057	,458*
	Sig. (2-tailed)	,694	,805	,037
	N	21	21	21
LVIII(QE) - Isolamento social	Pearson Correlation	,352	-,117	-,061
	Sig. (2-tailed)	,118	,614	,792
	N	21	21	21
VIX(QE) - Deficiência	Pearson Correlation	,623**	-,248	-,310
	Sig. (2-tailed)	,003	,278	,171
	N	21	21	21
VX(QE) - Auto-imagem	Pearson Correlation	,055	-,285	,091
	Sig. (2-tailed)	,813	,210	,696
	N	21	21	21

*. Correlation is significant at the 0.05 level (2-tailed).

**. Correlation is significant at the 0.01 level (2-tailed).

Correlations

		Tarefa Integral - Total de Não Respostas	1º Terço da Tarefa - Total de Memórias Específicas	1º Terço da Tarefa - Total de Memórias Categóricas
3º Terço da Tarefa - Total de Memórias Específicas	N	21	21	21
3º Terço da Tarefa - Total de Memórias Categóricas	Pearson Correlation	,177	-,437*	-,127
	Sig. (2-tailed)	,442	,048	,584
	N	21	21	21
3º Terço da Tarefa - Total de Memórias Alargadas	Pearson Correlation	-,018	-,489*	,213
	Sig. (2-tailed)	,937	,024	,353
	N	21	21	21
3º Terço da Tarefa - Total de Não respostas	Pearson Correlation	,738**	-,343	,227
	Sig. (2-tailed)	,000	,128	,322
	N	21	21	21
AI(QE) - Dependência	Pearson Correlation	,192	-,207	,245
	Sig. (2-tailed)	,405	,368	,285
	N	21	21	21
AII(QE) - Auto-sacrifício	Pearson Correlation	-,080	,033	-,142
	Sig. (2-tailed)	,731	,887	,539
	N	21	21	21
AIII(QE) - Vulnerabilidade	Pearson Correlation	,311	-,217	,191
	Sig. (2-tailed)	,171	,345	,407
	N	21	21	21
AIV(QE) - Medo de perder o controle	Pearson Correlation	,092	-,080	,077
	Sig. (2-tailed)	,692	,730	,741
	N	21	21	21
LV(QE) - Perda emocional	Pearson Correlation	-,180	,148	-,299
	Sig. (2-tailed)	,434	,523	,188
	N	21	21	21
LVI(QE) - Abandono	Pearson Correlation	,015	-,172	,226
	Sig. (2-tailed)	,947	,456	,324
	N	21	21	21
LVII(QE) - Desconfiança	Pearson Correlation	-,215	-,065	-,039
	Sig. (2-tailed)	,350	,780	,866
	N	21	21	21
LVIII(QE) - Isolamento social	Pearson Correlation	-,313	,306	-,318
	Sig. (2-tailed)	,167	,178	,161
	N	21	21	21
VIX(QE) - Deficiência	Pearson Correlation	-,409	,741**	-,208
	Sig. (2-tailed)	,065	,000	,366
	N	21	21	21
VX(QE) - Auto-imagem	Pearson Correlation	-,017	,062	-,185
	Sig. (2-tailed)	,941	,788	,422
	N	21	21	21

*. Correlation is significant at the 0.05 level (2-tailed).

** . Correlation is significant at the 0.01 level (2-tailed).

Correlations

		1º Terço da Tarefa - Total de Memórias Alargadas	1º Terço da Tarefa - Total de Não Resposta	2º Terço da Tarefa - Total de Memórias Específicas
3º Terço da Tarefa - Total de Memórias Específicas	N	21	21	21
3º Terço da Tarefa - Total de Memórias Categóricas	Pearson Correlation	,145	,433*	-,412
	Sig. (2-tailed)	,529	,050	,064
	N	21	21	21
3º Terço da Tarefa - Total de Memórias Alargadas	Pearson Correlation	,140	,358	-,138
	Sig. (2-tailed)	,546	,112	,550
	N	21	21	21
3º Terço da Tarefa - Total de Não respostas	Pearson Correlation	-,049	,323	-,418
	Sig. (2-tailed)	,833	,153	,060
	N	21	21	21
AI(QE) - Dependência	Pearson Correlation	-,304	,346	,181
	Sig. (2-tailed)	,181	,125	,431
	N	21	21	21
AII(QE) - Auto-sacrifício	Pearson Correlation	-,097	,090	,291
	Sig. (2-tailed)	,677	,699	,200
	N	21	21	21
AII(QE) - Vulnerabilidade	Pearson Correlation	-,220	,320	-,217
	Sig. (2-tailed)	,337	,158	,346
	N	21	21	21
AIV(QE) - Medo de perder o controlo	Pearson Correlation	-,184	,188	,215
	Sig. (2-tailed)	,426	,415	,349
	N	21	21	21
LV(QE) - Perda emocional	Pearson Correlation	-,149	,063	,110
	Sig. (2-tailed)	,519	,785	,636
	N	21	21	21
LVI(QE) - Abandono	Pearson Correlation	-,255	,280	,043
	Sig. (2-tailed)	,265	,220	,855
	N	21	21	21
LVII(QE) - Desconfiança	Pearson Correlation	,553**	-,304	-,323
	Sig. (2-tailed)	,009	,180	,153
	N	21	21	21
LVIII(QE) - Isolamento social	Pearson Correlation	-,225	-,050	,343
	Sig. (2-tailed)	,326	,829	,128
	N	21	21	21
VIX(QE) - Deficiência	Pearson Correlation	-,324	-,508*	,334
	Sig. (2-tailed)	,152	,019	,139
	N	21	21	21
VX(QE) - Auto-imagem	Pearson Correlation	,046	-,026	,188
	Sig. (2-tailed)	,844	,910	,414
	N	21	21	21

*. Correlation is significant at the 0.05 level (2-tailed).

**. Correlation is significant at the 0.01 level (2-tailed).

Correlations

		2º Terço da Tarefa - Total de Memórias Categoricas	2º Terço da Tarefa - Total de Memórias Alargadas	2º Terço da Tarefa - Total de Não respostas
3º Terço da Tarefa - Total de Memórias Especificas	N	21	21	21
3º Terço da Tarefa - Total de Memórias Categoricas	Pearson Correlation	,306	-,011	,164
	Sig. (2-tailed)	,178	,961	,477
	N	21	21	21
3º Terço da Tarefa - Total de Memórias Alargadas	Pearson Correlation	,262	,013	-,026
	Sig. (2-tailed)	,251	,955	,910
	N	21	21	21
3º Terço da Tarefa - Total de Não respostas	Pearson Correlation	-,215	,073	,342
	Sig. (2-tailed)	,349	,753	,129
	N	21	21	21
AI(QE) - Dependência	Pearson Correlation	-,022	-,161	-,012
	Sig. (2-tailed)	,926	,485	,958
	N	21	21	21
AII(QE) - Auto-sacrifício	Pearson Correlation	-,067	-,199	-,046
	Sig. (2-tailed)	,773	,388	,844
	N	21	21	21
AII(QE) - Vulnerabilidade	Pearson Correlation	,180	-,270	,252
	Sig. (2-tailed)	,435	,237	,270
	N	21	21	21
AIV(QE) - Medo de perder o controlo	Pearson Correlation	-,130	-,080	-,043
	Sig. (2-tailed)	,575	,732	,855
	N	21	21	21
LV(QE) - Perda emocional	Pearson Correlation	,326	,042	-,249
	Sig. (2-tailed)	,149	,856	,277
	N	21	21	21
LVI(QE) - Abandono	Pearson Correlation	,344	-,248	-,018
	Sig. (2-tailed)	,127	,279	,939
	N	21	21	21
LVII(QE) - Desconfiança	Pearson Correlation	,197	,386	-,113
	Sig. (2-tailed)	,392	,084	,626
	N	21	21	21
LVIII(QE) - Isolamento social	Pearson Correlation	,115	,035	-,317
	Sig. (2-tailed)	,618	,879	,161
	N	21	21	21
VIX(QE) - Deficiência	Pearson Correlation	,030	-,007	-,245
	Sig. (2-tailed)	,898	,977	,284
	N	21	21	21
VX(QE) - Auto-imagem	Pearson Correlation	-,115	,000	-,083
	Sig. (2-tailed)	,621	,998	,720
	N	21	21	21

Correlations

		3º Terço da Tarefa - Total de Memórias Específicas	3º Terço da Tarefa - Total de Memórias Categóricas	3º Terço da Tarefa - Total de Memórias Alargadas
3º Terço da Tarefa - Total de Memórias Específicas	N	21	21	21
3º Terço da Tarefa - Total de Memórias Categóricas	Pearson Correlation	-,517*	1	,521*
	Sig. (2-tailed)	,016		,015
	N	21	21	21
3º Terço da Tarefa - Total de Memórias Alargadas	Pearson Correlation	-,522*	,521*	1
	Sig. (2-tailed)	,015	,015	
	N	21	21	21
3º Terço da Tarefa - Total de Não respostas	Pearson Correlation	-,589**	-,173	-,325
	Sig. (2-tailed)	,005	,454	,150
	N	21	21	21
AI(QE) - Dependência	Pearson Correlation	-,131	-,099	,057
	Sig. (2-tailed)	,570	,670	,805
	N	21	21	21
AII(QE) - Auto-sacrifício	Pearson Correlation	-,016	-,035	,328
	Sig. (2-tailed)	,947	,882	,147
	N	21	21	21
AIII(QE) - Vulnerabilidade	Pearson Correlation	-,245	-,027	,236
	Sig. (2-tailed)	,284	,909	,304
	N	21	21	21
AIV(QE) - Medo de perder o controlo	Pearson Correlation	-,060	-,226	,086
	Sig. (2-tailed)	,796	,324	,711
	N	21	21	21
LV(QE) - Perda emocional	Pearson Correlation	,052	-,003	,148
	Sig. (2-tailed)	,821	,990	,522
	N	21	21	21
LVI(QE) - Abandono	Pearson Correlation	-,111	,138	,362
	Sig. (2-tailed)	,633	,552	,107
	N	21	21	21
LVII(QE) - Desconfiança	Pearson Correlation	,090	-,109	,038
	Sig. (2-tailed)	,699	,638	,871
	N	21	21	21
LVIII(QE) - Isolamento social	Pearson Correlation	,269	-,114	,028
	Sig. (2-tailed)	,238	,622	,904
	N	21	21	21
VIX(QE) - Deficiência	Pearson Correlation	,511*	-,373	-,349
	Sig. (2-tailed)	,018	,096	,121
	N	21	21	21
VX(QE) - Auto-imagem	Pearson Correlation	-,069	-,277	,146
	Sig. (2-tailed)	,768	,224	,529
	N	21	21	21

*. Correlation is significant at the 0.05 level (2-tailed).

** . Correlation is significant at the 0.01 level (2-tailed).

Correlations

		3º Terço da Tarefa - Total de Não respostas	AI(QE) - Dependência	AII(QE) - Auto- sacrifício
3º Terço da Tarefa - Total de Memórias Específicas	N	21	21	21
3º Terço da Tarefa - Total de Memórias Categóricas	Pearson Correlation	-,173	-,099	-,035
	Sig. (2-tailed)	,454	,670	,882
	N	21	21	21
3º Terço da Tarefa - Total de Memórias Alargadas	Pearson Correlation	-,325	,057	,328
	Sig. (2-tailed)	,150	,805	,147
	N	21	21	21
3º Terço da Tarefa - Total de Não respostas	Pearson Correlation	1	,152	-,208
	Sig. (2-tailed)		,510	,367
	N	21	21	21
AI(QE) - Dependência	Pearson Correlation	,152	1	,471*
	Sig. (2-tailed)	,510		,031
	N	21	21	21
AII(QE) - Auto-sacrifício	Pearson Correlation	-,208	,471*	1
	Sig. (2-tailed)	,367	,031	
	N	21	21	21
AII(QE) - Vulnerabilidade	Pearson Correlation	,127	,354	,328
	Sig. (2-tailed)	,583	,116	,147
	N	21	21	21
AIV(QE) - Medo de perder o controlo	Pearson Correlation	,098	,610**	,674**
	Sig. (2-tailed)	,672	,003	,001
	N	21	21	21
LV(QE) - Perda emocional	Pearson Correlation	-,169	,362	,473*
	Sig. (2-tailed)	,464	,107	,030
	N	21	21	21
LVI(QE) - Abandono	Pearson Correlation	-,189	,666**	,637**
	Sig. (2-tailed)	,411	,001	,002
	N	21	21	21
LVII(QE) - Desconfiança	Pearson Correlation	-,090	,041	,116
	Sig. (2-tailed)	,699	,860	,617
	N	21	21	21
LVIII(QE) - Isolamento social	Pearson Correlation	-,292	,293	,568**
	Sig. (2-tailed)	,200	,197	,007
	N	21	21	21
VIX(QE) - Deficiência	Pearson Correlation	-,197	,024	,233
	Sig. (2-tailed)	,392	,916	,309
	N	21	21	21
VX(QE) - Auto-imagem	Pearson Correlation	,085	-,004	,448*
	Sig. (2-tailed)	,714	,985	,042
	N	21	21	21

*. Correlation is significant at the 0.05 level (2-tailed).

** . Correlation is significant at the 0.01 level (2-tailed).

Correlations

		AII(QE) - Vulnerabilidade	AIV(QE) - Medo de perder o controle	LV(QE) - Perda emocional
3º Terço da Tarefa - Total de Memórias Específicas	N	21	21	21
3º Terço da Tarefa - Total de Memórias Categóricas	Pearson Correlation	-,027	-,226	-,003
	Sig. (2-tailed)	,909	,324	,990
	N	21	21	21
3º Terço da Tarefa - Total de Memórias Alargadas	Pearson Correlation	,236	,086	,148
	Sig. (2-tailed)	,304	,711	,522
	N	21	21	21
3º Terço da Tarefa - Total de Não respostas	Pearson Correlation	,127	,098	-,169
	Sig. (2-tailed)	,583	,672	,464
	N	21	21	21
AI(QE) - Dependência	Pearson Correlation	,354	,610**	,362
	Sig. (2-tailed)	,116	,003	,107
	N	21	21	21
AII(QE) - Auto-sacrifício	Pearson Correlation	,328	,674**	,473*
	Sig. (2-tailed)	,147	,001	,030
	N	21	21	21
AII(QE) - Vulnerabilidade	Pearson Correlation	1	,571**	,120
	Sig. (2-tailed)		,007	,603
	N	21	21	21
AIV(QE) - Medo de perder o controle	Pearson Correlation	,571**	1	,074
	Sig. (2-tailed)	,007		,750
	N	21	21	21
LV(QE) - Perda emocional	Pearson Correlation	,120	,074	1
	Sig. (2-tailed)	,603	,750	
	N	21	21	21
LVI(QE) - Abandono	Pearson Correlation	,551**	,658**	,403
	Sig. (2-tailed)	,010	,001	,070
	N	21	21	21
LVII(QE) - Desconfiança	Pearson Correlation	,150	,259	,033
	Sig. (2-tailed)	,516	,257	,886
	N	21	21	21
LVIII(QE) - Isolamento social	Pearson Correlation	-,017	,185	,792**
	Sig. (2-tailed)	,941	,422	,000
	N	21	21	21
VIX(QE) - Deficiência	Pearson Correlation	-,016	,197	,326
	Sig. (2-tailed)	,946	,392	,149
	N	21	21	21
VX(QE) - Auto-imagem	Pearson Correlation	,374	,126	,274
	Sig. (2-tailed)	,095	,585	,230
	N	21	21	21

*. Correlation is significant at the 0.05 level (2-tailed).

** . Correlation is significant at the 0.01 level (2-tailed).

Correlations

		LVI(QE) - Abandono	LVII(QE) - Desconfiança	LVIII(QE) - Isolamento social
3º Terço da Tarefa - Total de Memórias Específicas	N	21	21	21
3º Terço da Tarefa - Total de Memórias Categóricas	Pearson Correlation	,138	-,109	-,114
	Sig. (2-tailed)	,552	,638	,622
	N	21	21	21
3º Terço da Tarefa - Total de Memórias Alargadas	Pearson Correlation	,362	,038	,028
	Sig. (2-tailed)	,107	,871	,904
	N	21	21	21
3º Terço da Tarefa - Total de Não respostas	Pearson Correlation	-,189	-,090	-,292
	Sig. (2-tailed)	,411	,699	,200
	N	21	21	21
AI(QE) - Dependência	Pearson Correlation	,666**	,041	,293
	Sig. (2-tailed)	,001	,860	,197
	N	21	21	21
AII(QE) - Auto-sacrifício	Pearson Correlation	,637**	,116	,568**
	Sig. (2-tailed)	,002	,617	,007
	N	21	21	21
AIII(QE) - Vulnerabilidade	Pearson Correlation	,551**	,150	-,017
	Sig. (2-tailed)	,010	,516	,941
	N	21	21	21
AIV(QE) - Medo de perder o controle	Pearson Correlation	,658**	,259	,185
	Sig. (2-tailed)	,001	,257	,422
	N	21	21	21
LV(QE) - Perda emocional	Pearson Correlation	,403	,033	,792**
	Sig. (2-tailed)	,070	,886	,000
	N	21	21	21
LVI(QE) - Abandono	Pearson Correlation	1	,103	,328
	Sig. (2-tailed)		,656	,146
	N	21	21	21
LVII(QE) - Desconfiança	Pearson Correlation	,103	1	,077
	Sig. (2-tailed)	,656		,740
	N	21	21	21
LVIII(QE) - Isolamento social	Pearson Correlation	,328	,077	1
	Sig. (2-tailed)	,146	,740	
	N	21	21	21
VIX(QE) - Deficiência	Pearson Correlation	,108	-,014	,578**
	Sig. (2-tailed)	,643	,952	,006
	N	21	21	21
VX(QE) - Auto-imagem	Pearson Correlation	,002	-,053	,258
	Sig. (2-tailed)	,992	,820	,258
	N	21	21	21

** . Correlation is significant at the 0.01 level (2-tailed).

Correlations

		VIX(QE) - Deficiência	VX(QE) - Auto- imagem	VXI(QE) - Inferioridade
3º Terço da Tarefa - Total de Memórias Específicas	N	21	21	21
3º Terço da Tarefa - Total de Memórias Categóricas	Pearson Correlation	-,373	-,277	-,029
	Sig. (2-tailed)	,096	,224	,901
	N	21	21	21
3º Terço da Tarefa - Total de Memórias Alargadas	Pearson Correlation	-,349	,146	,314
	Sig. (2-tailed)	,121	,529	,165
	N	21	21	21
3º Terço da Tarefa - Total de Não respostas	Pearson Correlation	-,197	,085	-,036
	Sig. (2-tailed)	,392	,714	,875
	N	21	21	21
AI(QE) - Dependência	Pearson Correlation	,024	-,004	,427
	Sig. (2-tailed)	,916	,985	,053
	N	21	21	21
AII(QE) - Auto-sacrifício	Pearson Correlation	,233	,448*	,387
	Sig. (2-tailed)	,309	,042	,083
	N	21	21	21
AIII(QE) - Vulnerabilidade	Pearson Correlation	-,016	,374	,125
	Sig. (2-tailed)	,946	,095	,588
	N	21	21	21
AIV(QE) - Medo de perder o controle	Pearson Correlation	,197	,126	,056
	Sig. (2-tailed)	,392	,585	,809
	N	21	21	21
LV(QE) - Perda emocional	Pearson Correlation	,326	,274	,594**
	Sig. (2-tailed)	,149	,230	,004
	N	21	21	21
LVI(QE) - Abandono	Pearson Correlation	,108	,002	,299
	Sig. (2-tailed)	,643	,992	,188
	N	21	21	21
LVII(QE) - Desconfiança	Pearson Correlation	-,014	-,053	-,416
	Sig. (2-tailed)	,952	,820	,061
	N	21	21	21
LVIII(QE) - Isolamento social	Pearson Correlation	,578**	,258	,377
	Sig. (2-tailed)	,006	,258	,092
	N	21	21	21
VIX(QE) - Deficiência	Pearson Correlation	1	,123	,119
	Sig. (2-tailed)		,596	,608
	N	21	21	21
VX(QE) - Auto-imagem	Pearson Correlation	,123	1	,490*
	Sig. (2-tailed)	,596		,024
	N	21	21	21

*. Correlation is significant at the 0.05 level (2-tailed).

** . Correlation is significant at the 0.01 level (2-tailed).

Correlations

		VXII(QE) - Culpa	XIII(QE) - Inibição emocional	XIV(QE) - Padrão rígido
3º Terço da Tarefa - Total de Memórias Específicas	N	21	21	21
3º Terço da Tarefa - Total de Memórias Categóricas	Pearson Correlation	-,049	-,016	-,123
	Sig. (2-tailed)	,834	,947	,594
	N	21	21	21
3º Terço da Tarefa - Total de Memórias Alargadas	Pearson Correlation	,087	,029	,102
	Sig. (2-tailed)	,708	,900	,659
	N	21	21	21
3º Terço da Tarefa - Total de Não respostas	Pearson Correlation	-,189	-,442*	-,115
	Sig. (2-tailed)	,411	,045	,621
	N	21	21	21
AI(QE) - Dependência	Pearson Correlation	,126	,079	-,123
	Sig. (2-tailed)	,587	,734	,595
	N	21	21	21
AII(QE) - Auto-sacrifício	Pearson Correlation	,619**	,428	,511*
	Sig. (2-tailed)	,003	,053	,018
	N	21	21	21
AIII(QE) - Vulnerabilidade	Pearson Correlation	-,080	-,266	,242
	Sig. (2-tailed)	,729	,244	,291
	N	21	21	21
AIV(QE) - Medo de perder o controle	Pearson Correlation	,163	,100	,302
	Sig. (2-tailed)	,480	,666	,183
	N	21	21	21
LV(QE) - Perda emocional	Pearson Correlation	,504*	,408	,078
	Sig. (2-tailed)	,020	,067	,736
	N	21	21	21
LVI(QE) - Abandono	Pearson Correlation	,116	,194	,154
	Sig. (2-tailed)	,616	,400	,504
	N	21	21	21
LVII(QE) - Desconfiança	Pearson Correlation	,237	,357	,276
	Sig. (2-tailed)	,301	,112	,226
	N	21	21	21
LVIII(QE) - Isolamento social	Pearson Correlation	,728**	,704**	,333
	Sig. (2-tailed)	,000	,000	,140
	N	21	21	21
VIX(QE) - Deficiência	Pearson Correlation	,439*	,511*	,263
	Sig. (2-tailed)	,047	,018	,250
	N	21	21	21
VX(QE) - Auto-imagem	Pearson Correlation	,315	-,021	,340
	Sig. (2-tailed)	,165	,927	,132
	N	21	21	21

*. Correlation is significant at the 0.05 level (2-tailed).

**. Correlation is significant at the 0.01 level (2-tailed).

Correlations

		XV(QE) - Défice de auto-controlo	TotalQE1
3º Terço da Tarefa - Total de Memórias Específicas	N	21	21
3º Terço da Tarefa - Total de Memórias Categóricas	Pearson Correlation	,039	-,114
	Sig. (2-tailed)	,866	,622
	N	21	21
3º Terço da Tarefa - Total de Memórias Alargadas	Pearson Correlation	,181	,246
	Sig. (2-tailed)	,432	,283
	N	21	21
3º Terço da Tarefa - Total de Não respostas	Pearson Correlation	-,202	-,167
	Sig. (2-tailed)	,380	,469
	N	21	21
AI(QE) - Dependência	Pearson Correlation	,223	,506*
	Sig. (2-tailed)	,332	,019
	N	21	21
AII(QE) - Auto-sacrifício	Pearson Correlation	,712**	,897**
	Sig. (2-tailed)	,000	,000
	N	21	21
AIII(QE) - Vulnerabilidade	Pearson Correlation	,014	,496*
	Sig. (2-tailed)	,952	,022
	N	21	21
AIV(QE) - Medo de perder o controlo	Pearson Correlation	,383	,692**
	Sig. (2-tailed)	,086	,001
	N	21	21
LV(QE) - Perda emocional	Pearson Correlation	,709**	,624**
	Sig. (2-tailed)	,000	,002
	N	21	21
LVI(QE) - Abandono	Pearson Correlation	,490*	,708**
	Sig. (2-tailed)	,024	,000
	N	21	21
LVII(QE) - Desconfiança	Pearson Correlation	,214	,293
	Sig. (2-tailed)	,351	,198
	N	21	21
LVIII(QE) - Isolamento social	Pearson Correlation	,768**	,700**
	Sig. (2-tailed)	,000	,000
	N	21	21
VIX(QE) - Deficiência	Pearson Correlation	,381	,379
	Sig. (2-tailed)	,089	,090
	N	21	21
VX(QE) - Auto-imagem	Pearson Correlation	,108	,406
	Sig. (2-tailed)	,641	,068
	N	21	21

*. Correlation is significant at the 0.05 level (2-tailed).

**. Correlation is significant at the 0.01 level (2-tailed).

Correlations

		Tarefa Integral - Total de Memórias Específicas	Tarefa Integral - Total de Memórias Categóricas	Tarefa Integral - Total de Memórias Alargadas
VXI(QE) - Inferioridade	Pearson Correlation	,015	,020	,018
	Sig. (2-tailed)	,947	,932	,939
	N	21	21	21
VXII(QE) - Culpa	Pearson Correlation	,223	-,203	-,007
	Sig. (2-tailed)	,331	,378	,976
	N	21	21	21
XIII(QE) - Inibição emocional	Pearson Correlation	,400	,035	,040
	Sig. (2-tailed)	,072	,880	,863
	N	21	21	21
XIV(QE) - Padrão rígido	Pearson Correlation	,138	-,268	-,074
	Sig. (2-tailed)	,552	,239	,749
	N	21	21	21
XV(QE) - Défice de auto- controlo	Pearson Correlation	,155	-,053	,078
	Sig. (2-tailed)	,501	,818	,737
	N	21	21	21
TotalQE1	Pearson Correlation	,116	-,059	-,026
	Sig. (2-tailed)	,616	,801	,910
	N	21	21	21

Correlations

		Tarefa Integral - Total de Não Respostas	1º Terço da Tarefa - Total de Memórias Específicas	1º Terço da Tarefa - Total de Memórias Categóricas
VXI(QE) - Inferioridade	Pearson Correlation	-,036	-,046	-,069
	Sig. (2-tailed)	,877	,844	,766
	N	21	21	21
VXII(QE) - Culpa	Pearson Correlation	-,173	,313	-,286
	Sig. (2-tailed)	,454	,167	,209
	N	21	21	21
XIII(QE) - Inibição emocional	Pearson Correlation	-,489*	,356	-,287
	Sig. (2-tailed)	,025	,113	,207
	N	21	21	21
XIV(QE) - Padrão rígido	Pearson Correlation	-,009	,258	-,088
	Sig. (2-tailed)	,969	,259	,705
	N	21	21	21
XV(QE) - Défice de auto-controlo	Pearson Correlation	-,206	,219	-,397
	Sig. (2-tailed)	,371	,340	,075
	N	21	21	21
TotalQE1	Pearson Correlation	-,092	,120	-,141
	Sig. (2-tailed)	,691	,605	,543
	N	21	21	21

*. Correlation is significant at the 0.05 level (2-tailed).

Correlations

		1º Terço da Tarefa - Total de Memórias Alargadas	1º Terço da Tarefa - Total de Não Resposta	2º Terço da Tarefa - Total de Memórias Específicas
VXI(QE) - Inferioridade	Pearson Correlation	-,146	,182	,310
	Sig. (2-tailed)	,528	,429	,172
	N	21	21	21
VXII(QE) - Culpa	Pearson Correlation	-,096	-,163	,148
	Sig. (2-tailed)	,678	,481	,522
	N	21	21	21
XIII(QE) - Inibição emocional	Pearson Correlation	,006	-,283	,303
	Sig. (2-tailed)	,980	,214	,181
	N	21	21	21
XIV(QE) - Padrão rígido	Pearson Correlation	-,191	-,115	,018
	Sig. (2-tailed)	,408	,618	,938
	N	21	21	21
XV(QE) - Défice de auto- controlo	Pearson Correlation	-,097	-,013	,156
	Sig. (2-tailed)	,675	,956	,499
	N	21	21	21
TotalQE1	Pearson Correlation	-,204	,069	,175
	Sig. (2-tailed)	,376	,767	,448
	N	21	21	21

Correlations

		2º Terço da Tarefa - Total de Memórias Categóricas	2º Terço da Tarefa - Total de Memórias Alargadas	2º Terço da Tarefa - Total de Não respostas
VXI(QE) - Inferioridade	Pearson Correlation	,099	-,140	-,170
	Sig. (2-tailed)	,669	,545	,461
	N	21	21	21
VXII(QE) - Culpa	Pearson Correlation	-,089	-,018	-,054
	Sig. (2-tailed)	,700	,940	,817
	N	21	21	21
XIII(QE) - Inibição emocional	Pearson Correlation	,259	,044	-,357
	Sig. (2-tailed)	,257	,851	,112
	N	21	21	21
XIV(QE) - Padrão rígido	Pearson Correlation	-,269	-,083	,160
	Sig. (2-tailed)	,239	,720	,487
	N	21	21	21
XV(QE) - Défice de auto- controlo	Pearson Correlation	,154	,055	-,214
	Sig. (2-tailed)	,506	,813	,351
	N	21	21	21
TotalQE1	Pearson Correlation	,088	-,114	-,087
	Sig. (2-tailed)	,705	,621	,707
	N	21	21	21

Correlations

		3º Terço da Tarefa - Total de Memórias Específicas	3º Terço da Tarefa - Total de Memórias Categóricas	3º Terço da Tarefa - Total de Memórias Alargadas
VXI(QE) - Inferioridade	Pearson Correlation	-,155	-,029	,314
	Sig. (2-tailed)	,503	,901	,165
	N	21	21	21
VXII(QE) - Culpa	Pearson Correlation	,123	-,049	,087
	Sig. (2-tailed)	,595	,834	,708
	N	21	21	21
XIII(QE) - Inibição emocional	Pearson Correlation	,363	-,016	,029
	Sig. (2-tailed)	,106	,947	,900
	N	21	21	21
XIV(QE) - Padrão rígido	Pearson Correlation	,076	-,123	,102
	Sig. (2-tailed)	,745	,594	,659
	N	21	21	21
XV(QE) - Défice de auto- controlo	Pearson Correlation	,046	,039	,181
	Sig. (2-tailed)	,845	,866	,432
	N	21	21	21
TotalQE1	Pearson Correlation	,028	-,114	,246
	Sig. (2-tailed)	,904	,622	,283
	N	21	21	21

Correlations

		3º Terço da Tarefa - Total de Não respostas	AI(QE) - Dependência	AII(QE) - Auto- sacrifício
VXI(QE) - Inferioridade	Pearson Correlation	-,036	,427	,387
	Sig. (2-tailed)	,875	,053	,083
	N	21	21	21
VXII(QE) - Culpa	Pearson Correlation	-,189	,126	,619**
	Sig. (2-tailed)	,411	,587	,003
	N	21	21	21
XIII(QE) - Inibição emocional	Pearson Correlation	-,442*	,079	,428
	Sig. (2-tailed)	,045	,734	,053
	N	21	21	21
XIV(QE) - Padrão rígido	Pearson Correlation	-,115	-,123	,511*
	Sig. (2-tailed)	,621	,595	,018
	N	21	21	21
XV(QE) - Défice de auto- controlo	Pearson Correlation	-,202	,223	,712**
	Sig. (2-tailed)	,380	,332	,000
	N	21	21	21
TotalQE1	Pearson Correlation	-,167	,506*	,897**
	Sig. (2-tailed)	,469	,019	,000
	N	21	21	21

*. Correlation is significant at the 0.05 level (2-tailed).

**. Correlation is significant at the 0.01 level (2-tailed).

Correlations

		AII(QE) - Vulnerabilidade	AIV(QE) - Medo de perder o controle	LV(QE) - Perda emocional
VXI(QE) - Inferioridade	Pearson Correlation	,125	,056	,594**
	Sig. (2-tailed)	,588	,809	,004
	N	21	21	21
VXII(QE) - Culpa	Pearson Correlation	-,080	,163	,504*
	Sig. (2-tailed)	,729	,480	,020
	N	21	21	21
XIII(QE) - Inibição emocional	Pearson Correlation	-,266	,100	,408
	Sig. (2-tailed)	,244	,666	,067
	N	21	21	21
XIV(QE) - Padrão rígido	Pearson Correlation	,242	,302	,078
	Sig. (2-tailed)	,291	,183	,736
	N	21	21	21
XV(QE) - Défice de auto- controle	Pearson Correlation	,014	,383	,709**
	Sig. (2-tailed)	,952	,086	,000
	N	21	21	21
TotalQE1	Pearson Correlation	,496*	,692**	,624**
	Sig. (2-tailed)	,022	,001	,002
	N	21	21	21

*. Correlation is significant at the 0.05 level (2-tailed).

**. Correlation is significant at the 0.01 level (2-tailed).

Correlations

		LVI(QE) - Abandono	LVII(QE) - Desconfiança	LVIII(QE) - Isolamento social
VXI(QE) - Inferioridade	Pearson Correlation	,299	-,416	,377
	Sig. (2-tailed)	,188	,061	,092
	N	21	21	21
VXII(QE) - Culpa	Pearson Correlation	,116	,237	,728**
	Sig. (2-tailed)	,616	,301	,000
	N	21	21	21
XIII(QE) - Inibição emocional	Pearson Correlation	,194	,357	,704**
	Sig. (2-tailed)	,400	,112	,000
	N	21	21	21
XIV(QE) - Padrão rígido	Pearson Correlation	,154	,276	,333
	Sig. (2-tailed)	,504	,226	,140
	N	21	21	21
XV(QE) - Défice de auto- controlo	Pearson Correlation	,490*	,214	,768**
	Sig. (2-tailed)	,024	,351	,000
	N	21	21	21
TotalQE1	Pearson Correlation	,708**	,293	,700**
	Sig. (2-tailed)	,000	,198	,000
	N	21	21	21

*. Correlation is significant at the 0.05 level (2-tailed).

**. Correlation is significant at the 0.01 level (2-tailed).

Correlations

		VIX(QE) - Deficiência	VX(QE) - Auto- imagem	VXI(QE) - Inferioridade
VXI(QE) - Inferioridade	Pearson Correlation	,119	,490*	1
	Sig. (2-tailed)	,608	,024	
	N	21	21	21
VXII(QE) - Culpa	Pearson Correlation	,439*	,315	,107
	Sig. (2-tailed)	,047	,165	,644
	N	21	21	21
XIII(QE) - Inibição emocional	Pearson Correlation	,511*	-,021	-,033
	Sig. (2-tailed)	,018	,927	,888
	N	21	21	21
XIV(QE) - Padrão rígido	Pearson Correlation	,263	,340	-,281
	Sig. (2-tailed)	,250	,132	,217
	N	21	21	21
XV(QE) - Défice de auto- controlo	Pearson Correlation	,381	,108	,205
	Sig. (2-tailed)	,089	,641	,373
	N	21	21	21
TotalQE1	Pearson Correlation	,379	,406	,297
	Sig. (2-tailed)	,090	,068	,191
	N	21	21	21

*. Correlation is significant at the 0.05 level (2-tailed).

Correlations

		VXII(QE) - Culpa	XIII(QE) - Inibição emocional	XIV(QE) - Padrão rígido
VXI(QE) - Inferioridade	Pearson Correlation	,107	-,033	-,281
	Sig. (2-tailed)	,644	,888	,217
	N	21	21	21
VXII(QE) - Culpa	Pearson Correlation	1	,735**	,617**
	Sig. (2-tailed)		,000	,003
	N	21	21	21
XIII(QE) - Inibição emocional	Pearson Correlation	,735**	1	,328
	Sig. (2-tailed)	,000		,146
	N	21	21	21
XIV(QE) - Padrão rígido	Pearson Correlation	,617**	,328	1
	Sig. (2-tailed)	,003	,146	
	N	21	21	21
XV(QE) - Défice de auto- controlo	Pearson Correlation	,715**	,655**	,478*
	Sig. (2-tailed)	,000	,001	,028
	N	21	21	21
TotalQE1	Pearson Correlation	,671**	,495*	,593**
	Sig. (2-tailed)	,001	,022	,005
	N	21	21	21

*. Correlation is significant at the 0.05 level (2-tailed).

**. Correlation is significant at the 0.01 level (2-tailed).

Correlations

		XV(QE) - Déficit de auto-controlo	TotalQE1
VXI(QE) - Inferioridade	Pearson Correlation	,205	,297
	Sig. (2-tailed)	,373	,191
	N	21	21
VXII(QE) - Culpa	Pearson Correlation	,715**	,671**
	Sig. (2-tailed)	,000	,001
	N	21	21
XIII(QE) - Inibição emocional	Pearson Correlation	,655**	,495*
	Sig. (2-tailed)	,001	,022
	N	21	21
XIV(QE) - Padrão rígido	Pearson Correlation	,478*	,593**
	Sig. (2-tailed)	,028	,005
	N	21	21
XV(QE) - Déficit de auto-controlo	Pearson Correlation	1	,797**
	Sig. (2-tailed)		,000
	N	21	21
TotalQE1	Pearson Correlation	,797**	1
	Sig. (2-tailed)	,000	
	N	21	21

*. Correlation is significant at the 0.05 level (2-tailed).

**. Correlation is significant at the 0.01 level (2-tailed).

Correlations Pânico

Correlations

		BDI	STAI - Estado	STAI - Traço
BDI	Pearson Correlation	1	,686**	,453*
	Sig. (2-tailed)		,001	,039
	N	21	21	21
STAI - Estado	Pearson Correlation	,686**	1	,407
	Sig. (2-tailed)	,001		,067
	N	21	21	21
STAI - Traço	Pearson Correlation	,453*	,407	1
	Sig. (2-tailed)	,039	,067	
	N	21	21	21
DAS - Total	Pearson Correlation	,045	,180	,189
	Sig. (2-tailed)	,848	,434	,412
	N	21	21	21

**. Correlation is significant at the 0.01 level (2-tailed).

*. Correlation is significant at the 0.05 level (2-tailed).

Correlations

		DAS - Total	DAS - Valor pelo trabalho	DAS - Dependência
BDI	Pearson Correlation	,045	,063	-,204
	Sig. (2-tailed)	,848	,788	,375
	N	21	21	21
STAI - Estado	Pearson Correlation	,180	,337	,013
	Sig. (2-tailed)	,434	,135	,957
	N	21	21	21
STAI - Traço	Pearson Correlation	,189	,083	,009
	Sig. (2-tailed)	,412	,721	,968
	N	21	21	21
DAS - Total	Pearson Correlation	1	,872**	,866**
	Sig. (2-tailed)		,000	,000
	N	21	21	21

** . Correlation is significant at the 0.01 level (2-tailed).

Correlations

		DAS - Auto-controlo	Tarefa Integral - Total de Memórias Específicas	Tarefa Integral - Total de Memórias Categóricas
BDI	Pearson Correlation	,410	,203	-,211
	Sig. (2-tailed)	,065	,377	,359
	N	21	21	21
STAI - Estado	Pearson Correlation	,065	,489*	-,235
	Sig. (2-tailed)	,779	,024	,304
	N	21	21	21
STAI - Traço	Pearson Correlation	,450*	,042	-,187
	Sig. (2-tailed)	,041	,856	,417
	N	21	21	21
DAS - Total	Pearson Correlation	,341	,031	,055
	Sig. (2-tailed)	,130	,894	,812
	N	21	21	21

*. Correlation is significant at the 0.05 level (2-tailed).

Correlations

		Tarefa Integral - Total de Memórias Alargadas	Tarefa Integral - Total de Não Respostas	1º Terço da Tarefa - Total de Memórias Específicas
BDI	Pearson Correlation	-,293	,018	,451*
	Sig. (2-tailed)	,197	,939	,040
	N	21	21	21
STAI - Estado	Pearson Correlation	-,239	-,339	,448*
	Sig. (2-tailed)	,297	,132	,041
	N	21	21	21
STAI - Traço	Pearson Correlation	,007	,031	,192
	Sig. (2-tailed)	,974	,894	,404
	N	21	21	21
DAS - Total	Pearson Correlation	-,215	,057	-,081
	Sig. (2-tailed)	,349	,806	,728
	N	21	21	21

*. Correlation is significant at the 0.05 level (2-tailed).

Correlations

		1º Terço da Tarefa - Total de Memórias Categóricas	1º Terço da Tarefa - Total de Memórias Alargadas	1º Terço da Tarefa - Total de Não Resposta
BDI	Pearson Correlation	-,215	-,361	-,151
	Sig. (2-tailed)	,350	,108	,514
	N	21	21	21
STAI - Estado	Pearson Correlation	-,144	-,166	-,255
	Sig. (2-tailed)	,532	,471	,265
	N	21	21	21
STAI - Traço	Pearson Correlation	-,202	-,187	-,007
	Sig. (2-tailed)	,381	,417	,977
	N	21	21	21
DAS - Total	Pearson Correlation	-,012	-,332	,207
	Sig. (2-tailed)	,958	,141	,367
	N	21	21	21

Correlations

		2º Terço da Tarefa - Total de Memórias Específicas	2º Terço da Tarefa - Total de Memórias Categóricas	2º Terço da Tarefa - Total de Memórias Alargadas
BDI	Pearson Correlation	,127	-,030	-,246
	Sig. (2-tailed)	,584	,898	,283
	N	21	21	21
STAI - Estado	Pearson Correlation	,398	-,062	-,262
	Sig. (2-tailed)	,074	,790	,251
	N	21	21	21
STAI - Traço	Pearson Correlation	-,121	,002	,116
	Sig. (2-tailed)	,602	,993	,616
	N	21	21	21
DAS - Total	Pearson Correlation	,028	,035	-,252
	Sig. (2-tailed)	,904	,881	,270
	N	21	21	21

Correlations

		2º Terço da Tarefa - Total de Não respostas	3º Terço da Tarefa - Total de Memórias Específicas	3º Terço da Tarefa - Total de Memórias Categóricas
BDI	Pearson Correlation	,013	,075	-,271
	Sig. (2-tailed)	,956	,746	,234
	N	21	21	21
STAI - Estado	Pearson Correlation	-,240	,484*	-,329
	Sig. (2-tailed)	,296	,026	,145
	N	21	21	21
STAI - Traço	Pearson Correlation	,066	,084	-,275
	Sig. (2-tailed)	,776	,717	,227
	N	21	21	21
DAS - Total	Pearson Correlation	,073	,094	,080
	Sig. (2-tailed)	,752	,686	,729
	N	21	21	21

*. Correlation is significant at the 0.05 level (2-tailed).

Correlations

		3º Terço da Tarefa - Total de Memórias Alargadas	3º Terço da Tarefa - Total de Não respostas
BDI	Pearson Correlation	-,184	,175
	Sig. (2-tailed)	,425	,447
	N	21	21
STAI - Estado	Pearson Correlation	-,169	-,357
	Sig. (2-tailed)	,463	,113
	N	21	21
STAI - Traço	Pearson Correlation	,023	,012
	Sig. (2-tailed)	,922	,958
	N	21	21
DAS - Total	Pearson Correlation	-,046	-,134
	Sig. (2-tailed)	,844	,562
	N	21	21

Correlations

		BDI	STAI - Estado	STAI - Traço
DAS - Valor pelo trabalho	Pearson Correlation	,063	,337	,083
	Sig. (2-tailed)	,788	,135	,721
	N	21	21	21
DAS - Dependência	Pearson Correlation	-,204	,013	,009
	Sig. (2-tailed)	,375	,957	,968
	N	21	21	21
DAS - Auto-controlo	Pearson Correlation	,410	,065	,450*
	Sig. (2-tailed)	,065	,779	,041
	N	21	21	21
Tarefa Integral - Total de Memórias Específicas	Pearson Correlation	,203	,489*	,042
	Sig. (2-tailed)	,377	,024	,856
	N	21	21	21
Tarefa Integral - Total de Memórias Categóricas	Pearson Correlation	-,211	-,235	-,187
	Sig. (2-tailed)	,359	,304	,417
	N	21	21	21
Tarefa Integral - Total de Memórias Alargadas	Pearson Correlation	-,293	-,239	,007
	Sig. (2-tailed)	,197	,297	,974
	N	21	21	21
Tarefa Integral - Total de Não Respostas	Pearson Correlation	,018	-,339	,031
	Sig. (2-tailed)	,939	,132	,894
	N	21	21	21
1º Terço da Tarefa - Total de Memórias Específicas	Pearson Correlation	,451*	,448*	,192
	Sig. (2-tailed)	,040	,041	,404
	N	21	21	21
1º Terço da Tarefa - Total de Memórias Categóricas	Pearson Correlation	-,215	-,144	-,202
	Sig. (2-tailed)	,350	,532	,381
	N	21	21	21
1º Terço da Tarefa - Total de Memórias Alargadas	Pearson Correlation	-,361	-,166	-,187
	Sig. (2-tailed)	,108	,471	,417
	N	21	21	21
1º Terço da Tarefa - Total de Não Resposta	Pearson Correlation	-,151	-,255	-,007
	Sig. (2-tailed)	,514	,265	,977
	N	21	21	21
2º Terço da Tarefa - Total de Memórias Específicas	Pearson Correlation	,127	,398	-,121
	Sig. (2-tailed)	,584	,074	,602
	N	21	21	21
2º Terço da Tarefa - Total de Memórias Categóricas	Pearson Correlation	-,030	-,062	,002
	Sig. (2-tailed)	,898	,790	,993

*. Correlation is significant at the 0.05 level (2-tailed).

Correlations

		DAS - Total	DAS - Valor pelo trabalho	DAS - Dependência
DAS - Valor pelo trabalho	Pearson Correlation	,872**	1	,683**
	Sig. (2-tailed)	,000		,001
	N	21	21	21
DAS - Dependência	Pearson Correlation	,866**	,683**	1
	Sig. (2-tailed)	,000	,001	
	N	21	21	21
DAS - Auto-controlo	Pearson Correlation	,341	,092	-,045
	Sig. (2-tailed)	,130	,691	,848
	N	21	21	21
Tarefa Integral - Total de Memórias Específicas	Pearson Correlation	,031	,219	,026
	Sig. (2-tailed)	,894	,340	,910
	N	21	21	21
Tarefa Integral - Total de Memórias Categóricas	Pearson Correlation	,055	,079	-,118
	Sig. (2-tailed)	,812	,734	,610
	N	21	21	21
Tarefa Integral - Total de Memórias Alargadas	Pearson Correlation	-,215	-,380	-,205
	Sig. (2-tailed)	,349	,089	,372
	N	21	21	21
Tarefa Integral - Total de Não Respostas	Pearson Correlation	,057	-,085	,136
	Sig. (2-tailed)	,806	,714	,556
	N	21	21	21
1º Terço da Tarefa - Total de Memórias Específicas	Pearson Correlation	-,081	,080	-,192
	Sig. (2-tailed)	,728	,729	,404
	N	21	21	21
1º Terço da Tarefa - Total de Memórias Categóricas	Pearson Correlation	-,012	-,189	-,023
	Sig. (2-tailed)	,958	,412	,920
	N	21	21	21
1º Terço da Tarefa - Total de Memórias Alargadas	Pearson Correlation	-,332	-,325	-,280
	Sig. (2-tailed)	,141	,150	,219
	N	21	21	21
1º Terço da Tarefa - Total de Não Resposta	Pearson Correlation	,207	,139	,285
	Sig. (2-tailed)	,367	,549	,211
	N	21	21	21
2º Terço da Tarefa - Total de Memórias Específicas	Pearson Correlation	,028	,180	,030
	Sig. (2-tailed)	,904	,436	,899
	N	21	21	21
2º Terço da Tarefa - Total de Memórias Categóricas	Pearson Correlation	,035	,125	-,135
	Sig. (2-tailed)	,881	,588	,558

** . Correlation is significant at the 0.01 level (2-tailed).

Correlations

		DAS - Auto- controlo	Tarefa Integral - Total de Memórias Específicas	Tarefa Integral - Total de Memórias Categóricas
DAS - Valor pelo trabalho	Pearson Correlation	,092	,219	,079
	Sig. (2-tailed)	,691	,340	,734
	N	21	21	21
DAS - Dependência	Pearson Correlation	-,045	,026	-,118
	Sig. (2-tailed)	,848	,910	,610
	N	21	21	21
DAS - Auto-controlo	Pearson Correlation	1	-,254	,269
	Sig. (2-tailed)		,266	,238
	N	21	21	21
Tarefa Integral - Total de Memórias Específicas	Pearson Correlation	-,254	1	-,248
	Sig. (2-tailed)	,266		,278
	N	21	21	21
Tarefa Integral - Total de Memórias Categóricas	Pearson Correlation	,269	-,248	1
	Sig. (2-tailed)	,238	,278	
	N	21	21	21
Tarefa Integral - Total de Memórias Alargadas	Pearson Correlation	,226	-,450*	-,114
	Sig. (2-tailed)	,324	,041	,622
	N	21	21	21
Tarefa Integral - Total de Não Respostas	Pearson Correlation	,053	-,822**	-,099
	Sig. (2-tailed)	,820	,000	,670
	N	21	21	21
1º Terço da Tarefa - Total de Memórias Específicas	Pearson Correlation	-,021	,850**	-,325
	Sig. (2-tailed)	,929	,000	,151
	N	21	21	21
1º Terço da Tarefa - Total de Memórias Categóricas	Pearson Correlation	,265	,020	,403
	Sig. (2-tailed)	,245	,932	,070
	N	21	21	21
1º Terço da Tarefa - Total de Memórias Alargadas	Pearson Correlation	-,079	-,072	-,187
	Sig. (2-tailed)	,734	,755	,417
	N	21	21	21
1º Terço da Tarefa - Total de Não Resposta	Pearson Correlation	-,056	-,699**	,190
	Sig. (2-tailed)	,808	,000	,410
	N	21	21	21
2º Terço da Tarefa - Total de Memórias Específicas	Pearson Correlation	-,214	,915**	-,120
	Sig. (2-tailed)	,351	,000	,603
	N	21	21	21
2º Terço da Tarefa - Total de Memórias Categóricas	Pearson Correlation	,172	-,056	,839**
	Sig. (2-tailed)	,456	,810	,000

** . Correlation is significant at the 0.01 level (2-tailed).

* . Correlation is significant at the 0.05 level (2-tailed).

Correlations

		Tarefa Integral - Total de Memórias Alargadas	Tarefa Integral - Total de Não Respostas	1º Terço da Tarefa - Total de Memórias Específicas
DAS - Valor pelo trabalho	Pearson Correlation	-,380	-,085	,080
	Sig. (2-tailed)	,089	,714	,729
	N	21	21	21
DAS - Dependência	Pearson Correlation	-,205	,136	-,192
	Sig. (2-tailed)	,372	,556	,404
	N	21	21	21
DAS - Auto-controlo	Pearson Correlation	,226	,053	-,021
	Sig. (2-tailed)	,324	,820	,929
	N	21	21	21
Tarefa Integral - Total de Memórias Específicas	Pearson Correlation	-,450*	-,822**	,850**
	Sig. (2-tailed)	,041	,000	,000
	N	21	21	21
Tarefa Integral - Total de Memórias Categóricas	Pearson Correlation	-,114	-,099	-,325
	Sig. (2-tailed)	,622	,670	,151
	N	21	21	21
Tarefa Integral - Total de Memórias Alargadas	Pearson Correlation	1	,032	-,340
	Sig. (2-tailed)		,892	,132
	N	21	21	21
Tarefa Integral - Total de Não Respostas	Pearson Correlation	,032	1	-,670**
	Sig. (2-tailed)	,892		,001
	N	21	21	21
1º Terço da Tarefa - Total de Memórias Específicas	Pearson Correlation	-,340	-,670**	1
	Sig. (2-tailed)	,132	,001	
	N	21	21	21
1º Terço da Tarefa - Total de Memórias Categóricas	Pearson Correlation	,338	-,394	-,083
	Sig. (2-tailed)	,134	,077	,720
	N	21	21	21
1º Terço da Tarefa - Total de Memórias Alargadas	Pearson Correlation	,709**	-,221	-,067
	Sig. (2-tailed)	,000	,336	,773
	N	21	21	21
1º Terço da Tarefa - Total de Não Resposta	Pearson Correlation	-,134	,814**	-,787**
	Sig. (2-tailed)	,564	,000	,000
	N	21	21	21
2º Terço da Tarefa - Total de Memórias Específicas	Pearson Correlation	-,464*	-,772**	,673**
	Sig. (2-tailed)	,034	,000	,001
	N	21	21	21
2º Terço da Tarefa - Total de Memórias Categóricas	Pearson Correlation	-,266	-,169	-,080
	Sig. (2-tailed)	,243	,464	,730

** . Correlation is significant at the 0.01 level (2-tailed).

* . Correlation is significant at the 0.05 level (2-tailed).

Correlations

		1º Terço da Tarefa - Total de Memórias Categóricas	1º Terço da Tarefa - Total de Memórias Alargadas	1º Terço da Tarefa - Total de Não Resposta
DAS - Valor pelo trabalho	Pearson Correlation	-,189	-,325	,139
	Sig. (2-tailed)	,412	,150	,549
	N	21	21	21
DAS - Dependência	Pearson Correlation	-,023	-,280	,285
	Sig. (2-tailed)	,920	,219	,211
	N	21	21	21
DAS - Auto-controlo	Pearson Correlation	,265	-,079	-,056
	Sig. (2-tailed)	,245	,734	,808
	N	21	21	21
Tarefa Integral - Total de Memórias Específicas	Pearson Correlation	,020	-,072	-,699**
	Sig. (2-tailed)	,932	,755	,000
	N	21	21	21
Tarefa Integral - Total de Memórias Categóricas	Pearson Correlation	,403	-,187	,190
	Sig. (2-tailed)	,070	,417	,410
	N	21	21	21
Tarefa Integral - Total de Memórias Alargadas	Pearson Correlation	,338	,709**	-,134
	Sig. (2-tailed)	,134	,000	,564
	N	21	21	21
Tarefa Integral - Total de Não Respostas	Pearson Correlation	-,394	-,221	,814**
	Sig. (2-tailed)	,077	,336	,000
	N	21	21	21
1º Terço da Tarefa - Total de Memórias Específicas	Pearson Correlation	-,083	-,067	-,787**
	Sig. (2-tailed)	,720	,773	,000
	N	21	21	21
1º Terço da Tarefa - Total de Memórias Categóricas	Pearson Correlation	1	,193	-,407
	Sig. (2-tailed)		,403	,067
	N	21	21	21
1º Terço da Tarefa - Total de Memórias Alargadas	Pearson Correlation	,193	1	-,424
	Sig. (2-tailed)	,403		,055
	N	21	21	21
1º Terço da Tarefa - Total de Não Resposta	Pearson Correlation	-,407	-,424	1
	Sig. (2-tailed)	,067	,055	
	N	21	21	21
2º Terço da Tarefa - Total de Memórias Específicas	Pearson Correlation	,162	-,093	-,598**
	Sig. (2-tailed)	,482	,689	,004
	N	21	21	21
2º Terço da Tarefa - Total de Memórias Categóricas	Pearson Correlation	,071	-,293	,158
	Sig. (2-tailed)	,760	,198	,495

** . Correlation is significant at the 0.01 level (2-tailed).

Correlations

		2º Terço da Tarefa - Total de Memórias Específicas	2º Terço da Tarefa - Total de Memórias Categóricas	2º Terço da Tarefa - Total de Memórias Alargadas
DAS - Valor pelo trabalho	Pearson Correlation	,180	,125	-,463*
	Sig. (2-tailed)	,436	,588	,035
	N	21	21	21
DAS - Dependência	Pearson Correlation	,030	-,135	-,182
	Sig. (2-tailed)	,899	,558	,430
	N	21	21	21
DAS - Auto-controlo	Pearson Correlation	-,214	,172	,186
	Sig. (2-tailed)	,351	,456	,420
	N	21	21	21
Tarefa Integral - Total de Memórias Específicas	Pearson Correlation	,915**	-,056	-,450*
	Sig. (2-tailed)	,000	,810	,041
	N	21	21	21
Tarefa Integral - Total de Memórias Categóricas	Pearson Correlation	-,120	,839**	-,166
	Sig. (2-tailed)	,603	,000	,472
	N	21	21	21
Tarefa Integral - Total de Memórias Alargadas	Pearson Correlation	-,464*	-,266	,840**
	Sig. (2-tailed)	,034	,243	,000
	N	21	21	21
Tarefa Integral - Total de Não Respostas	Pearson Correlation	-,772**	-,169	,144
	Sig. (2-tailed)	,000	,464	,534
	N	21	21	21
1º Terço da Tarefa - Total de Memórias Específicas	Pearson Correlation	,673**	-,080	-,278
	Sig. (2-tailed)	,001	,730	,222
	N	21	21	21
1º Terço da Tarefa - Total de Memórias Categóricas	Pearson Correlation	,162	,071	,276
	Sig. (2-tailed)	,482	,760	,226
	N	21	21	21
1º Terço da Tarefa - Total de Memórias Alargadas	Pearson Correlation	-,093	-,293	,458*
	Sig. (2-tailed)	,689	,198	,037
	N	21	21	21
1º Terço da Tarefa - Total de Não Resposta	Pearson Correlation	-,598**	,158	-,060
	Sig. (2-tailed)	,004	,495	,797
	N	21	21	21
2º Terço da Tarefa - Total de Memórias Específicas	Pearson Correlation	1	-,038	-,505*
	Sig. (2-tailed)		,869	,019
	N	21	21	21
2º Terço da Tarefa - Total de Memórias Categóricas	Pearson Correlation	-,038	1	-,363
	Sig. (2-tailed)	,869		,106

** . Correlation is significant at the 0.01 level (2-tailed).

* . Correlation is significant at the 0.05 level (2-tailed).

Correlations

		2º Terço da Tarefa - Total de Não respostas	3º Terço da Tarefa - Total de Memórias Específicas	3º Terço da Tarefa - Total de Memórias Categóricas
DAS - Valor pelo trabalho	Pearson Correlation	-,043	,288	,125
	Sig. (2-tailed)	,854	,206	,589
	N	21	21	21
DAS - Dependência	Pearson Correlation	,157	,149	-,042
	Sig. (2-tailed)	,497	,520	,857
	N	21	21	21
DAS - Auto-controlo	Pearson Correlation	,008	-,372	,148
	Sig. (2-tailed)	,973	,097	,522
	N	21	21	21
Tarefa Integral - Total de Memórias Específicas	Pearson Correlation	-,690**	,942**	-,489*
	Sig. (2-tailed)	,001	,000	,025
	N	21	21	21
Tarefa Integral - Total de Memórias Categóricas	Pearson Correlation	-,385	-,258	,673**
	Sig. (2-tailed)	,085	,259	,001
	N	21	21	21
Tarefa Integral - Total de Memórias Alargadas	Pearson Correlation	,250	-,404	-,100
	Sig. (2-tailed)	,275	,069	,668
	N	21	21	21
Tarefa Integral - Total de Não Respostas	Pearson Correlation	,854**	-,774**	,327
	Sig. (2-tailed)	,000	,000	,148
	N	21	21	21
1º Terço da Tarefa - Total de Memórias Específicas	Pearson Correlation	-,506*	,725**	-,548*
	Sig. (2-tailed)	,019	,000	,010
	N	21	21	21
1º Terço da Tarefa - Total de Memórias Categóricas	Pearson Correlation	-,359	-,046	,062
	Sig. (2-tailed)	,110	,844	,788
	N	21	21	21
1º Terço da Tarefa - Total de Memórias Alargadas	Pearson Correlation	,073	-,042	-,115
	Sig. (2-tailed)	,752	,856	,619
	N	21	21	21
1º Terço da Tarefa - Total de Não Resposta	Pearson Correlation	,543*	-,579**	,486*
	Sig. (2-tailed)	,011	,006	,025
	N	21	21	21
2º Terço da Tarefa - Total de Memórias Específicas	Pearson Correlation	-,763**	,785**	-,332
	Sig. (2-tailed)	,000	,000	,141
	N	21	21	21
2º Terço da Tarefa - Total de Memórias Categóricas	Pearson Correlation	-,486*	-,044	,307
	Sig. (2-tailed)	,026	,849	,176

** . Correlation is significant at the 0.01 level (2-tailed).

* . Correlation is significant at the 0.05 level (2-tailed).

Correlations

		3º Terço da Tarefa - Total de Memórias Alargadas	3º Terço da Tarefa - Total de Não respostas
DAS - Valor pelo trabalho	Pearson Correlation	-,203	-,302
	Sig. (2-tailed)	,379	,184
	N	21	21
DAS - Dependência	Pearson Correlation	-,108	-,099
	Sig. (2-tailed)	,643	,670
	N	21	21
DAS - Auto-controlo	Pearson Correlation	,330	,180
	Sig. (2-tailed)	,144	,435
	N	21	21
Tarefa Integral - Total de Memórias Específicas	Pearson Correlation	-,477*	-,663**
	Sig. (2-tailed)	,029	,001
	N	21	21
Tarefa Integral - Total de Memórias Categóricas	Pearson Correlation	,006	-,004
	Sig. (2-tailed)	,981	,986
	N	21	21
Tarefa Integral - Total de Memórias Alargadas	Pearson Correlation	,897**	-,070
	Sig. (2-tailed)	,000	,762
	N	21	21
Tarefa Integral - Total de Não Respostas	Pearson Correlation	,066	,825**
	Sig. (2-tailed)	,777	,000
	N	21	21
1º Terço da Tarefa - Total de Memórias Específicas	Pearson Correlation	-,400	-,396
	Sig. (2-tailed)	,072	,075
	N	21	21
1º Terço da Tarefa - Total de Memórias Categóricas	Pearson Correlation	,334	-,219
	Sig. (2-tailed)	,139	,341
	N	21	21
1º Terço da Tarefa - Total de Memórias Alargadas	Pearson Correlation	,482*	-,241
	Sig. (2-tailed)	,027	,292
	N	21	21
1º Terço da Tarefa - Total de Não Resposta	Pearson Correlation	,011	,520*
	Sig. (2-tailed)	,961	,016
	N	21	21
2º Terço da Tarefa - Total de Memórias Específicas	Pearson Correlation	-,452*	-,550**
	Sig. (2-tailed)	,040	,010
	N	21	21
2º Terço da Tarefa - Total de Memórias Categóricas	Pearson Correlation	-,079	-,041
	Sig. (2-tailed)	,733	,862

** . Correlation is significant at the 0.01 level (2-tailed).

* . Correlation is significant at the 0.05 level (2-tailed).

Correlations

		BDI	STAI - Estado	STAI - Traço
2º Terço da Tarefa - Total de Memórias Categóricas	N	21	21	21
2º Terço da Tarefa - Total de Memórias Alargadas	Pearson Correlation	-,246	-,262	,116
	Sig. (2-tailed)	,283	,251	,616
	N	21	21	21
2º Terço da Tarefa - Total de Não respostas	Pearson Correlation	,013	-,240	,066
	Sig. (2-tailed)	,956	,296	,776
	N	21	21	21
3º Terço da Tarefa - Total de Memórias Específicas	Pearson Correlation	,075	,484*	,084
	Sig. (2-tailed)	,746	,026	,717
	N	21	21	21
3º Terço da Tarefa - Total de Memórias Categóricas	Pearson Correlation	-,271	-,329	-,275
	Sig. (2-tailed)	,234	,145	,227
	N	21	21	21
3º Terço da Tarefa - Total de Memórias Alargadas	Pearson Correlation	-,184	-,169	,023
	Sig. (2-tailed)	,425	,463	,922
	N	21	21	21
3º Terço da Tarefa - Total de Não respostas	Pearson Correlation	,175	-,357	,012
	Sig. (2-tailed)	,447	,113	,958
	N	21	21	21

*. Correlation is significant at the 0.05 level (2-tailed).

Correlations

		DAS - Total	DAS - Valor pelo trabalho	DAS - Dependência
2º Terço da Tarefa - Total de Memórias Categóricas	N	21	21	21
2º Terço da Tarefa - Total de Memórias Alargadas	Pearson Correlation	-,252	-,463*	-,182
	Sig. (2-tailed)	,270	,035	,430
	N	21	21	21
2º Terço da Tarefa - Total de Não respostas	Pearson Correlation	,073	-,043	,157
	Sig. (2-tailed)	,752	,854	,497
	N	21	21	21
3º Terço da Tarefa - Total de Memórias Específicas	Pearson Correlation	,094	,288	,149
	Sig. (2-tailed)	,686	,206	,520
	N	21	21	21
3º Terço da Tarefa - Total de Memórias Categóricas	Pearson Correlation	,080	,125	-,042
	Sig. (2-tailed)	,729	,589	,857
	N	21	21	21
3º Terço da Tarefa - Total de Memórias Alargadas	Pearson Correlation	-,046	-,203	-,108
	Sig. (2-tailed)	,844	,379	,643
	N	21	21	21
3º Terço da Tarefa - Total de Não respostas	Pearson Correlation	-,134	-,302	-,099
	Sig. (2-tailed)	,562	,184	,670
	N	21	21	21

*. Correlation is significant at the 0.05 level (2-tailed).

Correlations

		DAS - Auto- controlo	Tarefa Integral - Total de Memórias Específicas	Tarefa Integral - Total de Memórias Categóricas
2º Terço da Tarefa - Total de Memórias Categóricas	N	21	21	21
2º Terço da Tarefa - Total de Memórias Alargadas	Pearson Correlation	,186	-,450*	-,166
	Sig. (2-tailed)	,420	,041	,472
	N	21	21	21
2º Terço da Tarefa - Total de Não respostas	Pearson Correlation	,008	-,690**	-,385
	Sig. (2-tailed)	,973	,001	,085
	N	21	21	21
3º Terço da Tarefa - Total de Memórias Específicas	Pearson Correlation	-,372	,942**	-,258
	Sig. (2-tailed)	,097	,000	,259
	N	21	21	21
3º Terço da Tarefa - Total de Memórias Categóricas	Pearson Correlation	,148	-,489*	,673**
	Sig. (2-tailed)	,522	,025	,001
	N	21	21	21
3º Terço da Tarefa - Total de Memórias Alargadas	Pearson Correlation	,330	-,477*	,006
	Sig. (2-tailed)	,144	,029	,981
	N	21	21	21
3º Terço da Tarefa - Total de Não respostas	Pearson Correlation	,180	-,663**	-,004
	Sig. (2-tailed)	,435	,001	,986
	N	21	21	21

** . Correlation is significant at the 0.01 level (2-tailed).

* . Correlation is significant at the 0.05 level (2-tailed).

Correlations

		Tarefa Integral - Total de Memórias Alargadas	Tarefa Integral - Total de Não Respostas	1º Terço da Tarefa - Total de Memórias Específicas
2º Terço da Tarefa - Total de Memórias Categóricas	N	21	21	21
2º Terço da Tarefa - Total de Memórias Alargadas	Pearson Correlation	,840**	,144	-,278
	Sig. (2-tailed)	,000	,534	,222
	N	21	21	21
2º Terço da Tarefa - Total de Não respostas	Pearson Correlation	,250	,854**	-,506*
	Sig. (2-tailed)	,275	,000	,019
	N	21	21	21
3º Terço da Tarefa - Total de Memórias Específicas	Pearson Correlation	-,404	-,774**	,725**
	Sig. (2-tailed)	,069	,000	,000
	N	21	21	21
3º Terço da Tarefa - Total de Memórias Categóricas	Pearson Correlation	-,100	,327	-,548*
	Sig. (2-tailed)	,668	,148	,010
	N	21	21	21
3º Terço da Tarefa - Total de Memórias Alargadas	Pearson Correlation	,897**	,066	-,400
	Sig. (2-tailed)	,000	,777	,072
	N	21	21	21
3º Terço da Tarefa - Total de Não respostas	Pearson Correlation	-,070	,825**	-,396
	Sig. (2-tailed)	,762	,000	,075
	N	21	21	21

** . Correlation is significant at the 0.01 level (2-tailed).

* . Correlation is significant at the 0.05 level (2-tailed).

Correlations

		1º Terço da Tarefa - Total de Memórias Categóricas	1º Terço da Tarefa - Total de Memórias Alargadas	1º Terço da Tarefa - Total de Não Resposta
2º Terço da Tarefa - Total de Memórias Categóricas	N	21	21	21
2º Terço da Tarefa - Total de Memórias Alargadas	Pearson Correlation	,276	,458*	-,060
	Sig. (2-tailed)	,226	,037	,797
	N	21	21	21
2º Terço da Tarefa - Total de Não respostas	Pearson Correlation	-,359	,073	,543*
	Sig. (2-tailed)	,110	,752	,011
	N	21	21	21
3º Terço da Tarefa - Total de Memórias Específicas	Pearson Correlation	-,046	-,042	-,579**
	Sig. (2-tailed)	,844	,856	,006
	N	21	21	21
3º Terço da Tarefa - Total de Memórias Categóricas	Pearson Correlation	,062	-,115	,486*
	Sig. (2-tailed)	,788	,619	,025
	N	21	21	21
3º Terço da Tarefa - Total de Memórias Alargadas	Pearson Correlation	,334	,482*	,011
	Sig. (2-tailed)	,139	,027	,961
	N	21	21	21
3º Terço da Tarefa - Total de Não respostas	Pearson Correlation	-,219	-,241	,520*
	Sig. (2-tailed)	,341	,292	,016
	N	21	21	21

** . Correlation is significant at the 0.01 level (2-tailed).

* . Correlation is significant at the 0.05 level (2-tailed).

Correlations

		2º Terço da Tarefa - Total de Memórias Específicas	2º Terço da Tarefa - Total de Memórias Categóricas	2º Terço da Tarefa - Total de Memórias Alargadas
2º Terço da Tarefa - Total de Memórias Categóricas	N	21	21	21
2º Terço da Tarefa - Total de Memórias Alargadas	Pearson Correlation	-,505*	-,363	1
	Sig. (2-tailed)	,019	,106	
	N	21	21	21
2º Terço da Tarefa - Total de Não respostas	Pearson Correlation	-,763**	-,486*	,281
	Sig. (2-tailed)	,000	,026	,218
	N	21	21	21
3º Terço da Tarefa - Total de Memórias Específicas	Pearson Correlation	,785**	-,044	-,405
	Sig. (2-tailed)	,000	,849	,068
	N	21	21	21
3º Terço da Tarefa - Total de Memórias Categóricas	Pearson Correlation	-,332	,307	-,022
	Sig. (2-tailed)	,141	,176	,925
	N	21	21	21
3º Terço da Tarefa - Total de Memórias Alargadas	Pearson Correlation	-,452*	-,079	,602**
	Sig. (2-tailed)	,040	,733	,004
	N	21	21	21
3º Terço da Tarefa - Total de Não respostas	Pearson Correlation	-,550**	-,041	,111
	Sig. (2-tailed)	,010	,862	,632
	N	21	21	21

** . Correlation is significant at the 0.01 level (2-tailed).

* . Correlation is significant at the 0.05 level (2-tailed).

Correlations

		2º Terço da Tarefa - Total de Não respostas	3º Terço da Tarefa - Total de Memórias Específicas	3º Terço da Tarefa - Total de Memórias Categóricas
2º Terço da Tarefa - Total de Memórias Categóricas	N	21	21	21
2º Terço da Tarefa - Total de Memórias Alargadas	Pearson Correlation	,281	-,405	-,022
	Sig. (2-tailed)	,218	,068	,925
	N	21	21	21
2º Terço da Tarefa - Total de Não respostas	Pearson Correlation	1	-,584**	,141
	Sig. (2-tailed)		,005	,543
	N	21	21	21
3º Terço da Tarefa - Total de Memórias Específicas	Pearson Correlation	-,584**	1	-,480*
	Sig. (2-tailed)	,005		,028
	N	21	21	21
3º Terço da Tarefa - Total de Memórias Categóricas	Pearson Correlation	,141	-,480*	1
	Sig. (2-tailed)	,543	,028	
	N	21	21	21
3º Terço da Tarefa - Total de Memórias Alargadas	Pearson Correlation	,224	-,439*	-,113
	Sig. (2-tailed)	,328	,047	,627
	N	21	21	21
3º Terço da Tarefa - Total de Não respostas	Pearson Correlation	,547*	-,773**	,214
	Sig. (2-tailed)	,010	,000	,352
	N	21	21	21

** . Correlation is significant at the 0.01 level (2-tailed).

* . Correlation is significant at the 0.05 level (2-tailed).

Correlations

		3º Terço da Tarefa - Total de Memórias Alargadas	3º Terço da Tarefa - Total de Não respostas
2º Terço da Tarefa - Total de Memórias Categóricas	N	21	21
2º Terço da Tarefa - Total de Memórias Alargadas	Pearson Correlation	,602**	,111
	Sig. (2-tailed)	,004	,632
	N	21	21
2º Terço da Tarefa - Total de Não respostas	Pearson Correlation	,224	,547*
	Sig. (2-tailed)	,328	,010
	N	21	21
3º Terço da Tarefa - Total de Memórias Específicas	Pearson Correlation	-,439*	-,773**
	Sig. (2-tailed)	,047	,000
	N	21	21
3º Terço da Tarefa - Total de Memórias Categóricas	Pearson Correlation	-,113	,214
	Sig. (2-tailed)	,627	,352
	N	21	21
3º Terço da Tarefa - Total de Memórias Alargadas	Pearson Correlation	1	-,093
	Sig. (2-tailed)		,689
	N	21	21
3º Terço da Tarefa - Total de Não respostas	Pearson Correlation	-,093	1
	Sig. (2-tailed)	,689	
	N	21	21

** . Correlation is significant at the 0.01 level (2-tailed).

* . Correlation is significant at the 0.05 level (2-tailed).

Correlations

Correlations

		Tarefa Integral - Total de Memórias Específicas	Tarefa Integral - Total de Memórias Categóricas	Tarefa Integral - Total de Memórias Alargadas
Tarefa Integral - Total de Memórias Específicas	Pearson Correlation	1	-,248	-,450*
	Sig. (2-tailed)		,278	,041
	N	21	21	21
Tarefa Integral - Total de Memórias Categóricas	Pearson Correlation	-,248	1	-,114
	Sig. (2-tailed)	,278		,622
	N	21	21	21
Tarefa Integral - Total de Memórias Alargadas	Pearson Correlation	-,450*	-,114	1
	Sig. (2-tailed)	,041	,622	
	N	21	21	21
Tarefa Integral - Total de Não Respostas	Pearson Correlation	-,822**	-,099	,032
	Sig. (2-tailed)	,000	,670	,892
	N	21	21	21

* . Correlation is significant at the 0.05 level (2-tailed).

** . Correlation is significant at the 0.01 level (2-tailed).

Correlations

		Tarefa Integral - Total de Não Respostas	1º Terço da Tarefa - Total de Memórias Específicas	1º Terço da Tarefa - Total de Memórias Categóricas
Tarefa Integral - Total de Memórias Específicas	Pearson Correlation	-,822**	,850**	,020
	Sig. (2-tailed)	,000	,000	,932
	N	21	21	21
Tarefa Integral - Total de Memórias Categóricas	Pearson Correlation	-,099	-,325	,403
	Sig. (2-tailed)	,670	,151	,070
	N	21	21	21
Tarefa Integral - Total de Memórias Alargadas	Pearson Correlation	,032	-,340	,338
	Sig. (2-tailed)	,892	,132	,134
	N	21	21	21
Tarefa Integral - Total de Não Respostas	Pearson Correlation	1	-,670**	-,394
	Sig. (2-tailed)		,001	,077
	N	21	21	21

** . Correlation is significant at the 0.01 level (2-tailed).

Correlations

		1º Terço da Tarefa - Total de Memórias Alargadas	1º Terço da Tarefa - Total de Não Resposta	2º Terço da Tarefa - Total de Memórias Específicas
Tarefa Integral - Total de Memórias Específicas	Pearson Correlation	-,072	-,699**	,915**
	Sig. (2-tailed)	,755	,000	,000
	N	21	21	21
Tarefa Integral - Total de Memórias Categóricas	Pearson Correlation	-,187	,190	-,120
	Sig. (2-tailed)	,417	,410	,603
	N	21	21	21
Tarefa Integral - Total de Memórias Alargadas	Pearson Correlation	,709**	-,134	-,464*
	Sig. (2-tailed)	,000	,564	,034
	N	21	21	21
Tarefa Integral - Total de Não Respostas	Pearson Correlation	-,221	,814**	-,772**
	Sig. (2-tailed)	,336	,000	,000
	N	21	21	21

*. Correlation is significant at the 0.05 level (2-tailed).

** . Correlation is significant at the 0.01 level (2-tailed).

Correlations

		2º Terço da Tarefa - Total de Memórias Categóricas	2º Terço da Tarefa - Total de Memórias Alargadas	2º Terço da Tarefa - Total de Não respostas
Tarefa Integral - Total de Memórias Específicas	Pearson Correlation	-,056	-,450*	-,690**
	Sig. (2-tailed)	,810	,041	,001
	N	21	21	21
Tarefa Integral - Total de Memórias Categóricas	Pearson Correlation	,839**	-,166	-,385
	Sig. (2-tailed)	,000	,472	,085
	N	21	21	21
Tarefa Integral - Total de Memórias Alargadas	Pearson Correlation	-,266	,840**	,250
	Sig. (2-tailed)	,243	,000	,275
	N	21	21	21
Tarefa Integral - Total de Não Respostas	Pearson Correlation	-,169	,144	,854**
	Sig. (2-tailed)	,464	,534	,000
	N	21	21	21

*. Correlation is significant at the 0.05 level (2-tailed).

**. Correlation is significant at the 0.01 level (2-tailed).

Correlations

		3º Terço da Tarefa - Total de Memórias Específicas	3º Terço da Tarefa - Total de Memórias Categóricas	3º Terço da Tarefa - Total de Memórias Alargadas
Tarefa Integral - Total de Memórias Específicas	Pearson Correlation	,942**	-,489*	-,477*
	Sig. (2-tailed)	,000	,025	,029
	N	21	21	21
Tarefa Integral - Total de Memórias Categóricas	Pearson Correlation	-,258	,673**	,006
	Sig. (2-tailed)	,259	,001	,981
	N	21	21	21
Tarefa Integral - Total de Memórias Alargadas	Pearson Correlation	-,404	-,100	,897**
	Sig. (2-tailed)	,069	,668	,000
	N	21	21	21
Tarefa Integral - Total de Não Respostas	Pearson Correlation	-,774**	,327	,066
	Sig. (2-tailed)	,000	,148	,777
	N	21	21	21

*. Correlation is significant at the 0.05 level (2-tailed).

**. Correlation is significant at the 0.01 level (2-tailed).

Correlations

		3º Terço da Tarefa - Total de Não respostas	AI(QE) - Dependência	All(QE) - Auto- sacrifício
Tarefa Integral - Total de Memórias Específicas	Pearson Correlation	-,663**	,359	-,078
	Sig. (2-tailed)	,001	,110	,735
	N	21	21	21
Tarefa Integral - Total de Memórias Categóricas	Pearson Correlation	-,004	-,148	,324
	Sig. (2-tailed)	,986	,522	,152
	N	21	21	21
Tarefa Integral - Total de Memórias Alargadas	Pearson Correlation	-,070	-,378	-,546*
	Sig. (2-tailed)	,762	,091	,010
	N	21	21	21
Tarefa Integral - Total de Não Respostas	Pearson Correlation	,825**	-,148	,247
	Sig. (2-tailed)	,000	,521	,280
	N	21	21	21

*. Correlation is significant at the 0.05 level (2-tailed).

** . Correlation is significant at the 0.01 level (2-tailed).

Correlations

		All(QE) - Vulnerabilida de	AIV(QE) - Medo de perder o controle	LV(QE) - Perda emocional
Tarefa Integral - Total de Memórias Específicas	Pearson Correlation	,106	,180	-,046
	Sig. (2-tailed)	,649	,435	,844
	N	21	21	21
Tarefa Integral - Total de Memórias Categóricas	Pearson Correlation	,218	,022	-,312
	Sig. (2-tailed)	,342	,924	,168
	N	21	21	21
Tarefa Integral - Total de Memórias Alargadas	Pearson Correlation	-,389	-,272	-,232
	Sig. (2-tailed)	,081	,233	,312
	N	21	21	21
Tarefa Integral - Total de Não Respostas	Pearson Correlation	-,009	-,073	,325
	Sig. (2-tailed)	,968	,753	,151
	N	21	21	21

Correlations

		LVI(QE) - Abandono	LVII(QE) - Desconfiança	LVIII(QE) - Isolamento social
Tarefa Integral - Total de Memórias Específicas	Pearson Correlation	,181	,306	,080
	Sig. (2-tailed)	,432	,177	,730
	N	21	21	21
Tarefa Integral - Total de Memórias Categóricas	Pearson Correlation	-,070	,077	-,255
	Sig. (2-tailed)	,765	,741	,265
	N	21	21	21
Tarefa Integral - Total de Memórias Alargadas	Pearson Correlation	-,359	-,375	-,408
	Sig. (2-tailed)	,110	,093	,067
	N	21	21	21
Tarefa Integral - Total de Não Respostas	Pearson Correlation	,016	-,190	,247
	Sig. (2-tailed)	,946	,409	,281
	N	21	21	21

Correlations

		VIX(QE) - Deficiência	VX(QE) - Auto- imagem	VXI(QE) - Inferioridade
Tarefa Integral - Total de Memórias Específicas	Pearson Correlation	,072	-,006	,195
	Sig. (2-tailed)	,758	,980	,397
	N	21	21	21
Tarefa Integral - Total de Memórias Categóricas	Pearson Correlation	-,372	-,201	-,188
	Sig. (2-tailed)	,097	,383	,414
	N	21	21	21
Tarefa Integral - Total de Memórias Alargadas	Pearson Correlation	-,398	-,261	-,323
	Sig. (2-tailed)	,074	,253	,153
	N	21	21	21
Tarefa Integral - Total de Não Respostas	Pearson Correlation	,305	,243	,034
	Sig. (2-tailed)	,180	,289	,885
	N	21	21	21

Correlations

		VXII(QE) - Culpa	XIII(QE) - Inibição emocional	XIV(QE) - Padrão rígido
Tarefa Integral - Total de Memórias Específicas	Pearson Correlation	,242	,151	,154
	Sig. (2-tailed)	,291	,514	,505
	N	21	21	21
Tarefa Integral - Total de Memórias Categóricas	Pearson Correlation	-,118	-,180	,005
	Sig. (2-tailed)	,610	,436	,982
	N	21	21	21
Tarefa Integral - Total de Memórias Alargadas	Pearson Correlation	-,396	-,353	-,457*
	Sig. (2-tailed)	,075	,116	,037
	N	21	21	21
Tarefa Integral - Total de Não Respostas	Pearson Correlation	-,013	,099	,068
	Sig. (2-tailed)	,955	,670	,770
	N	21	21	21

*. Correlation is significant at the 0.05 level (2-tailed).

Correlations

		XV(QE) - Défice de auto-controlo	TotalQE1
Tarefa Integral - Total de Memórias Específicas	Pearson Correlation	,190	,198
	Sig. (2-tailed)	,409	,389
	N	21	21
Tarefa Integral - Total de Memórias Categóricas	Pearson Correlation	-,321	-,093
	Sig. (2-tailed)	,156	,689
	N	21	21
Tarefa Integral - Total de Memórias Alargadas	Pearson Correlation	-,211	-,543*
	Sig. (2-tailed)	,359	,011
	N	21	21
Tarefa Integral - Total de Não Respostas	Pearson Correlation	,038	,108
	Sig. (2-tailed)	,871	,642
	N	21	21

*. Correlation is significant at the 0.05 level (2-tailed).

Correlations

		Tarefa Integral - Total de Memórias Específicas	Tarefa Integral - Total de Memórias Categóricas	Tarefa Integral - Total de Memórias Alargadas
1º Terço da Tarefa - Total de Memórias Específicas	Pearson Correlation	,850**	-,325	-,340
	Sig. (2-tailed)	,000	,151	,132
	N	21	21	21
1º Terço da Tarefa - Total de Memórias Categóricas	Pearson Correlation	,020	,403	,338
	Sig. (2-tailed)	,932	,070	,134
	N	21	21	21
1º Terço da Tarefa - Total de Memórias Alargadas	Pearson Correlation	-,072	-,187	,709**
	Sig. (2-tailed)	,755	,417	,000
	N	21	21	21
1º Terço da Tarefa - Total de Não Resposta	Pearson Correlation	-,699**	,190	-,134
	Sig. (2-tailed)	,000	,410	,564
	N	21	21	21
2º Terço da Tarefa - Total de Memórias Específicas	Pearson Correlation	,915**	-,120	-,464*
	Sig. (2-tailed)	,000	,603	,034
	N	21	21	21
2º Terço da Tarefa - Total de Memórias Categóricas	Pearson Correlation	-,056	,839**	-,266
	Sig. (2-tailed)	,810	,000	,243
	N	21	21	21
2º Terço da Tarefa - Total de Memórias Alargadas	Pearson Correlation	-,450*	-,166	,840**
	Sig. (2-tailed)	,041	,472	,000
	N	21	21	21
2º Terço da Tarefa - Total de Não respostas	Pearson Correlation	-,690**	-,385	,250
	Sig. (2-tailed)	,001	,085	,275
	N	21	21	21
3º Terço da Tarefa - Total de Memórias Específicas	Pearson Correlation	,942**	-,258	-,404
	Sig. (2-tailed)	,000	,259	,069
	N	21	21	21
3º Terço da Tarefa - Total de Memórias Categóricas	Pearson Correlation	-,489*	,673**	-,100
	Sig. (2-tailed)	,025	,001	,668
	N	21	21	21
3º Terço da Tarefa - Total de Memórias Alargadas	Pearson Correlation	-,477*	,006	,897**
	Sig. (2-tailed)	,029	,981	,000
	N	21	21	21
3º Terço da Tarefa - Total de Não respostas	Pearson Correlation	-,663**	-,004	-,070
	Sig. (2-tailed)	,001	,986	,762
	N	21	21	21
AI(QE) - Dependência	Pearson Correlation	,359	-,148	-,378
	Sig. (2-tailed)	,110	,522	,091

*. Correlation is significant at the 0.05 level (2-tailed).

**. Correlation is significant at the 0.01 level (2-tailed).

Correlations

		Tarefa Integral - Total de Não Respostas	1º Terço da Tarefa - Total de Memórias Específicas	1º Terço da Tarefa - Total de Memórias Categóricas
1º Terço da Tarefa - Total de Memórias Específicas	Pearson Correlation Sig. (2-tailed) N	-,670** ,001 21	1 21	-,083 ,720 21
1º Terço da Tarefa - Total de Memórias Categóricas	Pearson Correlation Sig. (2-tailed) N	-,394 ,077 21	-,083 ,720 21	1 21
1º Terço da Tarefa - Total de Memórias Alargadas	Pearson Correlation Sig. (2-tailed) N	-,221 ,336 21	-,067 ,773 21	,193 ,403 21
1º Terço da Tarefa - Total de Não Resposta	Pearson Correlation Sig. (2-tailed) N	,814** ,000 21	-,787** ,000 21	-,407 ,067 21
2º Terço da Tarefa - Total de Memórias Específicas	Pearson Correlation Sig. (2-tailed) N	-,772** ,000 21	,673** ,001 21	,162 ,482 21
2º Terço da Tarefa - Total de Memórias Categóricas	Pearson Correlation Sig. (2-tailed) N	-,169 ,464 21	-,080 ,730 21	,071 ,760 21
2º Terço da Tarefa - Total de Memórias Alargadas	Pearson Correlation Sig. (2-tailed) N	,144 ,534 21	-,278 ,222 21	,276 ,226 21
2º Terço da Tarefa - Total de Não respostas	Pearson Correlation Sig. (2-tailed) N	,854** ,000 21	-,506* ,019 21	-,359 ,110 21
3º Terço da Tarefa - Total de Memórias Específicas	Pearson Correlation Sig. (2-tailed) N	-,774** ,000 21	,725** ,000 21	-,046 ,844 21
3º Terço da Tarefa - Total de Memórias Categóricas	Pearson Correlation Sig. (2-tailed) N	,327 ,148 21	-,548* ,010 21	,062 ,788 21
3º Terço da Tarefa - Total de Memórias Alargadas	Pearson Correlation Sig. (2-tailed) N	,066 ,777 21	-,400 ,072 21	,334 ,139 21
3º Terço da Tarefa - Total de Não respostas	Pearson Correlation Sig. (2-tailed) N	,825** ,000 21	-,396 ,075 21	-,219 ,341 21
AI(QE) - Dependência	Pearson Correlation Sig. (2-tailed)	-,148 ,521	,213 ,353	-,107 ,645

*. Correlation is significant at the 0.05 level (2-tailed).

**. Correlation is significant at the 0.01 level (2-tailed).

Correlations

		1º Terço da Tarefa - Total de Memórias Alargadas	1º Terço da Tarefa - Total de Não Resposta	2º Terço da Tarefa - Total de Memórias Específicas
1º Terço da Tarefa - Total de Memórias Específicas	Pearson Correlation	-,067	-,787**	,673**
	Sig. (2-tailed)	,773	,000	,001
	N	21	21	21
1º Terço da Tarefa - Total de Memórias Categóricas	Pearson Correlation	,193	-,407	,162
	Sig. (2-tailed)	,403	,067	,482
	N	21	21	21
1º Terço da Tarefa - Total de Memórias Alargadas	Pearson Correlation	1	-,424	-,093
	Sig. (2-tailed)		,055	,689
	N	21	21	21
1º Terço da Tarefa - Total de Não Resposta	Pearson Correlation	-,424	1	-,598**
	Sig. (2-tailed)	,055		,004
	N	21	21	21
2º Terço da Tarefa - Total de Memórias Específicas	Pearson Correlation	-,093	-,598**	1
	Sig. (2-tailed)	,689	,004	
	N	21	21	21
2º Terço da Tarefa - Total de Memórias Categóricas	Pearson Correlation	-,293	,158	-,038
	Sig. (2-tailed)	,198	,495	,869
	N	21	21	21
2º Terço da Tarefa - Total de Memórias Alargadas	Pearson Correlation	,458*	-,060	-,505*
	Sig. (2-tailed)	,037	,797	,019
	N	21	21	21
2º Terço da Tarefa - Total de Não respostas	Pearson Correlation	,073	,543*	-,763**
	Sig. (2-tailed)	,752	,011	,000
	N	21	21	21
3º Terço da Tarefa - Total de Memórias Específicas	Pearson Correlation	-,042	-,579**	,785**
	Sig. (2-tailed)	,856	,006	,000
	N	21	21	21
3º Terço da Tarefa - Total de Memórias Categóricas	Pearson Correlation	-,115	,486*	-,332
	Sig. (2-tailed)	,619	,025	,141
	N	21	21	21
3º Terço da Tarefa - Total de Memórias Alargadas	Pearson Correlation	,482*	,011	-,452*
	Sig. (2-tailed)	,027	,961	,040
	N	21	21	21
3º Terço da Tarefa - Total de Não respostas	Pearson Correlation	-,241	,520*	-,550**
	Sig. (2-tailed)	,292	,016	,010
	N	21	21	21
AI(QE) - Dependência	Pearson Correlation	-,477*	,055	,367
	Sig. (2-tailed)	,029	,814	,101

*. Correlation is significant at the 0.05 level (2-tailed).

**. Correlation is significant at the 0.01 level (2-tailed).

Correlations

		2º Terço da Tarefa - Total de Memórias Categóricas	2º Terço da Tarefa - Total de Memórias Alargadas	2º Terço da Tarefa - Total de Não respostas
1º Terço da Tarefa - Total de Memórias Específicas	Pearson Correlation	-,080	-,278	-,506*
	Sig. (2-tailed)	,730	,222	,019
	N	21	21	21
1º Terço da Tarefa - Total de Memórias Categóricas	Pearson Correlation	,071	,276	-,359
	Sig. (2-tailed)	,760	,226	,110
	N	21	21	21
1º Terço da Tarefa - Total de Memórias Alargadas	Pearson Correlation	-,293	,458*	,073
	Sig. (2-tailed)	,198	,037	,752
	N	21	21	21
1º Terço da Tarefa - Total de Não Resposta	Pearson Correlation	,158	-,060	,543*
	Sig. (2-tailed)	,495	,797	,011
	N	21	21	21
2º Terço da Tarefa - Total de Memórias Específicas	Pearson Correlation	-,038	-,505*	-,763**
	Sig. (2-tailed)	,869	,019	,000
	N	21	21	21
2º Terço da Tarefa - Total de Memórias Categóricas	Pearson Correlation	1	-,363	-,486*
	Sig. (2-tailed)		,106	,026
	N	21	21	21
2º Terço da Tarefa - Total de Memórias Alargadas	Pearson Correlation	-,363	1	,281
	Sig. (2-tailed)	,106		,218
	N	21	21	21
2º Terço da Tarefa - Total de Não respostas	Pearson Correlation	-,486*	,281	1
	Sig. (2-tailed)	,026	,218	
	N	21	21	21
3º Terço da Tarefa - Total de Memórias Específicas	Pearson Correlation	-,044	-,405	-,584**
	Sig. (2-tailed)	,849	,068	,005
	N	21	21	21
3º Terço da Tarefa - Total de Memórias Categóricas	Pearson Correlation	,307	-,022	,141
	Sig. (2-tailed)	,176	,925	,543
	N	21	21	21
3º Terço da Tarefa - Total de Memórias Alargadas	Pearson Correlation	-,079	,602**	,224
	Sig. (2-tailed)	,733	,004	,328
	N	21	21	21
3º Terço da Tarefa - Total de Não respostas	Pearson Correlation	-,041	,111	,547*
	Sig. (2-tailed)	,862	,632	,010
	N	21	21	21
AI(QE) - Dependência	Pearson Correlation	-,042	-,361	-,172
	Sig. (2-tailed)	,857	,108	,456

*. Correlation is significant at the 0.05 level (2-tailed).

**. Correlation is significant at the 0.01 level (2-tailed).

Correlations

		3º Terço da Tarefa - Total de Memórias Específicas	3º Terço da Tarefa - Total de Memórias Categóricas	3º Terço da Tarefa - Total de Memórias Alargadas
1º Terço da Tarefa - Total de Memórias Específicas	Pearson Correlation Sig. (2-tailed) N	,725** ,000 21	-,548* ,010 21	-,400 ,072 21
1º Terço da Tarefa - Total de Memórias Categóricas	Pearson Correlation Sig. (2-tailed) N	-,046 ,844 21	,062 ,788 21	,334 ,139 21
1º Terço da Tarefa - Total de Memórias Alargadas	Pearson Correlation Sig. (2-tailed) N	-,042 ,856 21	-,115 ,619 21	,482* ,027 21
1º Terço da Tarefa - Total de Não Resposta	Pearson Correlation Sig. (2-tailed) N	-,579** ,006 21	,486* ,025 21	,011 ,961 21
2º Terço da Tarefa - Total de Memórias Específicas	Pearson Correlation Sig. (2-tailed) N	,785** ,000 21	-,332 ,141 21	-,452* ,040 21
2º Terço da Tarefa - Total de Memórias Categóricas	Pearson Correlation Sig. (2-tailed) N	-,044 ,849 21	,307 ,176 21	-,079 ,733 21
2º Terço da Tarefa - Total de Memórias Alargadas	Pearson Correlation Sig. (2-tailed) N	-,405 ,068 21	-,022 ,925 21	,602** ,004 21
2º Terço da Tarefa - Total de Não respostas	Pearson Correlation Sig. (2-tailed) N	-,584** ,005 21	,141 ,543 21	,224 ,328 21
3º Terço da Tarefa - Total de Memórias Específicas	Pearson Correlation Sig. (2-tailed) N	1 ,028 21	-,480* ,028 21	-,439* ,047 21
3º Terço da Tarefa - Total de Memórias Categóricas	Pearson Correlation Sig. (2-tailed) N	-,480* ,028 21	1 ,627 21	-,113 ,627 21
3º Terço da Tarefa - Total de Memórias Alargadas	Pearson Correlation Sig. (2-tailed) N	-,439* ,047 21	-,113 ,627 21	1 ,627 21
3º Terço da Tarefa - Total de Não respostas	Pearson Correlation Sig. (2-tailed) N	-,773** ,000 21	,214 ,352 21	-,093 ,689 21
AI(QE) - Dependência	Pearson Correlation Sig. (2-tailed)	,360 ,109	-,190 ,408	-,198 ,391

*. Correlation is significant at the 0.05 level (2-tailed).

**. Correlation is significant at the 0.01 level (2-tailed).

Correlations

		3º Terço da Tarefa - Total de Não respostas	AI(QE) - Dependência	All(QE) - Auto- sacrifício
1º Terço da Tarefa - Total de Memórias Específicas	Pearson Correlation	-,396	,213	-,194
	Sig. (2-tailed)	,075	,353	,400
	N	21	21	21
1º Terço da Tarefa - Total de Memórias Categóricas	Pearson Correlation	-,219	-,107	-,340
	Sig. (2-tailed)	,341	,645	,131
	N	21	21	21
1º Terço da Tarefa - Total de Memórias Alargadas	Pearson Correlation	-,241	-,477*	-,582**
	Sig. (2-tailed)	,292	,029	,006
	N	21	21	21
1º Terço da Tarefa - Total de Não Resposta	Pearson Correlation	,520*	,055	,535*
	Sig. (2-tailed)	,016	,814	,012
	N	21	21	21
2º Terço da Tarefa - Total de Memórias Específicas	Pearson Correlation	-,550**	,367	,063
	Sig. (2-tailed)	,010	,101	,787
	N	21	21	21
2º Terço da Tarefa - Total de Memórias Categóricas	Pearson Correlation	-,041	-,042	,496*
	Sig. (2-tailed)	,862	,857	,022
	N	21	21	21
2º Terço da Tarefa - Total de Memórias Alargadas	Pearson Correlation	,111	-,361	-,553**
	Sig. (2-tailed)	,632	,108	,009
	N	21	21	21
2º Terço da Tarefa - Total de Não respostas	Pearson Correlation	,547*	-,172	-,138
	Sig. (2-tailed)	,010	,456	,551
	N	21	21	21
3º Terço da Tarefa - Total de Memórias Específicas	Pearson Correlation	-,773**	,360	-,114
	Sig. (2-tailed)	,000	,109	,623
	N	21	21	21
3º Terço da Tarefa - Total de Memórias Categóricas	Pearson Correlation	,214	-,190	,222
	Sig. (2-tailed)	,352	,408	,333
	N	21	21	21
3º Terço da Tarefa - Total de Memórias Alargadas	Pearson Correlation	-,093	-,198	-,317
	Sig. (2-tailed)	,689	,391	,161
	N	21	21	21
3º Terço da Tarefa - Total de Não respostas	Pearson Correlation	1	-,240	,274
	Sig. (2-tailed)		,296	,229
	N	21	21	21
AI(QE) - Dependência	Pearson Correlation	-,240	1	,416
	Sig. (2-tailed)	,296		,061

*. Correlation is significant at the 0.05 level (2-tailed).

**. Correlation is significant at the 0.01 level (2-tailed).

Correlations

		AII(QE) - Vulnerabilidade	AIV(QE) - Medo de perder o controle	LV(QE) - Perda emocional
1º Terço da Tarefa - Total de Memórias Específicas	Pearson Correlation	,068	,273	-,159
	Sig. (2-tailed)	,770	,232	,492
	N	21	21	21
1º Terço da Tarefa - Total de Memórias Categóricas	Pearson Correlation	-,013	-,050	-,373
	Sig. (2-tailed)	,957	,831	,096
	N	21	21	21
1º Terço da Tarefa - Total de Memórias Alargadas	Pearson Correlation	-,471*	-,313	-,172
	Sig. (2-tailed)	,031	,167	,457
	N	21	21	21
1º Terço da Tarefa - Total de Não Resposta	Pearson Correlation	,138	-,085	,353
	Sig. (2-tailed)	,552	,715	,117
	N	21	21	21
2º Terço da Tarefa - Total de Memórias Específicas	Pearson Correlation	,240	,198	-,004
	Sig. (2-tailed)	,295	,390	,987
	N	21	21	21
2º Terço da Tarefa - Total de Memórias Categóricas	Pearson Correlation	,238	,088	-,186
	Sig. (2-tailed)	,299	,703	,419
	N	21	21	21
2º Terço da Tarefa - Total de Memórias Alargadas	Pearson Correlation	-,508*	-,415	-,362
	Sig. (2-tailed)	,019	,062	,107
	N	21	21	21
2º Terço da Tarefa - Total de Não respostas	Pearson Correlation	-,163	-,060	,319
	Sig. (2-tailed)	,480	,796	,159
	N	21	21	21
3º Terço da Tarefa - Total de Memórias Específicas	Pearson Correlation	-,011	,070	-,004
	Sig. (2-tailed)	,961	,765	,985
	N	21	21	21
3º Terço da Tarefa - Total de Memórias Categóricas	Pearson Correlation	,137	-,049	-,143
	Sig. (2-tailed)	,554	,833	,535
	N	21	21	21
3º Terço da Tarefa - Total de Memórias Alargadas	Pearson Correlation	-,111	-,040	-,078
	Sig. (2-tailed)	,632	,863	,738
	N	21	21	21
3º Terço da Tarefa - Total de Não respostas	Pearson Correlation	,027	-,039	,138
	Sig. (2-tailed)	,909	,868	,552
	N	21	21	21
AI(QE) - Dependência	Pearson Correlation	,409	,428	,048
	Sig. (2-tailed)	,065	,053	,835

*. Correlation is significant at the 0.05 level (2-tailed).

Correlations

		LVI(QE) - Abandono	LVII(QE) - Desconfiança	LVIII(QE) - Isolamento social
1º Terço da Tarefa - Total de Memórias Específicas	Pearson Correlation	,216	,298	,076
	Sig. (2-tailed)	,347	,189	,744
	N	21	21	21
1º Terço da Tarefa - Total de Memórias Categóricas	Pearson Correlation	-,142	-,108	-,429
	Sig. (2-tailed)	,540	,640	,052
	N	21	21	21
1º Terço da Tarefa - Total de Memórias Alargadas	Pearson Correlation	-,364	-,357	-,435*
	Sig. (2-tailed)	,105	,112	,049
	N	21	21	21
1º Terço da Tarefa - Total de Não Resposta	Pearson Correlation	,021	-,065	,283
	Sig. (2-tailed)	,929	,780	,215
	N	21	21	21
2º Terço da Tarefa - Total de Memórias Específicas	Pearson Correlation	,215	,316	,071
	Sig. (2-tailed)	,349	,163	,758
	N	21	21	21
2º Terço da Tarefa - Total de Memórias Categóricas	Pearson Correlation	-,004	,213	-,051
	Sig. (2-tailed)	,985	,353	,826
	N	21	21	21
2º Terço da Tarefa - Total de Memórias Alargadas	Pearson Correlation	-,485*	-,532*	-,512*
	Sig. (2-tailed)	,026	,013	,018
	N	21	21	21
2º Terço da Tarefa - Total de Não respostas	Pearson Correlation	,023	-,213	,220
	Sig. (2-tailed)	,920	,354	,337
	N	21	21	21
3º Terço da Tarefa - Total de Memórias Específicas	Pearson Correlation	,091	,235	,073
	Sig. (2-tailed)	,696	,305	,754
	N	21	21	21
3º Terço da Tarefa - Total de Memórias Categóricas	Pearson Correlation	-,045	-,073	-,180
	Sig. (2-tailed)	,846	,752	,436
	N	21	21	21
3º Terço da Tarefa - Total de Memórias Alargadas	Pearson Correlation	-,125	-,125	-,161
	Sig. (2-tailed)	,588	,589	,487
	N	21	21	21
3º Terço da Tarefa - Total de Não respostas	Pearson Correlation	-,006	-,186	,114
	Sig. (2-tailed)	,981	,420	,622
	N	21	21	21
AI(QE) - Dependência	Pearson Correlation	,248	,249	,198
	Sig. (2-tailed)	,278	,276	,390

*. Correlation is significant at the 0.05 level (2-tailed).

Correlations

		VIX(QE) - Deficiência	VX(QE) - Auto- imagem	VXI(QE) - Inferioridade
1º Terço da Tarefa - Total de Memórias Específicas	Pearson Correlation	,020	-,093	,211
	Sig. (2-tailed)	,932	,688	,360
	N	21	21	21
1º Terço da Tarefa - Total de Memórias Categóricas	Pearson Correlation	-,519*	-,353	-,324
	Sig. (2-tailed)	,016	,116	,152
	N	21	21	21
1º Terço da Tarefa - Total de Memórias Alargadas	Pearson Correlation	-,475*	-,474*	-,358
	Sig. (2-tailed)	,030	,030	,111
	N	21	21	21
1º Terço da Tarefa - Total de Não Resposta	Pearson Correlation	,382	,411	,095
	Sig. (2-tailed)	,087	,064	,681
	N	21	21	21
2º Terço da Tarefa - Total de Memórias Específicas	Pearson Correlation	,003	-,031	,012
	Sig. (2-tailed)	,988	,894	,957
	N	21	21	21
2º Terço da Tarefa - Total de Memórias Categóricas	Pearson Correlation	-,120	,002	,050
	Sig. (2-tailed)	,605	,993	,828
	N	21	21	21
2º Terço da Tarefa - Total de Memórias Alargadas	Pearson Correlation	-,379	-,205	-,322
	Sig. (2-tailed)	,090	,372	,154
	N	21	21	21
2º Terço da Tarefa - Total de Não respostas	Pearson Correlation	,273	,134	,114
	Sig. (2-tailed)	,231	,561	,623
	N	21	21	21
3º Terço da Tarefa - Total de Memórias Específicas	Pearson Correlation	,146	,069	,301
	Sig. (2-tailed)	,528	,766	,185
	N	21	21	21
3º Terço da Tarefa - Total de Memórias Categóricas	Pearson Correlation	-,271	-,195	-,262
	Sig. (2-tailed)	,235	,397	,251
	N	21	21	21
3º Terço da Tarefa - Total de Memórias Alargadas	Pearson Correlation	-,222	-,095	-,185
	Sig. (2-tailed)	,332	,683	,422
	N	21	21	21
3º Terço da Tarefa - Total de Não respostas	Pearson Correlation	,109	,078	-,133
	Sig. (2-tailed)	,639	,737	,567
	N	21	21	21
AI(QE) - Dependência	Pearson Correlation	,231	,383	,449*
	Sig. (2-tailed)	,314	,087	,041

*. Correlation is significant at the 0.05 level (2-tailed).

Correlations

		VXII(QE) - Culpa	XIII(QE) - Inibição emocional	XIV(QE) - Padrão rígido
1º Terço da Tarefa - Total de Memórias Específicas	Pearson Correlation	,415	,137	,009
	Sig. (2-tailed)	,062	,554	,971
	N	21	21	21
1º Terço da Tarefa - Total de Memórias Categóricas	Pearson Correlation	-,307	-,275	,084
	Sig. (2-tailed)	,176	,228	,717
	N	21	21	21
1º Terço da Tarefa - Total de Memórias Alargadas	Pearson Correlation	-,399	-,463*	-,487*
	Sig. (2-tailed)	,074	,034	,025
	N	21	21	21
1º Terço da Tarefa - Total de Não Resposta	Pearson Correlation	-,068	,181	,156
	Sig. (2-tailed)	,770	,433	,500
	N	21	21	21
2º Terço da Tarefa - Total de Memórias Específicas	Pearson Correlation	,067	,095	,251
	Sig. (2-tailed)	,774	,682	,273
	N	21	21	21
2º Terço da Tarefa - Total de Memórias Categóricas	Pearson Correlation	,058	-,023	-,069
	Sig. (2-tailed)	,803	,920	,766
	N	21	21	21
2º Terço da Tarefa - Total de Memórias Alargadas	Pearson Correlation	-,325	-,317	-,418
	Sig. (2-tailed)	,151	,162	,060
	N	21	21	21
2º Terço da Tarefa - Total de Não respostas	Pearson Correlation	,053	,077	-,002
	Sig. (2-tailed)	,819	,739	,993
	N	21	21	21
3º Terço da Tarefa - Total de Memórias Específicas	Pearson Correlation	,236	,174	,123
	Sig. (2-tailed)	,303	,452	,594
	N	21	21	21
3º Terço da Tarefa - Total de Memórias Categóricas	Pearson Correlation	-,129	-,167	,055
	Sig. (2-tailed)	,578	,470	,811
	N	21	21	21
3º Terço da Tarefa - Total de Memórias Alargadas	Pearson Correlation	-,300	-,191	-,299
	Sig. (2-tailed)	,186	,408	,188
	N	21	21	21
3º Terço da Tarefa - Total de Não respostas	Pearson Correlation	-,028	-,006	,027
	Sig. (2-tailed)	,903	,979	,907
	N	21	21	21
AI(QE) - Dependência	Pearson Correlation	,404	,686**	,497*
	Sig. (2-tailed)	,070	,001	,022

*. Correlation is significant at the 0.05 level (2-tailed).

**. Correlation is significant at the 0.01 level (2-tailed).

Correlations

		XV(QE) - Défice de auto-controlo	TotalQE1
1º Terço da Tarefa - Total de Memórias Específicas	Pearson Correlation	,263	,139
	Sig. (2-tailed)	,249	,548
	N	21	21
1º Terço da Tarefa - Total de Memórias Categóricas	Pearson Correlation	-,172	-,284
	Sig. (2-tailed)	,455	,213
	N	21	21
1º Terço da Tarefa - Total de Memórias Alargadas	Pearson Correlation	-,475*	-,623**
	Sig. (2-tailed)	,030	,003
	N	21	21
1º Terço da Tarefa - Total de Não Resposta	Pearson Correlation	,038	,247
	Sig. (2-tailed)	,872	,280
	N	21	21
2º Terço da Tarefa - Total de Memórias Específicas	Pearson Correlation	,165	,234
	Sig. (2-tailed)	,476	,307
	N	21	21
2º Terço da Tarefa - Total de Memórias Categóricas	Pearson Correlation	-,195	,065
	Sig. (2-tailed)	,398	,780
	N	21	21
2º Terço da Tarefa - Total de Memórias Alargadas	Pearson Correlation	-,153	-,599**
	Sig. (2-tailed)	,508	,004
	N	21	21
2º Terço da Tarefa - Total de Não respostas	Pearson Correlation	,043	,012
	Sig. (2-tailed)	,852	,959
	N	21	21
3º Terço da Tarefa - Total de Memórias Específicas	Pearson Correlation	,126	,159
	Sig. (2-tailed)	,585	,492
	N	21	21
3º Terço da Tarefa - Total de Memórias Categóricas	Pearson Correlation	-,298	-,099
	Sig. (2-tailed)	,189	,669
	N	21	21
3º Terço da Tarefa - Total de Memórias Alargadas	Pearson Correlation	-,039	-,254
	Sig. (2-tailed)	,868	,267
	N	21	21
3º Terço da Tarefa - Total de Não respostas	Pearson Correlation	,013	,026
	Sig. (2-tailed)	,957	,911
	N	21	21
AI(QE) - Dependência	Pearson Correlation	,670**	,607**
	Sig. (2-tailed)	,001	,004

*. Correlation is significant at the 0.05 level (2-tailed).

**. Correlation is significant at the 0.01 level (2-tailed).

Correlations

		Tarefa Integral - Total de Memórias Específicas	Tarefa Integral - Total de Memórias Categóricas	Tarefa Integral - Total de Memórias Alargadas
AI(QE) - Dependência	N	21	21	21
AII(QE) - Auto-sacrifício	Pearson Correlation	-,078	,324	-,546*
	Sig. (2-tailed)	,735	,152	,010
	N	21	21	21
AII(QE) - Vulnerabilidade	Pearson Correlation	,106	,218	-,389
	Sig. (2-tailed)	,649	,342	,081
	N	21	21	21
AIV(QE) - Medo de perder o controlo	Pearson Correlation	,180	,022	-,272
	Sig. (2-tailed)	,435	,924	,233
	N	21	21	21
LV(QE) - Perda emocional	Pearson Correlation	-,046	-,312	-,232
	Sig. (2-tailed)	,844	,168	,312
	N	21	21	21
LVI(QE) - Abandono	Pearson Correlation	,181	-,070	-,359
	Sig. (2-tailed)	,432	,765	,110
	N	21	21	21
LVII(QE) - Desconfiança	Pearson Correlation	,306	,077	-,375
	Sig. (2-tailed)	,177	,741	,093
	N	21	21	21
LVIII(QE) - Isolamento social	Pearson Correlation	,080	-,255	-,408
	Sig. (2-tailed)	,730	,265	,067
	N	21	21	21
VIX(QE) - Deficiência	Pearson Correlation	,072	-,372	-,398
	Sig. (2-tailed)	,758	,097	,074
	N	21	21	21
VX(QE) - Auto-imagem	Pearson Correlation	-,006	-,201	-,261
	Sig. (2-tailed)	,980	,383	,253
	N	21	21	21
VXI(QE) - Inferioridade	Pearson Correlation	,195	-,188	-,323
	Sig. (2-tailed)	,397	,414	,153
	N	21	21	21
VXII(QE) - Culpa	Pearson Correlation	,242	-,118	-,396
	Sig. (2-tailed)	,291	,610	,075
	N	21	21	21
XIII(QE) - Inibição emocional	Pearson Correlation	,151	-,180	-,353
	Sig. (2-tailed)	,514	,436	,116
	N	21	21	21
XIV(QE) - Padrão rígido	Pearson Correlation	,154	,005	-,457*
	Sig. (2-tailed)	,505	,982	,037
	N	21	21	21

*. Correlation is significant at the 0.05 level (2-tailed).

Correlations

		Tarefa Integral - Total de Não Respostas	1º Terço da Tarefa - Total de Memórias Específicas	1º Terço da Tarefa - Total de Memórias Categóricas
AI(QE) - Dependência	N	21	21	21
AII(QE) - Auto-sacrifício	Pearson Correlation	,247	-,194	-,340
	Sig. (2-tailed)	,280	,400	,131
	N	21	21	21
AII(QE) - Vulnerabilidade	Pearson Correlation	-,009	,068	-,013
	Sig. (2-tailed)	,968	,770	,957
	N	21	21	21
AIV(QE) - Medo de perder o controle	Pearson Correlation	-,073	,273	-,050
	Sig. (2-tailed)	,753	,232	,831
	N	21	21	21
LV(QE) - Perda emocional	Pearson Correlation	,325	-,159	-,373
	Sig. (2-tailed)	,151	,492	,096
	N	21	21	21
LVI(QE) - Abandono	Pearson Correlation	,016	,216	-,142
	Sig. (2-tailed)	,946	,347	,540
	N	21	21	21
LVII(QE) - Desconfiança	Pearson Correlation	-,190	,298	-,108
	Sig. (2-tailed)	,409	,189	,640
	N	21	21	21
LVIII(QE) - Isolamento social	Pearson Correlation	,247	,076	-,429
	Sig. (2-tailed)	,281	,744	,052
	N	21	21	21
VIX(QE) - Deficiência	Pearson Correlation	,305	,020	-,519*
	Sig. (2-tailed)	,180	,932	,016
	N	21	21	21
VX(QE) - Auto-imagem	Pearson Correlation	,243	-,093	-,353
	Sig. (2-tailed)	,289	,688	,116
	N	21	21	21
VXI(QE) - Inferioridade	Pearson Correlation	,034	,211	-,324
	Sig. (2-tailed)	,885	,360	,152
	N	21	21	21
VXII(QE) - Culpa	Pearson Correlation	-,013	,415	-,307
	Sig. (2-tailed)	,955	,062	,176
	N	21	21	21
XIII(QE) - Inibição emocional	Pearson Correlation	,099	,137	-,275
	Sig. (2-tailed)	,670	,554	,228
	N	21	21	21
XIV(QE) - Padrão rígido	Pearson Correlation	,068	,009	,084
	Sig. (2-tailed)	,770	,971	,717
	N	21	21	21

*. Correlation is significant at the 0.05 level (2-tailed).

Correlations

		1º Terço da Tarefa - Total de Memórias Alargadas	1º Terço da Tarefa - Total de Não Resposta	2º Terço da Tarefa - Total de Memórias Específicas
AI(QE) - Dependência	N	21	21	21
AII(QE) - Auto-sacrifício	Pearson Correlation	-,582**	,535*	,063
	Sig. (2-tailed)	,006	,012	,787
	N	21	21	21
AII(QE) - Vulnerabilidade	Pearson Correlation	-,471*	,138	,240
	Sig. (2-tailed)	,031	,552	,295
	N	21	21	21
AIV(QE) - Medo de perder o controlo	Pearson Correlation	-,313	-,085	,198
	Sig. (2-tailed)	,167	,715	,390
	N	21	21	21
LV(QE) - Perda emocional	Pearson Correlation	-,172	,353	-,004
	Sig. (2-tailed)	,457	,117	,987
	N	21	21	21
LVI(QE) - Abandono	Pearson Correlation	-,364	,021	,215
	Sig. (2-tailed)	,105	,929	,349
	N	21	21	21
LVII(QE) - Desconfiança	Pearson Correlation	-,357	-,065	,316
	Sig. (2-tailed)	,112	,780	,163
	N	21	21	21
LVIII(QE) - Isolamento social	Pearson Correlation	-,435*	,283	,071
	Sig. (2-tailed)	,049	,215	,758
	N	21	21	21
VIX(QE) - Deficiência	Pearson Correlation	-,475*	,382	,003
	Sig. (2-tailed)	,030	,087	,988
	N	21	21	21
VX(QE) - Auto-imagem	Pearson Correlation	-,474*	,411	-,031
	Sig. (2-tailed)	,030	,064	,894
	N	21	21	21
VXI(QE) - Inferioridade	Pearson Correlation	-,358	,095	,012
	Sig. (2-tailed)	,111	,681	,957
	N	21	21	21
VXII(QE) - Culpa	Pearson Correlation	-,399	-,068	,067
	Sig. (2-tailed)	,074	,770	,774
	N	21	21	21
XIII(QE) - Inibição emocional	Pearson Correlation	-,463*	,181	,095
	Sig. (2-tailed)	,034	,433	,682
	N	21	21	21
XIV(QE) - Padrão rígido	Pearson Correlation	-,487*	,156	,251
	Sig. (2-tailed)	,025	,500	,273
	N	21	21	21

*. Correlation is significant at the 0.05 level (2-tailed).

**. Correlation is significant at the 0.01 level (2-tailed).

Correlations

		2º Terço da Tarefa - Total de Memórias Categoricas	2º Terço da Tarefa - Total de Memórias Alargadas	2º Terço da Tarefa - Total de Não respostas
AI(QE) - Dependência	N	21	21	21
AII(QE) - Auto-sacrifício	Pearson Correlation	,496*	-,553**	-,138
	Sig. (2-tailed)	,022	,009	,551
	N	21	21	21
AII(QE) - Vulnerabilidade	Pearson Correlation	,238	-,508*	-,163
	Sig. (2-tailed)	,299	,019	,480
	N	21	21	21
AIV(QE) - Medo de perder o controlo	Pearson Correlation	,088	-,415	-,060
	Sig. (2-tailed)	,703	,062	,796
	N	21	21	21
LV(QE) - Perda emocional	Pearson Correlation	-,186	-,362	,319
	Sig. (2-tailed)	,419	,107	,159
	N	21	21	21
LVI(QE) - Abandono	Pearson Correlation	-,004	-,485*	,023
	Sig. (2-tailed)	,985	,026	,920
	N	21	21	21
LVII(QE) - Desconfiança	Pearson Correlation	,213	-,532*	-,213
	Sig. (2-tailed)	,353	,013	,354
	N	21	21	21
LVIII(QE) - Isolamento social	Pearson Correlation	-,051	-,512*	,220
	Sig. (2-tailed)	,826	,018	,337
	N	21	21	21
VIX(QE) - Deficiência	Pearson Correlation	-,120	-,379	,273
	Sig. (2-tailed)	,605	,090	,231
	N	21	21	21
VX(QE) - Auto-imagem	Pearson Correlation	,002	-,205	,134
	Sig. (2-tailed)	,993	,372	,561
	N	21	21	21
VXI(QE) - Inferioridade	Pearson Correlation	,050	-,322	,114
	Sig. (2-tailed)	,828	,154	,623
	N	21	21	21
VXII(QE) - Culpa	Pearson Correlation	,058	-,325	,053
	Sig. (2-tailed)	,803	,151	,819
	N	21	21	21
XIII(QE) - Inibição emocional	Pearson Correlation	-,023	-,317	,077
	Sig. (2-tailed)	,920	,162	,739
	N	21	21	21
XIV(QE) - Padrão rígido	Pearson Correlation	-,069	-,418	-,002
	Sig. (2-tailed)	,766	,060	,993
	N	21	21	21

*. Correlation is significant at the 0.05 level (2-tailed).

**. Correlation is significant at the 0.01 level (2-tailed).

Correlations

		3º Terço da Tarefa - Total de Memórias Específicas	3º Terço da Tarefa - Total de Memórias Categóricas	3º Terço da Tarefa - Total de Memórias Alargadas
AI(QE) - Dependência	N	21	21	21
AII(QE) - Auto-sacrifício	Pearson Correlation	-,114	,222	-,317
	Sig. (2-tailed)	,623	,333	,161
	N	21	21	21
AII(QE) - Vulnerabilidade	Pearson Correlation	-,011	,137	-,111
	Sig. (2-tailed)	,961	,554	,632
	N	21	21	21
AIV(QE) - Medo de perder o controlo	Pearson Correlation	,070	-,049	-,040
	Sig. (2-tailed)	,765	,833	,863
	N	21	21	21
LV(QE) - Perda emocional	Pearson Correlation	-,004	-,143	-,078
	Sig. (2-tailed)	,985	,535	,738
	N	21	21	21
LVI(QE) - Abandono	Pearson Correlation	,091	-,045	-,125
	Sig. (2-tailed)	,696	,846	,588
	N	21	21	21
LVII(QE) - Desconfiança	Pearson Correlation	,235	-,073	-,125
	Sig. (2-tailed)	,305	,752	,589
	N	21	21	21
LVIII(QE) - Isolamento social	Pearson Correlation	,073	-,180	-,161
	Sig. (2-tailed)	,754	,436	,487
	N	21	21	21
VIX(QE) - Deficiência	Pearson Correlation	,146	-,271	-,222
	Sig. (2-tailed)	,528	,235	,332
	N	21	21	21
VX(QE) - Auto-imagem	Pearson Correlation	,069	-,195	-,095
	Sig. (2-tailed)	,766	,397	,683
	N	21	21	21
VXI(QE) - Inferioridade	Pearson Correlation	,301	-,262	-,185
	Sig. (2-tailed)	,185	,251	,422
	N	21	21	21
VXII(QE) - Culpa	Pearson Correlation	,236	-,129	-,300
	Sig. (2-tailed)	,303	,578	,186
	N	21	21	21
XIII(QE) - Inibição emocional	Pearson Correlation	,174	-,167	-,191
	Sig. (2-tailed)	,452	,470	,408
	N	21	21	21
XIV(QE) - Padrão rígido	Pearson Correlation	,123	,055	-,299
	Sig. (2-tailed)	,594	,811	,188
	N	21	21	21

Correlations

		3º Terço da Tarefa - Total de Não respostas	AI(QE) - Dependência	All(QE) - Auto- sacrifício
AI(QE) - Dependência	N	21	21	21
AII(QE) - Auto-sacrifício	Pearson Correlation	,274	,416	1
	Sig. (2-tailed)	,229	,061	
	N	21	21	21
AII(QE) - Vulnerabilidade	Pearson Correlation	,027	,409	,489*
	Sig. (2-tailed)	,909	,065	,024
	N	21	21	21
AIV(QE) - Medo de perder o controlo	Pearson Correlation	-,039	,428	,173
	Sig. (2-tailed)	,868	,053	,454
	N	21	21	21
LV(QE) - Perda emocional	Pearson Correlation	,138	,048	,274
	Sig. (2-tailed)	,552	,835	,229
	N	21	21	21
LVI(QE) - Abandono	Pearson Correlation	-,006	,248	,337
	Sig. (2-tailed)	,981	,278	,136
	N	21	21	21
LVII(QE) - Desconfiança	Pearson Correlation	-,186	,249	,377
	Sig. (2-tailed)	,420	,276	,092
	N	21	21	21
LVIII(QE) - Isolamento social	Pearson Correlation	,114	,198	,268
	Sig. (2-tailed)	,622	,390	,241
	N	21	21	21
VIX(QE) - Deficiência	Pearson Correlation	,109	,231	,295
	Sig. (2-tailed)	,639	,314	,195
	N	21	21	21
VX(QE) - Auto-imagem	Pearson Correlation	,078	,383	,295
	Sig. (2-tailed)	,737	,087	,194
	N	21	21	21
VXI(QE) - Inferioridade	Pearson Correlation	-,133	,449*	,145
	Sig. (2-tailed)	,567	,041	,531
	N	21	21	21
VXII(QE) - Culpa	Pearson Correlation	-,028	,404	,209
	Sig. (2-tailed)	,903	,070	,363
	N	21	21	21
XIII(QE) - Inibição emocional	Pearson Correlation	-,006	,686**	,399
	Sig. (2-tailed)	,979	,001	,073
	N	21	21	21
XIV(QE) - Padrão rígido	Pearson Correlation	,027	,497*	,408
	Sig. (2-tailed)	,907	,022	,066
	N	21	21	21

*. Correlation is significant at the 0.05 level (2-tailed).

**. Correlation is significant at the 0.01 level (2-tailed).

Correlations

		AII(QE) - Vulnerabilidade	AIV(QE) - Medo de perder o controle	LV(QE) - Perda emocional
AI(QE) - Dependência	N	21	21	21
AII(QE) - Auto-sacrifício	Pearson Correlation	,489*	,173	,274
	Sig. (2-tailed)	,024	,454	,229
	N	21	21	21
AII(QE) - Vulnerabilidade	Pearson Correlation	1	,700**	,229
	Sig. (2-tailed)		,000	,319
	N	21	21	21
AIV(QE) - Medo de perder o controle	Pearson Correlation	,700**	1	-,084
	Sig. (2-tailed)	,000		,716
	N	21	21	21
LV(QE) - Perda emocional	Pearson Correlation	,229	-,084	1
	Sig. (2-tailed)	,319	,716	
	N	21	21	21
LVI(QE) - Abandono	Pearson Correlation	,655**	,335	,651**
	Sig. (2-tailed)	,001	,137	,001
	N	21	21	21
LVII(QE) - Desconfiança	Pearson Correlation	,510*	,495*	,178
	Sig. (2-tailed)	,018	,022	,440
	N	21	21	21
LVIII(QE) - Isolamento social	Pearson Correlation	,458*	,347	,800**
	Sig. (2-tailed)	,037	,124	,000
	N	21	21	21
VIX(QE) - Deficiência	Pearson Correlation	,192	,160	,640**
	Sig. (2-tailed)	,404	,487	,002
	N	21	21	21
VX(QE) - Auto-imagem	Pearson Correlation	,191	,099	,451*
	Sig. (2-tailed)	,407	,669	,040
	N	21	21	21
VXI(QE) - Inferioridade	Pearson Correlation	,012	,224	,177
	Sig. (2-tailed)	,958	,329	,443
	N	21	21	21
VXII(QE) - Culpa	Pearson Correlation	,237	,543*	-,052
	Sig. (2-tailed)	,301	,011	,823
	N	21	21	21
XIII(QE) - Inibição emocional	Pearson Correlation	,396	,364	,286
	Sig. (2-tailed)	,076	,105	,209
	N	21	21	21
XIV(QE) - Padrão rígido	Pearson Correlation	,530*	,455*	,193
	Sig. (2-tailed)	,014	,038	,401
	N	21	21	21

*. Correlation is significant at the 0.05 level (2-tailed).

**. Correlation is significant at the 0.01 level (2-tailed).

Correlations

		LVI(QE) - Abandono	LVII(QE) - Desconfiança	LVIII(QE) - Isolamento social
AI(QE) - Dependência	N	21	21	21
AII(QE) - Auto-sacrifício	Pearson Correlation	,337	,377	,268
	Sig. (2-tailed)	,136	,092	,241
	N	21	21	21
AIII(QE) - Vulnerabilidade	Pearson Correlation	,655**	,510*	,458*
	Sig. (2-tailed)	,001	,018	,037
	N	21	21	21
AIV(QE) - Medo de perder o controle	Pearson Correlation	,335	,495*	,347
	Sig. (2-tailed)	,137	,022	,124
	N	21	21	21
LV(QE) - Perda emocional	Pearson Correlation	,651**	,178	,800**
	Sig. (2-tailed)	,001	,440	,000
	N	21	21	21
LVI(QE) - Abandono	Pearson Correlation	1	,548*	,717**
	Sig. (2-tailed)		,010	,000
	N	21	21	21
LVII(QE) - Desconfiança	Pearson Correlation	,548*	1	,531*
	Sig. (2-tailed)	,010		,013
	N	21	21	21
LVIII(QE) - Isolamento social	Pearson Correlation	,717**	,531*	1
	Sig. (2-tailed)	,000	,013	
	N	21	21	21
VIX(QE) - Deficiência	Pearson Correlation	,453*	,473*	,757**
	Sig. (2-tailed)	,039	,030	,000
	N	21	21	21
VX(QE) - Auto-imagem	Pearson Correlation	,265	,428	,654**
	Sig. (2-tailed)	,246	,053	,001
	N	21	21	21
VXI(QE) - Inferioridade	Pearson Correlation	,229	,537*	,485*
	Sig. (2-tailed)	,317	,012	,026
	N	21	21	21
VXII(QE) - Culpa	Pearson Correlation	,310	,582**	,392
	Sig. (2-tailed)	,172	,006	,079
	N	21	21	21
XIII(QE) - Inibição emocional	Pearson Correlation	,446*	,605**	,572**
	Sig. (2-tailed)	,043	,004	,007
	N	21	21	21
XIV(QE) - Padrão rígido	Pearson Correlation	,449*	,591**	,426
	Sig. (2-tailed)	,041	,005	,054
	N	21	21	21

*. Correlation is significant at the 0.05 level (2-tailed).

** . Correlation is significant at the 0.01 level (2-tailed).

Correlations

		VIX(QE) - Deficiência	VX(QE) - Auto- imagem	VXI(QE) - Inferioridade
AI(QE) - Dependência	N	21	21	21
AII(QE) - Auto-sacrifício	Pearson Correlation	,295	,295	,145
	Sig. (2-tailed)	,195	,194	,531
	N	21	21	21
AII(QE) - Vulnerabilidade	Pearson Correlation	,192	,191	,012
	Sig. (2-tailed)	,404	,407	,958
	N	21	21	21
AIV(QE) - Medo de perder o controle	Pearson Correlation	,160	,099	,224
	Sig. (2-tailed)	,487	,669	,329
	N	21	21	21
LV(QE) - Perda emocional	Pearson Correlation	,640**	,451*	,177
	Sig. (2-tailed)	,002	,040	,443
	N	21	21	21
LVI(QE) - Abandono	Pearson Correlation	,453*	,265	,229
	Sig. (2-tailed)	,039	,246	,317
	N	21	21	21
LVII(QE) - Desconfiança	Pearson Correlation	,473*	,428	,537*
	Sig. (2-tailed)	,030	,053	,012
	N	21	21	21
LVIII(QE) - Isolamento social	Pearson Correlation	,757**	,654**	,485*
	Sig. (2-tailed)	,000	,001	,026
	N	21	21	21
VIX(QE) - Deficiência	Pearson Correlation	1	,795**	,617**
	Sig. (2-tailed)		,000	,003
	N	21	21	21
VX(QE) - Auto-imagem	Pearson Correlation	,795**	1	,657**
	Sig. (2-tailed)	,000		,001
	N	21	21	21
VXI(QE) - Inferioridade	Pearson Correlation	,617**	,657**	1
	Sig. (2-tailed)	,003	,001	
	N	21	21	21
VXII(QE) - Culpa	Pearson Correlation	,309	,292	,719**
	Sig. (2-tailed)	,173	,199	,000
	N	21	21	21
XIII(QE) - Inibição emocional	Pearson Correlation	,547*	,729**	,774**
	Sig. (2-tailed)	,010	,000	,000
	N	21	21	21
XIV(QE) - Padrão rígido	Pearson Correlation	,347	,372	,496*
	Sig. (2-tailed)	,123	,097	,022
	N	21	21	21

*. Correlation is significant at the 0.05 level (2-tailed).

**. Correlation is significant at the 0.01 level (2-tailed).

Correlations

		VXII(QE) - Culpa	XIII(QE) - Inibição emocional	XIV(QE) - Padrão rígido
AI(QE) - Dependência	N	21	21	21
AII(QE) - Auto-sacrifício	Pearson Correlation	,209	,399	,408
	Sig. (2-tailed)	,363	,073	,066
	N	21	21	21
AIII(QE) - Vulnerabilidade	Pearson Correlation	,237	,396	,530*
	Sig. (2-tailed)	,301	,076	,014
	N	21	21	21
AIV(QE) - Medo de perder o controle	Pearson Correlation	,543*	,364	,455*
	Sig. (2-tailed)	,011	,105	,038
	N	21	21	21
LV(QE) - Perda emocional	Pearson Correlation	-,052	,286	,193
	Sig. (2-tailed)	,823	,209	,401
	N	21	21	21
LVI(QE) - Abandono	Pearson Correlation	,310	,446*	,449*
	Sig. (2-tailed)	,172	,043	,041
	N	21	21	21
LVII(QE) - Desconfiança	Pearson Correlation	,582**	,605**	,591**
	Sig. (2-tailed)	,006	,004	,005
	N	21	21	21
LVIII(QE) - Isolamento social	Pearson Correlation	,392	,572**	,426
	Sig. (2-tailed)	,079	,007	,054
	N	21	21	21
VIX(QE) - Deficiência	Pearson Correlation	,309	,547*	,347
	Sig. (2-tailed)	,173	,010	,123
	N	21	21	21
VX(QE) - Auto-imagem	Pearson Correlation	,292	,729**	,372
	Sig. (2-tailed)	,199	,000	,097
	N	21	21	21
VXI(QE) - Inferioridade	Pearson Correlation	,719**	,774**	,496*
	Sig. (2-tailed)	,000	,000	,022
	N	21	21	21
VXII(QE) - Culpa	Pearson Correlation	1	,692**	,608**
	Sig. (2-tailed)		,001	,003
	N	21	21	21
XIII(QE) - Inibição emocional	Pearson Correlation	,692**	1	,694**
	Sig. (2-tailed)	,001		,000
	N	21	21	21
XIV(QE) - Padrão rígido	Pearson Correlation	,608**	,694**	1
	Sig. (2-tailed)	,003	,000	
	N	21	21	21

*. Correlation is significant at the 0.05 level (2-tailed).

**. Correlation is significant at the 0.01 level (2-tailed).

Correlations

		XV(QE) - Défice de auto-controlo	TotalQE1
AI(QE) - Dependência	N	21	21
AII(QE) - Auto-sacrifício	Pearson Correlation	,390	,588**
	Sig. (2-tailed)	,080	,005
	N	21	21
AIII(QE) - Vulnerabilidade	Pearson Correlation	,436*	,698**
	Sig. (2-tailed)	,048	,000
	N	21	21
AIV(QE) - Medo de perder o controlo	Pearson Correlation	,575**	,576**
	Sig. (2-tailed)	,006	,006
	N	21	21
LV(QE) - Perda emocional	Pearson Correlation	,017	,490*
	Sig. (2-tailed)	,941	,024
	N	21	21
LVI(QE) - Abandono	Pearson Correlation	,357	,732**
	Sig. (2-tailed)	,113	,000
	N	21	21
LVII(QE) - Desconfiança	Pearson Correlation	,531*	,748**
	Sig. (2-tailed)	,013	,000
	N	21	21
LVIII(QE) - Isolamento social	Pearson Correlation	,296	,763**
	Sig. (2-tailed)	,192	,000
	N	21	21
VIX(QE) - Deficiência	Pearson Correlation	,364	,658**
	Sig. (2-tailed)	,105	,001
	N	21	21
VX(QE) - Auto-imagem	Pearson Correlation	,386	,627**
	Sig. (2-tailed)	,084	,002
	N	21	21
VXI(QE) - Inferioridade	Pearson Correlation	,460*	,602**
	Sig. (2-tailed)	,036	,004
	N	21	21
VXII(QE) - Culpa	Pearson Correlation	,676**	,634**
	Sig. (2-tailed)	,001	,002
	N	21	21
XIII(QE) - Inibição emocional	Pearson Correlation	,675**	,832**
	Sig. (2-tailed)	,001	,000
	N	21	21
XIV(QE) - Padrão rígido	Pearson Correlation	,656**	,796**
	Sig. (2-tailed)	,001	,000
	N	21	21

*. Correlation is significant at the 0.05 level (2-tailed).

** . Correlation is significant at the 0.01 level (2-tailed).

Correlations

		Tarefa Integral - Total de Memórias Específicas	Tarefa Integral - Total de Memórias Categóricas	Tarefa Integral - Total de Memórias Alargadas
XV(QE) - Défice de auto-controlo	Pearson Correlation	,190	-,321	-,211
	Sig. (2-tailed)	,409	,156	,359
	N	21	21	21
TotalQE1	Pearson Correlation	,198	-,093	-,543*
	Sig. (2-tailed)	,389	,689	,011
	N	21	21	21

*. Correlation is significant at the 0.05 level (2-tailed).

Correlations

		Tarefa Integral - Total de Não Respostas	1º Terço da Tarefa - Total de Memórias Específicas	1º Terço da Tarefa - Total de Memórias Categóricas
XV(QE) - Défice de auto-controlo	Pearson Correlation	,038	,263	-,172
	Sig. (2-tailed)	,871	,249	,455
	N	21	21	21
TotalQE1	Pearson Correlation	,108	,139	-,284
	Sig. (2-tailed)	,642	,548	,213
	N	21	21	21

Correlations

		1º Terço da Tarefa - Total de Memórias Alargadas	1º Terço da Tarefa - Total de Não Resposta	2º Terço da Tarefa - Total de Memórias Específicas
XV(QE) - Défice de auto-controlo	Pearson Correlation	-,475*	,038	,165
	Sig. (2-tailed)	,030	,872	,476
	N	21	21	21
TotalQE1	Pearson Correlation	-,623**	,247	,234
	Sig. (2-tailed)	,003	,280	,307
	N	21	21	21

*. Correlation is significant at the 0.05 level (2-tailed).

** . Correlation is significant at the 0.01 level (2-tailed).

Correlations

		2º Terço da Tarefa - Total de Memórias Categóricas	2º Terço da Tarefa - Total de Memórias Alargadas	2º Terço da Tarefa - Total de Não respostas
XV(QE) - Défice de auto-controlo	Pearson Correlation	-,195	-,153	,043
	Sig. (2-tailed)	,398	,508	,852
	N	21	21	21
TotalQE1	Pearson Correlation	,065	-,599**	,012
	Sig. (2-tailed)	,780	,004	,959
	N	21	21	21

** . Correlation is significant at the 0.01 level (2-tailed).

Correlations

		3º Terço da Tarefa - Total de Memórias Específicas	3º Terço da Tarefa - Total de Memórias Categóricas	3º Terço da Tarefa - Total de Memórias Alargadas
XV(QE) - Défice de auto-controlo	Pearson Correlation	,126	-,298	-,039
	Sig. (2-tailed)	,585	,189	,868
	N	21	21	21
TotalQE1	Pearson Correlation	,159	-,099	-,254
	Sig. (2-tailed)	,492	,669	,267
	N	21	21	21

Correlations

		3º Terço da Tarefa - Total de Não respostas	AI(QE) - Dependência	All(QE) - Auto-sacrifício
XV(QE) - Défice de auto-controlo	Pearson Correlation	,013	,670**	,390
	Sig. (2-tailed)	,957	,001	,080
	N	21	21	21
TotalQE1	Pearson Correlation	,026	,607**	,588**
	Sig. (2-tailed)	,911	,004	,005
	N	21	21	21

** . Correlation is significant at the 0.01 level (2-tailed).

Correlations

		AII(QE) - Vulnerabilidade	AIV(QE) - Medo de perder o controle	LV(QE) - Perda emocional
XV(QE) - Défice de auto- controle	Pearson Correlation	,436*	,575**	,017
	Sig. (2-tailed)	,048	,006	,941
	N	21	21	21
TotalQE1	Pearson Correlation	,698**	,576**	,490*
	Sig. (2-tailed)	,000	,006	,024
	N	21	21	21

*. Correlation is significant at the 0.05 level (2-tailed).

**. Correlation is significant at the 0.01 level (2-tailed).

Correlations

		LVI(QE) - Abandono	LVII(QE) - Desconfiança	LVIII(QE) - Isolamento social
XV(QE) - Défice de auto- controle	Pearson Correlation	,357	,531*	,296
	Sig. (2-tailed)	,113	,013	,192
	N	21	21	21
TotalQE1	Pearson Correlation	,732**	,748**	,763**
	Sig. (2-tailed)	,000	,000	,000
	N	21	21	21

*. Correlation is significant at the 0.05 level (2-tailed).

**. Correlation is significant at the 0.01 level (2-tailed).

Correlations

		VIX(QE) - Deficiência	VX(QE) - Auto- imagem	VXI(QE) - Inferioridade
XV(QE) - Défice de auto- controle	Pearson Correlation	,364	,386	,460*
	Sig. (2-tailed)	,105	,084	,036
	N	21	21	21
TotalQE1	Pearson Correlation	,658**	,627**	,602**
	Sig. (2-tailed)	,001	,002	,004
	N	21	21	21

*. Correlation is significant at the 0.05 level (2-tailed).

**. Correlation is significant at the 0.01 level (2-tailed).

Correlations

		VXII(QE) - Culpa	XIII(QE) - Inibição emocional	XIV(QE) - Padrão rígido
XV(QE) - Défice de auto-controlo	Pearson Correlation	,676**	,675**	,656**
	Sig. (2-tailed)	,001	,001	,001
	N	21	21	21
TotalQE1	Pearson Correlation	,634**	,832**	,796**
	Sig. (2-tailed)	,002	,000	,000
	N	21	21	21

** . Correlation is significant at the 0.01 level (2-tailed).

Correlations

		XV(QE) - Défice de auto-controlo	TotalQE1
XV(QE) - Défice de auto-controlo	Pearson Correlation	1	,723**
	Sig. (2-tailed)		,000
	N	21	21
TotalQE1	Pearson Correlation	,723**	1
	Sig. (2-tailed)	,000	
	N	21	21

** . Correlation is significant at the 0.01 level (2-tailed).

Correlations

Correlations

		Latência total no 1º terço da tarefa	Latência total no 2º terço da tarefa	Latência total no 3º terço da tarefa
Latência total no 1º terço da tarefa	Pearson Correlation	1	,632**	,591**
	Sig. (2-tailed)		,000	,000
	N	42	42	42
Latência total no 2º terço da tarefa	Pearson Correlation	,632**	1	,774**
	Sig. (2-tailed)	,000		,000
	N	42	42	42
Latência total no 3º terço da tarefa	Pearson Correlation	,591**	,774**	1
	Sig. (2-tailed)	,000	,000	
	N	42	42	42
Latência média no 1º terço da tarefa	Pearson Correlation	1,000**	,632**	,591**
	Sig. (2-tailed)	,000	,000	,000

** . Correlation is significant at the 0.01 level (2-tailed).

Correlations

		Latência média no 1º terço da tarefa	Latência média no 2º terço da tarefa	Latência média no 3º terço da tarefa
Latência total no 1º terço da tarefa	Pearson Correlation	1,000**	,632**	,591**
	Sig. (2-tailed)	,000	,000	,000
	N	42	42	42
Latência total no 2º terço da tarefa	Pearson Correlation	,632**	1,000**	,774**
	Sig. (2-tailed)	,000	,000	,000
	N	42	42	42
Latência total no 3º terço da tarefa	Pearson Correlation	,591**	,774**	1,000**
	Sig. (2-tailed)	,000	,000	,000
	N	42	42	42
Latência média no 1º terço da tarefa	Pearson Correlation	1	,632**	,591**
	Sig. (2-tailed)		,000	,000

** . Correlation is significant at the 0.01 level (2-tailed).

Correlations

		1º Terço da Tarefa - Total de Memórias Específicas	1º Terço da Tarefa - Total de Memórias Categóricas	1º Terço da Tarefa - Total de Memórias Alargadas
Latência total no 1º terço da tarefa	Pearson Correlation	,711**	-,160	-,219
	Sig. (2-tailed)	,000	,313	,163
	N	42	42	42
Latência total no 2º terço da tarefa	Pearson Correlation	,603**	-,166	-,153
	Sig. (2-tailed)	,000	,293	,333
	N	42	42	42
Latência total no 3º terço da tarefa	Pearson Correlation	,627**	-,219	-,126
	Sig. (2-tailed)	,000	,163	,427
	N	42	42	42
Latência média no 1º terço da tarefa	Pearson Correlation	,711**	-,160	-,219
	Sig. (2-tailed)	,000	,313	,163

** . Correlation is significant at the 0.01 level (2-tailed).

Correlations

		1º Terço da Tarefa - Total de Não Resposta	2º Terço da Tarefa - Total de Memórias Específicas	2º Terço da Tarefa - Total de Memórias Categóricas
Latência total no 1º terço da tarefa	Pearson Correlation	-,504**	,339*	-,001
	Sig. (2-tailed)	,001	,028	,995
	N	42	42	42
Latência total no 2º terço da tarefa	Pearson Correlation	-,434**	,562**	-,187
	Sig. (2-tailed)	,004	,000	,236
	N	42	42	42
Latência total no 3º terço da tarefa	Pearson Correlation	-,451**	,623**	-,135
	Sig. (2-tailed)	,003	,000	,392
	N	42	42	42
Latência média no 1º terço da tarefa	Pearson Correlation	-,504**	,339*	-,001
	Sig. (2-tailed)	,001	,028	,995

** . Correlation is significant at the 0.01 level (2-tailed).

* . Correlation is significant at the 0.05 level (2-tailed).

Correlations

		2º Terço da Tarefa - Total de Memórias Alargadas	2º Terço da Tarefa - Total de Não respostas	3º Terço da Tarefa - Total de Memórias Específicas
Latência total no 1º terço da tarefa	Pearson Correlation	-,182	-,187	,465**
	Sig. (2-tailed)	,248	,237	,002
	N	42	42	42
Latência total no 2º terço da tarefa	Pearson Correlation	-,030	-,364*	,444**
	Sig. (2-tailed)	,851	,018	,003
	N	42	42	42
Latência total no 3º terço da tarefa	Pearson Correlation	-,113	-,398**	,752**
	Sig. (2-tailed)	,477	,009	,000
	N	42	42	42
Latência média no 1º terço da tarefa	Pearson Correlation	-,182	-,187	,465**
	Sig. (2-tailed)	,248	,237	,002

** . Correlation is significant at the 0.01 level (2-tailed).

* . Correlation is significant at the 0.05 level (2-tailed).

Correlations

		3° Terço da Tarefa - Total de Memórias Categóricas	3° Terço da Tarefa - Total de Memórias Alargadas	3° Terço da Tarefa - Total de Não respostas
Latência total no 1° terço da tarefa	Pearson Correlation	-,299	-,408**	-,149
	Sig. (2-tailed)	,054	,007	,346
	N	42	42	42
Latência total no 2° terço da tarefa	Pearson Correlation	-,204	-,345*	-,209
	Sig. (2-tailed)	,196	,025	,183
	N	42	42	42
Latência total no 3° terço da tarefa	Pearson Correlation	-,307*	-,432**	-,476**
	Sig. (2-tailed)	,048	,004	,001
	N	42	42	42
Latência média no 1° terço da tarefa	Pearson Correlation	-,299	-,408**	-,149
	Sig. (2-tailed)	,054	,007	,346

** . Correlation is significant at the 0.01 level (2-tailed).

* . Correlation is significant at the 0.05 level (2-tailed).

Correlations

		Latência total no 1º terço da tarefa	Latência total no 2º terço da tarefa	Latência total no 3º terço da tarefa
Latência média no 1º terço da tarefa	N	42	42	42
Latência média no 2º terço da tarefa	Pearson Correlation	,632**	1,000**	,774**
	Sig. (2-tailed)	,000	,000	,000
	N	42	42	42
Latência média no 3º terço da tarefa	Pearson Correlation	,591**	,774**	1,000**
	Sig. (2-tailed)	,000	,000	,000
	N	42	42	42
1º Terço da Tarefa - Total de Memórias Específicas	Pearson Correlation	,711**	,603**	,627**
	Sig. (2-tailed)	,000	,000	,000
	N	42	42	42
1º Terço da Tarefa - Total de Memórias Categóricas	Pearson Correlation	-,160	-,166	-,219
	Sig. (2-tailed)	,313	,293	,163
	N	42	42	42
1º Terço da Tarefa - Total de Memórias Alargadas	Pearson Correlation	-,219	-,153	-,126
	Sig. (2-tailed)	,163	,333	,427
	N	42	42	42
1º Terço da Tarefa - Total de Não Resposta	Pearson Correlation	-,504**	-,434**	-,451**
	Sig. (2-tailed)	,001	,004	,003
	N	42	42	42
2º Terço da Tarefa - Total de Memórias Específicas	Pearson Correlation	,339*	,562**	,623**
	Sig. (2-tailed)	,028	,000	,000
	N	42	42	42
2º Terço da Tarefa - Total de Memórias Categóricas	Pearson Correlation	-,001	-,187	-,135
	Sig. (2-tailed)	,995	,236	,392
	N	42	42	42
2º Terço da Tarefa - Total de Memórias Alargadas	Pearson Correlation	-,182	-,030	-,113
	Sig. (2-tailed)	,248	,851	,477
	N	42	42	42
2º Terço da Tarefa - Total de Não respostas	Pearson Correlation	-,187	-,364*	-,398**
	Sig. (2-tailed)	,237	,018	,009
	N	42	42	42
3º Terço da Tarefa - Total de Memórias Específicas	Pearson Correlation	,465**	,444**	,752**
	Sig. (2-tailed)	,002	,003	,000
	N	42	42	42
3º Terço da Tarefa - Total de Memórias Categóricas	Pearson Correlation	-,299	-,204	-,307*
	Sig. (2-tailed)	,054	,196	,048
	N	42	42	42
3º Terço da Tarefa - Total de Memórias Alargadas	Pearson Correlation	-,408**	-,345*	-,432**
	Sig. (2-tailed)	,007	,025	,004
	N	42	42	42

** . Correlation is significant at the 0.01 level (2-tailed).

* . Correlation is significant at the 0.05 level (2-tailed).

Correlations

		Latência média no 1º terço da tarefa	Latência média no 2º terço da tarefa	Latência média no 3º terço da tarefa
Latência média no 1º terço da tarefa	N	42	42	42
Latência média no 2º terço da tarefa	Pearson Correlation	,632**	1	,774**
	Sig. (2-tailed)	,000		,000
	N	42	42	42
Latência média no 3º terço da tarefa	Pearson Correlation	,591**	,774**	1
	Sig. (2-tailed)	,000	,000	
	N	42	42	42
1º Terço da Tarefa - Total de Memórias Específicas	Pearson Correlation	,711**	,603**	,627**
	Sig. (2-tailed)	,000	,000	,000
	N	42	42	42
1º Terço da Tarefa - Total de Memórias Categóricas	Pearson Correlation	-,160	-,166	-,219
	Sig. (2-tailed)	,313	,293	,163
	N	42	42	42
1º Terço da Tarefa - Total de Memórias Alargadas	Pearson Correlation	-,219	-,153	-,126
	Sig. (2-tailed)	,163	,333	,427
	N	42	42	42
1º Terço da Tarefa - Total de Não Resposta	Pearson Correlation	-,504**	-,434**	-,451**
	Sig. (2-tailed)	,001	,004	,003
	N	42	42	42
2º Terço da Tarefa - Total de Memórias Específicas	Pearson Correlation	,339*	,562**	,623**
	Sig. (2-tailed)	,028	,000	,000
	N	42	42	42
2º Terço da Tarefa - Total de Memórias Categóricas	Pearson Correlation	-,001	-,187	-,135
	Sig. (2-tailed)	,995	,236	,392
	N	42	42	42
2º Terço da Tarefa - Total de Memórias Alargadas	Pearson Correlation	-,182	-,030	-,113
	Sig. (2-tailed)	,248	,851	,477
	N	42	42	42
2º Terço da Tarefa - Total de Não respostas	Pearson Correlation	-,187	-,364*	-,398**
	Sig. (2-tailed)	,237	,018	,009
	N	42	42	42
3º Terço da Tarefa - Total de Memórias Específicas	Pearson Correlation	,465**	,444**	,752**
	Sig. (2-tailed)	,002	,003	,000
	N	42	42	42
3º Terço da Tarefa - Total de Memórias Categóricas	Pearson Correlation	-,299	-,204	-,307*
	Sig. (2-tailed)	,054	,196	,048
	N	42	42	42
3º Terço da Tarefa - Total de Memórias Alargadas	Pearson Correlation	-,408**	-,345*	-,432**
	Sig. (2-tailed)	,007	,025	,004
	N	42	42	42

** . Correlation is significant at the 0.01 level (2-tailed).

* . Correlation is significant at the 0.05 level (2-tailed).

Correlations

		1º Terço da Tarefa - Total de Memórias Específicas	1º Terço da Tarefa - Total de Memórias Categóricas	1º Terço da Tarefa - Total de Memórias Alargadas
Latência média no 1º terço da tarefa	N	42	42	42
Latência média no 2º terço da tarefa	Pearson Correlation	,603**	-,166	-,153
	Sig. (2-tailed)	,000	,293	,333
	N	42	42	42
Latência média no 3º terço da tarefa	Pearson Correlation	,627**	-,219	-,126
	Sig. (2-tailed)	,000	,163	,427
	N	42	42	42
1º Terço da Tarefa - Total de Memórias Específicas	Pearson Correlation	1	-,282	-,189
	Sig. (2-tailed)		,070	,230
	N	42	42	42
1º Terço da Tarefa - Total de Memórias Categóricas	Pearson Correlation	-,282	1	-,020
	Sig. (2-tailed)	,070		,900
	N	42	42	42
1º Terço da Tarefa - Total de Memórias Alargadas	Pearson Correlation	-,189	-,020	1
	Sig. (2-tailed)	,230	,900	
	N	42	42	42
1º Terço da Tarefa - Total de Não Resposta	Pearson Correlation	-,753**	-,117	-,381*
	Sig. (2-tailed)	,000	,460	,013
	N	42	42	42
2º Terço da Tarefa - Total de Memórias Específicas	Pearson Correlation	,536**	-,010	-,259
	Sig. (2-tailed)	,000	,948	,098
	N	42	42	42
2º Terço da Tarefa - Total de Memórias Categóricas	Pearson Correlation	-,091	,098	-,058
	Sig. (2-tailed)	,566	,536	,713
	N	42	42	42
2º Terço da Tarefa - Total de Memórias Alargadas	Pearson Correlation	-,084	,006	,511**
	Sig. (2-tailed)	,599	,970	,001
	N	42	42	42
2º Terço da Tarefa - Total de Não respostas	Pearson Correlation	-,365*	-,052	-,047
	Sig. (2-tailed)	,017	,742	,767
	N	42	42	42
3º Terço da Tarefa - Total de Memórias Específicas	Pearson Correlation	,699**	-,125	-,103
	Sig. (2-tailed)	,000	,431	,517
	N	42	42	42
3º Terço da Tarefa - Total de Memórias Categóricas	Pearson Correlation	-,480**	,009	-,009
	Sig. (2-tailed)	,001	,955	,952
	N	42	42	42
3º Terço da Tarefa - Total de Memórias Alargadas	Pearson Correlation	-,446**	,273	,257
	Sig. (2-tailed)	,003	,080	,100
	N	42	42	42

** . Correlation is significant at the 0.01 level (2-tailed).

* . Correlation is significant at the 0.05 level (2-tailed).

Correlations

		1º Terço da Tarefa - Total de Não Resposta	2º Terço da Tarefa - Total de Memórias Específicas	2º Terço da Tarefa - Total de Memórias Categóricas
Latência média no 1º terço da tarefa	N	42	42	42
Latência média no 2º terço da tarefa	Pearson Correlation	-,434**	,562**	-,187
	Sig. (2-tailed)	,004	,000	,236
	N	42	42	42
Latência média no 3º terço da tarefa	Pearson Correlation	-,451**	,623**	-,135
	Sig. (2-tailed)	,003	,000	,392
	N	42	42	42
1º Terço da Tarefa - Total de Memórias Específicas	Pearson Correlation	-,753**	,536**	-,091
	Sig. (2-tailed)	,000	,000	,566
	N	42	42	42
1º Terço da Tarefa - Total de Memórias Categóricas	Pearson Correlation	-,117	-,010	,098
	Sig. (2-tailed)	,460	,948	,536
	N	42	42	42
1º Terço da Tarefa - Total de Memórias Alargadas	Pearson Correlation	-,381*	-,259	-,058
	Sig. (2-tailed)	,013	,098	,713
	N	42	42	42
1º Terço da Tarefa - Total de Não Resposta	Pearson Correlation	1	-,371*	,083
	Sig. (2-tailed)		,016	,602
	N	42	42	42
2º Terço da Tarefa - Total de Memórias Específicas	Pearson Correlation	-,371*	1	-,096
	Sig. (2-tailed)	,016		,544
	N	42	42	42
2º Terço da Tarefa - Total de Memórias Categóricas	Pearson Correlation	,083	-,096	1
	Sig. (2-tailed)	,602	,544	
	N	42	42	42
2º Terço da Tarefa - Total de Memórias Alargadas	Pearson Correlation	-,214	-,296	-,087
	Sig. (2-tailed)	,174	,057	,583
	N	42	42	42
2º Terço da Tarefa - Total de Não respostas	Pearson Correlation	,404**	-,640**	-,451**
	Sig. (2-tailed)	,008	,000	,003
	N	42	42	42
3º Terço da Tarefa - Total de Memórias Específicas	Pearson Correlation	-,572**	,703**	-,012
	Sig. (2-tailed)	,000	,000	,940
	N	42	42	42
3º Terço da Tarefa - Total de Memórias Categóricas	Pearson Correlation	,470**	-,329*	,339*
	Sig. (2-tailed)	,002	,033	,028
	N	42	42	42
3º Terço da Tarefa - Total de Memórias Alargadas	Pearson Correlation	,178	-,313*	,057
	Sig. (2-tailed)	,260	,044	,718
	N	42	42	42

** . Correlation is significant at the 0.01 level (2-tailed).

* . Correlation is significant at the 0.05 level (2-tailed).

Correlations

		2º Terço da Tarefa - Total de Memórias Alargadas	2º Terço da Tarefa - Total de Não respostas	3º Terço da Tarefa - Total de Memórias Específicas
Latência média no 1º terço da tarefa	N	42	42	42
Latência média no 2º terço da tarefa	Pearson Correlation	-,030	-,364*	,444**
	Sig. (2-tailed)	,851	,018	,003
	N	42	42	42
Latência média no 3º terço da tarefa	Pearson Correlation	-,113	-,398**	,752**
	Sig. (2-tailed)	,477	,009	,000
	N	42	42	42
1º Terço da Tarefa - Total de Memórias Específicas	Pearson Correlation	-,084	-,365*	,699**
	Sig. (2-tailed)	,599	,017	,000
	N	42	42	42
1º Terço da Tarefa - Total de Memórias Categóricas	Pearson Correlation	,006	-,052	-,125
	Sig. (2-tailed)	,970	,742	,431
	N	42	42	42
1º Terço da Tarefa - Total de Memórias Alargadas	Pearson Correlation	,511**	-,047	-,103
	Sig. (2-tailed)	,001	,767	,517
	N	42	42	42
1º Terço da Tarefa - Total de Não Resposta	Pearson Correlation	-,214	,404**	-,572**
	Sig. (2-tailed)	,174	,008	,000
	N	42	42	42
2º Terço da Tarefa - Total de Memórias Específicas	Pearson Correlation	-,296	-,640**	,703**
	Sig. (2-tailed)	,057	,000	,000
	N	42	42	42
2º Terço da Tarefa - Total de Memórias Categóricas	Pearson Correlation	-,087	-,451**	-,012
	Sig. (2-tailed)	,583	,003	,940
	N	42	42	42
2º Terço da Tarefa - Total de Memórias Alargadas	Pearson Correlation	1	-,291	-,237
	Sig. (2-tailed)		,061	,130
	N	42	42	42
2º Terço da Tarefa - Total de Não respostas	Pearson Correlation	-,291	1	-,465**
	Sig. (2-tailed)	,061		,002
	N	42	42	42
3º Terço da Tarefa - Total de Memórias Específicas	Pearson Correlation	-,237	-,465**	1
	Sig. (2-tailed)	,130	,002	
	N	42	42	42
3º Terço da Tarefa - Total de Memórias Categóricas	Pearson Correlation	-,054	,122	-,428**
	Sig. (2-tailed)	,734	,443	,005
	N	42	42	42
3º Terço da Tarefa - Total de Memórias Alargadas	Pearson Correlation	,246	,092	-,467**
	Sig. (2-tailed)	,117	,562	,002
	N	42	42	42

** . Correlation is significant at the 0.01 level (2-tailed).

* . Correlation is significant at the 0.05 level (2-tailed).

Correlations

		3º Terço da Tarefa - Total de Memórias Categoricas	3º Terço da Tarefa - Total de Memórias Alargadas	3º Terço da Tarefa - Total de Não respostas
Latência média no 1º terço da tarefa	N	42	42	42
Latência média no 2º terço da tarefa	Pearson Correlation	-,204	-,345*	-,209
	Sig. (2-tailed)	,196	,025	,183
	N	42	42	42
Latência média no 3º terço da tarefa	Pearson Correlation	-,307*	-,432**	-,476**
	Sig. (2-tailed)	,048	,004	,001
	N	42	42	42
1º Terço da Tarefa - Total de Memórias Especificas	Pearson Correlation	-,480**	-,446**	-,325*
	Sig. (2-tailed)	,001	,003	,036
	N	42	42	42
1º Terço da Tarefa - Total de Memórias Categoricas	Pearson Correlation	,009	,273	-,042
	Sig. (2-tailed)	,955	,080	,793
	N	42	42	42
1º Terço da Tarefa - Total de Memórias Alargadas	Pearson Correlation	-,009	,257	-,049
	Sig. (2-tailed)	,952	,100	,758
	N	42	42	42
1º Terço da Tarefa - Total de Não Resposta	Pearson Correlation	,470**	,178	,362*
	Sig. (2-tailed)	,002	,260	,019
	N	42	42	42
2º Terço da Tarefa - Total de Memórias Especificas	Pearson Correlation	-,329*	-,313*	-,490**
	Sig. (2-tailed)	,033	,044	,001
	N	42	42	42
2º Terço da Tarefa - Total de Memórias Categoricas	Pearson Correlation	,339*	,057	-,175
	Sig. (2-tailed)	,028	,718	,266
	N	42	42	42
2º Terço da Tarefa - Total de Memórias Alargadas	Pearson Correlation	-,054	,246	,142
	Sig. (2-tailed)	,734	,117	,370
	N	42	42	42
2º Terço da Tarefa - Total de Não respostas	Pearson Correlation	,122	,092	,446**
	Sig. (2-tailed)	,443	,562	,003
	N	42	42	42
3º Terço da Tarefa - Total de Memórias Especificas	Pearson Correlation	-,428**	-,467**	-,699**
	Sig. (2-tailed)	,005	,002	,000
	N	42	42	42
3º Terço da Tarefa - Total de Memórias Categoricas	Pearson Correlation	1	,161	-,037
	Sig. (2-tailed)		,309	,818
	N	42	42	42
3º Terço da Tarefa - Total de Memórias Alargadas	Pearson Correlation	,161	1	-,197
	Sig. (2-tailed)	,309		,211
	N	42	42	42

** . Correlation is significant at the 0.01 level (2-tailed).

* . Correlation is significant at the 0.05 level (2-tailed).

Correlations

		Latência total no 1º terço da tarefa	Latência total no 2º terço da tarefa	Latência total no 3º terço da tarefa
3º Terço da Tarefa - Total de Não respostas	Pearson Correlation	-,149	-,209	-,476**
	Sig. (2-tailed)	,346	,183	,001
	N	42	42	42

** . Correlation is significant at the 0.01 level (2-tailed).

Correlations

		Latência média no 1º terço da tarefa	Latência média no 2º terço da tarefa	Latência média no 3º terço da tarefa
3º Terço da Tarefa - Total de Não respostas	Pearson Correlation	-,149	-,209	-,476**
	Sig. (2-tailed)	,346	,183	,001
	N	42	42	42

** . Correlation is significant at the 0.01 level (2-tailed).

Correlations

		1º Terço da Tarefa - Total de Memórias Específicas	1º Terço da Tarefa - Total de Memórias Categóricas	1º Terço da Tarefa - Total de Memórias Alargadas
3º Terço da Tarefa - Total de Não respostas	Pearson Correlation	-,325*	-,042	-,049
	Sig. (2-tailed)	,036	,793	,758
	N	42	42	42

* . Correlation is significant at the 0.05 level (2-tailed).

Correlations

		1º Terço da Tarefa - Total de Não Resposta	2º Terço da Tarefa - Total de Memórias Específicas	2º Terço da Tarefa - Total de Memórias Categóricas
3º Terço da Tarefa - Total de Não respostas	Pearson Correlation	,362*	-,490**	-,175
	Sig. (2-tailed)	,019	,001	,266
	N	42	42	42

** . Correlation is significant at the 0.01 level (2-tailed).

* . Correlation is significant at the 0.05 level (2-tailed).

Correlations

		2º Terço da Tarefa - Total de Memórias Alargadas	2º Terço da Tarefa - Total de Não respostas	3º Terço da Tarefa - Total de Memórias Específicas
3º Terço da Tarefa - Total de Não respostas	Pearson Correlation	,142	,446**	-,699**
	Sig. (2-tailed)	,370	,003	,000
	N	42	42	42

** . Correlation is significant at the 0.01 level (2-tailed).

Correlations

		3º Terço da Tarefa - Total de Memórias Categóricas	3º Terço da Tarefa - Total de Memórias Alargadas	3º Terço da Tarefa - Total de Não respostas
3º Terço da Tarefa - Total de Não respostas	Pearson Correlation	-,037	-,197	1
	Sig. (2-tailed)	,818	,211	
	N	42	42	42

T-Test

Group Statistics

diagnóstico		N	Mean
Latência total no 1º terço da tarefa	Sujeitos com Perturbação de Pânico	21	28,6667
	Sujeitos sem alteração Psicopatológica	21	32,5238
Latência total no 2º terço da tarefa	Sujeitos com Perturbação de Pânico	21	38,2857
	Sujeitos sem alteração Psicopatológica	21	34,3333
Latência total no 3º terço da tarefa	Sujeitos com Perturbação de Pânico	21	33,3810
	Sujeitos sem alteração Psicopatológica	21	25,0952
Latência média no 1º terço da tarefa	Sujeitos com Perturbação de Pânico	21	2,8667
	Sujeitos sem alteração Psicopatológica	21	3,2524
Latência média no 2º terço da tarefa	Sujeitos com Perturbação de Pânico	21	3,8286
	Sujeitos sem alteração Psicopatológica	21	3,4333
Latência média no 3º terço da tarefa	Sujeitos com Perturbação de Pânico	21	3,3381
	Sujeitos sem alteração Psicopatológica	21	2,5095

Group Statistics

diagnóstico		Std. Deviation	Std. Error Mean
Latência total no 1º terço da tarefa	Sujeitos com Perturbação de Pânico	24,51394	5,34938
	Sujeitos sem alteração Psicopatológica	36,43298	7,95033
Latência total no 2º terço da tarefa	Sujeitos com Perturbação de Pânico	38,94758	8,49906
	Sujeitos sem alteração Psicopatológica	48,28699	10,53708
Latência total no 3º terço da tarefa	Sujeitos com Perturbação de Pânico	30,03411	6,55398
	Sujeitos sem alteração Psicopatológica	28,42869	6,20365
Latência média no 1º terço da tarefa	Sujeitos com Perturbação de Pânico	2,45139	,53494
	Sujeitos sem alteração Psicopatológica	3,64330	,79503
Latência média no 2º terço da tarefa	Sujeitos com Perturbação de Pânico	3,89476	,84991
	Sujeitos sem alteração Psicopatológica	4,82870	1,05371
Latência média no 3º terço da tarefa	Sujeitos com Perturbação de Pânico	3,00341	,65540
	Sujeitos sem alteração Psicopatológica	2,84287	,62036

Independent Samples Test

		Levene's Test for Equality of Variances		t-test for Equality of Means
		F	Sig.	t
		Latência total no 1º terço da tarefa	Equal variances assumed	,746
	Equal variances not assumed			-,403
Latência total no 2º terço da tarefa	Equal variances assumed	,002	,962	,292
	Equal variances not assumed			,292
Latência total no 3º terço da tarefa	Equal variances assumed	,326	,571	,918
	Equal variances not assumed			,918
Latência média no 1º terço da tarefa	Equal variances assumed	,746	,393	-,403
	Equal variances not assumed			-,403
Latência média no 2º terço da tarefa	Equal variances assumed	,002	,962	,292

Independent Samples Test

		t-test for Equality of Means		
		df	Sig. (2-tailed)	Mean Difference
Latência total no 1º terço da tarefa	Equal variances assumed	40	,689	-3,85714
	Equal variances not assumed	35,029	,690	-3,85714
Latência total no 2º terço da tarefa	Equal variances assumed	40	,772	3,95238
	Equal variances not assumed	38,284	,772	3,95238
Latência total no 3º terço da tarefa	Equal variances assumed	40	,364	8,28571
	Equal variances not assumed	39,880	,364	8,28571
Latência média no 1º terço da tarefa	Equal variances assumed	40	,689	-,38571
	Equal variances not assumed	35,029	,690	-,38571
Latência média no 2º terço da tarefa	Equal variances assumed	40	,772	,39524

Independent Samples Test

		t-test for Equality of Means
		Std. Error Difference
Latência total no 1º terço da tarefa	Equal variances assumed	9,58246
	Equal variances not assumed	9,58246
Latência total no 2º terço da tarefa	Equal variances assumed	13,53751
	Equal variances not assumed	13,53751
Latência total no 3º terço da tarefa	Equal variances assumed	9,02441
	Equal variances not assumed	9,02441
Latência média no 1º terço da tarefa	Equal variances assumed	,95825
	Equal variances not assumed	,95825
Latência média no 2º terço da tarefa	Equal variances assumed	1,35375

Independent Samples Test

		t-test for Equality of Means	
		95% Confidence Interval of the Difference	
		Lower	Upper
Latência total no 1º terço da tarefa	Equal variances assumed	-23,22402	15,50974
	Equal variances not assumed	-23,31000	15,59572
Latência total no 2º terço da tarefa	Equal variances assumed	-23,40795	31,31271
	Equal variances not assumed	-23,44619	31,35096
Latência total no 3º terço da tarefa	Equal variances assumed	-9,95329	26,52472
	Equal variances not assumed	-9,95500	26,52643
Latência média no 1º terço da tarefa	Equal variances assumed	-2,32240	1,55097
	Equal variances not assumed	-2,33100	1,55957
Latência média no 2º terço da tarefa	Equal variances assumed	-2,34079	3,13127

Independent Samples Test

		Levene's Test for Equality of Variances		t-test for Equality of Means
		F	Sig.	t
		Latência média no 2º terço da tarefa	Equal variances not assumed	
Latência média no 3º terço da tarefa	Equal variances assumed	,326	,571	,918
	Equal variances not assumed			,918

Independent Samples Test

		t-test for Equality of Means		
		df	Sig. (2-tailed)	Mean Difference
		Latência média no 2º terço da tarefa	Equal variances not assumed	38,284
Latência média no 3º terço da tarefa	Equal variances assumed	40	,364	,82857
	Equal variances not assumed	39,880	,364	,82857

Independent Samples Test

		t-test for Equality of Means
		Std. Error Difference
Latência média no 2º terço da tarefa	Equal variances not assumed	1,35375
Latência média no 3º terço da tarefa	Equal variances assumed	,90244
	Equal variances not assumed	,90244

Independent Samples Test

		t-test for Equality of Means	
		95% Confidence Interval of the Difference	
		Lower	Upper
Latência média no 2º terço da tarefa	Equal variances not assumed	-2,34462	3,13510
Latência média no 3º terço da tarefa	Equal variances assumed	-,99533	2,65247
	Equal variances not assumed	-,99550	2,65264

Custom Tables

		diagnóstico	
		Sujeitos com Perturbação de Pânico	Sujeitos sem alteração Psicopatológica
		Count	Count
Especificidade Alegria	Memória Específica	14	14
	Memória Categórica	1	2
	Memória Alargada	0	1
	Não Resposta	6	4
Especificidade Solidão	Memória Específica	7	14
	Memória Categórica	1	0
	Memória Alargada	1	0
	Não Resposta	12	7
Especificidade de Chão	Memória Específica	6	10
	Memória Categórica	1	1
	Memória Alargada	1	1
	Não Resposta	13	9
Especificidade Tristeza	Memória Específica	15	17
	Memória Categórica	2	0
	Memória Alargada	0	0
	Não Resposta	4	4

		diagnóstico	
		Sujeitos com Perturbação de Pânico	Sujeitos sem alteração Psicopatológica
		Count	Count
Especificidade Simpatia	Memória Específica	6	6
	Memória Categórica	2	0
	Memória Alargada	1	0
	Não Resposta	12	15
Especificidade de Cadeira	Memória Específica	13	13
	Memória Categórica	1	2
	Memória Alargada	2	3
	Não Resposta	5	3
Especificidade de Incolor	Memória Específica	4	2
	Memória Categórica	2	2
	Memória Alargada	2	4
	Não Resposta	13	13
Especificidade de Sinceridade	Memória Específica	13	8
	Memória Categórica	1	2
	Memória Alargada	1	3
	Não Resposta	6	8
Especificidade de Medo	Memória Específica	14	13
	Memória Categórica	5	4
	Memória Alargada	1	3
	Não Resposta	1	1
Especificidade de Honestidade	Memória Específica	7	6
	Memória Categórica	4	3
	Memória Alargada	2	4
	Não Resposta	8	8
Especificidade de Inveja	Memória Específica	7	3
	Memória Categórica	1	2
	Memória Alargada	9	4
	Não Resposta	4	12
Especificidade de Água	Memória Específica	14	15
	Memória Categórica	3	2
	Memória Alargada	1	2
	Não Resposta	3	2
Especificidade de Tempo	Memória Específica	5	1
	Memória Categórica	7	3
	Memória Alargada	5	9
	Não Resposta	4	8
Especificidade de Maldade	Memória Específica	11	5
	Memória Categórica	4	2
	Memória Alargada	3	7
	Não Resposta	3	7

		diagnóstico	
		Sujeitos com Perturbação de Pânico	Sujeitos sem alteração Psicopatológica
		Count	Count
Especificidade de Solidariedade	Memória Específica	12	3
	Memória Categórica	3	7
	Memória Alargada	1	4
	Não Resposta	5	7
Especificidade de Doença	Memória Específica	15	15
	Memória Categórica	2	2
	Memória Alargada	2	2
	Não Resposta	2	2
Especificidade de Lealdade	Memória Específica	3	7
	Memória Categórica	3	1
	Memória Alargada	3	6
	Não Resposta	12	7
Especificidade de caneta	Memória Específica	5	9
	Memória Categórica	9	6
	Memória Alargada	0	1
	Não Resposta	7	5
Especificidade de Sapato	Memória Específica	11	14
	Memória Categórica	2	0
	Memória Alargada	2	1
	Não Resposta	6	6
Especificidade de felicidade	Memória Específica	10	12
	Memória Categórica	6	2
	Memória Alargada	1	2
	Não Resposta	4	5
Especificidade de egoísmo	Memória Específica	12	5
	Memória Categórica	2	0
	Memória Alargada	1	6
	Não Resposta	6	10
Especificidade de Mentira	Memória Específica	12	9
	Memória Categórica	0	2
	Memória Alargada	1	2
	Não Resposta	8	8
Especificidade de Amor	Memória Específica	7	10
	Memória Categórica	4	0
	Memória Alargada	7	8
	Não Resposta	3	3
Especificidade de Mesa	Memória Específica	10	8
	Memória Categórica	2	1
	Memória Alargada	2	1
	Não Resposta	7	11

		diagnóstico	
		Sujeitos com Perturbação de Pânico	Sujeitos sem alteração Psicopatológica
		Count	Count
Especificidade de Parede	Memória Específica	10	6
	Memória Categórica	1	0
	Memória Alargada	3	2
	Não Resposta	7	13
Especificidade de Inteligência	Memória Específica	8	5
	Memória Categórica	2	3
	Memória Alargada	7	1
	Não Resposta	4	12
Especificidade de Cinismo	Memória Específica	9	4
	Memória Categórica	2	0
	Memória Alargada	3	6
	Não Resposta	7	11
Especificidade de Amizade	Memória Específica	12	11
	Memória Categórica	4	5
	Memória Alargada	2	1
	Não Resposta	3	4
Especificidade de Dor	Memória Específica	13	12
	Memória Categórica	4	0
	Memória Alargada	3	2
	Não Resposta	1	7
Especificidade de Janela	Memória Específica	10	10
	Memória Categórica	2	3
	Memória Alargada	1	1
	Não Resposta	8	7

NPar Tests

Chi-Square Test

Test Statistics

	Especificidad e Alegria	Especificidad e Solidão	Especificidad e de Chão	Especificidad e Tristeza	Especificidad e Simpatia
Chi-Square	43,143 ^a	34,571 ^a	29,238 ^a	36,000 ^b	41,619 ^a
df	3	3	3	2	3
Asymp. Sig.	,000	,000	,000	,000	,000

a. 0 cells (,0%) have expected frequencies less than 5. The minimum expected cell frequency is 10,5.

b. 0 cells (,0%) have expected frequencies less than 5. The minimum expected cell frequency is 14,0.

Test Statistics

	Especificidad e de Cadeira	Especificidad e de Incolor	Especificidad e de Sinceridade	Especificidad e de Medo	Especificidad e de Honestidade
Chi-Square	31,714 ^a	30,762 ^a	21,048 ^a	37,048 ^a	6,571 ^a
df	3	3	3	3	3
Asymp. Sig.	,000	,000	,000	,000	,087

a. 0 cells (,0%) have expected frequencies less than 5. The minimum expected cell frequency is 10,5.

Test Statistics

	Especificidad e de Água	Especificidad e de Tempo	Especificidad e de Maldade	Especificidad e de Solidariedade	Especificidad e de Doença
Chi-Square	43,714 ^a	3,333 ^a	4,857 ^a	5,048 ^a	48,286 ^a
df	3	3	3	3	3
Asymp. Sig.	,000	,343	,183	,168	,000

a. 0 cells (,0%) have expected frequencies less than 5. The minimum expected cell frequency is 10,5.

Test Statistics

	Especificidad e de Lealdade	Especificidad e de caneta	Especificidad e de Sapato	Especificidad e de felicidade	Especificidad e de egoísmo
Chi-Square	11,143 ^a	11,905 ^a	32,476 ^a	18,762 ^a	14,952 ^a
df	3	3	3	3	3
Asymp. Sig.	,011	,008	,000	,000	,002

a. 0 cells (,0%) have expected frequencies less than 5. The minimum expected cell frequency is 10,5.

Test Statistics

	Especificidad e de Mentira	Especificidad e de Amor	Especificidad e de Mesa	Especificidad e de Parede	Especificidad e de Inteligência
Chi-Square	25,619 ^a	11,905 ^a	21,429 ^a	22,952 ^a	6,952 ^a
df	3	3	3	3	3
Asymp. Sig.	,000	,008	,000	,000	,073

a. 0 cells (,0%) have expected frequencies less than 5. The minimum expected cell frequency is 10,5.

Test Statistics

	Especificidad e de Cinismo	Especificidad e de Amizade	Especificidad e de Dor	Especificidad e de Janela
Chi-Square	13,048 ^a	21,619 ^a	27,524 ^a	20,286 ^a
df	3	3	3	3
Asymp. Sig.	,005	,000	,000	,000

a. 0 cells (,0%) have expected frequencies less than 5. The minimum expected cell frequency is 10,5.

Custom Tables

	diagnóstico			
	Sujeitos com Perturbação de Pânico		Sujeitos sem alteração Psicopatológica	
	Mean	Standard Deviation	Mean	Standard Deviation
BDI	14,05	10,99	8,33	6,58
STAI - Estado	49,86	11,24	39,38	10,85
STAI - Traço	43,33	9,76	38,86	11,19
DAS - Total	104,05	19,88	95,57	21,01
DAS - Valor pelo trabalho	32,76	8,95	28,52	9,26
DAS - Dependência	32,71	11,39	30,76	9,47
DAS - Auto-controlo	38,57	6,46	36,14	8,57

T-Test

Group Statistics

diagnóstico		N	Mean
BDI	Sujeitos com Perturbação de Pânico	21	14,0476
	Sujeitos sem alteração Psicopatológica	21	8,3333
STAI - Estado	Sujeitos com Perturbação de Pânico	21	49,8571
	Sujeitos sem alteração Psicopatológica	21	39,3810
STAI - Traço	Sujeitos com Perturbação de Pânico	21	43,3333
	Sujeitos sem alteração Psicopatológica	21	38,8571
DAS - Total	Sujeitos com Perturbação de Pânico	21	104,0476
	Sujeitos sem alteração Psicopatológica	21	95,5714
DAS - Valor pelo trabalho	Sujeitos com Perturbação de Pânico	21	32,7619
	Sujeitos sem alteração Psicopatológica	21	28,5238
DAS - Dependência	Sujeitos com Perturbação de Pânico	21	32,7143
	Sujeitos sem alteração Psicopatológica	21	30,7619
DAS - Auto-controlo	Sujeitos com Perturbação de Pânico	21	38,5714
	Sujeitos sem alteração Psicopatológica	21	36,1429
AI(QE) - Dependência	Sujeitos com Perturbação de Pânico	21	14,7143
	Sujeitos sem alteração Psicopatológica	21	10,8095
All(QE) - Auto-sacrifício	Sujeitos com Perturbação de Pânico	21	34,9048
	Sujeitos sem alteração Psicopatológica	21	29,6190

Group Statistics

	diagnóstico	Std. Deviation	Std. Error Mean
BDI	Sujeitos com Perturbação de Pânico	10,99307	2,39888
	Sujeitos sem alteração Psicopatológica	6,58281	1,43649
STAI - Estado	Sujeitos com Perturbação de Pânico	11,24405	2,45365
	Sujeitos sem alteração Psicopatológica	10,84655	2,36691
STAI - Traço	Sujeitos com Perturbação de Pânico	9,75876	2,12954
	Sujeitos sem alteração Psicopatológica	11,18609	2,44100
DAS - Total	Sujeitos com Perturbação de Pânico	19,88335	4,33890
	Sujeitos sem alteração Psicopatológica	21,00850	4,58443
DAS - Valor pelo trabalho	Sujeitos com Perturbação de Pânico	8,95491	1,95412
	Sujeitos sem alteração Psicopatológica	9,26077	2,02087
DAS - Dependência	Sujeitos com Perturbação de Pânico	11,39361	2,48629
	Sujeitos sem alteração Psicopatológica	9,46522	2,06548
DAS - Auto-controlo	Sujeitos com Perturbação de Pânico	6,46198	1,41012
	Sujeitos sem alteração Psicopatológica	8,57488	1,87119
AI(QE) - Dependência	Sujeitos com Perturbação de Pânico	5,39577	1,17745
	Sujeitos sem alteração Psicopatológica	3,73656	,81538
AII(QE) - Auto-sacrifício	Sujeitos com Perturbação de Pânico	10,97682	2,39534
	Sujeitos sem alteração Psicopatológica	9,58372	2,09134

Group Statistics

	diagnóstico	N	Mean
AII(QE) - Vulnerabilidade	Sujeitos com Perturbação de Pânico	21	30,2857
	Sujeitos sem alteração Psicopatológica	21	24,1429
AIV(QE) - Medo de perder o controlo	Sujeitos com Perturbação de Pânico	21	19,8095
	Sujeitos sem alteração Psicopatológica	21	13,6667
LV(QE) - Perda emocional	Sujeitos com Perturbação de Pânico	21	17,5714
	Sujeitos sem alteração Psicopatológica	21	13,6667
LVI(QE) - Abandono	Sujeitos com Perturbação de Pânico	21	17,9048
	Sujeitos sem alteração Psicopatológica	21	13,1429
LVII(QE) - Desconfiança	Sujeitos com Perturbação de Pânico	21	19,0000
	Sujeitos sem alteração Psicopatológica	21	14,9048
LVIII(QE) - Isolamento social	Sujeitos com Perturbação de Pânico	21	9,9048
	Sujeitos sem alteração Psicopatológica	21	7,2381
VIX(QE) - Deficiência	Sujeitos com Perturbação de Pânico	21	6,9524
	Sujeitos sem alteração Psicopatológica	21	5,6667
VX(QE) - Auto-imagem	Sujeitos com Perturbação de Pânico	21	12,7143
	Sujeitos sem alteração Psicopatológica	21	10,7619
VXI(QE) - Inferioridade	Sujeitos com Perturbação de Pânico	21	13,0476
	Sujeitos sem alteração Psicopatológica	21	10,5714
VXII(QE) - Culpa	Sujeitos com Perturbação de Pânico	21	12,5714
	Sujeitos sem alteração Psicopatológica	21	12,3333
XIII(QE) - Inibição emocional	Sujeitos com Perturbação de Pânico	21	9,0000
	Sujeitos sem alteração Psicopatológica	21	7,1905
XIV(QE) - Padrão rígido	Sujeitos com Perturbação de Pânico	21	30,2857
	Sujeitos sem alteração Psicopatológica	21	29,5714
XV(QE) - Défice de auto-controlo	Sujeitos com Perturbação de Pânico	21	19,7619

Group Statistics

	diagnóstico	Std. Deviation	Std. Error Mean
AII(QE) - Vulnerabilidade	Sujeitos com Perturbação de Pânico	8,50378	1,85568
	Sujeitos sem alteração Psicopatológica	8,76519	1,91272
AIV(QE) - Medo de perder o controlo	Sujeitos com Perturbação de Pânico	9,00899	1,96592
	Sujeitos sem alteração Psicopatológica	7,05927	1,54046
LV(QE) - Perda emocional	Sujeitos com Perturbação de Pânico	11,55669	2,52188
	Sujeitos sem alteração Psicopatológica	6,68082	1,45787
LVI(QE) - Abandono	Sujeitos com Perturbação de Pânico	7,92404	1,72917
	Sujeitos sem alteração Psicopatológica	5,09201	1,11117
LVII(QE) - Desconfiança	Sujeitos com Perturbação de Pânico	6,87750	1,50079
	Sujeitos sem alteração Psicopatológica	4,10980	,89683
LVIII(QE) - Isolamento social	Sujeitos com Perturbação de Pânico	4,79484	1,04632
	Sujeitos sem alteração Psicopatológica	3,23890	,70679
VIX(QE) - Deficiência	Sujeitos com Perturbação de Pânico	2,51945	,54979
	Sujeitos sem alteração Psicopatológica	1,46059	,31873
VX(QE) - Auto-imagem	Sujeitos com Perturbação de Pânico	6,20599	1,35426
	Sujeitos sem alteração Psicopatológica	2,87932	,62832
VXI(QE) - Inferioridade	Sujeitos com Perturbação de Pânico	4,21279	,91931
	Sujeitos sem alteração Psicopatológica	2,01424	,43954
VXII(QE) - Culpa	Sujeitos com Perturbação de Pânico	5,74953	1,25465
	Sujeitos sem alteração Psicopatológica	4,39697	,95950
XIII(QE) - Inibição emocional	Sujeitos com Perturbação de Pânico	3,84708	,83950
	Sujeitos sem alteração Psicopatológica	2,50238	,54606
XIV(QE) - Padrão rígido	Sujeitos com Perturbação de Pânico	12,75987	2,78443
	Sujeitos sem alteração Psicopatológica	8,99206	1,96223
XV(QE) - Défice de auto-controlo	Sujeitos com Perturbação de Pânico	7,30003	1,59300

Group Statistics

diagnóstico		N	Mean
XV(QE) - Défice de auto-controlo	Sujeitos sem alteração Psicopatológica	21	18,2857
TotalQE1	Sujeitos com Perturbação de Pânico	21	268,3810
	Sujeitos sem alteração Psicopatológica	21	222,0476

Group Statistics

diagnóstico		Std. Deviation	Std. Error Mean
XV(QE) - Défice de auto-controlo	Sujeitos sem alteração Psicopatológica	7,46420	1,62882
TotalQE1	Sujeitos com Perturbação de Pânico	71,52096	15,60715
	Sujeitos sem alteração Psicopatológica	48,45459	10,57366

Independent Samples Test

		Levene's Test for Equality of Variances		t-test for Equality of Means
		F	Sig.	t
BDI	Equal variances assumed	2,946	,094	2,044
	Equal variances not assumed			2,044
STAI - Estado	Equal variances assumed	,000	,990	3,073
	Equal variances not assumed			3,073
STAI - Traço	Equal variances assumed	,807	,375	1,382
	Equal variances not assumed			1,382
DAS - Total	Equal variances assumed	,045	,834	1,343
	Equal variances not assumed			1,343
DAS - Valor pelo trabalho	Equal variances assumed	,686	,412	1,508
	Equal variances not assumed			1,508
DAS - Dependência	Equal variances assumed	,291	,592	,604
	Equal variances not assumed			,604
DAS - Auto-controlo	Equal variances assumed	,741	,394	1,037

Independent Samples Test

		t-test for Equality of Means		
		df	Sig. (2-tailed)	Mean Difference
BDI	Equal variances assumed	40	,048	5,71429
	Equal variances not assumed	32,709	,049	5,71429
STAI - Estado	Equal variances assumed	40	,004	10,47619
	Equal variances not assumed	39,948	,004	10,47619
STAI - Traço	Equal variances assumed	40	,175	4,47619
	Equal variances not assumed	39,277	,175	4,47619
DAS - Total	Equal variances assumed	40	,187	8,47619
	Equal variances not assumed	39,879	,187	8,47619
DAS - Valor pelo trabalho	Equal variances assumed	40	,140	4,23810
	Equal variances not assumed	39,955	,140	4,23810
DAS - Dependência	Equal variances assumed	40	,549	1,95238
	Equal variances not assumed	38,699	,549	1,95238
DAS - Auto-controlo	Equal variances assumed	40	,306	2,42857

Independent Samples Test

		t-test for Equality of Means
		Std. Error Difference
BDI	Equal variances assumed	2,79609
	Equal variances not assumed	2,79609
STAI - Estado	Equal variances assumed	3,40920
	Equal variances not assumed	3,40920
STAI - Traço	Equal variances assumed	3,23936
	Equal variances not assumed	3,23936
DAS - Total	Equal variances assumed	6,31214
	Equal variances not assumed	6,31214
DAS - Valor pelo trabalho	Equal variances assumed	2,81114
	Equal variances not assumed	2,81114
DAS - Dependência	Equal variances assumed	3,23231
	Equal variances not assumed	3,23231
DAS - Auto-controlo	Equal variances assumed	2,34303

Independent Samples Test

		t-test for Equality of Means	
		95% Confidence Interval of the Difference	
		Lower	Upper
BDI	Equal variances assumed	,06317	11,36540
	Equal variances not assumed	,02367	11,40490
STAI - Estado	Equal variances assumed	3,58593	17,36645
	Equal variances not assumed	3,58565	17,36673
STAI - Traço	Equal variances assumed	-2,07079	11,02317
	Equal variances not assumed	-2,07455	11,02693
DAS - Total	Equal variances assumed	-4,28112	21,23350
	Equal variances not assumed	-4,28232	21,23470
DAS - Valor pelo trabalho	Equal variances assumed	-1,44343	9,91962
	Equal variances not assumed	-1,44363	9,91982
DAS - Dependência	Equal variances assumed	-4,58037	8,48513
	Equal variances not assumed	-4,58721	8,49198
DAS - Auto-controlo	Equal variances assumed	-2,30687	7,16401

Independent Samples Test

		Levene's Test for Equality of Variances		t-test for Equality of Means
		F	Sig.	t
		DAS - Auto-controlo	Equal variances not assumed	
AI(QE) - Dependência	Equal variances assumed	5,334	,026	2,726
	Equal variances not assumed			2,726
AII(QE) - Auto-sacrifício	Equal variances assumed	,731	,398	1,662
	Equal variances not assumed			1,662
AIII(QE) - Vulnerabilidade	Equal variances assumed	,006	,936	2,305
	Equal variances not assumed			2,305
AIV(QE) - Medo de perder o controlo	Equal variances assumed	4,043	,051	2,460
	Equal variances not assumed			2,460
LV(QE) - Perda emocional	Equal variances assumed	2,777	,103	1,340
	Equal variances not assumed			1,340
LVI(QE) - Abandono	Equal variances assumed	3,726	,061	2,317
	Equal variances not assumed			2,317
LVII(QE) - Desconfiança	Equal variances assumed	6,162	,017	2,342
	Equal variances not assumed			2,342
LVIII(QE) - Isolamento social	Equal variances assumed	3,397	,073	2,112
	Equal variances not assumed			2,112
VIX(QE) - Deficiência	Equal variances assumed	14,054	,001	2,023
	Equal variances not assumed			2,023
VX(QE) - Auto-imagem	Equal variances assumed	11,781	,001	1,308
	Equal variances not assumed			1,308
VXI(QE) - Inferioridade	Equal variances assumed	7,435	,009	2,430
	Equal variances not assumed			2,430
VXII(QE) - Culpa	Equal variances assumed	2,739	,106	,151
	Equal variances not assumed			,151

Independent Samples Test

		t-test for Equality of Means		
		df	Sig. (2-tailed)	Mean Difference
DAS - Auto-controlo	Equal variances not assumed	37,176	,307	2,42857
AI(QE) - Dependência	Equal variances assumed	40	,009	3,90476
	Equal variances not assumed	35,596	,010	3,90476
AII(QE) - Auto-sacrifício	Equal variances assumed	40	,104	5,28571
	Equal variances not assumed	39,285	,104	5,28571
AII(QE) - Vulnerabilidade	Equal variances assumed	40	,026	6,14286
	Equal variances not assumed	39,963	,026	6,14286
AIV(QE) - Medo de perder o controlo	Equal variances assumed	40	,018	6,14286
	Equal variances not assumed	37,836	,019	6,14286
LV(QE) - Perda emocional	Equal variances assumed	40	,188	3,90476
	Equal variances not assumed	32,025	,190	3,90476
LVI(QE) - Abandono	Equal variances assumed	40	,026	4,76190
	Equal variances not assumed	34,111	,027	4,76190
LVII(QE) - Desconfiança	Equal variances assumed	40	,024	4,09524
	Equal variances not assumed	32,668	,025	4,09524
LVIII(QE) - Isolamento social	Equal variances assumed	40	,041	2,66667
	Equal variances not assumed	35,107	,042	2,66667
VIX(QE) - Deficiência	Equal variances assumed	40	,050	1,28571
	Equal variances not assumed	32,079	,051	1,28571
VX(QE) - Auto-imagem	Equal variances assumed	40	,198	1,95238
	Equal variances not assumed	28,229	,202	1,95238
VXI(QE) - Inferioridade	Equal variances assumed	40	,020	2,47619
	Equal variances not assumed	28,690	,022	2,47619
VXII(QE) - Culpa	Equal variances assumed	40	,881	,23810
	Equal variances not assumed	37,431	,881	,23810

Independent Samples Test

		t-test for Equality of Means
		Std. Error Difference
DAS - Auto-controlo	Equal variances not assumed	2,34303
AI(QE) - Dependência	Equal variances assumed	1,43222
	Equal variances not assumed	1,43222
AII(QE) - Auto-sacrifício	Equal variances assumed	3,17983
	Equal variances not assumed	3,17983
AIII(QE) - Vulnerabilidade	Equal variances assumed	2,66497
	Equal variances not assumed	2,66497
AIV(QE) - Medo de perder o controlo	Equal variances assumed	2,49757
	Equal variances not assumed	2,49757
LV(QE) - Perda emocional	Equal variances assumed	2,91295
	Equal variances not assumed	2,91295
LVI(QE) - Abandono	Equal variances assumed	2,05541
	Equal variances not assumed	2,05541
LVII(QE) - Desconfiança	Equal variances assumed	1,74834
	Equal variances not assumed	1,74834
LVIII(QE) - Isolamento social	Equal variances assumed	1,26267
	Equal variances not assumed	1,26267
VIX(QE) - Deficiência	Equal variances assumed	,63550
	Equal variances not assumed	,63550
VX(QE) - Auto-imagem	Equal variances assumed	1,49292
	Equal variances not assumed	1,49292
VXI(QE) - Inferioridade	Equal variances assumed	1,01898
	Equal variances not assumed	1,01898
VXII(QE) - Culpa	Equal variances assumed	1,57949
	Equal variances not assumed	1,57949

Independent Samples Test

		t-test for Equality of Means	
		95% Confidence Interval of the Difference	
		Lower	Upper
DAS - Auto-controlo	Equal variances not assumed	-2,31810	7,17524
AI(QE) - Dependência	Equal variances assumed	1,01014	6,79938
	Equal variances not assumed	,99894	6,81058
AII(QE) - Auto-sacrifício	Equal variances assumed	-1,14097	11,71240
	Equal variances not assumed	-1,14461	11,71604
AIII(QE) - Vulnerabilidade	Equal variances assumed	,75676	11,52895
	Equal variances not assumed	,75661	11,52911
AIV(QE) - Medo de perder o controlo	Equal variances assumed	1,09507	11,19064
	Equal variances not assumed	1,08607	11,19965
LV(QE) - Perda emocional	Equal variances assumed	-1,98252	9,79205
	Equal variances not assumed	-2,02854	9,83806
LVI(QE) - Abandono	Equal variances assumed	,60776	8,91605
	Equal variances not assumed	,58531	8,93850
LVII(QE) - Desconfiança	Equal variances assumed	,56171	7,62876
	Equal variances not assumed	,53684	7,65363
LVIII(QE) - Isolamento social	Equal variances assumed	,11472	5,21861
	Equal variances not assumed	,10359	5,22974
VIX(QE) - Deficiência	Equal variances assumed	,00133	2,57010
	Equal variances not assumed	-,00862	2,58005
VX(QE) - Auto-imagem	Equal variances assumed	-1,06491	4,96968
	Equal variances not assumed	-1,10460	5,00936
VXI(QE) - Inferioridade	Equal variances assumed	,41675	4,53563
	Equal variances not assumed	,39116	4,56122
VXII(QE) - Culpa	Equal variances assumed	-2,95417	3,43036
	Equal variances not assumed	-2,96101	3,43720

Independent Samples Test

		Levene's Test for Equality of Variances		t-test for Equality of Means
		F	Sig.	t
		XIII(QE) - Inibição emocional	Equal variances assumed	4,694
	Equal variances not assumed	1,807		
XIV(QE) - Padrão rígido	Equal variances assumed	2,256	,141	,210
	Equal variances not assumed			,210
XV(QE) - Défice de auto-controlo	Equal variances assumed	,008	,928	,648
	Equal variances not assumed			,648
TotalQE1	Equal variances assumed	4,178	,048	2,458
	Equal variances not assumed			2,458

Independent Samples Test

		t-test for Equality of Means		
		df	Sig. (2-tailed)	Mean Difference
		XIII(QE) - Inibição emocional	Equal variances assumed	40
	Equal variances not assumed	34,354	,080	1,80952
XIV(QE) - Padrão rígido	Equal variances assumed	40	,835	,71429
	Equal variances not assumed	35,935	,835	,71429
XV(QE) - Défice de auto-controlo	Equal variances assumed	40	,521	1,47619
	Equal variances not assumed	39,980	,521	1,47619
TotalQE1	Equal variances assumed	40	,018	46,33333
	Equal variances not assumed	35,165	,019	46,33333

Independent Samples Test

		t-test for Equality of Means
		Std. Error Difference
XIII(QE) - Inibição emocional	Equal variances assumed	1,00147
	Equal variances not assumed	1,00147
XIV(QE) - Padrão rígido	Equal variances assumed	3,40638
	Equal variances not assumed	3,40638
XV(QE) - Défice de auto-controlo	Equal variances assumed	2,27831
	Equal variances not assumed	2,27831
TotalQE1	Equal variances assumed	18,85167
	Equal variances not assumed	18,85167

Independent Samples Test

		t-test for Equality of Means	
		95% Confidence Interval of the Difference	
		Lower	Upper
XIII(QE) - Inibição emocional	Equal variances assumed	-,21453	3,83358
	Equal variances not assumed	-,22494	3,84399
XIV(QE) - Padrão rígido	Equal variances assumed	-6,17026	7,59883
	Equal variances not assumed	-6,19460	7,62317
XV(QE) - Défice de auto-controlo	Equal variances assumed	-3,12845	6,08083
	Equal variances not assumed	-3,12852	6,08090
TotalQE1	Equal variances assumed	8,23269	84,43398
	Equal variances not assumed	8,06882	84,59785

Custom Tables

	diagnóstico			
	Sujeitos com Perturbação de Pânico		Sujeitos sem alteração Psicopatológica	
	Mean	Standard Deviation	Mean	Standard Deviation
WAIS - Subteste verbal	15,76	5,63	19,05	8,71

T-Test

Group Statistics

	diagnóstico	N	Mean
BDI	Sujeitos com Perturbação de Pânico	21	14,0476
	Sujeitos sem alteração Psicopatológica	21	8,3333
STAI - Estado	Sujeitos com Perturbação de Pânico	21	49,8571
	Sujeitos sem alteração Psicopatológica	21	39,3810
STAI - Traço	Sujeitos com Perturbação de Pânico	21	43,3333
	Sujeitos sem alteração Psicopatológica	21	38,8571
DAS - Total	Sujeitos com Perturbação de Pânico	21	104,0476
	Sujeitos sem alteração Psicopatológica	21	95,5714
DAS - Valor pelo trabalho	Sujeitos com Perturbação de Pânico	21	32,7619
	Sujeitos sem alteração Psicopatológica	21	28,5238
DAS - Dependência	Sujeitos com Perturbação de Pânico	21	32,7143
	Sujeitos sem alteração Psicopatológica	21	30,7619
DAS - Auto-controlo	Sujeitos com Perturbação de Pânico	21	38,5714
	Sujeitos sem alteração Psicopatológica	21	36,1429
AI(QE) - Dependência	Sujeitos com Perturbação de Pânico	21	14,7143
	Sujeitos sem alteração Psicopatológica	21	10,8095
AII(QE) - Auto-sacrifício	Sujeitos com Perturbação de Pânico	21	34,9048
	Sujeitos sem alteração Psicopatológica	21	29,6190
AIII(QE) - Vulnerabilidade	Sujeitos com Perturbação de Pânico	21	30,2857
	Sujeitos sem alteração Psicopatológica	21	24,1429
AIV(QE) - Medo de perder o controlo	Sujeitos com Perturbação de Pânico	21	19,8095
	Sujeitos sem alteração Psicopatológica	21	13,6667
LV(QE) - Perda emocional	Sujeitos com Perturbação de Pânico	21	17,5714

Group Statistics

	diagnóstico	Std. Deviation	Std. Error Mean
BDI	Sujeitos com Perturbação de Pânico	10,99307	2,39888
	Sujeitos sem alteração Psicopatológica	6,58281	1,43649
STAI - Estado	Sujeitos com Perturbação de Pânico	11,24405	2,45365
	Sujeitos sem alteração Psicopatológica	10,84655	2,36691
STAI - Traço	Sujeitos com Perturbação de Pânico	9,75876	2,12954
	Sujeitos sem alteração Psicopatológica	11,18609	2,44100
DAS - Total	Sujeitos com Perturbação de Pânico	19,88335	4,33890
	Sujeitos sem alteração Psicopatológica	21,00850	4,58443
DAS - Valor pelo trabalho	Sujeitos com Perturbação de Pânico	8,95491	1,95412
	Sujeitos sem alteração Psicopatológica	9,26077	2,02087
DAS - Dependência	Sujeitos com Perturbação de Pânico	11,39361	2,48629
	Sujeitos sem alteração Psicopatológica	9,46522	2,06548
DAS - Auto-controlo	Sujeitos com Perturbação de Pânico	6,46198	1,41012
	Sujeitos sem alteração Psicopatológica	8,57488	1,87119
AI(QE) - Dependência	Sujeitos com Perturbação de Pânico	5,39577	1,17745
	Sujeitos sem alteração Psicopatológica	3,73656	,81538
All(QE) - Auto-sacrifício	Sujeitos com Perturbação de Pânico	10,97682	2,39534
	Sujeitos sem alteração Psicopatológica	9,58372	2,09134
All(QE) - Vulnerabilidade	Sujeitos com Perturbação de Pânico	8,50378	1,85568
	Sujeitos sem alteração Psicopatológica	8,76519	1,91272
AIV(QE) - Medo de perder o controlo	Sujeitos com Perturbação de Pânico	9,00899	1,96592
	Sujeitos sem alteração Psicopatológica	7,05927	1,54046
LV(QE) - Perda emocional	Sujeitos com Perturbação de Pânico	11,55669	2,52188

Group Statistics

	diagnóstico	N	Mean
LV(QE) - Perda emocional	Sujeitos sem alteração Psicopatológica	21	13,6667
LVI(QE) - Abandono	Sujeitos com Perturbação de Pânico	21	17,9048
	Sujeitos sem alteração Psicopatológica	21	13,1429
LVII(QE) - Desconfiança	Sujeitos com Perturbação de Pânico	21	19,0000
	Sujeitos sem alteração Psicopatológica	21	14,9048
LVIII(QE) - Isolamento social	Sujeitos com Perturbação de Pânico	21	9,9048
	Sujeitos sem alteração Psicopatológica	21	7,2381
VIX(QE) - Deficiência	Sujeitos com Perturbação de Pânico	21	6,9524
	Sujeitos sem alteração Psicopatológica	21	5,6667
VX(QE) - Auto-imagem	Sujeitos com Perturbação de Pânico	21	12,7143
	Sujeitos sem alteração Psicopatológica	21	10,7619
VXI(QE) - Inferioridade	Sujeitos com Perturbação de Pânico	21	13,0476
	Sujeitos sem alteração Psicopatológica	21	10,5714
VXII(QE) - Culpa	Sujeitos com Perturbação de Pânico	21	12,5714
	Sujeitos sem alteração Psicopatológica	21	12,3333
XIII(QE) - Inibição emocional	Sujeitos com Perturbação de Pânico	21	9,0000
	Sujeitos sem alteração Psicopatológica	21	7,1905
XIV(QE) - Padrão rígido	Sujeitos com Perturbação de Pânico	21	30,2857
	Sujeitos sem alteração Psicopatológica	21	29,5714
XV(QE) - Défice de auto-controlo	Sujeitos com Perturbação de Pânico	21	19,7619
	Sujeitos sem alteração Psicopatológica	21	18,2857
TotalQE1	Sujeitos com Perturbação de Pânico	21	268,3810
	Sujeitos sem alteração Psicopatológica	21	222,0476

Group Statistics

	diagnóstico	Std. Deviation	Std. Error Mean
LV(QE) - Perda emocional	Sujeitos sem alteração Psicopatológica	6,68082	1,45787
LVI(QE) - Abandono	Sujeitos com Perturbação de Pânico	7,92404	1,72917
	Sujeitos sem alteração Psicopatológica	5,09201	1,11117
LVII(QE) - Desconfiança	Sujeitos com Perturbação de Pânico	6,87750	1,50079
	Sujeitos sem alteração Psicopatológica	4,10980	,89683
LVIII(QE) - Isolamento social	Sujeitos com Perturbação de Pânico	4,79484	1,04632
	Sujeitos sem alteração Psicopatológica	3,23890	,70679
VIX(QE) - Deficiência	Sujeitos com Perturbação de Pânico	2,51945	,54979
	Sujeitos sem alteração Psicopatológica	1,46059	,31873
VX(QE) - Auto-imagem	Sujeitos com Perturbação de Pânico	6,20599	1,35426
	Sujeitos sem alteração Psicopatológica	2,87932	,62832
VXI(QE) - Inferioridade	Sujeitos com Perturbação de Pânico	4,21279	,91931
	Sujeitos sem alteração Psicopatológica	2,01424	,43954
VXII(QE) - Culpa	Sujeitos com Perturbação de Pânico	5,74953	1,25465
	Sujeitos sem alteração Psicopatológica	4,39697	,95950
XIII(QE) - Inibição emocional	Sujeitos com Perturbação de Pânico	3,84708	,83950
	Sujeitos sem alteração Psicopatológica	2,50238	,54606
XIV(QE) - Padrão rígido	Sujeitos com Perturbação de Pânico	12,75987	2,78443
	Sujeitos sem alteração Psicopatológica	8,99206	1,96223
XV(QE) - Défice de auto-controlo	Sujeitos com Perturbação de Pânico	7,30003	1,59300
	Sujeitos sem alteração Psicopatológica	7,46420	1,62882
TotalQE1	Sujeitos com Perturbação de Pânico	71,52096	15,60715
	Sujeitos sem alteração Psicopatológica	48,45459	10,57366

Independent Samples Test

		Levene's Test for Equality of Variances		t-test for Equality of Means
		F	Sig.	t
BDI	Equal variances assumed	2,946	,094	2,044
	Equal variances not assumed			2,044
STAI - Estado	Equal variances assumed	,000	,990	3,073
	Equal variances not assumed			3,073
STAI - Traço	Equal variances assumed	,807	,375	1,382
	Equal variances not assumed			1,382
DAS - Total	Equal variances assumed	,045	,834	1,343
	Equal variances not assumed			1,343
DAS - Valor pelo trabalho	Equal variances assumed	,686	,412	1,508
	Equal variances not assumed			1,508
DAS - Dependência	Equal variances assumed	,291	,592	,604
	Equal variances not assumed			,604
DAS - Auto-controlo	Equal variances assumed	,741	,394	1,037
	Equal variances not assumed			1,037
AI(QE) - Dependência	Equal variances assumed	5,334	,026	2,726
	Equal variances not assumed			2,726
AII(QE) - Auto-sacrifício	Equal variances assumed	,731	,398	1,662
	Equal variances not assumed			1,662
AII(QE) - Vulnerabilidade	Equal variances assumed	,006	,936	2,305
	Equal variances not assumed			2,305
AIV(QE) - Medo de perder o controlo	Equal variances assumed	4,043	,051	2,460
	Equal variances not assumed			2,460
LV(QE) - Perda emocional	Equal variances assumed	2,777	,103	1,340

Independent Samples Test

		t-test for Equality of Means		
		df	Sig. (2-tailed)	Mean Difference
BDI	Equal variances assumed	40	,048	5,71429
	Equal variances not assumed	32,709	,049	5,71429
STAI - Estado	Equal variances assumed	40	,004	10,47619
	Equal variances not assumed	39,948	,004	10,47619
STAI - Traço	Equal variances assumed	40	,175	4,47619
	Equal variances not assumed	39,277	,175	4,47619
DAS - Total	Equal variances assumed	40	,187	8,47619
	Equal variances not assumed	39,879	,187	8,47619
DAS - Valor pelo trabalho	Equal variances assumed	40	,140	4,23810
	Equal variances not assumed	39,955	,140	4,23810
DAS - Dependência	Equal variances assumed	40	,549	1,95238
	Equal variances not assumed	38,699	,549	1,95238
DAS - Auto-controlo	Equal variances assumed	40	,306	2,42857
	Equal variances not assumed	37,176	,307	2,42857
AI(QE) - Dependência	Equal variances assumed	40	,009	3,90476
	Equal variances not assumed	35,596	,010	3,90476
AII(QE) - Auto-sacrifício	Equal variances assumed	40	,104	5,28571
	Equal variances not assumed	39,285	,104	5,28571
AII(QE) - Vulnerabilidade	Equal variances assumed	40	,026	6,14286
	Equal variances not assumed	39,963	,026	6,14286
AIV(QE) - Medo de perder o controlo	Equal variances assumed	40	,018	6,14286
	Equal variances not assumed	37,836	,019	6,14286
LV(QE) - Perda emocional	Equal variances assumed	40	,188	3,90476

Independent Samples Test

		t-test for Equality of Means
		Std. Error Difference
BDI	Equal variances assumed	2,79609
	Equal variances not assumed	2,79609
STAI - Estado	Equal variances assumed	3,40920
	Equal variances not assumed	3,40920
STAI - Traço	Equal variances assumed	3,23936
	Equal variances not assumed	3,23936
DAS - Total	Equal variances assumed	6,31214
	Equal variances not assumed	6,31214
DAS - Valor pelo trabalho	Equal variances assumed	2,81114
	Equal variances not assumed	2,81114
DAS - Dependência	Equal variances assumed	3,23231
	Equal variances not assumed	3,23231
DAS - Auto-controlo	Equal variances assumed	2,34303
	Equal variances not assumed	2,34303
AI(QE) - Dependência	Equal variances assumed	1,43222
	Equal variances not assumed	1,43222
AII(QE) - Auto-sacrifício	Equal variances assumed	3,17983
	Equal variances not assumed	3,17983
AII(QE) - Vulnerabilidade	Equal variances assumed	2,66497
	Equal variances not assumed	2,66497
AIV(QE) - Medo de perder o controlo	Equal variances assumed	2,49757
	Equal variances not assumed	2,49757
LV(QE) - Perda emocional	Equal variances assumed	2,91295

Independent Samples Test

		t-test for Equality of Means	
		95% Confidence Interval of the Difference	
		Lower	Upper
BDI	Equal variances assumed	,06317	11,36540
	Equal variances not assumed	,02367	11,40490
STAI - Estado	Equal variances assumed	3,58593	17,36645
	Equal variances not assumed	3,58565	17,36673
STAI - Traço	Equal variances assumed	-2,07079	11,02317
	Equal variances not assumed	-2,07455	11,02693
DAS - Total	Equal variances assumed	-4,28112	21,23350
	Equal variances not assumed	-4,28232	21,23470
DAS - Valor pelo trabalho	Equal variances assumed	-1,44343	9,91962
	Equal variances not assumed	-1,44363	9,91982
DAS - Dependência	Equal variances assumed	-4,58037	8,48513
	Equal variances not assumed	-4,58721	8,49198
DAS - Auto-controlo	Equal variances assumed	-2,30687	7,16401
	Equal variances not assumed	-2,31810	7,17524
AI(QE) - Dependência	Equal variances assumed	1,01014	6,79938
	Equal variances not assumed	,99894	6,81058
AII(QE) - Auto-sacrifício	Equal variances assumed	-1,14097	11,71240
	Equal variances not assumed	-1,14461	11,71604
AII(QE) - Vulnerabilidade	Equal variances assumed	,75676	11,52895
	Equal variances not assumed	,75661	11,52911
AIV(QE) - Medo de perder o controlo	Equal variances assumed	1,09507	11,19064
	Equal variances not assumed	1,08607	11,19965
LV(QE) - Perda emocional	Equal variances assumed	-1,98252	9,79205

Independent Samples Test

		Levene's Test for Equality of Variances		t-test for Equality of Means
		F	Sig.	t
LV(QE) - Perda emocional	Equal variances not assumed			1,340
LVI(QE) - Abandono	Equal variances assumed	3,726	,061	2,317
	Equal variances not assumed			2,317
LVII(QE) - Desconfiança	Equal variances assumed	6,162	,017	2,342
	Equal variances not assumed			2,342
LVIII(QE) - Isolamento social	Equal variances assumed	3,397	,073	2,112
	Equal variances not assumed			2,112
VIX(QE) - Deficiência	Equal variances assumed	14,054	,001	2,023
	Equal variances not assumed			2,023
VX(QE) - Auto-imagem	Equal variances assumed	11,781	,001	1,308
	Equal variances not assumed			1,308
VXI(QE) - Inferioridade	Equal variances assumed	7,435	,009	2,430
	Equal variances not assumed			2,430
VXII(QE) - Culpa	Equal variances assumed	2,739	,106	,151
	Equal variances not assumed			,151
XIII(QE) - Inibição emocional	Equal variances assumed	4,694	,036	1,807
	Equal variances not assumed			1,807
XIV(QE) - Padrão rígido	Equal variances assumed	2,256	,141	,210
	Equal variances not assumed			,210
XV(QE) - Défice de auto-controlo	Equal variances assumed	,008	,928	,648
	Equal variances not assumed			,648
TotalQE1	Equal variances assumed	4,178	,048	2,458
	Equal variances not assumed			2,458

Independent Samples Test

		t-test for Equality of Means		
		df	Sig. (2-tailed)	Mean Difference
LV(QE) - Perda emocional	Equal variances not assumed	32,025	,190	3,90476
LVI(QE) - Abandono	Equal variances assumed	40	,026	4,76190
	Equal variances not assumed	34,111	,027	4,76190
LVII(QE) - Desconfiança	Equal variances assumed	40	,024	4,09524
	Equal variances not assumed	32,668	,025	4,09524
LVIII(QE) - Isolamento social	Equal variances assumed	40	,041	2,66667
	Equal variances not assumed	35,107	,042	2,66667
VIX(QE) - Deficiência	Equal variances assumed	40	,050	1,28571
	Equal variances not assumed	32,079	,051	1,28571
VX(QE) - Auto-imagem	Equal variances assumed	40	,198	1,95238
	Equal variances not assumed	28,229	,202	1,95238
VXI(QE) - Inferioridade	Equal variances assumed	40	,020	2,47619
	Equal variances not assumed	28,690	,022	2,47619
VXII(QE) - Culpa	Equal variances assumed	40	,881	,23810
	Equal variances not assumed	37,431	,881	,23810
XIII(QE) - Inibição emocional	Equal variances assumed	40	,078	1,80952
	Equal variances not assumed	34,354	,080	1,80952
XIV(QE) - Padrão rígido	Equal variances assumed	40	,835	,71429
	Equal variances not assumed	35,935	,835	,71429
XV(QE) - Défice de auto-controlo	Equal variances assumed	40	,521	1,47619
	Equal variances not assumed	39,980	,521	1,47619
TotalQE1	Equal variances assumed	40	,018	46,33333
	Equal variances not assumed	35,165	,019	46,33333

Independent Samples Test

		t-test for Equality of Means
		Std. Error Difference
LV(QE) - Perda emocional	Equal variances not assumed	2,91295
LVI(QE) - Abandono	Equal variances assumed	2,05541
	Equal variances not assumed	2,05541
LVII(QE) - Desconfiança	Equal variances assumed	1,74834
	Equal variances not assumed	1,74834
LVIII(QE) - Isolamento social	Equal variances assumed	1,26267
	Equal variances not assumed	1,26267
VIX(QE) - Deficiência	Equal variances assumed	,63550
	Equal variances not assumed	,63550
VX(QE) - Auto-imagem	Equal variances assumed	1,49292
	Equal variances not assumed	1,49292
VXI(QE) - Inferioridade	Equal variances assumed	1,01898
	Equal variances not assumed	1,01898
VXII(QE) - Culpa	Equal variances assumed	1,57949
	Equal variances not assumed	1,57949
XIII(QE) - Inibição emocional	Equal variances assumed	1,00147
	Equal variances not assumed	1,00147
XIV(QE) - Padrão rígido	Equal variances assumed	3,40638
	Equal variances not assumed	3,40638
XV(QE) - Défice de auto-controlo	Equal variances assumed	2,27831
	Equal variances not assumed	2,27831
TotalQE1	Equal variances assumed	18,85167
	Equal variances not assumed	18,85167

Independent Samples Test

		t-test for Equality of Means	
		95% Confidence Interval of the Difference	
		Lower	Upper
LV(QE) - Perda emocional	Equal variances not assumed	-2,02854	9,83806
LVI(QE) - Abandono	Equal variances assumed	,60776	8,91605
	Equal variances not assumed	,58531	8,93850
LVII(QE) - Desconfiança	Equal variances assumed	,56171	7,62876
	Equal variances not assumed	,53684	7,65363
LVIII(QE) - Isolamento social	Equal variances assumed	,11472	5,21861
	Equal variances not assumed	,10359	5,22974
VIX(QE) - Deficiência	Equal variances assumed	,00133	2,57010
	Equal variances not assumed	-,00862	2,58005
VX(QE) - Auto-imagem	Equal variances assumed	-1,06491	4,96968
	Equal variances not assumed	-1,10460	5,00936
VXI(QE) - Inferioridade	Equal variances assumed	,41675	4,53563
	Equal variances not assumed	,39116	4,56122
VXII(QE) - Culpa	Equal variances assumed	-2,95417	3,43036
	Equal variances not assumed	-2,96101	3,43720
XIII(QE) - Inibição emocional	Equal variances assumed	-,21453	3,83358
	Equal variances not assumed	-,22494	3,84399
XIV(QE) - Padrão rígido	Equal variances assumed	-6,17026	7,59883
	Equal variances not assumed	-6,19460	7,62317
XV(QE) - Défice de auto-controlo	Equal variances assumed	-3,12845	6,08083
	Equal variances not assumed	-3,12852	6,08090
TotalQE1	Equal variances assumed	8,23269	84,43398
	Equal variances not assumed	8,06882	84,59785

T-Test

Group Statistics

diagnóstico		N	Mean
WAIS - Subteste verbal	Sujeitos com Perturbação de Pânico	21	15,7619
	Sujeitos sem alteração Psicopatológica	21	19,0476

Group Statistics

diagnóstico		Std. Deviation	Std. Error Mean
WAIS - Subteste verbal	Sujeitos com Perturbação de Pânico	5,62943	1,22844
	Sujeitos sem alteração Psicopatológica	8,70905	1,90047

Independent Samples Test

		Levene's Test for Equality of Variances		t-test for Equality of Means
		F	Sig.	t
WAIS - Subteste verbal	Equal variances assumed	1,007	,322	-1,452
	Equal variances not assumed			-1,452

Independent Samples Test

		t-test for Equality of Means		
		df	Sig. (2-tailed)	Mean Difference
WAIS - Subteste verbal	Equal variances assumed	40	,154	-3,28571
	Equal variances not assumed	34,229	,156	-3,28571

Independent Samples Test

		t-test for Equality of Means		
			95% Confidence Interval of the Difference	
		Std. Error Difference	Lower	Upper
WAIS - Subteste verbal	Equal variances assumed	2,26293	-7,85927	1,28784
	Equal variances not assumed	2,26293	-7,88341	1,31199

NPar Tests - Normais

Descriptive Statistics

	N	Mean	Std. Deviation	Minimum	Maximum
Idade	21	38,1905	11,72868	22,00	58,00
Medicação	21	,0000	,00000	,00	,00
Sexo	21	1,1905	,40237	1,00	2,00
Estado Civil	21	1,8571	,72703	1,00	3,00
Habilitações Literárias	21	4,1429	1,87845	1,00	7,00
Profissão	21	3,6190	1,35927	1,00	5,00

Descriptive Statistics

	Percentiles		
	25th	50th (Median)	75th
Idade	27,0000	36,0000	48,5000
Medicação	,0000	,0000	,0000
Sexo	1,0000	1,0000	1,0000
Estado Civil	1,0000	2,0000	2,0000
Habilitações Literárias	3,0000	4,0000	6,0000
Profissão	3,0000	4,0000	5,0000

One-Sample Kolmogorov-Smirnov Test

		Idade	Medicação	Sexo
Normal Parameters ^{a, b}	N	21	21	21
	Mean	38,1905	,0000	1,1905
	Std. Deviation	11,72868	,00000 ^c	,40237
Most Extreme Differences	Absolute	,147		,492
	Positive	,147		,492
	Negative	-,128		-,318
	Kolmogorov-Smirnov Z	,674		2,253
	Asymp. Sig. (2-tailed)	,753		,000

a. Test distribution is Normal.

b. Calculated from data.

c. The distribution has no variance for this variable. One-Sample Kolmogorov-Smirnov Test cannot be performed.

One-Sample Kolmogorov-Smirnov Test

		Estado Civil	Habilitações Literárias	Profissão
Normal Parameters ^{a,b}	N	21	21	21
	Mean	1,8571	4,1429	3,6190
	Std. Deviation	,72703	1,87845	1,35927
Most Extreme Differences	Absolute	,245	,245	,277
	Positive	,232	,245	,155
	Negative	-,245	-,176	-,277
	Kolmogorov-Smirnov Z	1,121	1,121	1,270
	Asymp. Sig. (2-tailed)	,162	,162	,080

a. Test distribution is Normal.

b. Calculated from data.

Custom Tables

Table 1

	diagnóstico			
	Sujeitos com Perturbação de Pânico		Sujeitos sem alteração Psicopatológica	
	Mean	Standard Deviation	Mean	Standard Deviation
Latência média no 1º terço da tarefa	2,87	2,45	3,25	3,64
Latência média no 2º terço da tarefa	3,83	3,89	3,43	4,83
Latência média no 3º terço da tarefa	3,34	3,00	2,51	2,84

Comparisons of Column Means^a

	diagnóstico	
	Sujeitos com Perturbação de Pânico	Sujeitos sem alteração Psicopatológica
	(A)	(B)
Latência média no 1º terço da tarefa		
Latência média no 2º terço da tarefa		
Latência média no 3º terço da tarefa		

Results are based on two-sided tests assuming equal variances with significance level 0.05. For each significant pair, the key of the smaller category appears under the category with larger mean.

a. Tests are adjusted for all pairwise comparisons within a row of each innermost subtable using the Bonferroni correction.

ANALISE LONGITUDINAL DA LATÊNCIA MÉDIA NOS 3 GRUPOS

Mann-Whitney Test

Ranks

diagnóstico		N	Mean Rank	Sum of Ranks
Latência média no 1º terço da tarefa	Sujeitos com Perturbação de Pânico	21	22,26	467,50
	Sujeitos sem alteração Psicopatológica	21	20,74	435,50
	Total	42		
Latência média no 2º terço da tarefa	Sujeitos com Perturbação de Pânico	21	22,48	472,00
	Sujeitos sem alteração Psicopatológica	21	20,52	431,00
	Total	42		
Latência média no 3º terço da tarefa	Sujeitos com Perturbação de Pânico	21	23,36	490,50
	Sujeitos sem alteração Psicopatológica	21	19,64	412,50
	Total	42		

Test Statistics^a

	Latência média no 1º terço da tarefa	Latência média no 2º terço da tarefa	Latência média no 3º terço da tarefa
Mann-Whitney U	204,500	200,000	181,500
Wilcoxon W	435,500	431,000	412,500
Z	-,403	-,516	-,982
Asymp. Sig. (2-tailed)	,687	,606	,326

a. Grouping Variable: diagnóstico

Two-Sample Kolmogorov-Smirnov Test

Frequencies

diagnóstico		N
Latência média no 1º terço da tarefa	Sujeitos com Perturbação de Pânico	21
	Sujeitos sem alteração Psicopatológica	21
	Total	42
Latência média no 2º terço da tarefa	Sujeitos com Perturbação de Pânico	21
	Sujeitos sem alteração Psicopatológica	21
	Total	42
Latência média no 3º terço da tarefa	Sujeitos com Perturbação de Pânico	21
	Sujeitos sem alteração Psicopatológica	21
	Total	42

Test Statistics^a

		Latência média no 1º terço da tarefa	Latência média no 2º terço da tarefa	Latência média no 3º terço da tarefa
Most Extreme Differences	Absolute	,286	,190	,238
	Positive	,143	,095	,048
	Negative	-,286	-,190	-,238
	Kolmogorov-Smirnov Z	,926	,617	,772
	Asymp. Sig. (2-tailed)	,358	,841	,591

a. Grouping Variable: diagnóstico

Custom Tables

Table 1

	diagnóstico			
	Sujeitos com Perturbação de Pânico		Sujeitos sem alteração Psicopatológica	
	Mean	Standard Deviation	Mean	Standard Deviation
Latência total no 1º terço da tarefa	28,67	24,51	32,52	36,43
Latência total no 2º terço da tarefa	38,29	38,95	34,33	48,29
Latência total no 3º terço da tarefa	33,38	30,03	25,10	28,43
Latência média no 1º terço da tarefa	2,87	2,45	3,25	3,64
Latência média no 2º terço da tarefa	3,83	3,89	3,43	4,83
Latência média no 3º terço da tarefa	3,34	3,00	2,51	2,84

Comparisons of Column Means^a

	diagnóstico	
	Sujeitos com Perturbação de Pânico	Sujeitos sem alteração Psicopatológica
	(A)	(B)
Latência total no 1º terço da tarefa		
Latência total no 2º terço da tarefa		
Latência total no 3º terço da tarefa		
Latência média no 1º terço da tarefa		

Results are based on two-sided tests assuming equal variances with significance level 0.05. For each significant pair, the key of the smaller category appears under the category with larger mean.

a. Tests are adjusted for all pairwise comparisons within a row of each innermost subtable using the Bonferroni correction.

Comparisons of Column Means^a

	diagnóstico	
	Sujeitos com Perturbação de Pânico	Sujeitos sem alteração Psicopatológica
	(A)	(B)
Latência média no 2º terço da tarefa		
Latência média no 3º terço da tarefa		

Results are based on two-sided tests assuming equal variances with significance level 0.05. For each significant pair, the key of the smaller category appears under the category with larger mean.

a. Tests are adjusted for all pairwise comparisons within a row of each innermost subtable using the Bonferroni correction.

NOME: Nuno Vladimiro Pereira Ramos
CURSO: Mestrado Integrado em Psicologia
ÁREA DE ESPECIALIZAÇÃO: Psicologia Clínica
ANO LECTIVO: 2008/09

Aluno nº 7668

ORIENTADOR: Prof. Doutor Victor Cláudio

TÍTULO DA DISSERTAÇÃO: Especificidade de evocação de memórias autobiográficas na Perturbação de Pânico – Um Estudo à Luz do modelo CaRFAX.

RESUMO

Este trabalho consiste num estudo experimental com o objectivo de avaliar se existem diferenças de especificidade na evocação de memórias autobiográficas, na perturbação de pânico. Foram comparados indivíduos com diagnóstico de perturbação de pânico e indivíduos sem história recente ou passada de alterações psicopatológicas, no que diz respeito a variações dos tipos de memórias preferencialmente evocadas ao longo de uma tarefa de memória autobiográfica, e a tempos de latência associados à evocação mnésica. Para este efeito, recorremos a uma amostra constituída por 42 indivíduos (21 de cada grupo referido anteriormente), aos quais foi aplicada uma bateria de escalas clínicas e a Tarefa de Memória Autobiográfica (Cláudio, 2004). Na sua investigação original Victor Cláudio (2004) já verificara que o número de memórias autobiográficas específicas era significativamente superior às memórias categóricas e alargadas, nesta ordem. No presente estudo, tentamos complementar estes dados com a avaliação das omissões de resposta, dada a importância da sua análise salientada em investigações mais recentes (Williams, Barhnofer, Crane, Hermans, Raes, Watkins, Dalgleish, 2007). Para o efeito, recodificamos algumas variáveis do estudo original numa variável única que reflectisse o carácter hierárquico da memória autobiográfica definido por Conway e Pleydell-Pearce (2000). Realizámos ainda uma análise post-hoc à tarefa experimental, para avaliar possíveis efeitos da duração da mesma nos recursos cognitivos dos participantes, e considerámos a sua partição em três blocos, que pela predominância da valência das palavras que os constituem, assumem diferentes tonalidades afectivas (positivo, neutro e negativo). Tentámos comparar o desempenho dos participantes à luz do Modelo CaRFAX proposto por Williams (2006) que defende a existência de três mecanismos essenciais para o fenómeno do estilo generalizado de memórias autobiográficas: captura e ruminação, evitamento funcional e controlo executivo. Apesar de não confirmada a existência do fenómeno da generalização de memórias autobiográficas, a comparação inter-grupal demonstrou que existem diferenças significativas ($p < 0.05$) no último terço da tarefa, na qual os participantes sem alteração psicopatológica exibiram média superior aos participantes com perturbação de pânico na média de “não respostas”. Os resultados obtidos neste grupo de palavras, com maior tonalidade negativa, sugerem que os efeitos do mecanismo protector de evitamento funcional, ou dificuldades na manutenção das funções executivas (atenção, concentração) ocorrem em pessoas sem alteração psicopatológica. A correlação positiva entre ansiedade estado e a média de memórias específicas nos participantes com perturbação de pânico é congruente com estes resultados. Face ao papel preponderante da ansiedade como mobilizador de recursos cognitivos para lidar com ameaças ou situações negativas, parece que estamos (novamente) perante evidência a favor do efeito de enviesamento da dedicação excessiva de recursos cognitivos em pessoas com perturbação de pânico perante materiais negativos.

Palavras-chave: Perturbação de Pânico, Memórias autobiográficas, Especificidade de evocação mnésica, CaRFAX

ABSTRACT

This work consists of an experimental study with the aim to evaluate if there are differences of specificity in retrieving autobiographic memories in panic disorder. Individuals with diagnosis of panic disorder and individuals without recent or passed history of psychopathology were compared, in respect to the variations of the types of memories preferentially retrieved throughout a task of autobiographic memory. For this, a battery of clinical scales and the Autobiographic Memory Task (Cláudio, 2004) was applied to a sample of 42 individuals (21 of each of the previously cited groups). In its original research Victor Cláudio (2004) already verified that the number of specific autobiographic memories was significantly superior to the categorical and extended memories, in this order. In the present study, we try to complement these data with the evaluation of omissions, given the importance of its analysis pointed out in more recent research (Williams, Barhnofer, Crane, Hermans, Raes, Watkins, Dalgleish, 2007). For this effect, we recoded some variables of the original study in only one that showed the hierarchic character of the autobiographic memory defined by Conway and Pleydell-Pearce (2000). We also carried a post-hoc analysis to the experimental task, to evaluate possible effects of it's duration in the participants cognitive resources, and considered its partition in three blocks, that, due to the predominance of cue valence that constitute them, assume different affective tonalities (positive, neutral and negative). We compare the participants performance considering the CaRFAX Model (Williams, 2006) that proposes the existence of three essential mechanisms for the phenomena of overgeneralization of autobiographic memories: capture and rumination, functional avoidance and executive control. Although the existence of the generalization of autobiographic memories was not confirmed, the Inter-group comparison demonstrated significant differences ($p < 0.05$) in last third of the task, in which subjects without psychopathological disorder shown a greater average than subjects with panic disorder in the average of omissions. The results of this group of words, with stronger negative tonality, suggest that the effect of the protective mechanism of functional avoidance, or difficulties in the maintenance of the executive functions (attention, concentration) occur in people without psychopathological disorder. The positive correlation between state-anxiety and the average of specific memories in the participants with panic disorder is congruent with these results. Face to the preponderant role of anxiety as a cognitive resources mobilizer to deal with threats or negative situations, it seems that we are (again) before evidence in favor of the presence of a biasing effect of the high dedication of cognitive resources in people with panic disorder when faced to negative data.

Key Words: Panic Disorder, Autobiographic Memories, Specificity of Memory Retrieval; CaRFAX